

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
COORDENAÇÃO GERAL DE PLANEJAMENTO
COORDENAÇÃO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

**RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
RELATÓRIO DO 3º. CICLO – 2009/2010**

MARÇO/2011

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
COORDENAÇÃO GERAL DE PLANEJAMENTO
ASSESSORIA DO REITOR**

Josué Modesto dos Passos Subrinho

Reitor

Ângelo Roberto Antonioli

Vice-Reitor

Ednalva Freire Caetano

Chefe de Gabinete do Reitor

Jenny Dantas Barbosa

Coordenadora Geral de Planejamento

José Manuel Pinto Alvelos

Pró-Reitor de Administração

Arivaldo Montalvão Filho

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis

Ruy Belém de Araújo

Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários

Cláudio Andrade Macedo

Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa

Francisco Sandro Rodrigues Holanda

Pró-Reitor de Graduação

Antônio Ponciano Bezerra

Centro de Educação Superior a Distância

Maria Teresa Gomes Lins

Gerente de Recursos Humanos

Djalma de Arruda Câmara

Prefeito do Campus

Ângela Maria da Silva

Diretora do Hospital Universitário

Relatório de Gestão Auto-Avaliação 3º. Ciclo 2009/2010

Organização

Lilian Cristina Monteiro França

Silvania Couto da Conceição

Suzayde França dos Santos

Revisão

Lilian Cristina Monteiro França

Editoração Eletrônica/Fechamento de Arquivo/Capa

Silvania Couto da Conceição

Lista de Siglas

BICEN Biblioteca Central
CAPES Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCBS Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
CCET Centro de Ciências Exatas e Tecnologia
CCI Comissão de Controle Interno
CCSA Centro de Ciências Sociais Aplicadas
CECH Centro de Educação e de Ciências Humanas
CNPq Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CODAP Colégio de Aplicação
COGEPLAN Coordenação Geral de Planejamento
CPD Centro de Processamento de Dados
DAA Departamento de Administração Acadêmica
DAC Departamento de Artes e Comunicação
DAD Departamento de Administração
DBI Departamento de Biologia
DCC Departamento de Ciências Contábeis
DCCE Departamento de Ciências da Computação e Estatística
DCS Departamento de Ciências Sociais
DDI Departamento de Direito
DEA Departamento de Engenharia Agrônoma
DEC Departamento de Engenharia Civil
DED Departamento de Educação
DEE Departamento de Economia
DEF Departamento de Educação Física
DEN Departamento de Enfermagem e Nutrição
DEQ Departamento de Engenharia Química
DFI Departamento de Física
DFL Departamento de Filosofia
DFS Departamento de Fisiologia
DGE Departamento de Geografia
DHI Departamento de História
DLE Departamento de Letras
DMA Departamento de Matemática
DME Departamento de Medicina
DMO Departamento de Morfologia
DOD Departamento de Odontologia
DPS Departamento de Psicologia.
DQI Departamento de Química
DSS Departamento de Serviço Social
FAPESE Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão do Estado de Sergipe
GRH Gerência de Recursos Humanos
HU Hospital Universitário
INEP Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB Lei de Diretrizes e Bases
NOAPS Núcleo de Orientação e Assistência Psicossocial
ONG Organização Não-Governamental
PIBIC Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
POSGRAP Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa
PREFICAMP Prefeitura do Campus Universitário.
PROAD Pró-Reitoria de Administração
PROCAD Programa Nacional de Cooperação Acadêmica
PROEST Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis
PROEX Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários
PROGRAD Pró-Reitoria de Graduação
RESUN Restaurante Universitário 4

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	05
1.ANALISE COMPARATIVA PDI 2004/2009 X RELATÓRIO DE GESTÃO 2009	09
2.PESQUISA – Percepção da Grande Aracaju sobre a Universidade Federal de Sergipe	15
3.Processo de autoavaliação do curso de Turismo	55
4.Resultados do questionário aplicado aos cursos de graduação em 2010	74
4.1Curso de Engenharia Agrônômica	75
4.2Curso de Arquitetura	112
4.3 Curso de Engenharia de Alimentos	147
4.4 Curso de Fonoaudiologia	275
4.5 Curso de Nutrição	315
4.6 Curso de Geologia	354
Considerações Finais	
Apêndice	

INTRODUÇÃO¹

O ano de 2009 (dois mil e nove) foi um ano de intensa atividade na UFS. Quase todos os indicadores mostram um aumento nas atividades o que, obviamente, vem exigindo um grande esforço de toda a equipe da UFS para assegurar o ideal de inclusão social, conquistado através da expansão e da interiorização da única universidade pública do Estado.

Nesse ano os recursos do REUNI e as novas metas estabelecidas atuaram como um diferencial, traçando novos contornos para a UFS e ampliando sobremaneira a sua área de atuação.

Tais mudanças são percebidas nos mais diferentes segmentos: da economia de insumos e energia ao aumento de vagas ofertadas, do aumento de pacientes atendidos às novas modalidades de bolsas de pesquisa, da consolidação de programas de assistência estudantil às atividades de extensão.

Coube aos setores de planejamento e gestão a árdua tarefa de permitir que aquilo que “estava no papel” se projetasse na forma, de obras, cursos, ações, exposições, pesquisas, transferências de tecnologia, permitindo que a universidade se inserisse ainda mais no processo de desenvolvimento do estado de Sergipe.

No que tange às questões ligadas ao Ensino, a UFS apresentou índices de crescimento em todas as modalidades ofertadas.

Nos ensinos fundamental e médio, em 2009, uma nova forma de ingresso foi inaugurada no Colégio de Aplicação – CODAP, com a implantação do sistema de sorteio público das vagas. O CODAP, que tem cerca de 500 alunos, tinha 58 alunos matriculados na terceira série do ensino médio. Desses 58 alunos, 46 foram aprovados em exames vestibulares e processos seletivos e ingressaram no ensino superior, gerando um índice total de **84,72% de aprovação**.

Na graduação, o número de vagas subiu de 4.070 para 4.455, ou seja, um **aumento de 11%** com relação a 2008; se comparado a 2005 (cuja oferta era de 2.010 vagas), **o aumento foi de 222%** no que se refere ao ensino presencial.

Considerando-se as vagas do presencial e do semi-presencial (EAD), **o aumento foi de 130%** de 2008 para 2009 (de 6.820 para 8.455) e de **440% se comparado ao ano de 2005** (2.010 em 2005 e 8.855 em 2009).

A UFS optou por adotar o sistema de cotas para o ingresso na universidade. Em 2009 o P.A.A.F. – Programa de Ações Afirmativas da UFS - modificou as formas de ingresso na universidade, levando em conta as demandas da sociedade, as políticas públicas e os programas do Governo Federal.

¹ Texto adaptado do Relatório de Gestão 2009, publicado em 2010 de autoria de Lilian França.

O sistema de acesso por cotas da UFS reserva vagas para candidatos oriundos da rede pública de ensino, negros, indígenas e portadores de necessidades especiais, com início previsto para o vestibular de 2010, prevendo uma avaliação dos procedimentos quando se formarem as primeiras turmas, após 5 anos de duração do programa, e terá no mínimo a duração de 10 anos. Foi constituída uma comissão institucional para monitorar o seu funcionamento, avaliar os seus resultados e sugerir ajustes e codificações.

O curso com maior concorrência no Vestibular de 2009 foi o de medicina (19,43 candidatos/vaga), seguido por Direito (noturno, com 13,10 alunos por vaga) e Serviço Social (noturno, com 12,26 candidatos/vaga), o que avaliza a perspectiva de aumento de cursos noturnos na UFS.

O número de opções de curso passou de 54 em 2005 para 82 em 2008 e 87 em 2009, num crescimento de **161%** ao longo do período. O número de alunos matriculados cresceu **185%** (de 2005 a 2009) e a UFS vem criando mecanismo para ampliar ainda mais o número de diplomados.

O ensino de Pós-Graduação vem passando por um processo de crescimento da ordem de **237%** no número de cursos de mestrado (2005 a 2009) e **700%** no número de cursos de doutorado (2005 a 2009), com o crescimento paulatino do número de alunos matriculados e concluintes, grupos de pesquisa, bolsas de pós-graduação e cursos *lato sensu*.

A interiorização através da criação de novos Campi tem demonstrado ter sido uma opção necessária e viável. Os dados dos Campi de Itabaiana e Laranjeiras demonstram crescimento e consolidação dos cursos criados e as ações para implantação do Campus de Lagarto seguem obedecendo ao cronograma. A visita do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva às cerimônias de inauguração do *Quarteirão dos Trapiches* em Laranjeiras e do lançamento da pedra fundamental e assinatura de convênios com o Ministro da Educação Fernando Haddad e o Governador do Estado de Sergipe Marcelo Déda, selam o compromisso de trabalho conjunto e respaldam o projeto da expansão e interiorização da UFS.

As atividades de pesquisa se intensificam com o crescimento dos programas de iniciação científica, o número de projetos aprovados e de parcerias de pesquisa estabelecidos.

A criação de programas de apoio como o PAEC – Programa de Auxílio a Participação de Docentes e Técnicos Administrativos em Eventos Científicos (que aportou recursos da ordem de **R\$ 130.000,00**) e o PAIRD – Programa de Auxílio a Integração de Docentes e Técnicos Administrativos Recém-Doutores às Atividades de Pesquisa (que aportou recursos da ordem de **R\$ 152.000,00**) tem possibilitado o aumento da produção científica e a consolidação dos grupos de pesquisa, que já somam **164 grupos cadastrados**.

A adesão a programas internacionais como o MONÉSIA e o estabelecimento de convênios de cooperação internacional com outras universidades ampliam o campo de ação da UFS.

Ao mesmo tempo a universidade se preocupa em reforçar as suas estratégias de apoio ao estudante. Começando com programas de isenção a taxa do vestibular, passando pelo programa de residência universitária, que **creceu 65,10%** com relação a 2005 e disponibilizou **32 residências**, beneficiando **236 alunos** em 2009.

Ampliou-se a oferta de Bolsas Viagem (**782 bolsas**), Bolsa Trabalho (**1.952 bolsas**), Bolsa Alimentação (**490 alunos beneficiados**), além do atendimento pessoal, psicológico, e do apoio à realização de eventos, atividades esportivas e culturais. O RESUN – Restaurante Universitário e as Bibliotecas continuam sendo importantes e estratégicos pontos de apoio aos estudantes. Em 2009 foram servidas mais de **200.000 refeições** e, no que diz respeito aos serviços das Bibliotecas dos diferentes Campi da UFS, um **fluxo de mais de 750.000 usuários** realizou em torno de **200.000 empréstimos**.

As relações com a sociedade também ganharam mais espaço na UFS em 2009, atingindo um público participante de cursos, programas e projetos de extensão superior a **1 milhão de envolvidos** em **26 municípios** sergipanos. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Extensão – PIBIX contemplou 81 projetos. Bolsistas remunerados e voluntários somaram, no total, **214**.

A universidade integrou ainda o *Projeto Rondon*, trabalhou com a UNITRABALHO na incubação tecnológica de empreendimentos, organizou através do CULTART, cursos e eventos culturais, realizou programas de visitação de exposições e ações educativas no Museu do Homem Sergipano e no Museu de Arqueologia de Xingó. Através do CINTEC (Centro de Inovação e Transferência de Tecnologia), foram realizadas pesquisas, solicitações de registro de marca, patente e software e criado o PIBITI (Programa de Iniciação Científica em Desenvolvimento Tecnológico), que disponibilizou **36 bolsas**, sendo 26 remuneradas e dez voluntárias.

O Núcleo de Petróleo e Gás, cujo prédio encontra-se em fase de construção, tem por objetivo promover a vinculação institucional, potencializando a realização de pesquisas e formando pessoas para o desenvolvimento de atividades vinculadas as áreas de petróleo, gás e energia, atividades essas que envolvem empresas públicas e privadas. Capítulo a parte nas relações com a sociedade, o Hospital Universitário ampliou as suas instalações e número de leitos, procedimentos, exames, consultas e 8

atendimentos prestados em 2009. Mais de **400.000 atendimentos a pacientes** foram realizados. O HU também funciona como base para os cursos da área de Saúde, ofertando, também, **44 vagas para residência médica**.

Com os recursos do REUNI, a UFS pode melhor planejar as suas ações. O resumo do orçamento executado em 2009 apresenta recursos de custeio de 37.236.615,37, de capital de R\$ 21.625.843,06 e de pessoal de R\$ 190.664.746,06, totalizando R\$ **249.527.204,71**, o que significa um **crescimento de 172%** com relação ao orçamento executado do ano de 2005.

Ampliou-se significativamente o número de convênios e contratos celebrados, com destaque para o **Programa da Universidade Aberta do Brasil-UAB** que recebeu recursos no valor de **R\$ 1.849.266,11** estabeleceu-se um Controle de Custos mais eficiente e uma parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte para informatização de todo o sistema, o que permitirá um controle maior das ações da UFS.

Finalmente, o conjunto de obras concluídas e em andamento permitirá que a UFS possa ampliar seus padrões de qualidade e a expectativa é a de que nos próximos anos os indicadores dos relatórios anuais sejam ainda mais favoráveis.

A primeira etapa desta avaliação se inicia, portanto com a análise comparativa entre o **PDI 2005-2009** e o **Relatório de Gestão 2009**, a fim de comparar as expectativas prevista do PDI e as ações efetivamente realizadas em cada uma das dimensões previstas. As etapas subsequentes estarão voltadas para a aplicação de questionários a docentes e discentes e a criação de um sistema informatizado de auto-avaliação.

Lilian Cristina Monteiro França
Coordenadora de Avaliação Institucional
Presidente da CPA

2. ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O PDI 2005/2009 E O RELATÓRIO DE GESTÃO 2009

Como parte das ações de auto-avaliação institucional, a COAVI iniciou o processo através da realização de um estudo comparativo entre as metas previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional – 2005/2009 e o Relatório de Gestão 2009, para verificar até que ponto as metas foram atingidas. Foram analisadas as sete dimensões que constavam do PDI 2005/2009. 10

2.1 DIMENSÃO 1 – QUALIDADE DO ENSINO

O Quadro 1, de acordo com o PDI 2005/2009, apresenta as metas para a dimensão 1:

Quadro 1 – QUALIDADE DE ENSINO Estratégias	Metas
1.1 – Ampliar a oferta de cursos	i. aumentar a oferta dos cursos existentes ii. criar cursos novos iii. implantar cursos de educação continuada iv. implantar cursos de educação a distância
1.2 – Diagnosticar e regulamentar os cursos de graduação	i. adequar projetos pedagógicos à LDB ii. reformular as normas do sistema acadêmico iii. implantar reformas curriculares
1.3 – Consolidar o conceito de excelência da graduação	i. criar programa permanente de avaliação e acompanhamento dos cursos ii. avaliar e adotar medidas para melhoria dos índices de evasão, retenção, reprovação e baixa MGP iii. adquirir com mais freqüente acervo bibliográfico, mantendo-o atualizado em relação às fronteiras do conhecimento
1.4 – Incorporar atividades de prática profissional ao ensino de graduação	i. criar programa de bolsas de estágio para órgãos da UFS ii. estimular programas de estágios curriculares
1.5 – Consolidar e ampliar a pós-graduação	i. ampliar a oferta dos cursos stricto sensu ii. criar novos cursos stricto sensu iii. aumentar a oferta de cursos lato sensu iv. criar fundo de apoio à pós-graduação com recursos captados de cursos, eventos e parcerias
1.6 – Atingir níveis de excelência na pós-graduação	i. implementar o Sistema de Avaliação Permanente (SAP) ii. criar banco digital de teses e dissertações
1.7 – Elevar o perfil de qualificação dos docentes	i. contratar docentes doutores dos docentes ii. formar professores através de programas de qualificação (PQI, PROCAD)
1.8 – Consolidar os programas de assistência estudantil	i. consolidar o programa de Residência Universitária ii. aprimorar os serviços oferecidos pelo RESUN iii. ampliar a assistência psicossocial ao estudante iv. apoiar a participação estudantil em eventos científicos, culturais e esportivos

No que diz respeito a oferta de cursos, os quadros a seguir indicam que a meta foi amplamente cumprida:

Quadro 2 – OFERTA DE CURSOS DE GRADUAÇÃO 2005		2008		2009	
Número de opções de curso	54	82	87		
Alunos matriculados 2º período	11.157	15.075	20.644		
Alunos matriculados a distância	-	1.892	1.332		

Considerando-se as metas:

- i. aumentar a oferta dos cursos existentes
- ii. criar cursos novos
- iii. implantar cursos de educação continuada
- iv. implantar cursos de educação a distância

Os dados indicam que todas foram cumpridas com larga margem, como demonstram os quadros abaixo:

Quadro 3- OFERTA DE VAGAS POR CAMPUS 2005		2008		2009	
Campus São Cristovão	1850	2.970	3.355		
Campus Aracaju	160	350	350		
Campus Itabaiana	-	500	500		
Campus Laranjeiras	-	250	250		
Total	2.010	4.070	4.455		

Quadro 04 - OFERTA DE VAGAS PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA 2005		2008		2009	
Presencial	2.010	4.070	4.455		
A Distância	-	2.750	4.400		
Total	2.010	6.820	8.855		

Foram criadas 41 novas opções de curso, nas mais diversas áreas do conhecimento no período de 2006 a 2009 (ver Dimensão 7).

A Pró-Reitoria de Graduação reviu e reformulou todos os cursos que estavam com problemas no que diz respeito a uniformização com a Diretrizes Curriculares específicas de cada curso. Todos eles voltados para adequação às Diretrizes.

Em 2009 o DEAPE/PROGRAD realizou quatro processos de Reforma Curricular dos cursos do Campus Prof. Alberto Carvalho, conforme detalhado a seguir:

1. Ciências Contábeis – Resoluções nº 40, 41, 42, 43/2009.
2. Matemática – Resoluções nº 44, 45, 46, 47e 133/2009.

3. Administração – Resolução nº 132/2009.

4. Letras Português Licenciatura – Resoluções nº 77, 78, 79, 80 e 81/2009.

12

2.2 DIMENSÃO 2 – PESQUISA, INOVAÇÃO E TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA

O Quadro 5, de acordo com o PDI 2005/2009, apresenta as metas para a dimensão 2:

Quadro 5 – PESQUISA, INOVAÇÃO E TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA Estratégias	Metas
2.1 – Integrar as atividades de pesquisa e pós-graduação ao ensino de graduação	i. ampliar o número de bolsas de iniciação científica ii. modernizar o sistema PIBIC on-line iii. incentivar a realização de eventos científicos iv. ampliar o programa de residência médica
2.2 – Ampliar a infra-estrutura de apoio à pesquisa e inovação tecnológica	i. implementar o sistema de gerenciamento de informações de projetos de pesquisas ii. criar espaço de apoio aos pesquisadores iii. desenvolver e implementar o sistema de acompanhamento de publicações iv. alocar espaços para integrar os núcleos de pós-graduação v. criar na BICEN um espaço único para todas as bibliotecas setoriais vi. criar <i>home-page</i> dos núcleos de pós-graduação
2.3 – Estimular o desenvolvimento e a consolidação da pesquisa	i. contratar professores visitantes doutores para núcleos de pesquisa e pós-graduação ii. estimular a criação de novos grupos de pesquisa iii. elevar o desempenho dos pesquisadores (docentes e discentes) nas atividades de pesquisa iv. estimular o intercâmbio interinstitucional e internacional v. criar o prêmio Pesquisador do Ano das agências governamentais de fomento
2.4 – Ampliar a produção científica	i. estimular publicações em congressos, eventos e meios afins ii. estimular a edição de livros e revistas iii. estimular o registro de patentes iv. realizar o Encontro Anual da Pós-Graduação e Pesquisa
2.5 – Transferir tecnologia aplicada ao setor produtivo, instituições públicas e não-governamentais	i. criar o Núcleo de Inovação Tecnológica ii. ampliar os projetos de pesquisa aplicada através iii. ampliar as atividades de P&D contratadas diretamente pelas instituições interessadas

Na dimensão pesquisa, os índices também superaram o previsto no PDI. Todas as metas foram ultrapassadas.

Na seleção de 2009 para projetos de Iniciação Científica, foram inscritos, 527 projetos (demanda bruta), 156 a mais do que no edital PIBIC/UFS do ano anterior, contabilizando 796 solicitações de bolsas, 206 a mais que o período anterior.

A demanda qualificada totalizou 654 bolsas, e a demanda selecionada totalizou 309 bolsas, distribuídas entre as sete grandes áreas do conhecimento.

Tabela 1 – Número de bolsas de iniciação científica (IC) por modalidade de financiamento. Tipo de Bolsa de IC	2004	2005	2006	2007	2008	2009
PIBIC/CNPq	99	114	119	139	149	179
PIBIC/COPEs	47	47	47	47	70	70
PIBIC/FAPITEC	0	0	0	0	65	60
TOTAL	146	161	166	186	284	309

2.PESQUISA – Percepção da Grande Aracaju sobre a Universidade Federal de Sergipe

Coordenação: Professor João Dantas – DAC

O objetivo que norteia esta análise é avaliar a percepção da capital sergipana sobre a Universidade Federal de Sergipe, como produto final do Curso de Extensão em Pesquisa de Mercado. Para tanto, foram realizadas 4 pesquisas exploratórias que se interligam e auxiliam na compreensão da marca UFS. As pesquisas foram definidas como:

- Percepção das Classes A e B sobre a marca UFS;
- Percepção das Classes C e D sobre a marca UFS;
- Percepção dos vestibulandos com formação na rede de ensino privada sobre a marca UFS;
- Percepção dos alunos das IES da rede privada sobre a marca UFS.

As quatro categorias amostrais foram estabelecidas por representar os públicos que demandam diretamente os serviços da UFS como ensino, pesquisa e extensão.

A metodologia do trabalho é caracterizada por pesquisas exploratórias por livre trânsito com margem de erro de 5,4. Aplicado na segunda e terceira semana do mês de novembro de 2009.

Percepção das Classes A e B sobre a marca UFS

Público: moradores dos bairros Treze de Julho, Aruana e Jardins;

Amostra: 120 questionários;

Data: 16 a 22 de novembro de 2009

Faixa etária:

	%
18 a 21 anos	23
22 a 26 anos	27
27 a 32 anos	22
33 a 38 anos	16
39 a 50 anos	13

Gênero:

	%
Masculino	53
Feminino	48

Quanto a faixa etária destes bairros observa-se certo equilíbrio entre as idades, levando-se em consideração que é uma população relativamente jovem, com um percentual baixo de cidadãos dos 39 aos 50 anos apenas 13%. Entretanto, apresenta um grande percentual de cidadãos com idade média dos 13 aos 21 anos com 23% e dos 22 aos 26 anos com 27%. O gênero também se mostra equiparado com um percentual um pouco maior para homens 53% para 48% de mulheres.

Quanto à qualidade da instituição:

	%
Excelente	9
Bom	48
Regular	4
Ruim	1
Péssimo	0
Não sabe / Não responderam	38

A qualidade da instituição é percebida com certa dualidade, 48% definiram como “bom”, 9% “excelente” e apenas 1% considerou “ruim”. No entanto, 38% não souberam ou não responderam ao questionamento, número relevante que sinaliza a ausência de relacionamento da UFS com esses públicos.

Quanto à qualidade de ensino:

	%
Excelente	12
Bom	53
Regular	13
Ruim	2
Péssimo	3
Não sabe/ Não responderam	19

Nesse quesito, a Instituição é classificada pela maioria absoluta como possuidora de ensino de qualidade. Sendo que 53% dos entrevistados situam a UFS com um bom ensino, seguido por 12% de excelente. A presença de entrevistados sem informação é novamente significativa, 19% não souberam responder. Fato que corrobora o pouco relacionamento com esse segmento.

Quanto à existência de ações, projetos e/ ou programas para o desenvolvimento socioeconômico do estado:

	%
Sim	26
Não	19
Não sabe/ Não responderam	55

A existência de projetos que envolvem e/ou são desenvolvidos pela Universidade é pouco conhecida. Pois, apenas 26% conhecem ou sabem de alguma ação que esteja ligada a UFS, enquanto 74% não conhecem, não sabem ou não responderam. O posicionamento negativo deste quesito demonstra a ausência de projetos para esse segmento da sociedade ou o pouco interesse.

Qualidade percebida nas ações, projetos e/ ou programas para o desenvolvimento socioeconômico do estado:

	%
Excelente	10
Bom	29
Regular	10
Ruim	6
Péssima	3
Não sabe/ Não responderam	42

Esta questão é apenas um prolongamento da anterior, onde 49% declaram bom, ótimo ou regular. Dados aparentemente contraditórios com a questão anterior. No entanto, pode ter havido a migração da percepção da marca como um todo para os projetos específicos aqui questionados.

Quanto à diversidade dos cursos de graduação:

	%
Excelente	16
Boa	34
Regular	18
Ruim	3
Péssima	1
Não sabe/ Não responderam	28

A diversidade de cursos ofertados pela universidade é parcialmente conhecida. Fato que não denota um problema de gestão, pois a soma de “excelente” e “boa” é de 50% dos entrevistados. Porém, a parcela que não desconhece é representativa, com quase 1/3 entrevistados.

Quanto a Pós-Graduação:

Há curso de especialização na UFS:

	%
Sim	69
Não há	4
Não sabe/ Não responderam	27

Há curso de mestrado na UFS:

	%
Sim	53
Não há	10
Não sabe/ Não responderam	38

Há curso de doutorado na UFS:

	%
Sim	18
Não há	26
Não sabe/ Não responderam	56

Quanto ao conhecimento da Pós-Graduação *Lato Sensu e Stricto Sensu*, significativo contingente de entrevistados afirmam não haver cursos desta natureza. Sobre a existência de doutorados, 26% asseguram que não há. Esses dados podem representar que a UFS é entendida como organização de baixa produção científica e com pouca produção de conhecimento, o que difere do objetivo de uma Universidade e a aproxima de um Instituto tecnológico.

Cruzamento: público que sabe da existência de curso de doutorado na UFS e faixa etária:

	%
18 a 21 anos	23
22 a 26 anos	32
27 a 32 anos	23
33 a 38 anos	18
39 a 50 anos	5

No cruzamento entre o público que sabe da existência de doutorado na Instituição x faixa etária, observou-se que jovens com idade de 22 a 26 anos representam 32%, dos que sabem da existência. A pesquisa não detectou o porquê deste fato.

Percepção das Classes C e D sobre a marca UFS

Público: moradores bairros Robalo, São Alves e Santa Maria;

Amostra: 130 questionários;

Data: 16 a 26 de novembro de 2009

Gênero:

	%
Masculino	48
Feminino	52

Faixa etária:

	%
18 a 21 anos	23
22 a 26 anos	27
27 a 32 anos	19
33 a 38 anos	13
39 a 50 anos	9
Acima de 50 anos	10

O gênero feminino lidera nestes bairros com 52% e 48% de homens. Sendo que a faixa etária mostra uma população jovem, com baixo percentual de pessoas entre 39 a 50, representada por 9% e acima dos 50 anos apenas 10%.

Conheceu ou já ouviu falar na universidade Federal de Sergipe:

	%
Sim	35
Não	50
Não sabe/ Não responderam	15

Quando a pergunta se trata de conhecer, ou já ter ouvido falar na UFS, os resultados mostram a ausência de posicionamento da instituição junto ao público de baixa renda. Onde 65% desta amostra, desconhecem ou não responderam acerca do que seja a Universidade Federal de Sergipe. Contra 35% que conhecem. Dados relevantes, pois o estado de Sergipe possui apenas uma universidade pública.

Cruzamento das questões gênero X faixa etária X conhece a UFS:

	%
Mulheres com 18 a 21 anos	20
Mulheres com 22 a 26 anos	16
Homens com 22 a 26 anos	15
Homens com 18 a 21 anos	11
Demais grupos	38

No cruzamento entre essas questões observa-se que mulheres tanto na faixa dos 18 aos 21 anos e na faixa dos 22 aos 26 lideram. No entanto, é marcante o baixo percentual entre todas as faixas etárias e gêneros.

Você ou alguém que conheça estuda ou faz planos para estudar na UFS:

	%
Sim	10
Não	41
Não sabe/ Não responderam	49

A UFS não é desejo para 90% dos entrevistados. Aspecto negativo, pois a caracteriza como instituição para alta renda. Possuindo pouca penetração nas classes de baixa renda. Somente 10% dos pesquisados afirmam que desejam estudar ou conhece alguém que estuda na UFS.

A UFS realiza algum projeto para melhoria de sua comunidade:

	%
Sim	5
Não	63
Não sabe/ Não responderam	32

Quanto a projetos ou ações da universidade que beneficiem seus bairros, os dados coletados mostram que há total desconhecimento dos mesmos pela população, com 95%. Contra apenas 5% dos entrevistados que conhecem.

Conhece ou já ouviu a respeito do hospital universitário (HU):

	%
Sim	69
Não há	14
Não sabe/ Não responderam	17

O hospital universitário é um suporte para a universidade e alunos, como também para a população que não possui condições de arcar com o ônus da rede particular. A pesquisa aponta que 69% do universo entrevistado conhece o Hospital Universitário. No entanto, essa amostra não o associa a Universidade. Deflagrado problema de gestão da marca.

Percepção dos vestibulandos com formação na rede de ensino privada sobre a marca UFS:

Público: Alunos do ensino médio da rede privada da grande Aracaju inscritos no processo seletivo 2010/1.

Amostra: 141 alunos

Data: 16 a 26 de novembro de 2009

Gênero:

	%
Masculino	47
Feminino	53

A área do curso que pretende cursar na UFS:

	%
Biológica e Saúde	27
Exatas e Tecnológicas	20
Sociais Aplicadas	27
Educação e Humanas	26

A amostra foi equilibrada. A área da Biologia/Saúde e Sociais Aplicadas atingiram 27% da preferência. Seguidos de Educação e Humanas com resultado de 26%. Por fim, Exatas e Tecnológicas com 20% das intenções de curso. Universo amostral possui penetração em todas as áreas de formação. A proporção impede que ocorram distorções nos dados. Onde uma área se sobreponha a outra.

Qualidade do ensino na UFS:

	%
Excelente	29
Bom	36
Regular	11
Ruim	2
Péssimo	0
Não sabe/ Não responderam	22

Quando questionado sobre a qualidade do ensino da instituição, a UFS consegue obter 36% como “bom” e 29% como “excelente” entre os entrevistados. Porém, o percentual dos que não opinaram é grande, com 22%. Fato que aponta para poucas ações de comunicação e relacionamento com esse segmento.

Qualidade do corpo docente da UFS:

	%
Excelente	54
Bom	26
Regular	6
Ruim	1
Péssimo	0
Não sabe/ Não responderam	13

“Excelente” consegue superar as demais com 54% dos votos, seguido de 26% “bom”. 13% dos candidatos não têm uma opinião formada sobre o corpo docente da UFS. Ao observarmos os dados, podemos afirmar que, a tendência é, ao obter informações, avaliem como excelentes/bom.

Qualidade na estrutura (laboratórios, salas, equipamentos e outras instalações) na UFS:

	%
Excelente	7
Bom	17
Regular	33
Ruim	25
Péssimo	8
Não sabe/ Não responderam	10

A imagem da falta de estrutura da UFS é o grande atributo para esse universo. Onde 66% não entendem ser boa ou excelente a estrutura. Possivelmente, essa realidade impacte sobre a percepção global da marca UFS. Afinal, por ser tangível é o primeiro conjunto de informações a serem avaliados pelo possível aluno.

Por que estudar na UFS (múltiplas respostas):

	%
Pelo ensino	34
por ser gratuita	67
pelo reconhecimento do mercado	30
por ser única a ofertar o curso	46
por outras motivações	33
Não sabe/ Não responderam	0

A gratuidade e o fato de ser única a ofertar o curso são os principais estímulos para o estudante prestar vestibular na UFS, com 67% e 46% respectivamente. Grave, pois essas motivações são conhecidas como demandas por oportunidade, onde o serviço

possui baixo valor percebido. Há necessidade de entender quais são as outras motivações. Afinal, representam mais de 1/3 dos entrevistados. Quanto ao reconhecimento, representado por 30%, não podemos afirmar se esse foi construído pela marca UFS principalmente ou por ser uma instituição federal.

Como obteve informação sobre o curso que deseja cursar.

(múltiplas respostas):

Portal da UFS	26
Familiares e amigos	23
Na Escola ou curso pré-vestibular	66
Através de alunos da UFS	31
Jornais impressos	4
Rádios	6
manuais de cursos, catálogos, outdoor	2
Outros	23

As informações sobre a universidade são disseminadas por outras organizações. Escolas e pré-vestibulares lideram com 66%. A gestão da comunicação/ relacionamento com essas organizações cria espaço para afirmar uma imagem positiva, com os atributos desejados pela UFS. Há aí um espaço para intervenções.

Já visitou a UFS:

	%
Sim	30
Não	67
Não responderam	3

O fato do campus não ser conhecido pode representar pouca abertura da instituição para trocas com esse segmento. Assim 67% não conhecem as instalações. A identidade da UFS é construída, portanto, por dados secundários. Criando espaço para construções distorcidas e fragilizando a gestão.

Público que já visitou a UFS X qualidade na estrutura:

	%
Excelente	14
Bom	37
Regular	35
Ruim	2
Péssimo	2
Não sabe/ Não responderam	10

Quando avaliada, a qualidade da estrutura pelo público que conhece a UFS, há uma melhora na percepção na qualidade da mesma. Já que, apenas 4% dos entrevistados atribuíram valor negativo. No entanto, é significativo e merecedor de atenção o grupo que avalia como regular (35%). Pois, é um julgamento de baixo valor e pode ser transformado em percepção negativa da marca.

Percepção dos alunos das IES da rede privada sobre a marca UFS.

Público: Alunos rede privada de ensino superior de Aracaju

Amostra: 131 alunos

Intervalo de confiança: Aproximadamente 4,9.

Data: 16 a 29 de novembro de 2009

Gênero:

Masculino	49%
Feminino	51%

A área de formação do entrevistado:

	%
Biológica e Saúde	21
Exatas e tecnológica	24
Sociais Aplicadas	37
Educação e Humanas	18

O público entrevistado concentra-se na área de Ciências Sociais Aplicadas (37%). Assim, o retrato construído a partir dos dados prospectados nessa pesquisa terá uma inclinação ao que esse universo de alunos percebe.

Quanto à qualidade do ensino da Universidade Federal de Sergipe:

Excelente	24%
Bom	33%
Regular	11%
Ruim	1%
Péssimo	0%
Não sabe/ Não responderam	31%

A impressão positiva sobre a Universidade (57% boa e excelente) explicita a confiabilidade e alto valor da marca. Deve ser ressaltado que 1/3 dos entrevistados não sabem avaliar o padrão de ensino da UFS. Como se trata de percepção, esses dados nos

mostram que o posicionamento da Universidade deve ser mais bem comunicado. Afinal, esse público faz uso de serviços que a UFS oferta, devendo em algum momento do processo decisório ter buscado informação acerca da mesma.

Quanto ao corpo docente:

	%
Excelente	48
Bom	30
Regular	3
Ruim	0
Péssimo	0
Não sabe	19

A pesar de ser significativo o universo dos que desconhecem a qualidade dos docentes (19%), 78% afirma haver alta qualidade. Sendo o corpo docente o maior componente do valor da marca para esse universo de entrevistado.

Quanto à estrutura:

	%
Excelente	5
Bom	15
Regular	23
Ruim	32
Péssimo	14
Não sabe	11

A estrutura é o grande problema da UFS, para esse público. 46% avaliam como ruim e péssima. Esse atributo é o que mais contribui para a desconstrução da marca. O

universo que avalia como excelente representa 5%, o indicador de menor índice. Mostrando não haver polarização de opinião

A melhor IES da Grande Aracaju:

	%
FANESE	5
FASE	2
UFS	66
UNIT	12
Não sabe	15

A UFS é percebida como melhor Universidade de Aracaju, para 66% dos entrevistados. Apesar de positivo, por ser pública, Federal, possui grande portifolium de cursos de Graduação e alguns programas de Mestrados e Doutorados é expressivo que 34% não a veja como a melhor.

Já visitou a UFS:

	%
Sim	11
Não	85
Não responderam	4

Os alunos da rede de ensino superior privada não conhecem o Campus da UFS, 85% desses. Explícitas ausências de prestação de outros serviços, pela Universidade para esse universo, bem como as informações sobre a Universidade foram obtidas por fontes secundárias.

Possui Informações sobre cursos de Extensões ofertados pela UFS:

	%
Sim	7
Não	79
Não responderam	15

Na interpretação deste público não há extensões na Universidade. 93% não responderam ou não possuem informação sobre a extensão da UFS. Há, portanto, uma lacuna a ser ocupada pela Instituição.

Possui Informações sobre cursos de especializações ofertados pela UFS:

	%
Sim	24
Não	65
Não responderam	11

Há Cursos de Mestrados ofertados pela UFS:

	%
Sim	37
Não	22
Não responderam	40

Nessa questão é surpreendente o número de pessoas que não souberam opinar, com 40% dos votos. Contra 37% dos que tem conhecimento dos cursos de mestrado ofertados pela instituição. E os que não sabiam do curso somam 22%.

Há Cursos de Doutorado ofertados pela UFS:

	%
Sim	24
Não	24
Não responderam	52

Há desconhecimento sobre os cursos de pós-graduação, tanto *Lato Sensu* como *Stricto Sensu*. Desta forma, a identidade da UFS junto ao público entrevistado é basicamente construída por informação referente à graduação. Sobre o doutorado, por exemplo, 24% acreditam não haver cursos dessa natureza e 52 não sabem. A mesma lógica encontra-se nos dados sobre mestrado.

Considerações Finais

O presente trabalho tem como objetivo entender como a marca UFS é percebida pelos vários públicos da grande Aracaju. Após definição da abordagem a ser realizada e tratamento dos dados prospectados, algumas dimensões dos relacionamentos públicos e Universidade Federal de Sergipe, podem ser consideradas pela gestão:

Pontos Fortes:

1. Alta qualidade percebida referente ao corpo docente;
2. Instituição admirada pela grande maioria dos entrevistados;
3. Diversidade de cursos de graduação;
4. Empregabilidade relacionada à formação;
5. Ser gratuita.

Pontos fracos:

1. As amostras desconhecem programas de Pós-Graduação;
2. Pouco controle do fluxo de informação sobre a instituição;

3. Marca conhecida por grupos de classes A e B e pouco percebida por classes C e D;
4. Caracterização de instituição de graduação;
5. O público pesquisado desconhece a extensão;
6. Pouca associação da marca a serviço como o Hospital Universitário;
7. As instalações da UFS não são conhecidas pela população;
8. A estrutura é percebida como predominantemente péssima;
9. A imagem da UFS, na ótica dos entrevistados, aproxima-se mais de um Instituto Tecnológico;
10. Os públicos não entendem a UFS como organização de alto impacto no desenvolvimento regional.

Outros aspectos podem ser considerados. Dados que reafirmam a tendência de perda de valor a curto prazo. No entanto, não há instituições que possam ameaçar a superioridade da Instituição. Assim, há espaço para construção da Marca UFS.

3. Processo de autoavaliação do curso de Turismo

No âmbito do novo Projeto Pedagógico do Curso de Turismo está previsto a realização da avaliação da qualidade do curso e do processo de ensino e aprendizagem. Este processo se concretizará a partir de reuniões pedagógicas com os docentes do curso realizadas no início e fim de cada semestre. Além desta modalidade de avaliação, o corpo docente do curso de Turismo realizará semestralmente o Fórum de Avaliação com a participação e envolvimento dos discentes. Neste Fórum, os alunos examinarão e avaliarão um conjunto de variáveis que versam sobre os seguintes critérios: Metodologia, Infraestrutura, visitas técnicas, monitoria, atividades de extensão, grupos de pesquisa, acervo biblioteca, métodos de avaliação, atendimento extra-classe dos professores, apresentação do plano de ensino, divulgação de eventos, aspectos positivos e oportunidades de melhoria do curso de Turismo.

Este processo de avaliação resulta num importante instrumento para a tomada de decisão voltada ao planejamento e gestão do curso de Turismo, potencializando, assim, seus pontos fortes e direcionando o Núcleo Docente Estruturante, o Colegiado e o Conselho do curso, além de diversos órgãos competentes da Universidade Federal de Sergipe para a busca da melhoria contínua do processo de ensino-aprendizagem.

2. Metodologia

O Fórum de Avaliação do curso de turismo tem periodicidade semestral e consiste na realização de uma reunião onde são discutidos temas pedagógicos importantes para a melhoria do ensino e da aprendizagem. No decorrer do Fórum, os alunos são convidados a responderem um formulário de avaliação que dá ênfase a aspectos importantes da prática do ensino superior. Este formulário apresenta dois grandes grupos de questões: o primeiro, explora numa escala de Likert de 5 pontos, um conjunto de variáveis que tratam sobre os seguintes critérios: Metodologia, Infraestrutura, visita técnica, monitoria, atividades de extensão, grupos de pesquisa, acervo biblioteca, métodos de avaliação, atendimento extra-classe dos professores, apresentação do plano de ensino, divulgação de eventos. O segundo grupo traz questões abertas onde os alunos podem manifestar suas opiniões sobre os aspectos

positivos do curso e as oportunidades de melhoria. O questionário pode ser observado no Apêndice 1.

Para a tabulação e análise da estatística descritiva e distributiva das respostas do primeiro Grupo de questões foi utilizado o *software* estatístico *Statistical Package for Social Science* -SPSS, na versão 15.0. Na análise das questões abertas, utilizou-se a técnica qualitativa de “análise de conteúdo”. A aplicação do questionário apresentou um total de 88 questionários, sendo considerados válidos 83. Ver Apêndice 2.

No semestre 2010/2, o Fórum de Avaliação foi realizado no dia 25 de agosto de 2010, sendo discutidos os assuntos: reconhecimento do curso, atividades de extensão e pesquisa do curso.

3. Resultados

3.1 Análise do grupo de questões fechadas

A análise estatística das variáveis do primeiro Grupo de questões apresentou os seguintes resultados:

- **Metodologia do Ensino**

Índice de aprovação bastante satisfatório para a variável Metodologia utilizada no ensino, Índice de aprovação em 95%, sendo que destes, 59% consideram-na “Bom” e 36% “Ótimo”. Não houve incidência de avaliação “Péssima”, “Ruim” ou “Não Sabe” e apenas 5% avaliaram essa variável como “Regular”.

- **Infraestrutura do curso**

Para a variável infraestrutura, observa-se uma incidência de respostas entre “Regular” e “Bom”, com percentuais de 47% e 37%, respectivamente. Nota-se a existência de avaliações com grau “Ruim” em 13% dos casos. Uma incidência de 1% para “Péssimo” e “Ótimo” e apenas 1% não soube avaliar.

- **Visitas Técnicas**

Nesta variável, embora as respostas tenham se concentrado nas posições “Regular” (28%) e “Bom” (36%), destaca-se que 23% dos alunos consideram-na “Ótimo” e apenas 7% e 2% avaliam de modo “Ruim” e “Péssimo”, respectivamente.

▪ **Atividades de Extensão**

De modo semelhante a variável Metodologia de ensino, as atividades de extensão do curso também receberam uma avaliação positiva pelos discentes. O Projeto “Trilhas urbanas em Aracaju”, os Ciclos de Palestras, as Oficinas e o recente projeto de capacitação de condutores no município de São Cristóvão atestam o envolvimento do curso com a sociedade. Dessa forma, 53% dos respondentes julgaram esta variável com índice “Bom” e 27% “Ótimo”. Apenas 8% julgaram-na “Regular” e 1% “Ruim”. Porém, 11% não souberam responder

Atividades de Pesquisa

O grupo de pesquisa “Turismo e Hospitalidade” foi constituído no Núcleo de Turismo da UFS para a realização de investigações sobre a atividade turística em Sergipe. As pesquisas são realizadas por diversos docentes e contam com a participação de diversos alunos. As respostas para esta variável situam-se entre “Bom” 43% e “Regular” 21%, havendo 14% de avaliações com índice “Ótimo”. Entretanto, encontram-se 20% dos discentes que não souberam responder e 2% que consideram “Ruim” as atividades de pesquisa. Não houve respostas com índice “Péssimo”. Esta análise encontra-se representada no Gráfico 05.

▪ **Monitoria**

A análise para a variável Monitoria revela que há um índice de 30% que “Não Sabe” avaliar esta atividade. Trata-se de um resultado que é reflexo do pouco tempo de existência deste programa no curso. Por outro lado, 38% dos alunos consideram-na “Bom”, 20% “Regular”, havendo 6% com avaliação “Ótimo”. 1% dos alunos consideram-na “Péssimo” e 5% “Ruim”. **Acervo da Biblioteca**

A partir dos Programas “Proquali 2009” e “Proquali 2010”, o acervo de livros de turismo tem crescido de modo significativo. Porém, houve uma incidência de 43% de respostas “Regular” para esta variável e 42% que consideram este acervo “Bom”. Para 10% dos alunos, o acervo é “Ruim” e apenas 1% consideram o acervo “Ótimo”. Cumpre observar que na altura da realização do Fórum de Avaliação, em Agosto de

2010, o acervo oriundo dos de parte do Proquali 2009 e a totalidade do Proquali 2010 ainda não se encontravam disponíveis na estante

- **Métodos de Avaliação do Ensino**

Cerca de 91% dos alunos avaliou de modo positivo esta variável, distribuídos entre 67% de respostas “Bom” e 24% “Ótimo”. “Regular” recebeu um índice de 7% das respostas e apenas 2% não souberam responder. Não foram registradas respostas do tipo “Ruim” ou “Péssimo”.

- **Atendimento Extra-Classe**

Para esta variável a análise demonstra um equilíbrio entre as incidências “Ótimo (49%) e “Bom” (42%), o que demonstra uma avaliação bastante positiva. Apenas 7% dos casos consideram o atendimento extra-classe “Regular” e 2% não souberam responder. Não houve incidência de respostas para “Péssimo” ou “Ruim”.

- **Apresentação do Plano de Ensino**

A cada início do semestre, os professores apresentam o Plano de Ensino das disciplinas aos alunos. Neste documento estão contidas as informações relativas as ementas, conteúdos programáticos, metodologia do ensino, plano de avaliação e bibliografia básica e complementar. A análise desta variável resulta que esta iniciativa recebe uma avaliação bastante positiva por parte dos discentes, uma vez que 57% consideram-na “Ótimo” e 41% “Bom”. Não houve registros de “Ruim”, “Péssimo” e “Não Sabe” e apenas 2% avaliou como “Regular”.

- **Divulgação e incentivo à participação de eventos**

A variável em questão apresentou o melhor resultado com uma incidência de avaliação “Ótimo em 73% dos casos e “Bom” para 23% e regular 4%. O resultado reflete a preocupação dos docentes com o incentivo a participação dos discentes em diversas Atividades Complementares que representam um importante contributo para a formação académica. O Gráfico 11 ilustra os resultados desta análise.

Na sequência, apresenta-se um resumo com os principais dados estatísticos sobre as variáveis avaliadas. Ver Tabela 01

Tabela. 01: Dados estatísticos das variáveis de análise

Variáveis	Média	D.P.	Moda
Divulgação dos eventos	4,70	+/-0,53	5
Apresentação do Plano de Ensino	4,54	+/-0,55	5
Atendimento extra-classe	4,42	+/-0,63	5
Metodologia do Ensino	4,31	+/- 0,56	4
Método de Avaliação do Ensino	4,17	+/-0,54	4
Atividades de Extensão	4,17	+/-0,64	4
Atividades de Pesquisa	3,86	+/-0,74	4
Visitas Técnicas	3,73	+/-0,99	4
Monitoria	3,60	+/-081	4
Acervo Biblioteca	3,36	+/-0,68	3
Infraestrutura do curso	3,24	+/-0,75	3
Média Total	3,97	-	-

Fonte: elaboração própria

Através dos dados da Tabela 01, obtêm-se a média total para todas as variáveis analisadas e, através deste procedimento, é possível visualizar quais variáveis estão acima da média, ou seja, receberam as avaliações mais positivas e aquelas variáveis que se encontram abaixo da média do grupo. Nesse caso, a variável **“Divulgação e incentivo à participação de eventos”** recebeu a melhor avaliação, com média de **4,7** seguido de perto da variável **“Apresentação do Plano de Ensino”** que obteve media 4,54 e **“atendimento extra-classe”** com média 4,42. Todas estas variáveis apresentaram **“moda”**, ou seja, o valor mais frequente, igual a 5, indicando que a resposta **“Ótimo”** foi registrada com maior frequência de repetições.

As variáveis com registro de avaliações abaixo da média do grupo foram **Atividades de Pesquisa, Visitas Técnicas, Monitoria, Acervo Biblioteca, Infraestrutura do curso**, sendo que as 3 primeiras variáveis apresentaram **“moda”** igual a 4, ou seja,

houve uma frequência de repetições sobre o índice “Bom” para estas variáveis. Por outro lado, as duas últimas variáveis **Acervo Biblioteca e Infraestrutura** obtiveram avaliações abaixo da média e “moda” com valor 3, ou seja, incidência de repetições em torno da opção “Regular”.

3.2. Análise das questões abertas

Como já ressaltado na metodologia, no dia 25 de agosto de 2010, foi realizado o Fórum de Avaliação do Núcleo de Turismo da Universidade Federal de Sergipe. No decorrer do evento os alunos foram estimulados a responder os questionários elaborados pelos docentes do NTU. De acordo com as assinaturas que constam a lista de presença, 99 (noventa e nove) discentes estavam presentes na ocasião. Destes, um total de 88 (oitenta e oito) devolveu os questionários. Especificamente com relação as questões abertas, 06 (seis) entregaram em branco, 01 (um) afirmou que não sabia responder, 05 (cinco) responderam apenas os pontos fortes do curso e 03 (três) as oportunidades de melhoria para o curso.

Neste fragmento consideramos a metodologia qualitativa (DEMO, 2008) já que foi feito um levantamento com questões abertas. A análise de conteúdo (Bardin, 2002) será utilizada para fazer inferências válidas e reaplicáveis de dados, dentro de um contexto específico. Vale a pena ressaltar que os significados das mensagens não são necessariamente os mesmos para todos e a análise aqui feita será uma das múltiplas possíveis. Objetiva-se formatar o material em categorias analíticas. As respostas são caracterizadas pela subjetividade, por um conteúdo mais dinâmico, complexo e não-linear. Com isto, pretendeu-se perceber não somente a extensão do fenômeno, mas também a intensidade. Os depoimentos dos discentes transformam-se em dados relevantes para a manutenção, transformação, concretização e avanço de práticas e projetos considerados relevantes e importantes no processo de ensino, pesquisa e extensão.

O discente aqui é considerado um agente social que participa ativamente de todo o processo pesquisado. Portanto, na sua grande maioria, ele não está aquém do processo, é alguém que fala com conhecimento de causa. Nas suas considerações

percebe-se o quanto estes se encontram identificados com o curso de Turismo em questão. Os seus anseios e angústias objetivam não interesses particulares, mas sugestões para a melhoria coletiva do NTU. Com isso, os seus depoimentos não se tornaram argumentos soltos, evasivos e descontextualizados, mas objetos de reflexões.

Foram considerados aqui todo e qualquer depoimento, sem adotar seleções por graduandos de períodos mais avançados (até porque o questionário não contém nenhuma forma de identificação) ou frases bem elaboradas, destaca-se aqui que o texto do discente foi respeitado, inclusive com os deslizes na grafia e concordâncias.

Com o intuito de contextualizar o processo de aplicação dos questionários é interessante fazer algumas considerações: I – como o questionário foi aplicado no início do segundo semestre de 2010, boa parte das considerações feitas refletem o primeiro semestre de 2010; II – da mesma forma ressaltam os primeiros contatos com as “novas” disciplinas e os “novos” professores do semestre que iniciavam naquele instante; III – não existia nenhuma entrega de resultados de avaliação, o que minimiza o “ajuste de contas e os elogios exacerbados” com algum professor em específico; IV – acredita-se que as questões objetivas, que se encontravam logo acima no questionário, influenciaram nos itens destacados nas respostas das questões abertas, ressalta-se que não nas respostas, mas no percurso escolhido.

Com relação à primeira questão: “enumere alguns pontos fortes do curso”, o grande destaque vai para o corpo docente e a sua prática na sala de aula e extra-classe. Percebe-se que o envolvimento, a interação com os alunos, o compromisso, a idéia de trabalho em conjunto, a qualificação, a capacitação, os recursos metodológicos utilizados, a luta pela melhoria do curso, “a disponibilidade, a atenção e o empenho dos professores do curso é sem dúvida o maior estímulo dado aos alunos”. Para Moran, Masetto e Behrens (2009) os grandes educadores atraem não só pelas suas idéias, mas pelo contato pessoal. Este contato torna assunto abordado e docente acessíveis, tangíveis, alcançáveis, o que gera uma confiança, uma admiração, um estímulo. Isso é percebido de forma extremamente positiva no NTU, já que o caminho do bacharel em Turismo não é nada fácil, pouco (re)conhecido pela sociedade e por alguns mercados como o sergipano.

Percebe-se que a soma da formação intelectual e pessoal de cada docente, com a comunicação na construção do conhecimento ou a “boa comunicação entre as turmas e professores”, como nos afirma um acadêmico de turismo e a interação com os discentes está sendo igual a um resultado extremamente satisfatório na percepção destes agentes sociais. Tal afirmativa pode ser exemplificada a partir de uma resposta do questionário que se repete em formas de expressão variadas: “professores competentes e dispostos para auxiliar os alunos além de sempre estarem trabalhando para contribuir melhorias no curso, já que este é ainda recente”. Outro ponto a ser destacado é a metodologia utilizada pelos docentes: “Ensino e material utilizado pelos professores mostram de maneira clara o que eles passar para os alunos”. Tais ações dos docentes auxiliam na construção das identidades, na elaboração de um roteiro profissional e até mesmo pessoal e no estímulo ao desenvolvimento de habilidades e competências dos graduandos. Com isso, os professores passam a ser vistos como exemplos de sucesso.

Só para ressaltar o que estamos querendo demonstrar em breves palavras destacaremos mais alguns pontos destacados pelos discentes: “professores comprometidos com a qualidade do curso e com a participação dos alunos nas atividades por eles propostas”; “Incentivo a maior participação por parte dos alunos dado pelos professores”; “Dedicação dos professores em incentivar a pesquisa e a extensão do curso”; “conhecimento dos professores sobre os assuntos abordados”; “professores compromissados e capacitados”; “Responsabilidade e compromisso do corpo docente”; “os professores são bastante unidos e empenhados em mobilizar os alunos a conhecerem mais sobre as atividades do nosso curso. Isso é ótimo!”; “a importância que os professores dão aos alunos e a atenção se dispendo para os mesmos é excelente”; “a boa vontade e predisposição dos professores no auxílio e incentivo aos alunos”; “os professores são extremamente profissionais, conhecedores da área, as aulas tornam-se bastante interessantes, enriquecedoras, etc...”; “facilidade de acesso a orientação dos professores”; “Rigorosidade em passar o conteúdo”; “interesse dos professores para melhoria do curso”.

Em um primeiro momento as afirmativas dos discentes levam a uma observação inicial: a de que esta “Importância dada ao curso pelos professores” contagia os graduandos que avaliam o curso de Turismo da UFS de forma

extremamente positiva. “O curso nos proporciona a oportunidade de obter mais conhecimentos sobre as atividades turísticas, incentiva a inovação e participação além de nos aproximar do âmbito de turismo”. Os agentes sociais aqui destacados conseguem perceber a interação prática entre as disciplinas, a interdisciplinaridade exigida pelo curso com outras áreas do saber, já que “o ponto forte é a abrangência de disciplinas de outros cursos”. Ressalta-se ainda a importância dos projetos de extensão na relação teoria e prática e o estímulo a participação em eventos e atividades de pesquisa no universo do turismo.

Como já destacado na análise das questões objetivas, percebe-se que o Projeto “Trilhas Urbanas”, as horas de atendimento ao aluno extra-classe, os Ciclos de Palestras, o grupo de pesquisa “Turismo e Hospitalidade”, o diálogo com outras instituições como a Emsetur – Empresa Sergipana de Turismo, Sedetec – Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico, da Ciência e Tecnologia e do Turismo, Governo do Estado de Sergipe, Prefeituras Municipais e demais instituições de ensino superior, técnico e profissionalizante, além das ações individuais de cada docente na orientação de resumos, artigos, textos expandidos, banner acadêmico, mostras fotográficas, atividades de campo, entrevistas com profissionais da área, estão surtindo o efeito esperado nas ações do curso e na concretização do tripé universitário. Dito isto, os discentes destacam as “atividades que interagem os alunos com a disciplina e nos mostram a interdisciplinaridade que existe entre todas as temáticas apresentadas nos cursos”.

Tais atividades de pesquisa, extensão e ensino demonstram a importância das disciplinas que constam na matriz curricular do curso na sua formação acadêmica e na consolidação de um profissional que detém os conhecimentos ligados à sua área de atuação. Incentiva as habilidades e competência dos discentes e evidencia o seu real papel na sociedade, como agente efetivo da construção social. Estimula a pesquisa e o empreendedorismo nos agentes sociais que compõem o curso de Turismo, demonstra a possibilidade de participação em congressos e seminários e apresenta trabalhos que irão contribuir na sua formação acadêmica e profissional. Além disso, reduz uma lacuna existente nas ciências sociais e humanas entre a teoria aplicada em sala de aula e a prática cotidiana.

Com isso, os graduandos também ressaltaram o “empenho da coordenação do curso de turismo com os alunos”. Segundo os mesmos isto pode ser percebido na “conquista dos espaços físicos, sendo estes “disponíveis aos alunos”. O acesso ao Núcleo e ao coordenador é livre e os horários de atendimento aos discentes são flexíveis. Alguns outros pontos fortes no curso foram destacados como a presença de professores efetivos com dedicação exclusiva no NTU, um “colegiado integrado e acessível”, o “formato do curso” e a “apresentação do plano de ensino no início das aulas”. O conjunto destas ações e projetos e mais alguns elementos que ficaram no silêncio provisório dos questionários ou deste texto, mas que rodeiam as mentes dos agentes que fazem o NTU da UFS são considerados os grandes ingredientes para o “crescimento do curso”.

Um destes elementos provisoriamente silenciado é a visita técnica. Calado porque é uma das variáveis destacada como ponto forte e ao mesmo tempo e com maior intensidade como oportunidade de melhoria para o curso. A visita técnica é segundo Veloso (2000, p.17) o “melhor ensinamento teórico e prático do estudo do atrativo ou serviço oferecido (real) conjuntamente, ou seja, no que é visível e formal e no que é contado e certificado” (demonstrado, legítimo). Com a visita técnica se pretende mostrar, a presença científica e ao mesmo tempo “processual e providencial” do conhecimento de determinado produto para estudo, curiosidade ou até de valorização pessoal.

A partir de projetos de visita técnica apresentados a cada início de semestre, relatos de experiência, relatórios técnicos, percebe-se que esta ocorre no NTU da UFS, mas segundo os discentes não com a frequência ou com o desenvolvimento que os mesmos gostariam. “As Visitas Técnicas deveriam ocorrer com mais frequência, pois enriquecerá o conhecimento adquirido em sala de aula”. “As visitas técnicas serem melhores desenvolvidas e desempenhadas”. “Poderia haver melhorias na parte de visitas técnicas de forma a sair da rotina de aulas expositivas e nos mostrar um pouco mais de perto a realidade turística”. Uma segunda percepção é que na verdade os graduandos sinalizam que gostariam de um maior número de visitas técnicas e “viagens organizadas por professores para congressos e eventos fora do estado” de Sergipe.

Ainda com relação a esta temática destaca-se a “utilização do transporte da UFS nas visitas técnicas” como uma necessidade de melhoria nas atividades de visita técnica. Neste caso não ficou especificado se estava relacionado ao meio de transporte em si, as dificuldades em utilizar o veículo já que a demanda é muito grande ou aos serviços prestados pelos profissionais que estão à frente desse setor. Lembrando que a possibilidade de uso de um meio de transporte da instituição possibilita, em diversos casos, a viabilidade das visitas e o barateamento dos custos. A inexistência de veículos é motivo central para a inexistência ou a baixa frequência de visitas técnicas em diversas instituições de ensino.

O segundo tema mais destacado nas questões abertas é a necessidade em ampliar o acervo de livros específicos para o curso de turismo na Biblioteca Central da UFS. Como já ressaltado na análise das questões objetivas o acervo melhorou bastante com a chegada das obras oriundas do Proquali 2009 e do Proquali 2010.

Ratificando o envolvimento entre os discentes, o curso de turismo e as práticas de ensino, pesquisa e extensão da UFS, estes se preocupam de forma acentuada com a infra-estrutura das salas de aula, do Núcleo de Turismo, das salas para orientação e de um melhor espaço para os laboratórios. Como o curso é vespertino e em algumas didáticas os ventiladores não conseguem refrigerar de forma satisfatória o ambiente e o calor incomoda bastante os graduandos, o que pode acarretar em um não estímulo a aprendizagem. A mudança e ampliação da sala do NTU já é aguardada para o início do semestre de 2011/1, esta seria transferida para a atual sede da ADUFS (Associação dos Docentes da Universidade Federal de Sergipe), que fica ao lado do atual espaço do NTU. As orientações estão sendo feitas na própria sala do NTU e nos gabinetes da Bicen/UFS. A expansão dos espaços físicos da UFS sinaliza uma possibilidade de maiores espaços para orientação de alunos e gabinetes para os professores, assuntos já abordados com a direção do CCSA. Apesar do laboratório de eventos ser ressaltado como uma conquista por parte dos discentes, os mesmos acreditam que a infra-estrutura deste poderia ser mais adequada para a elaboração dos projetos, reuniões e avaliação das práticas. Vale ressaltar que independente da questão estrutural, o curso vem funcionando, superando algumas expectativas iniciais e alcançando a concretização de boa parte dos seus objetivos.

A preocupação em “estabelecer parcerias com empresas e órgãos do turismo (o que de fato já vem sendo proposto) para uma maior abertura do mercado para os estagiários do curso”. Esta relação vem sendo solidificada ao longo dos anos, mais uma vez sente-se por parte do interlocutor uma necessidade de expansão e não uma ausência ou carência nesta questão. As parcerias com a Emsetur, Sedetec, outros órgãos governamentais, estabelecimentos na área de meios de hospedagem e alimentos e bebidas, empresas aéreas, agências de viagens, dentre outros com a presença de estagiários curriculares e não-curriculares e discentes contratados em todas estas áreas comprovam a existência, manutenção e a necessidade de ampliação destes convênios.

Deve-se ressaltar que o curso se efetiva no mercado sergipano, principalmente, em um momento que este vem dando passos mais largos com a chegada de redes hoteleiras internacionais, ampliação e melhoria das vias de acesso, investimentos na sinalização turística e crescimento no número de empresas aéreas que ligam o destino Sergipe a outros destinos turísticos. O crescimento do *trade* turístico, a necessidade de políticas públicas a longo prazo, investimento no setor de serviços e maiores parcerias público privadas traria um melhor contexto para ampliação das possibilidades de práticas destes discentes.

Algo que merece uma reflexão mais atenta é a necessidade em melhorar a comunicação do NTU. Algumas práticas são desconhecidas pelos alunos, já que se percebe nas respostas questões como a necessidade em “criar um laboratório de eventos”; “atendimento extra-classe dos professores”; “atividades de extensão”; “monitoria”; “eventos internos”; “projetos de pesquisa”; “atividades interdisciplinares e extra-curriculares”. Como as frases aparecem exatamente da forma foi destacada, a primeira impressão é que os interlocutores não sabem da existência destas. Pode-se ainda fazer uma leitura nas entrelinhas e acreditar que os graduandos solicitam ampliação ou melhoria destes. Seguindo a linha de raciocínio é solicitada a elaboração de uma “página ou link do curso no Portal da UFS”. O *site* do curso, ainda em projeto experimental, já se transformou em prática no mês de novembro de 2010 e possivelmente alguns ruídos ou silêncios na comunicação podem ser resolvidos, em parte, com este novo recurso.

Com relação ao corpo docente algumas questões são ressaltadas. Primeiro a necessidade de melhorias na “metodologia de ensino de alguns professores”; ou “rever alguns critérios de avaliação de ensino de alguns professores” e um maior uso da “relação teoria/prática”. Em um segundo momento isso aparece de forma mais específica com os professores de outros Departamentos ou Núcleos que ministram disciplinas para os discentes de turismo: “os professores que sejam no mínimo especialistas na área para lecionar algumas disciplinas (...) voltada ao curso”. No espaço reticente era citada a nomenclatura da disciplina e decidimos retirar para preservar os docentes que ministram. No terceiro, os agentes sociais percebem Sergipe como um grande laboratório, com possibilidades de pesquisas no fenômeno social e solicitam uma “análise acadêmica mais intensa focando o desenvolvimento do turismo em Sergipe”. Por último o cuidado que o docente deve ter em acompanhar de perto a prática dos monitores, já que alguns interlocutores sugerem “melhorar a monitoria de certas disciplinas”.

Um “ajuste na grade do curso”, que já vem sendo feita há dois anos e somente no segundo semestre de 2010 foi aprovado, tendo uma nova matriz curricular já em 2011/1 também foi lembrada por um dos interlocutores. A maior oferta de disciplinas, tanto no turno noturno quanto no verão foram solicitadas pelos discentes. Aqui temos duas situações comuns em cursos vespertinos, já que alguns graduandos trabalham ou fazem estágios durante a manhã e início da tarde e gostariam de suprir a impossibilidade em cursar certas matérias, a tal ponto que não estão satisfeitos com o “início das aulas às 13:00 horas”. Outra possibilidade é a necessidade que alguns desses agentes sentem em adiantar o seu curso ou pagar créditos que não conseguiram no decorrer dos semestres.

Os discentes sinalizam ainda a carência em bolsa de estudos. Por último um interlocutor destaca a “falta de alguns professores de disciplinas específicas” e outros a necessidade de “contratação de outros professores”. Somente a partir destas contratações e que realmente poderemos “(...) ser promovido a Departamento, pois estamos muito pequenos nesta UFS”.

Com isso, acredita-se que os discentes do NTU da UFS demonstraram uma tamanha maturidade, entenderam a proposta da avaliação, demonstraram o seu envolvimento com o curso, o mercado e o corpo docente. O objetivo em crescer e

vislumbrar o desenvolvimento do curso e do turismo em Sergipe, no Nordeste, no Brasil e no mundo é um sinal de que os mesmos estão cientes da área em que pretendem atuar e da importância deste fenômeno social chamado turismo na possibilidade de um mundo melhor, menos desigual e que respeite as diferenças.

Referência Bibliográfica:

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2002.

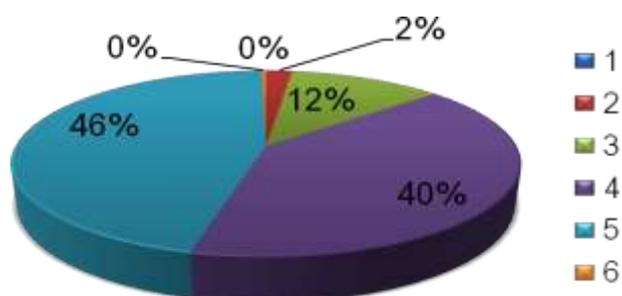
DEMO, Pedro. **Metodologia do Conhecimento Científico**. 5ª reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos e BEHRENS, Marilda. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 16ª ed. Campinas: Papirus, 2009, p.11-65.

VELOSO, Marcelo Parreira. **Visita Técnica**: uma investigação acadêmica. Kelps: Goiânia, 2000.

4. Resultados do questionário aplicado aos cursos de graduação em 2010

Durante o ano de 2010 foram aplicados questionários de autoavaliação para os discentes dos cursos que receberiam a visita de Comissões do MEC/INEP. Os questionários foram aplicados a 25% do corpo discente, aleatoriamente, e os dados foram tabulados e apresentados nos gráficos a seguir. O questionário aplicado encontra-se no Apêndice. Para todos os gráficos vale a seguinte pontuação obtida, aqui omitida para fins de publicação no e-mec, que não pode superar os 3 Mb (ver exemplo a seguir).



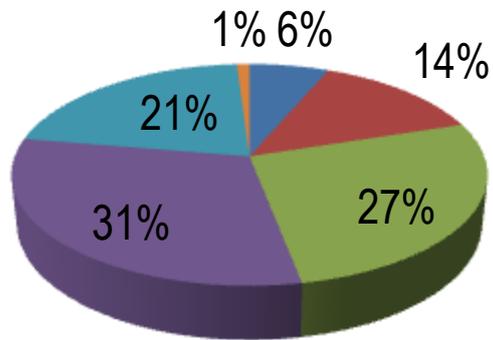
4.1 CURSO DE ENGENHARIA AGRONOMICA

TODOS OS GRÁFICOS FORAM ELABORADOS COM BASE NOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS EM
DEZEMBRO/2010

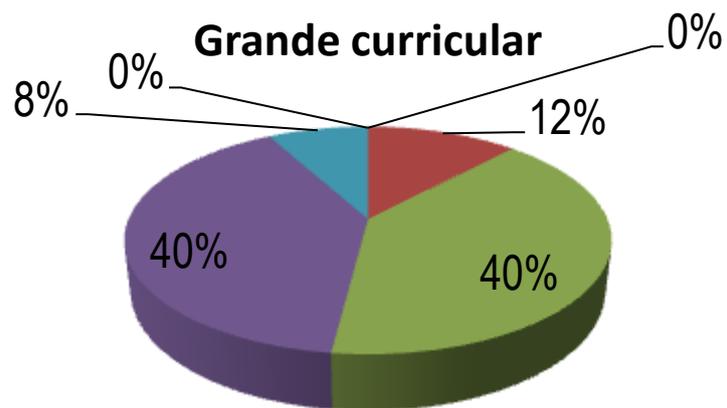
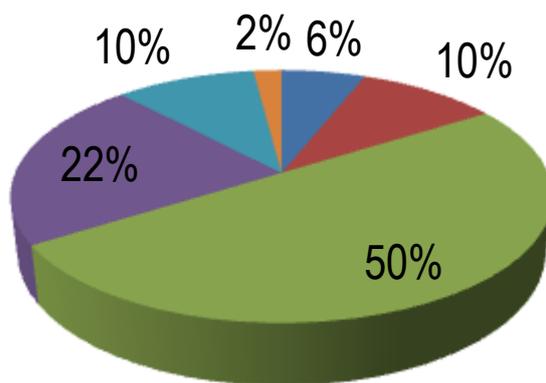
I. ASPECTOS DIDÁTICOS-PEDAGÓGICOS

1. ESTRUTURA

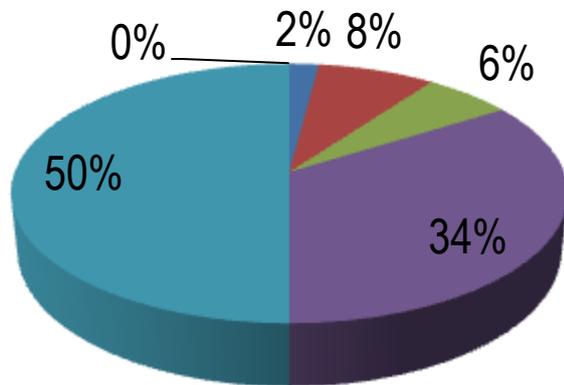
Total do subitem



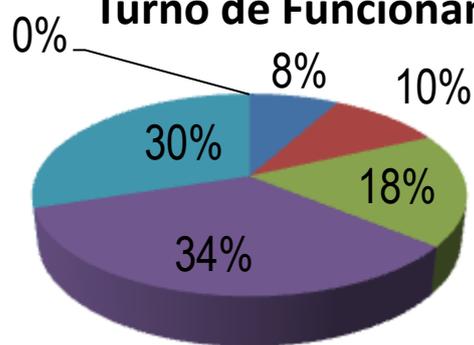
Objetivos do curso em relação ao projeto pedagógico



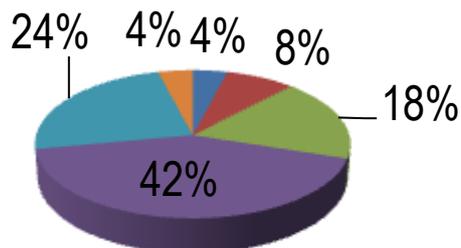
Quantidade de vagas ofertadas



Turno de Funcionamento

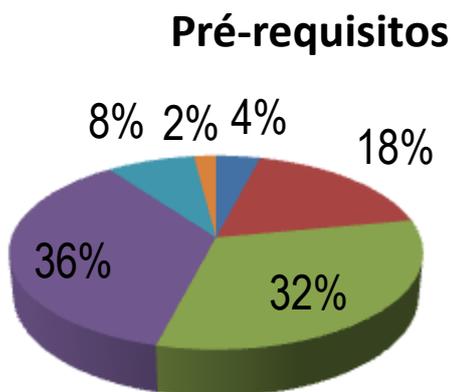
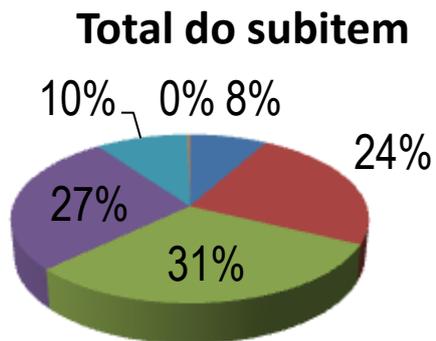


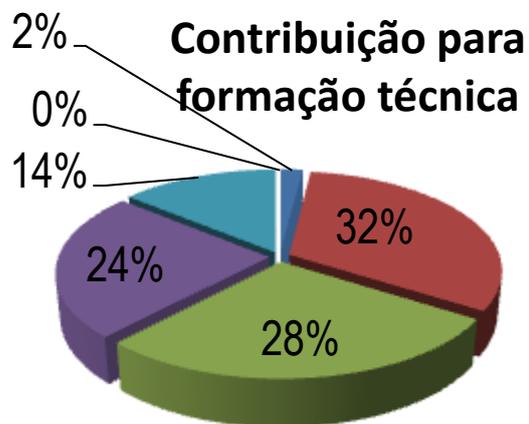
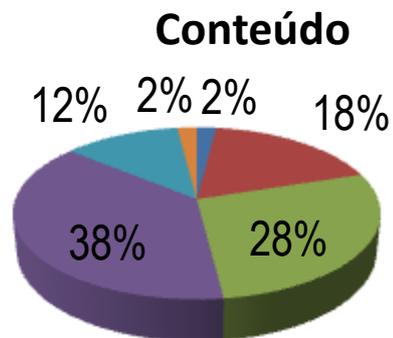
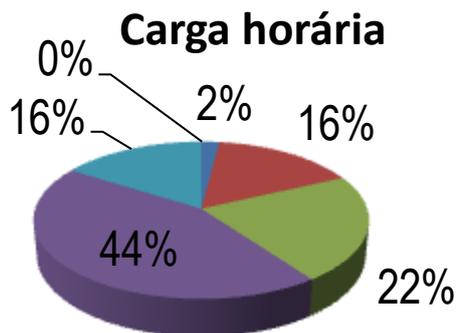
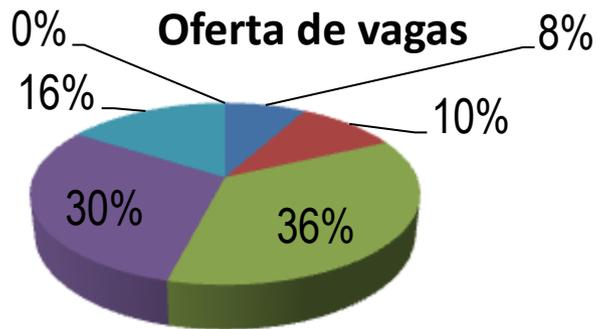
Carga horária total

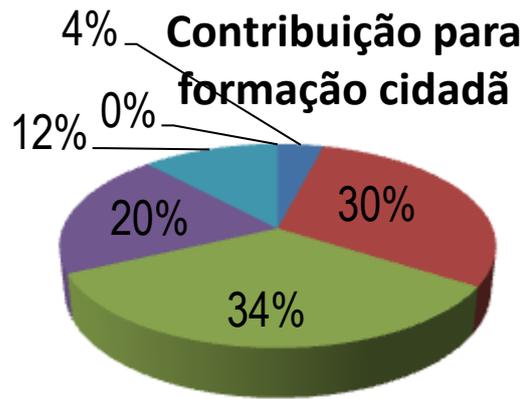




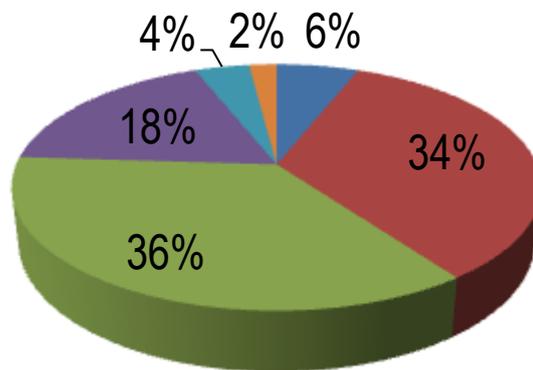
2. DISCIPLINAS



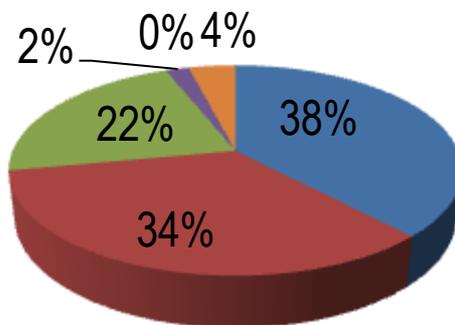




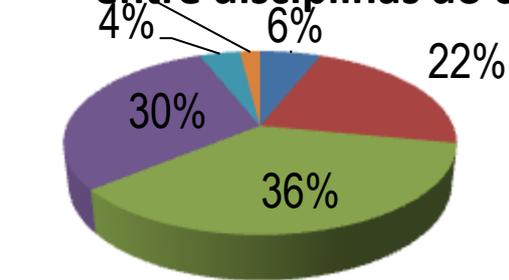
Contribuição para compreensão crítica da Sociedade



Atividades/aulas práticas (quantidade)

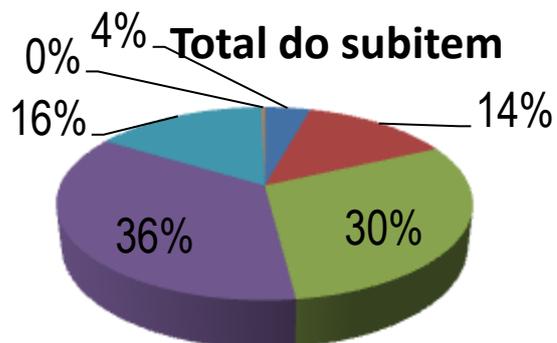


Articulação de conteúdos entre disciplinas do curso

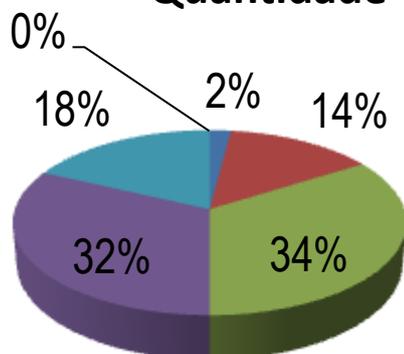


3. PROFESSORES

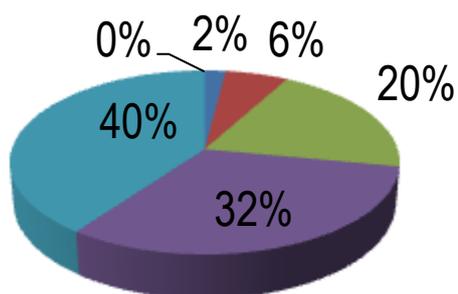
Total do subitem



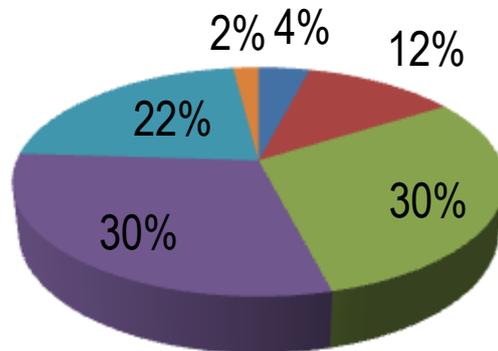
Quantidade



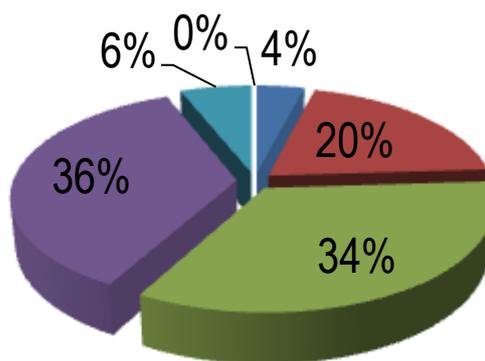
Qualificação



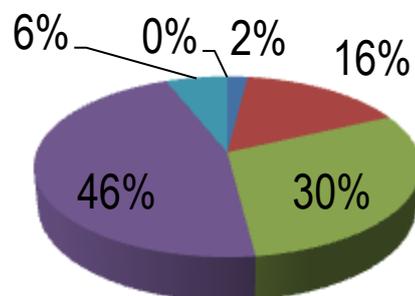
Envolvimento em projetos de pesquisa



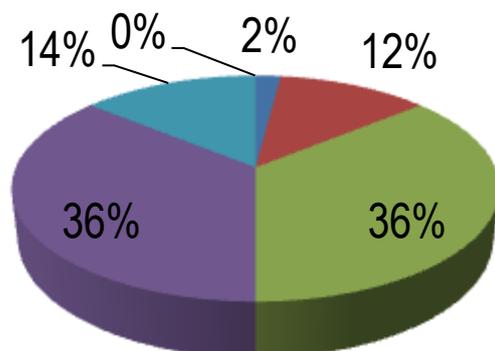
Didática



Critérios de avaliação

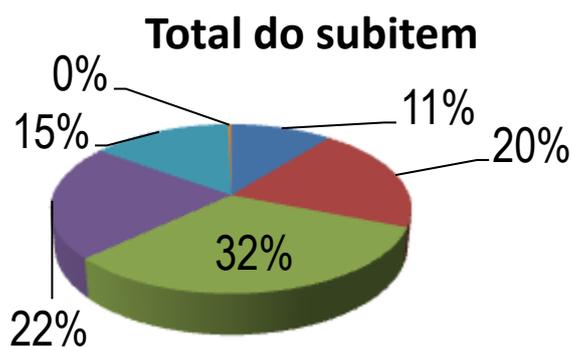


Plano de curso

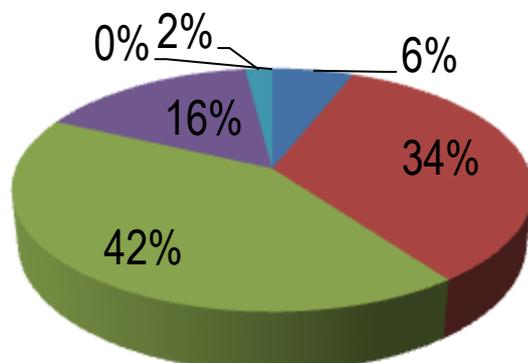


II. ASPECTOS COMUNICACIONAIS E TECNOLÓGICOS

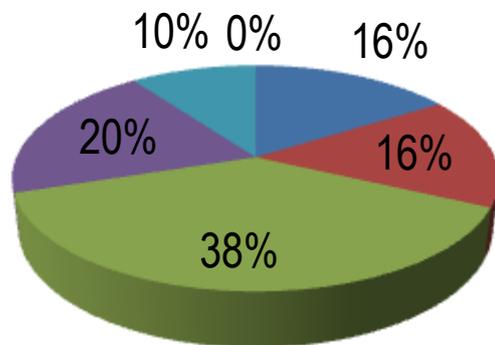
1. INSTRUMENTOS



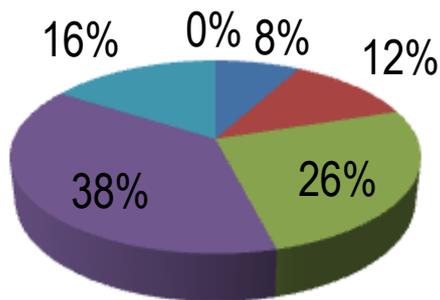
O uso das tecnológicas para o ensino



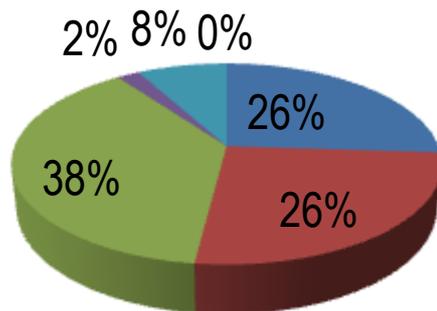
Disponibilidade de conteúdos pela internet



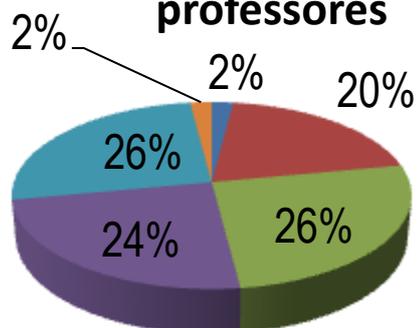
O sistema de informações disponibilizado ao aluno sobre datas, prazos, calendário, etc



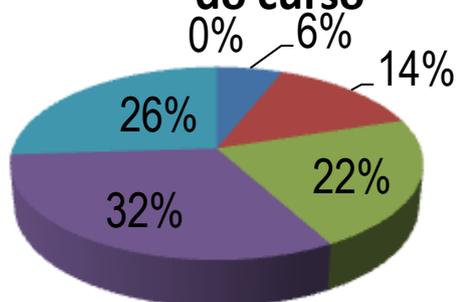
Site do seu departamento



Comunicação com professores



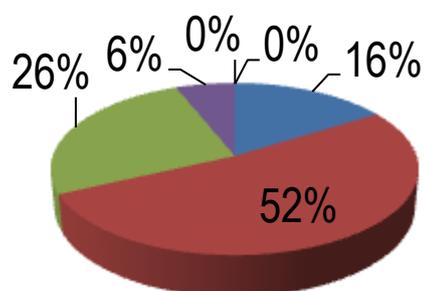
Acesso ao coordenador do curso



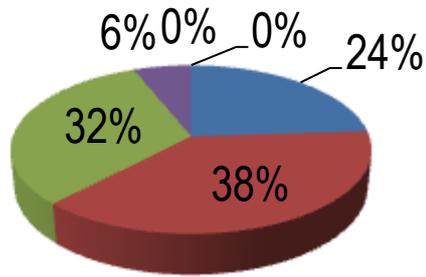
III. INFRAESTRUTURA

1. DEPARTAMENTO

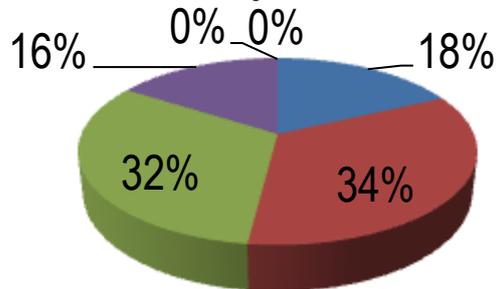
Instalações físicas



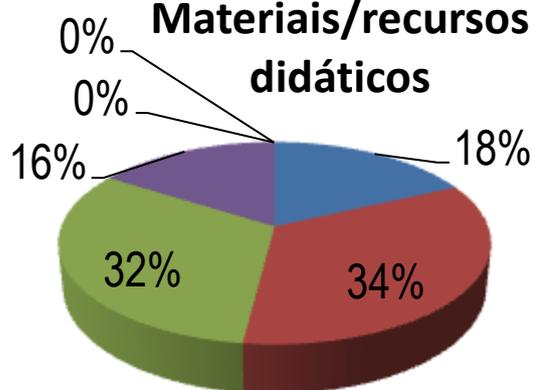
Equipamentos



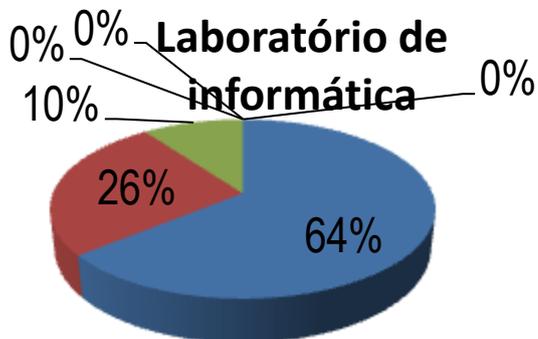
Materiais/recursos didáticos

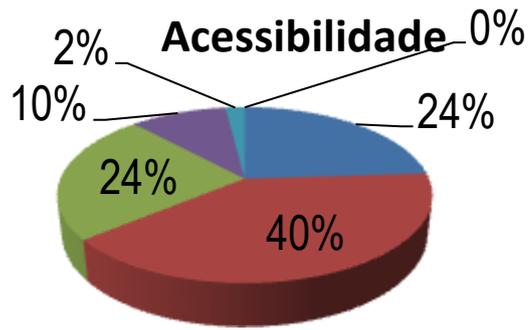


Materiais/recursos didáticos



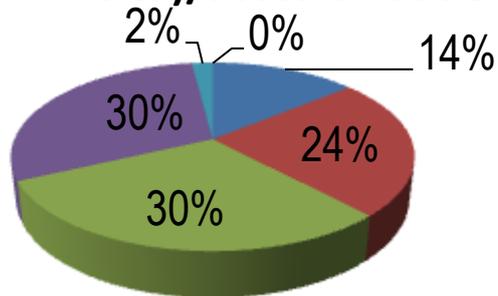
Laboratório de informática





2. DIDÁTICA I

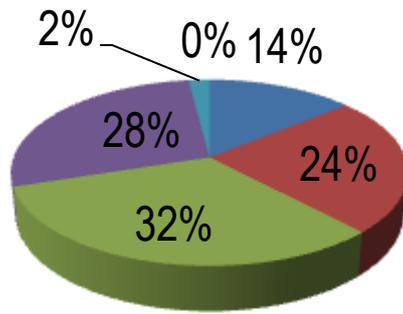
Salas de aula (estrutura física)/acessibilidade



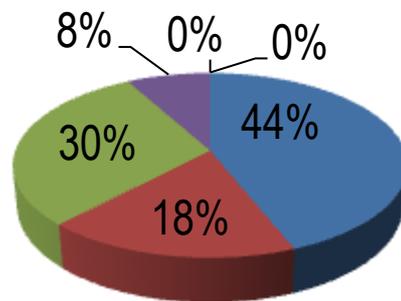
Salas de aula (conforto térmico/iluminação)



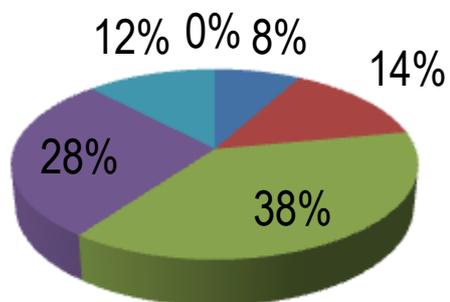
Limpeza



Instalações sanitárias

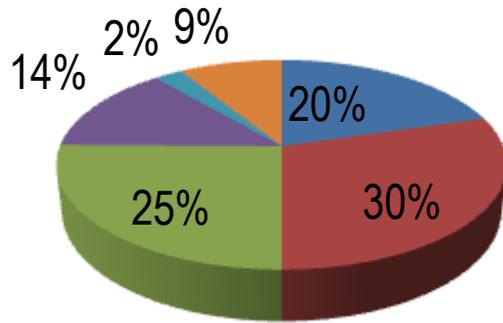


Acessibilidade

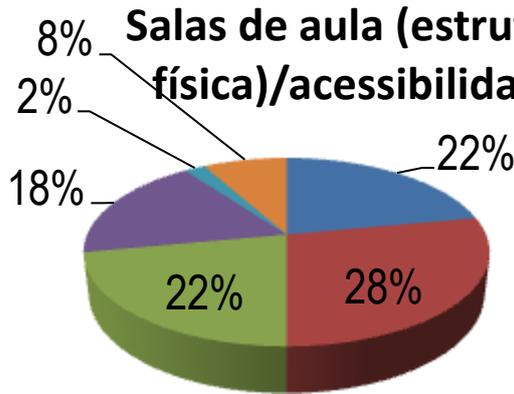


3. DIDÁTICA II

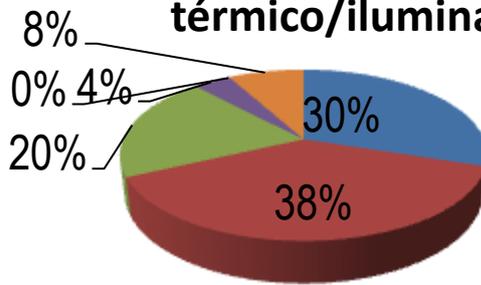
Total do subitem



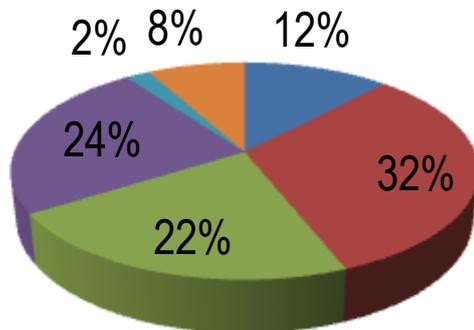
Salas de aula (estrutura física)/acessibilidade



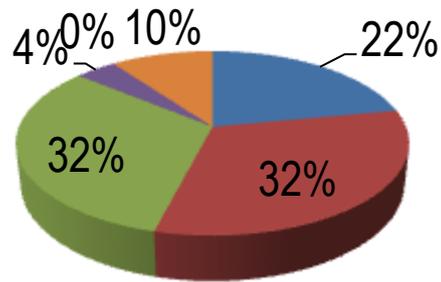
Salas de aula (conforto térmico/iluminação)



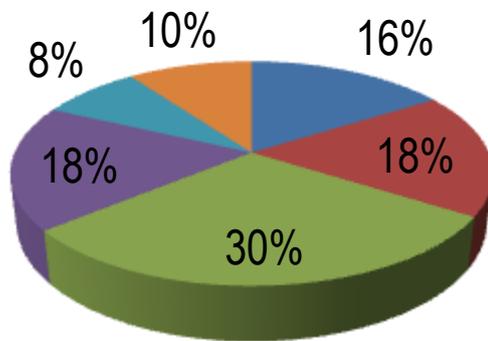
Limpeza



Instalações sanitárias

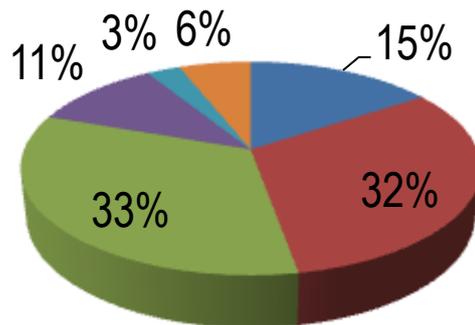


Acessibilidade

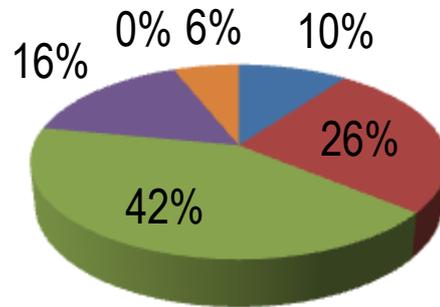


4. DIDÁTICA III

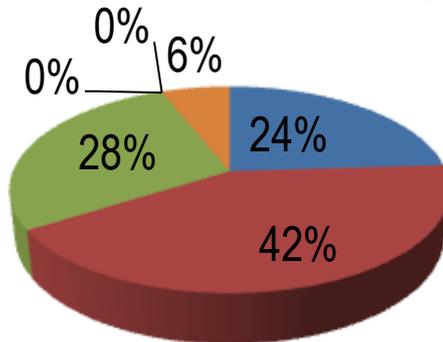
Total do subitem



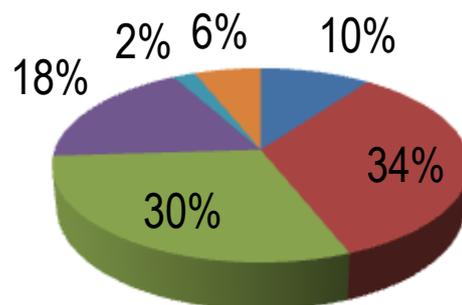
Salas de aula (estrutura física)/acessibilidade



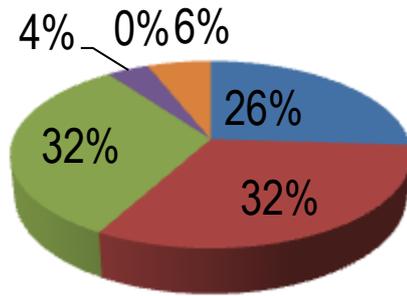
Salas de aula (conforto térmico/iluminação)



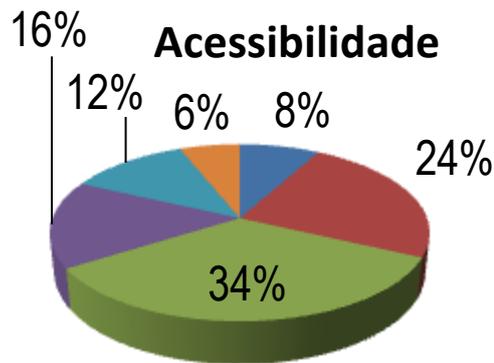
Limpeza



Instalações sanitárias

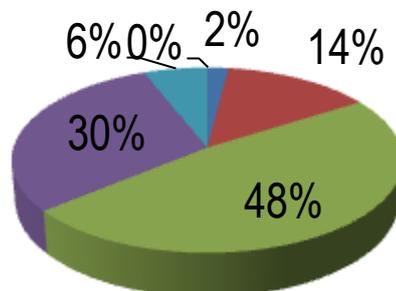


Acessibilidade

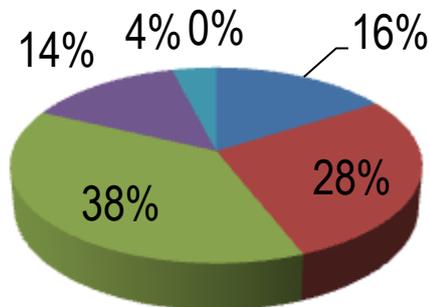


4. DIDÁTICA IV

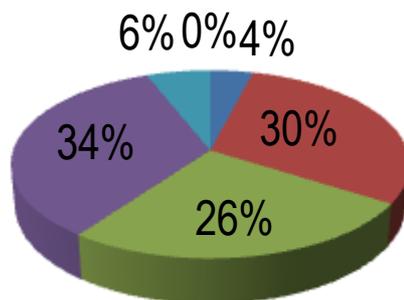
Salas de aula (estrutura física)/acessibilidade



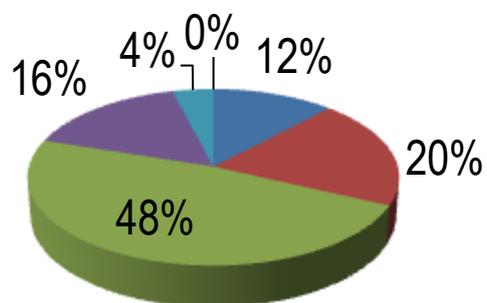
Salas de aula (conforto térmico/iluminação)

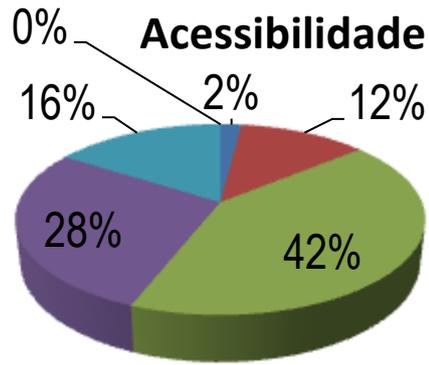


Limpeza

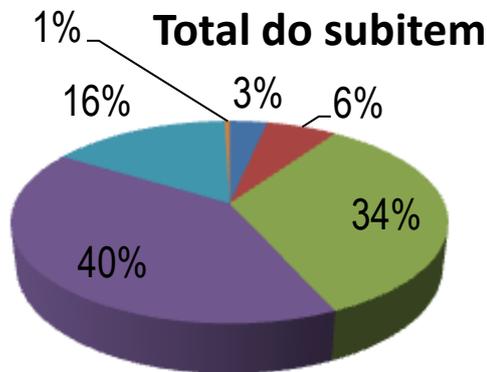


Instalações sanitárias

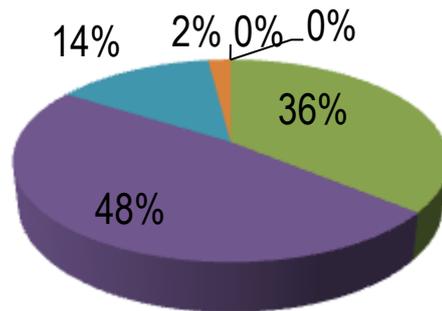




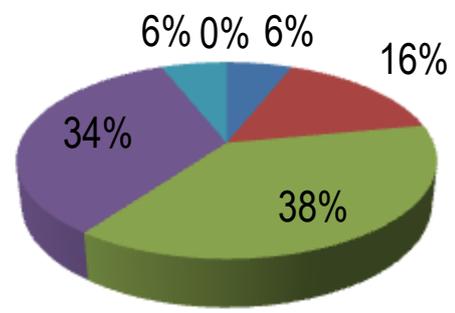
5. DIDÁTICA V



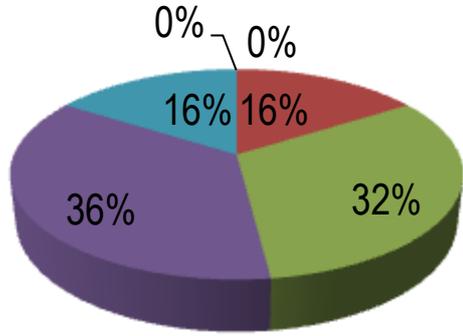
Salas de aula (estrutura física)/acessibilidade



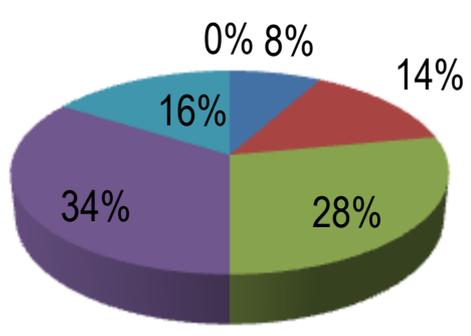
Salas de aula (conforto térmico/iluminação)



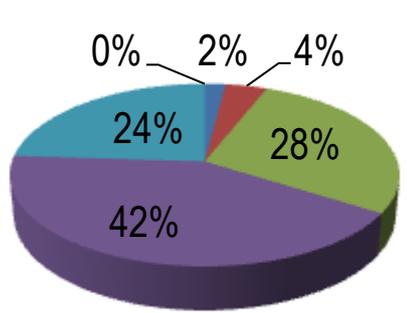
Limpeza



Instalações sanitárias



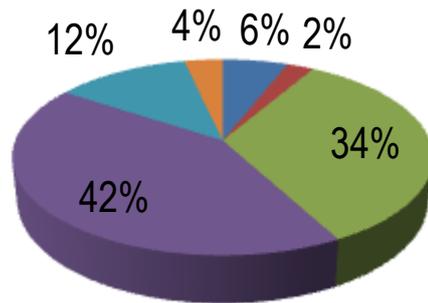
Acessibilidade



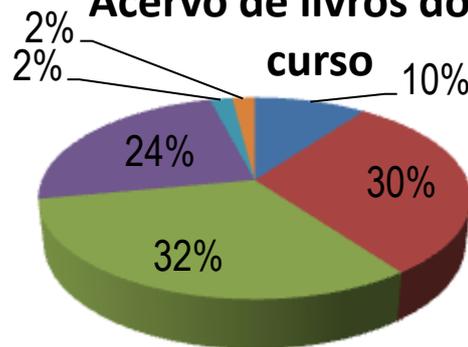
IV. OUTROS ELEMENTOS

1. BICEN

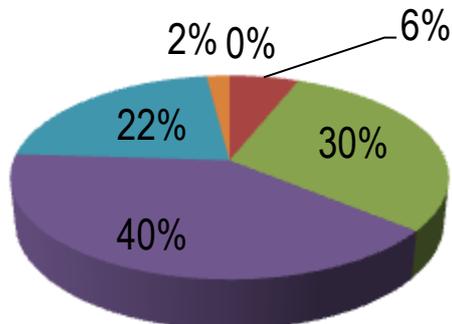
Total do subitem



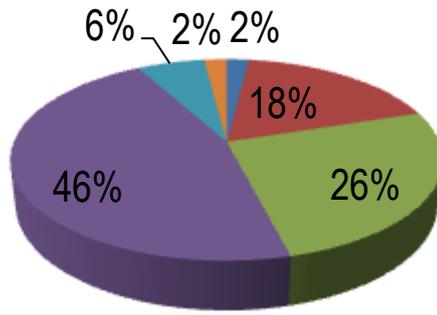
Acervo de livros do seu curso



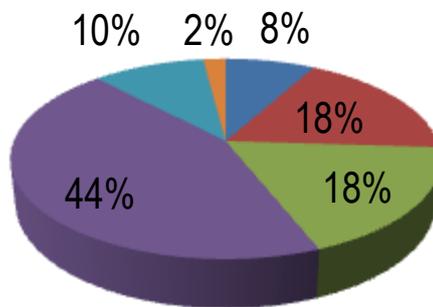
Horário de atendimento



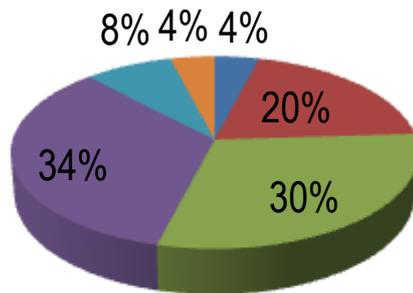
Iluminação



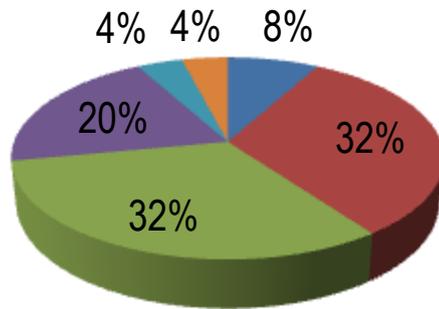
Limpeza



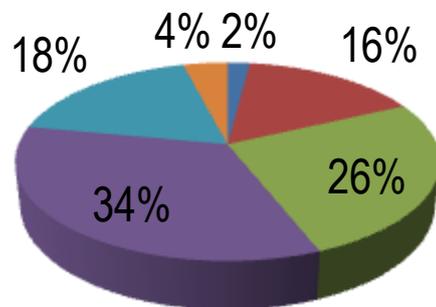
Conforto térmico



Espaço para estudo

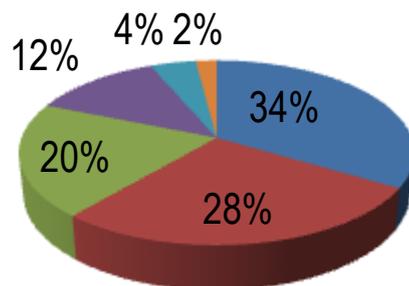


Acessibilidade

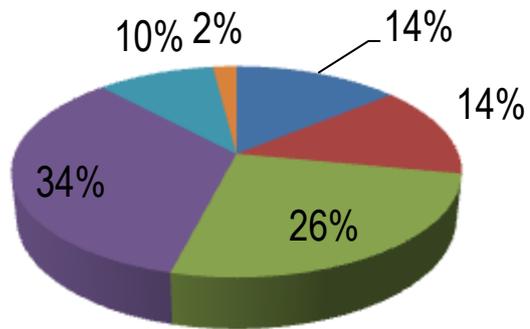


2. RESUM

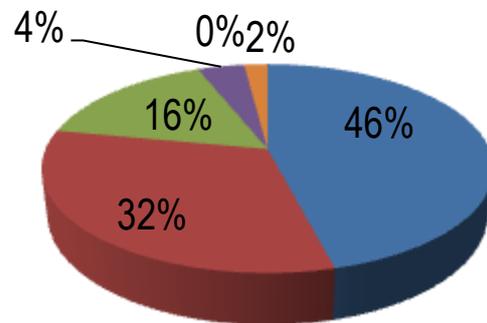
Total do subitem



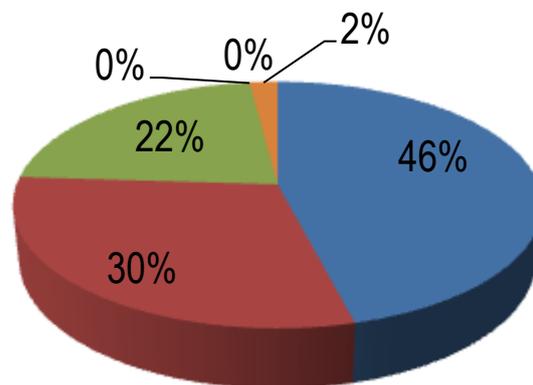
Horário de funcionamento



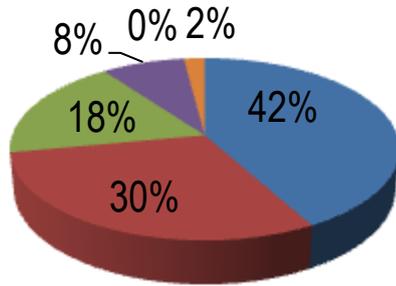
Qualidade da alimentação



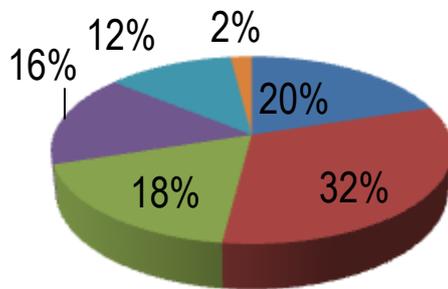
Espaço/conforto



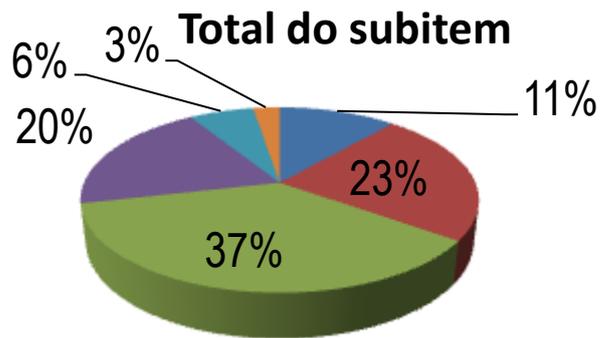
Limpeza



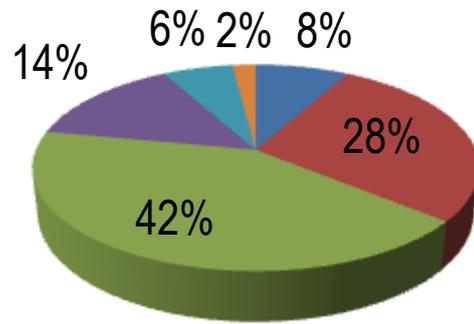
Acessibilidade



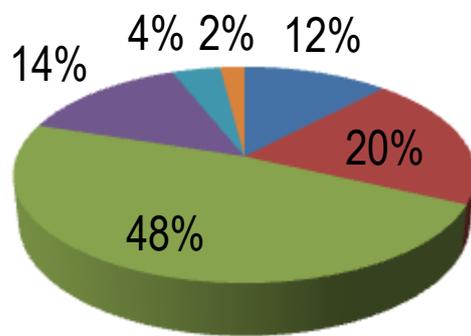
3. DAA



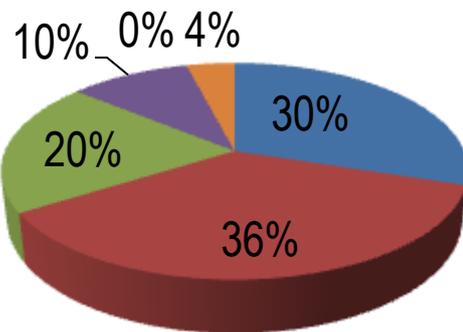
Horário de funcionamento



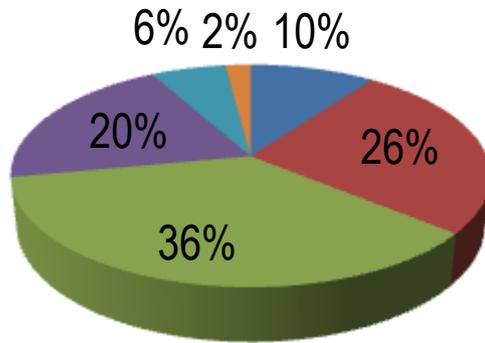
Qualidade de atendimento



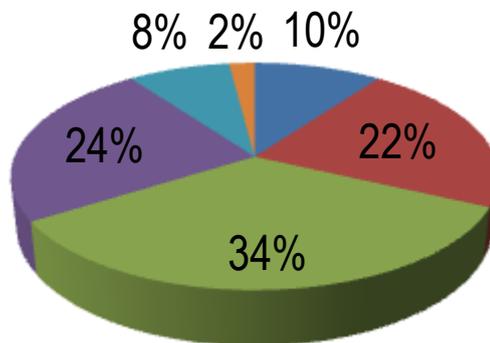
Espaço físico



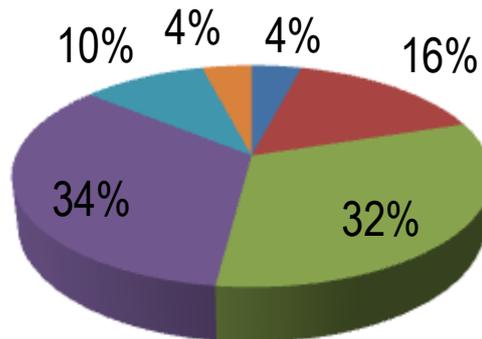
Iluminação



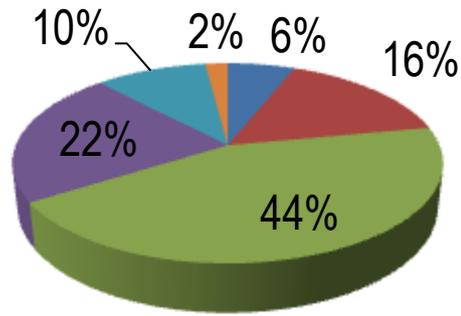
Conforto térmico



Limpeza

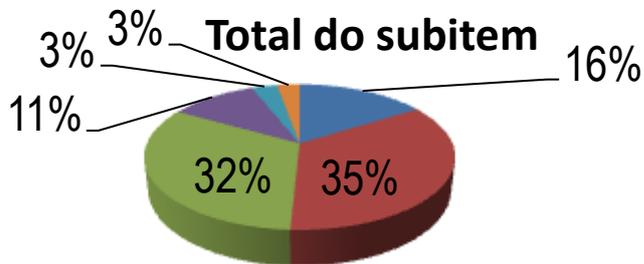


Acessibilidade

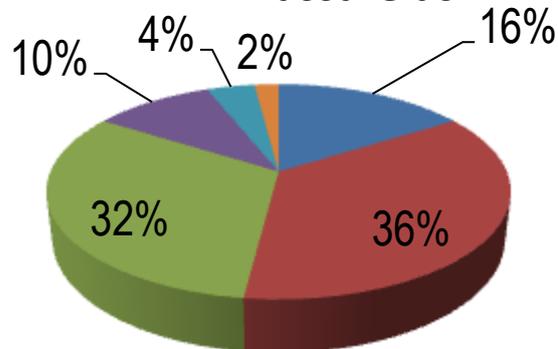


4. ÁREA EXTERNAS

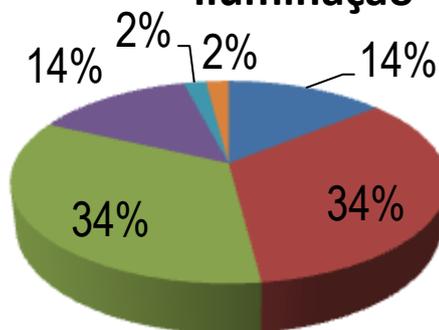
Total do subitem

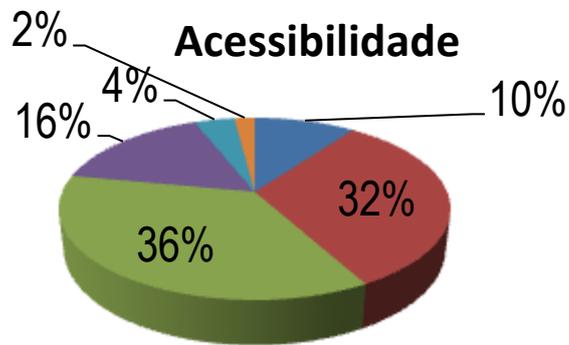
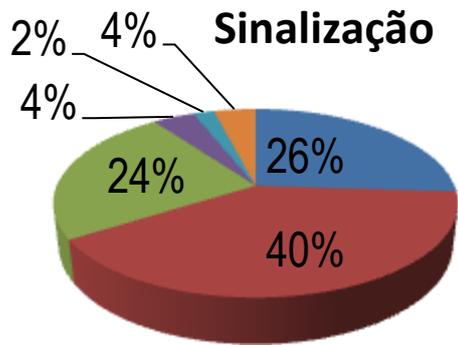
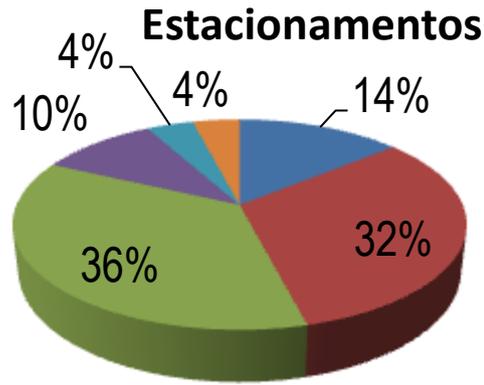


Passarelas

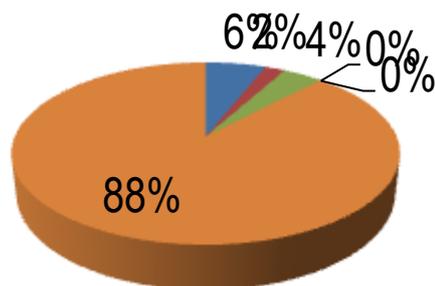


Iluminação

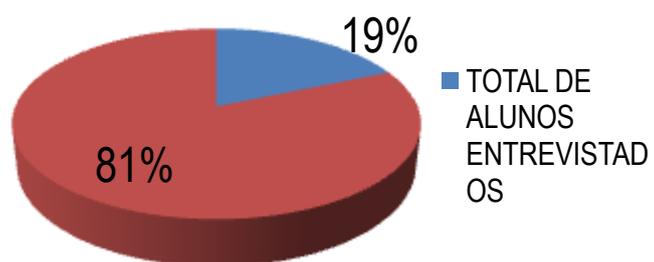




V. PROGRAMAS DE APOIO AO ESTUDANTE



VI. RELAÇÃO ALUNOS QUESTIONÁRIOS

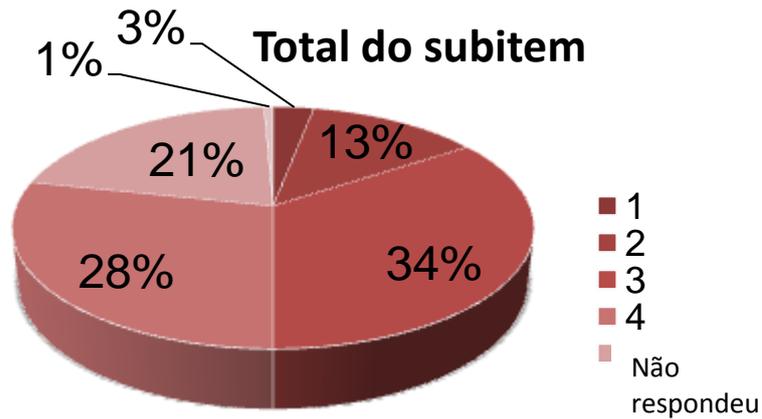


4.2 CURSO DE ARQUITETURA

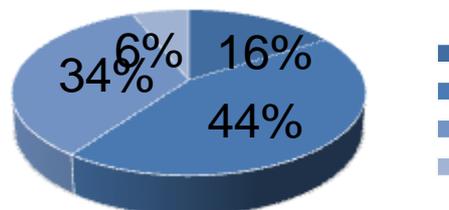
TODOS OS GRÁFICOS FORAM ELABORADOS COM BASE EM QUESTIONÁRIOS APLICADOS EM NOVEMBRO/2010

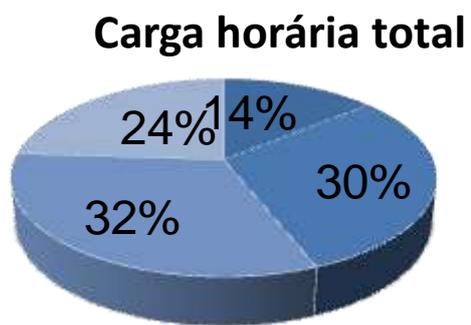
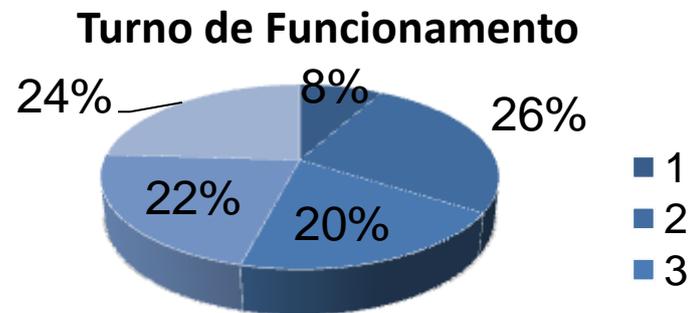
I. ASPECTOS DIDÁTICOS-PEDAGÓGICOS

1. ESTRUTURA

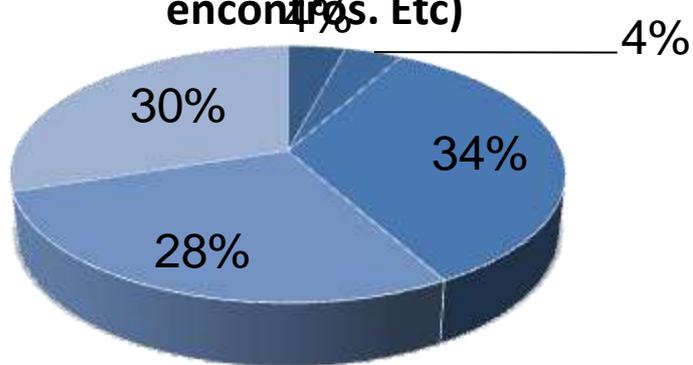


Grande curricular

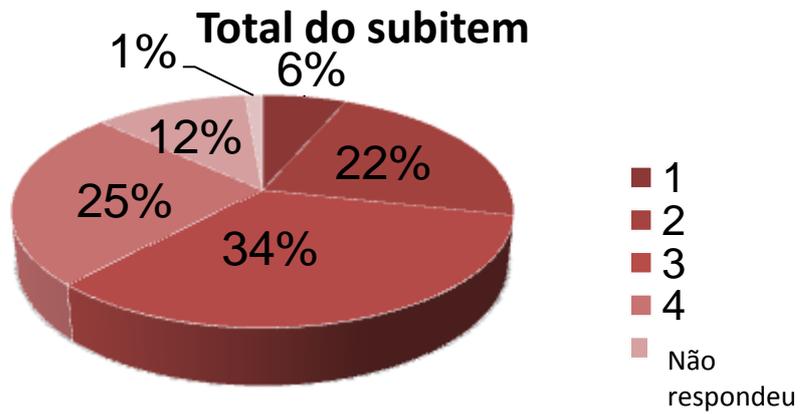


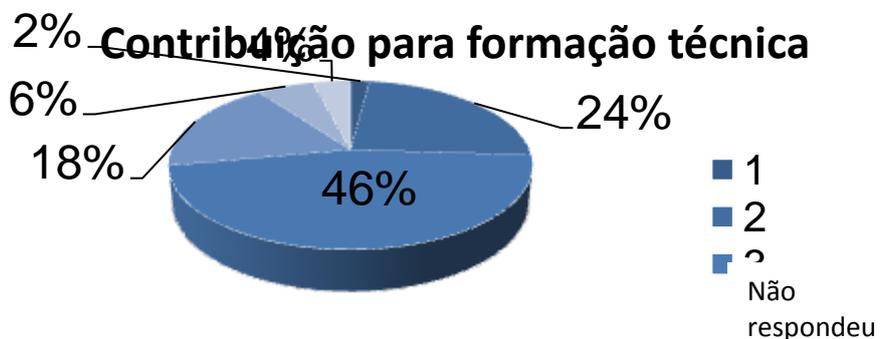
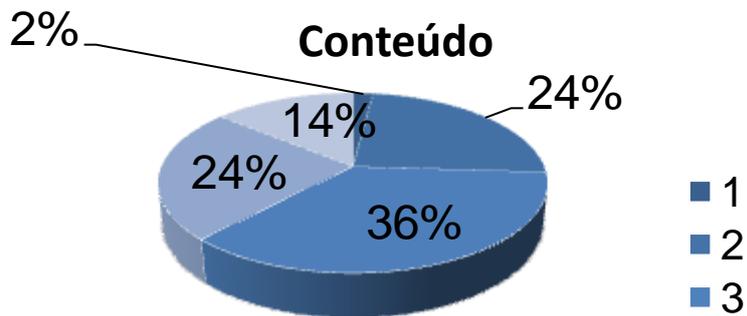
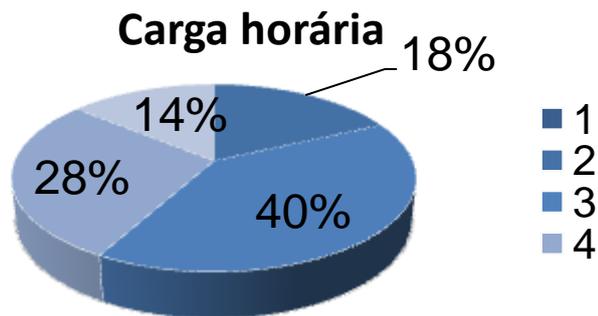


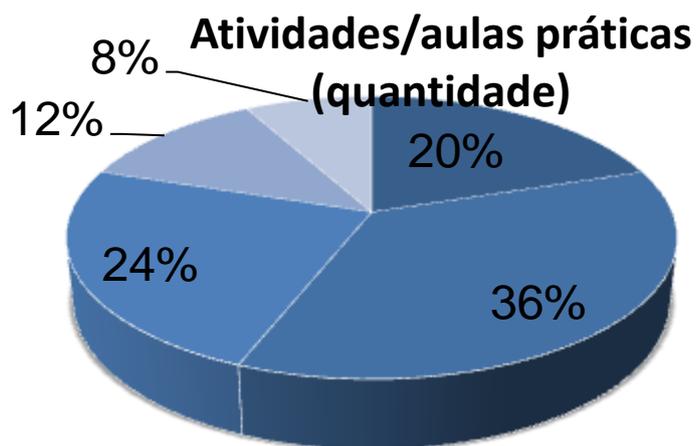
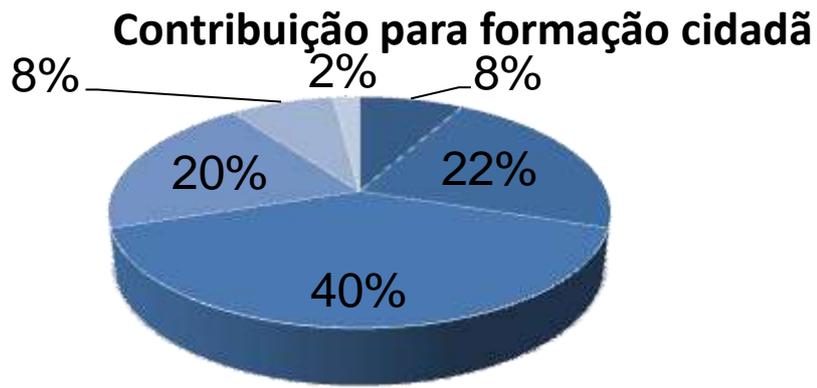
Promoção de atividades de extensão (seminários, plestras, encontros, Etc)



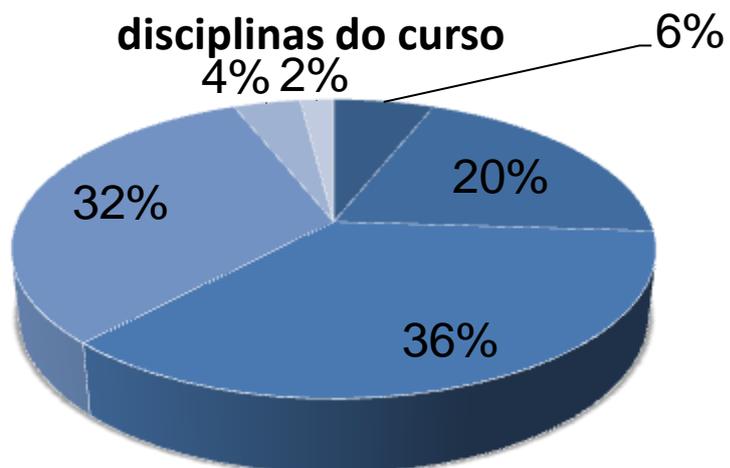
2) DISCIPLINAS





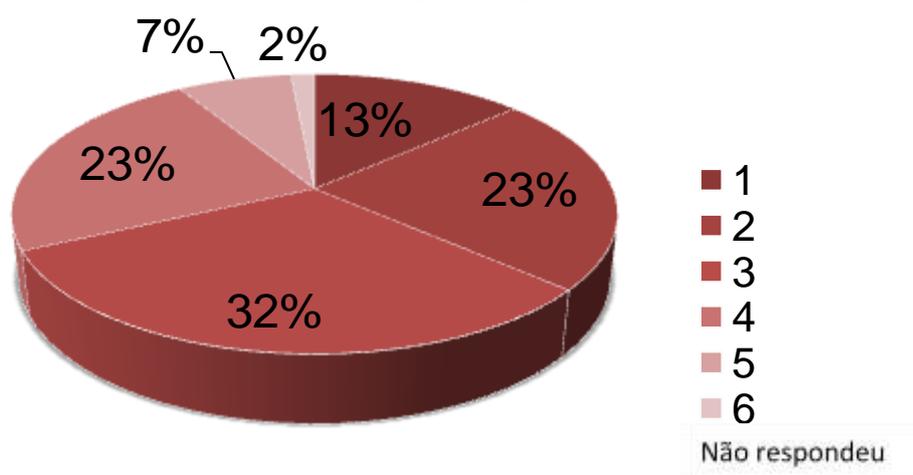


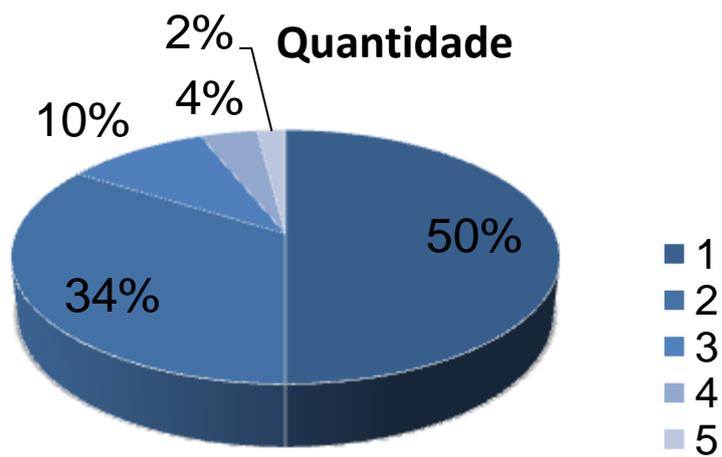
Articulação de conteúdos entre disciplinas do curso



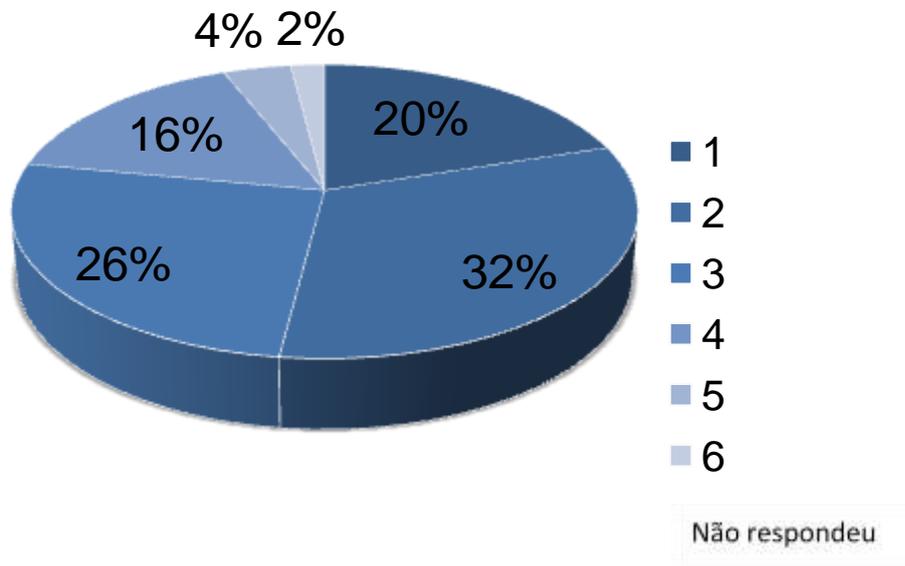
3) PROFESSORES

Total do subitem

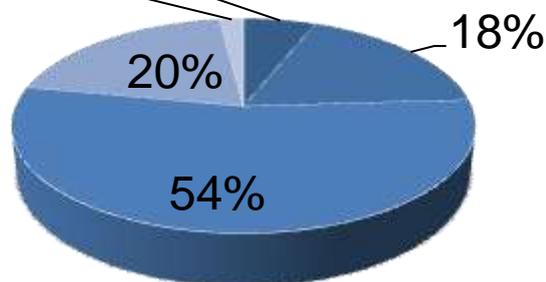




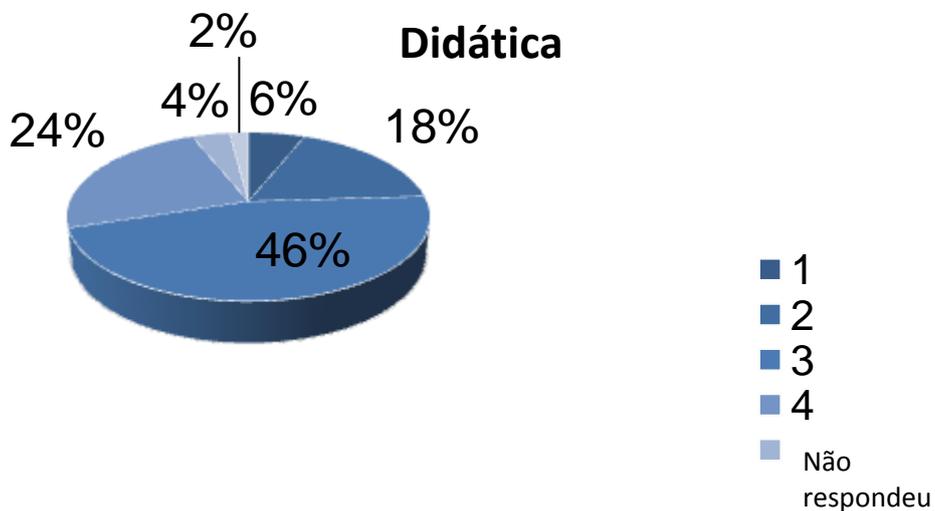
Envolvimento em projetos de pesquisa



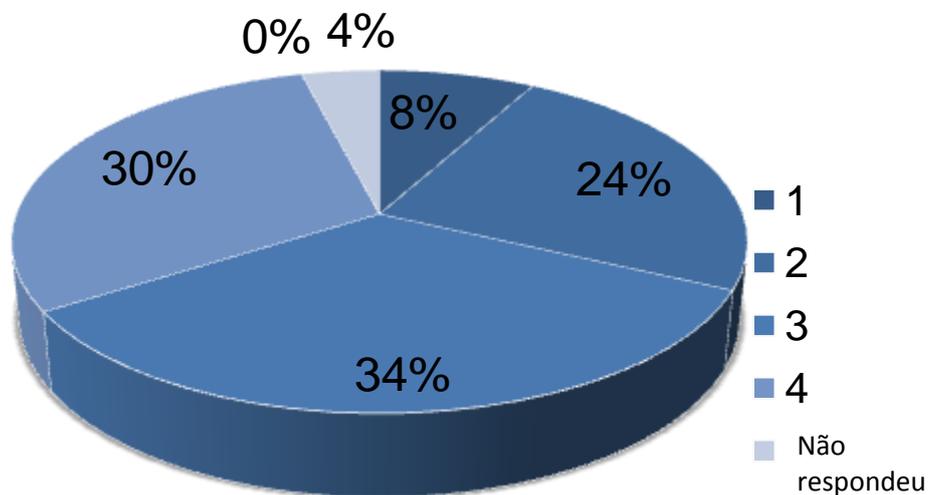
Metodologias de ensino



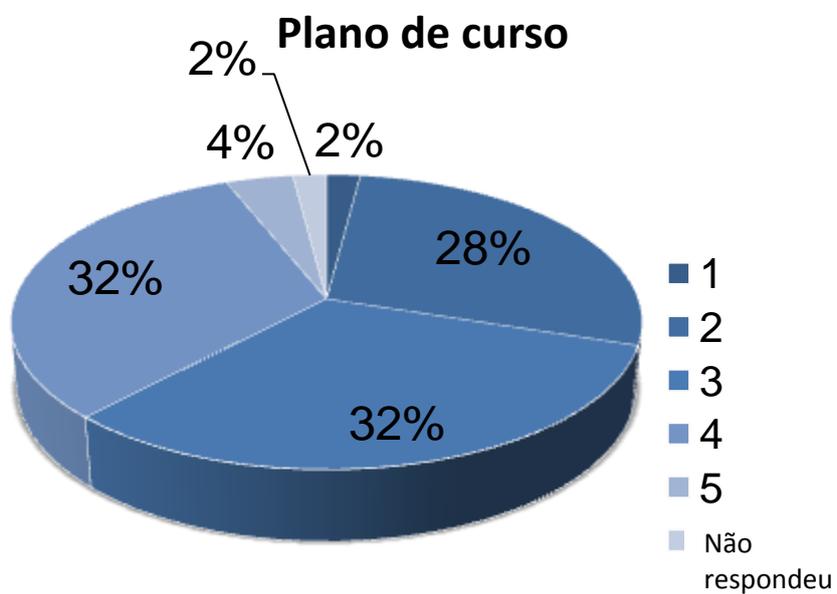
Didática



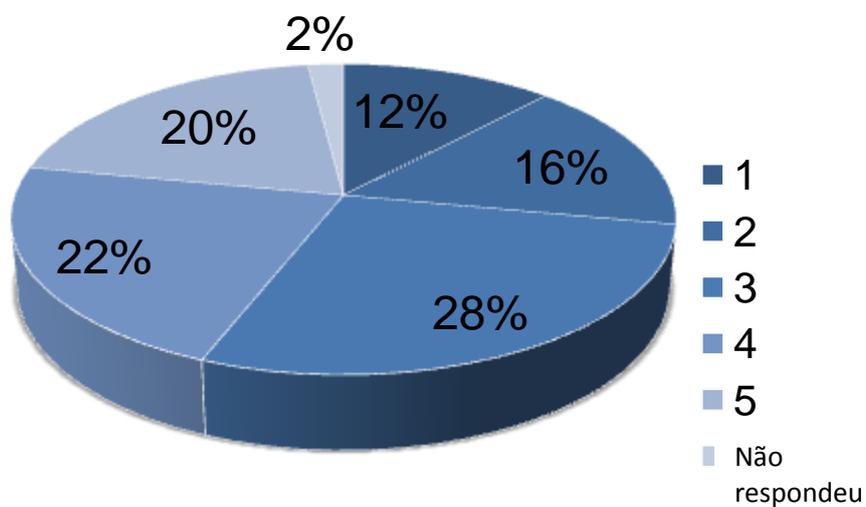
Critérios de avaliação



Plano de curso



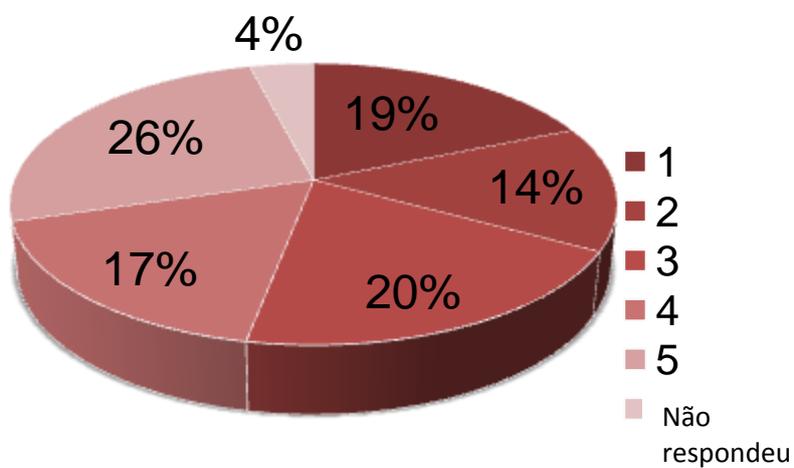
Displinibilidade para orientação extra-aula



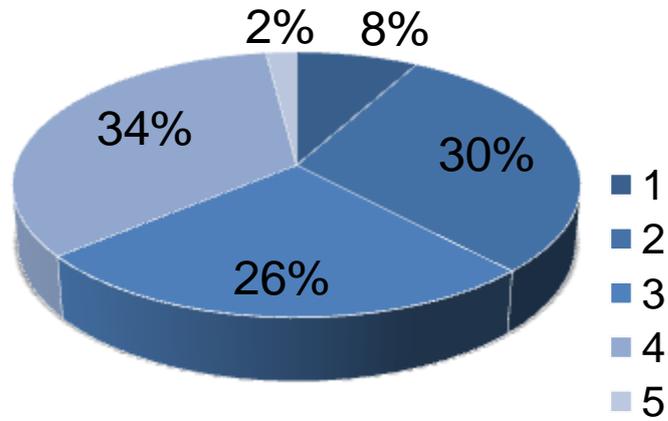
II. ASPECTOS COMUNICACIONAIS E TECNOLÓGICOS

1) INSTRUMENTOS

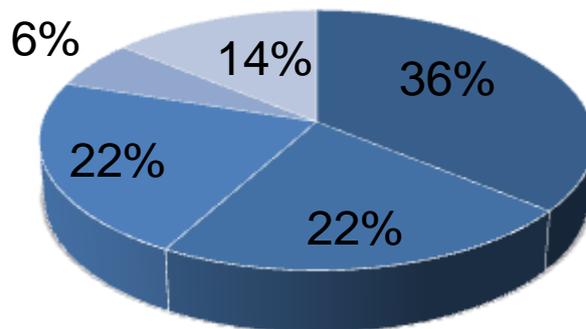
Total do subitem



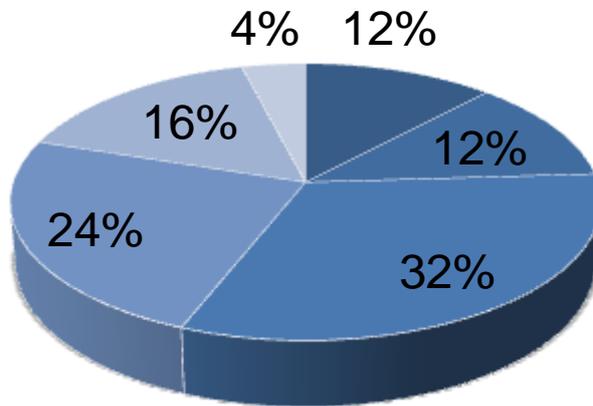
O uso das tecnológicas para o ensino



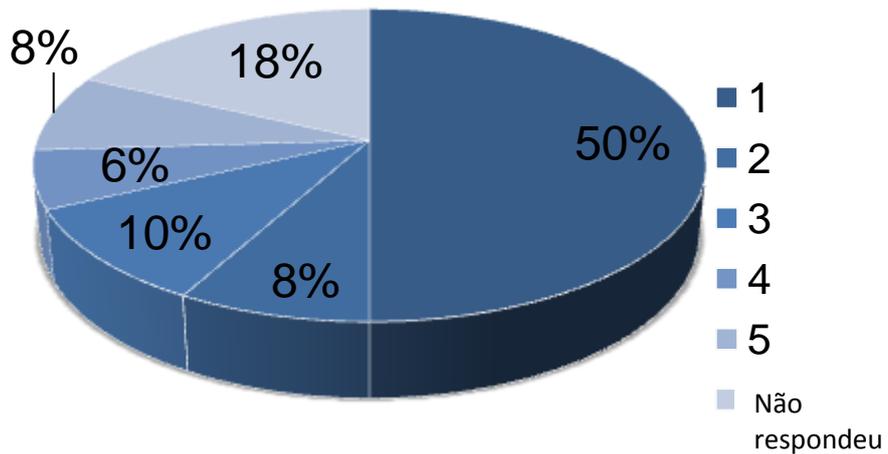
Disponibilidade de conteúdos pela internet



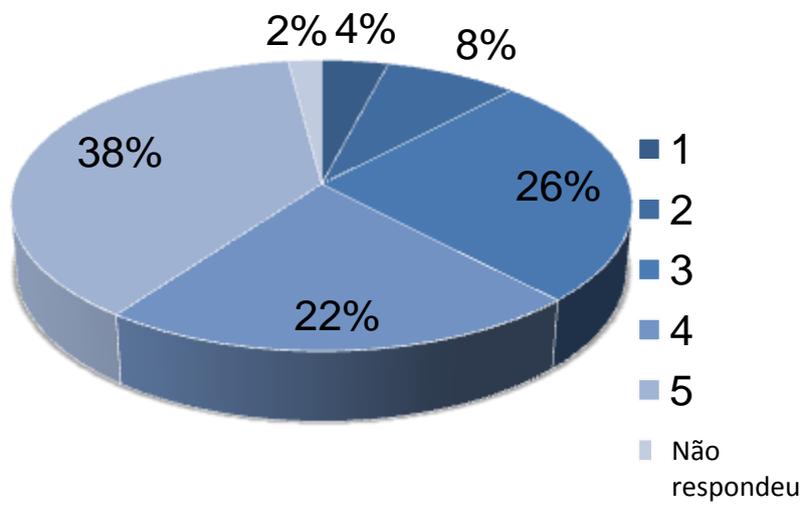
O sistema de informações disponibilizado ao aluno sobre datas, prazos, calendário, etc



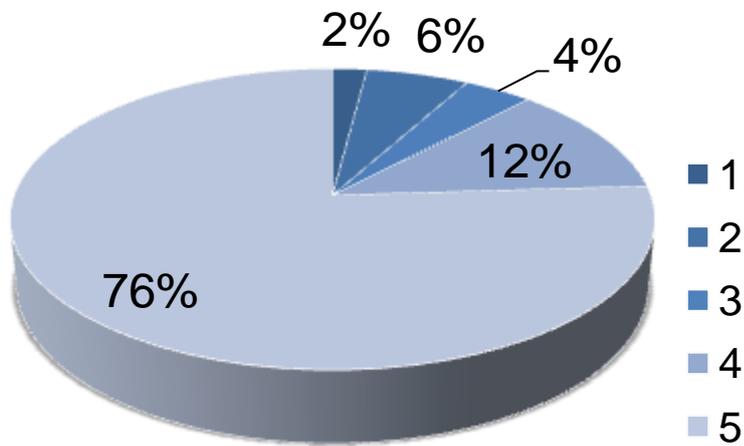
Site do seu departamento



Comunicação com professores

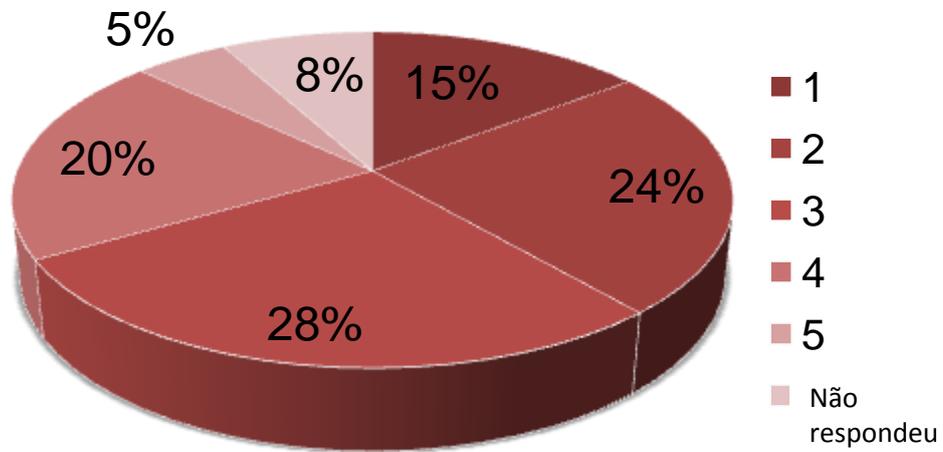


Acesso ao coordenador do curso

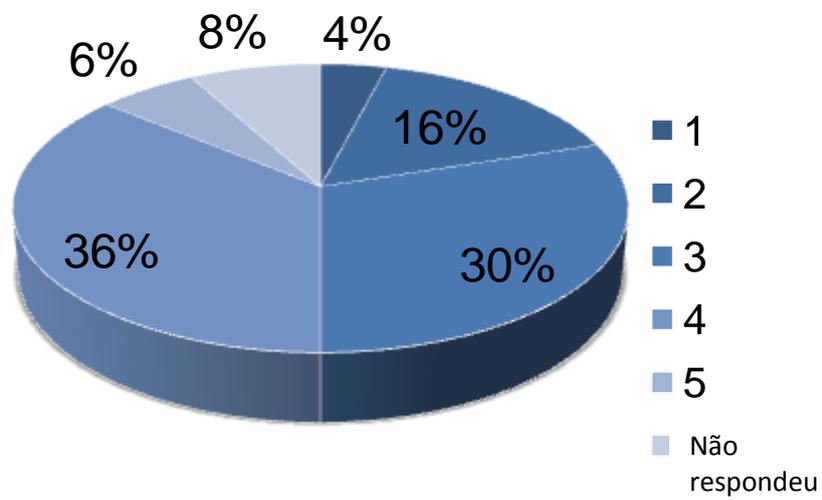


III. INFRAESTRUTURA 1) DEPARTAMENTO

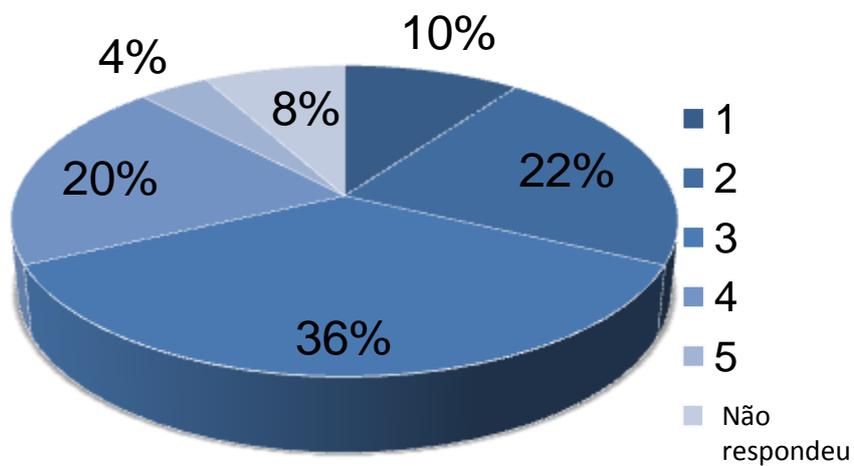
Total do subitem



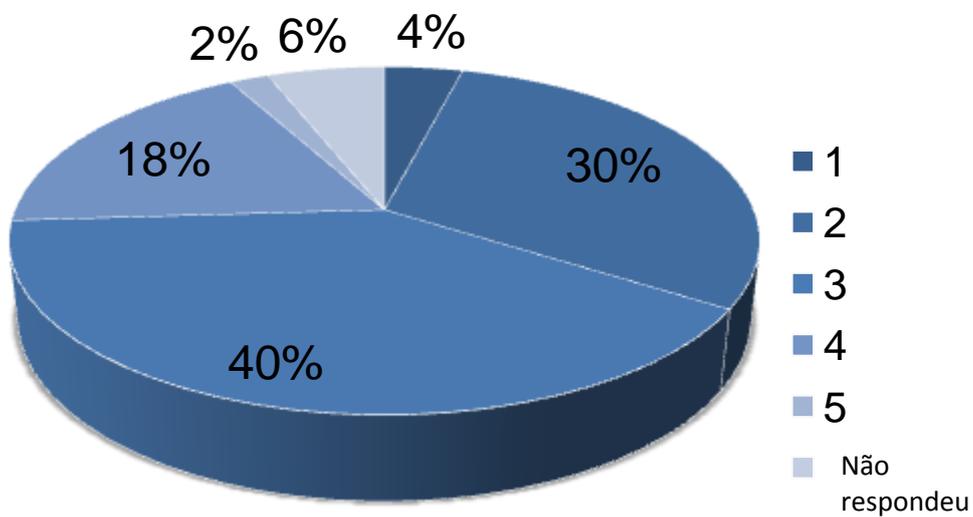
Instalações físicas



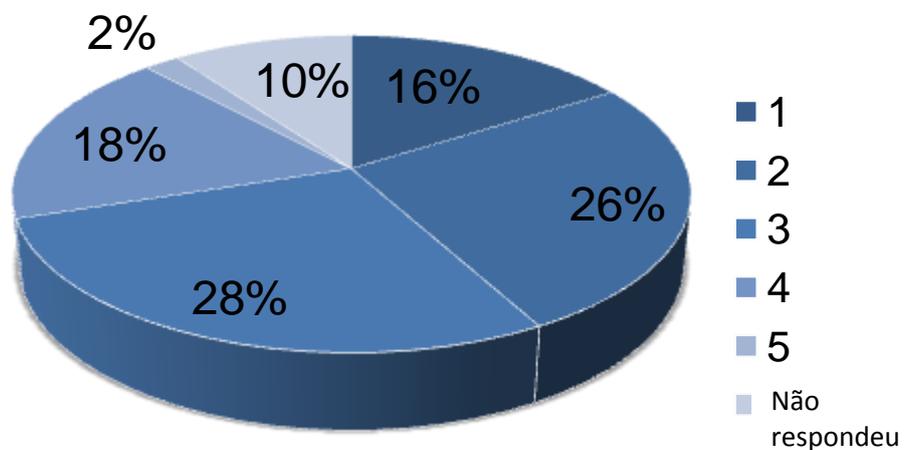
Equipamentos



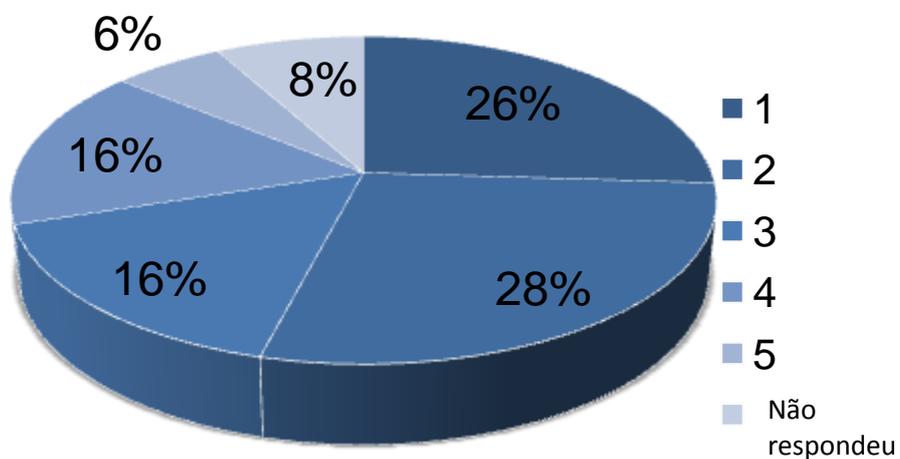
Materiais/recursos didáticos



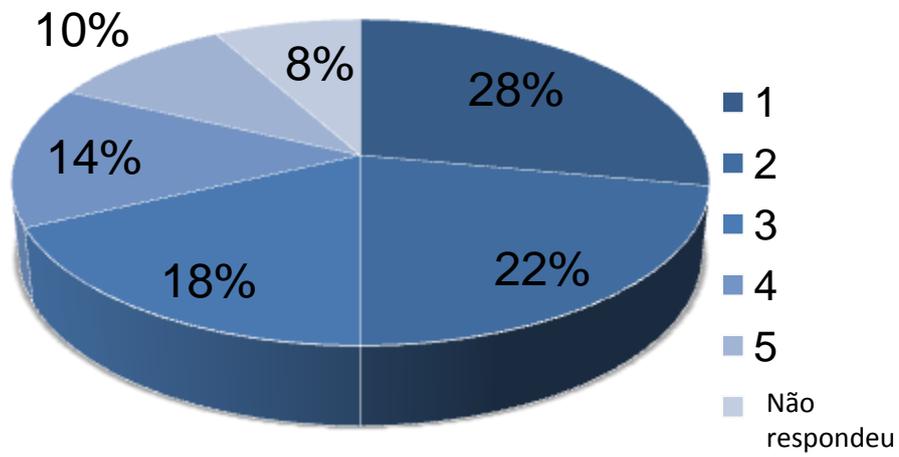
Laboratório(s) de disciplina(s) específica(s)



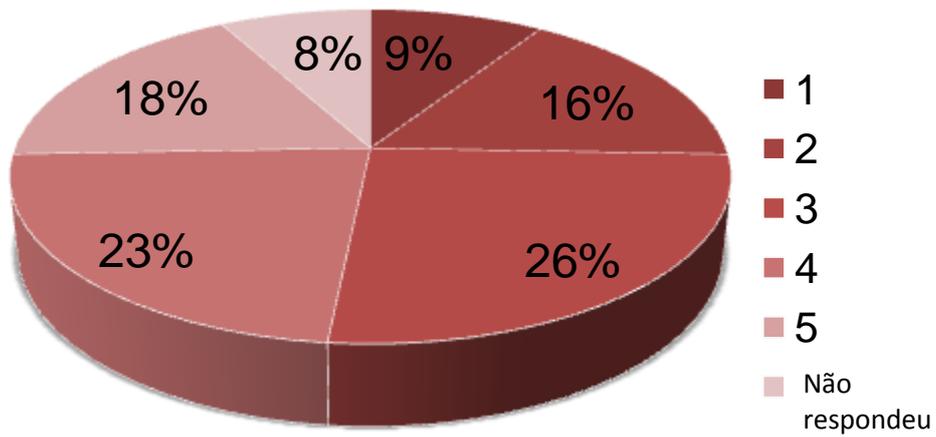
Laboratório de informática



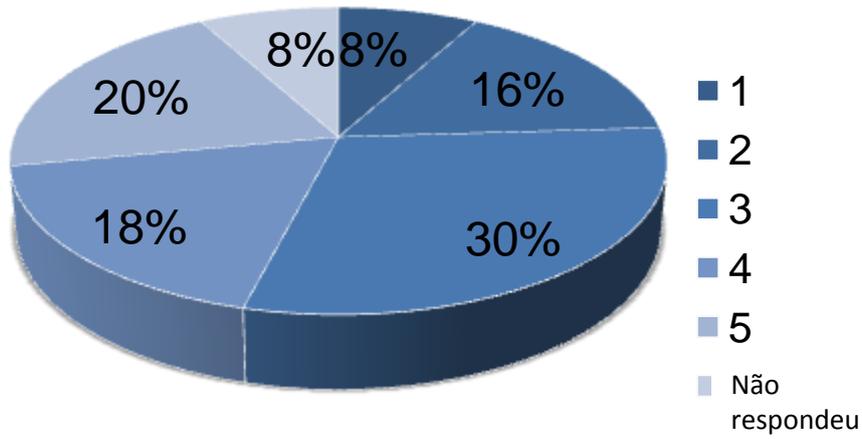
Acessibilidade



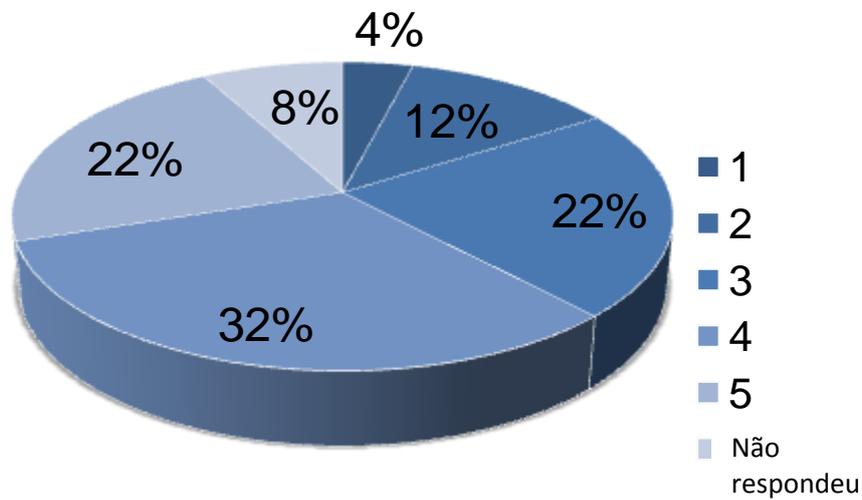
2) SALAS DE AULA Total do subitem



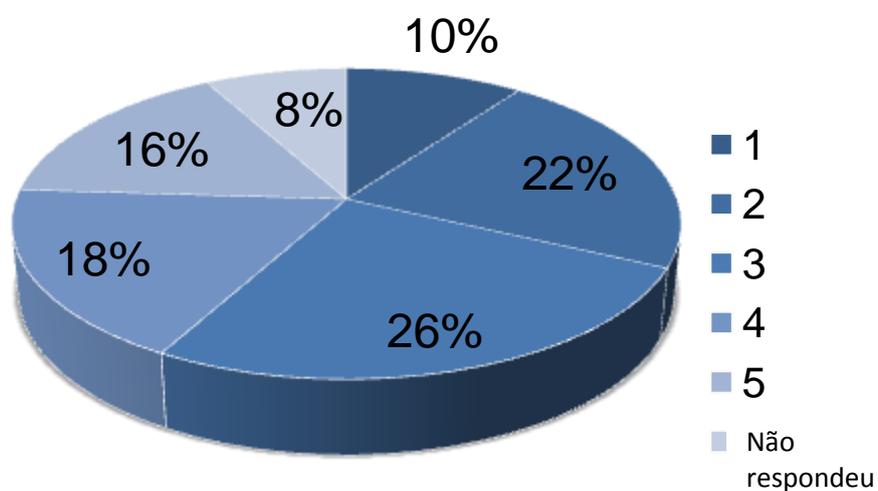
Salas de aula (estrutura física)/acessibilidade



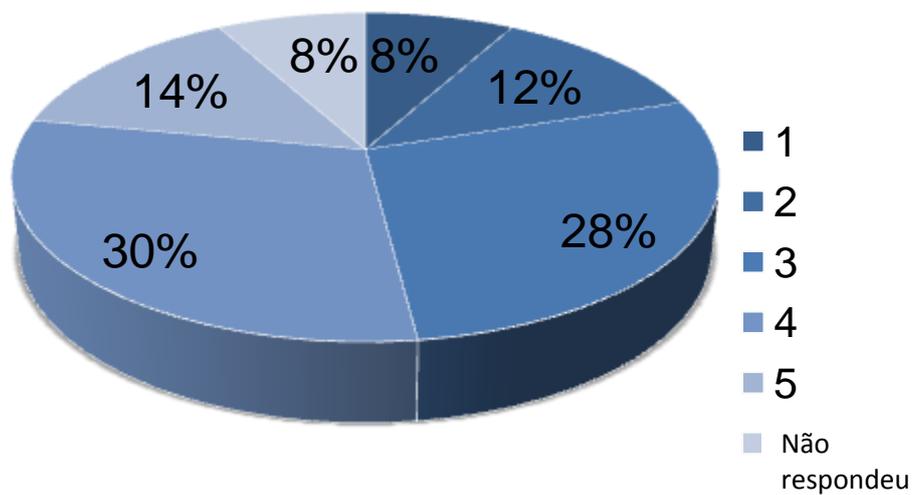
Salas de aula (conforto térmico/iluminação)



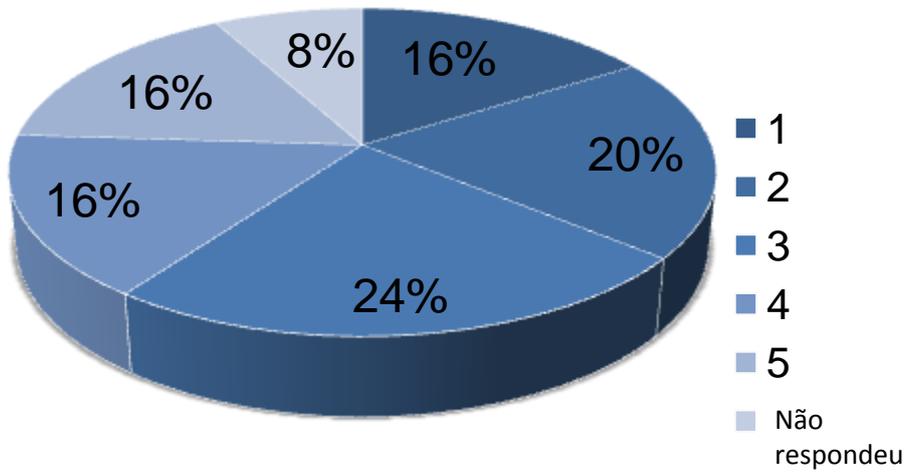
Limpeza



Instalações sanitárias



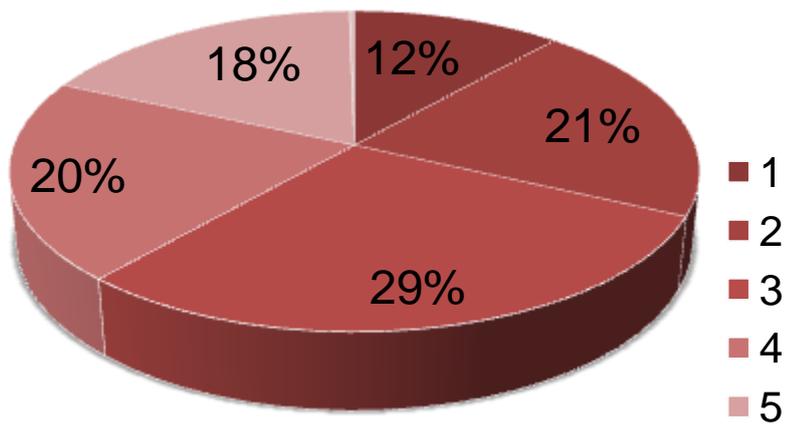
Acessibilidade



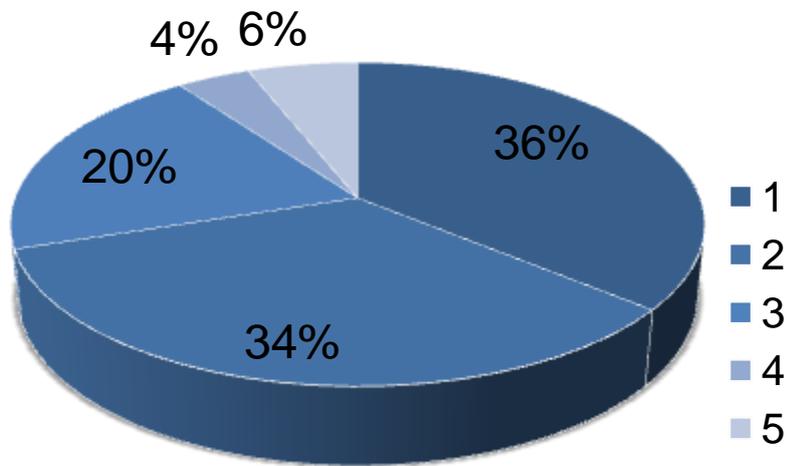
IV. OUTROS ELEMENTOS

1) BICAL

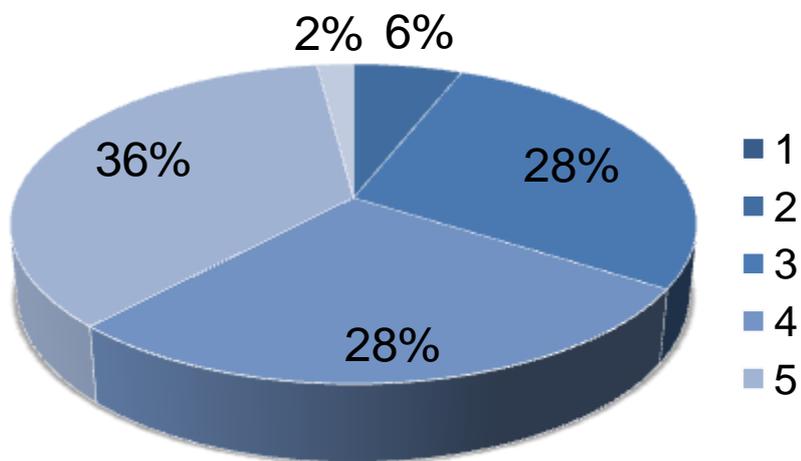
Total do subitem



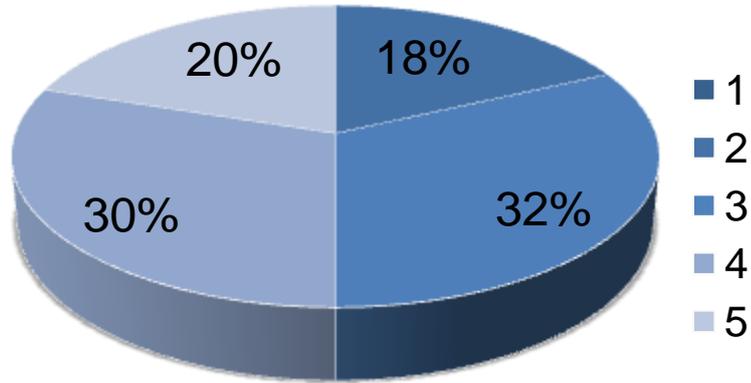
Acervo de livros do seu curso



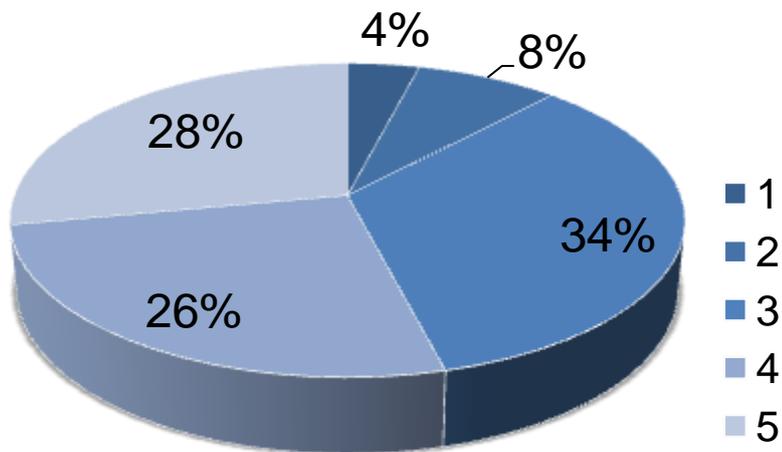
Horário de atendimento

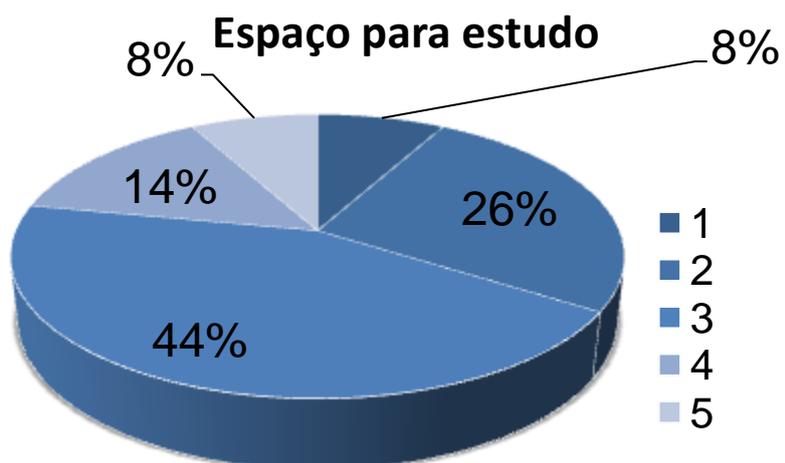
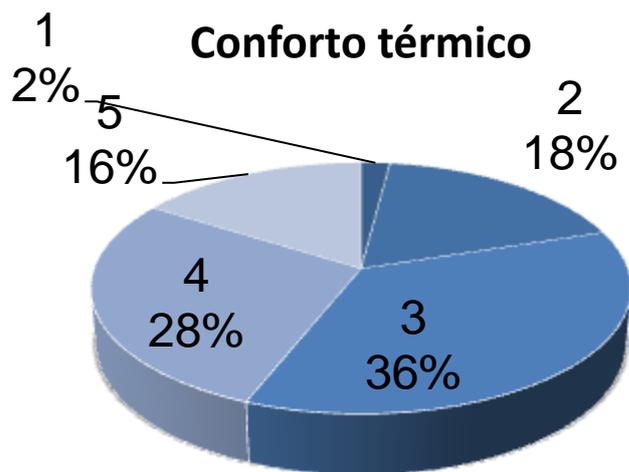


Iluminação

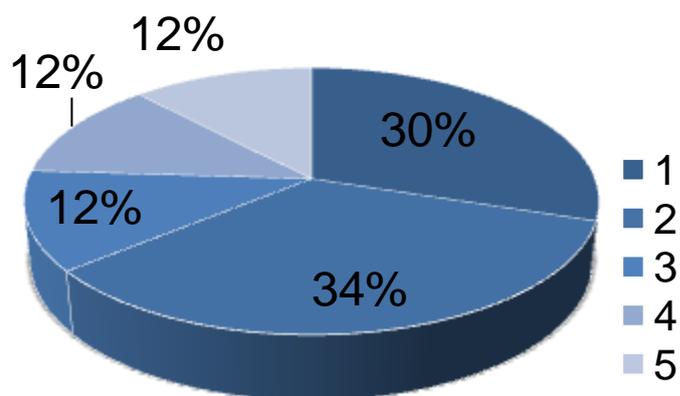


Limpeza



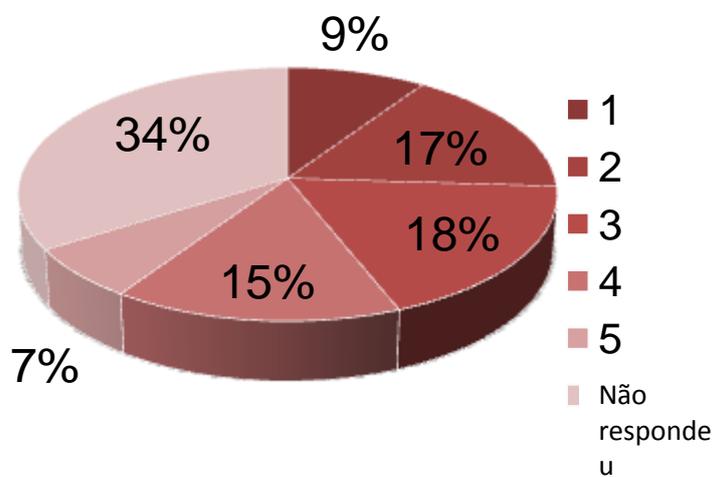


Acessibilidade

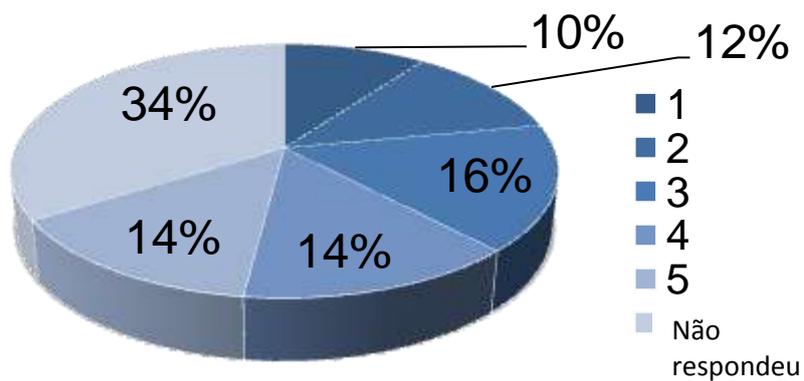


2) DAA

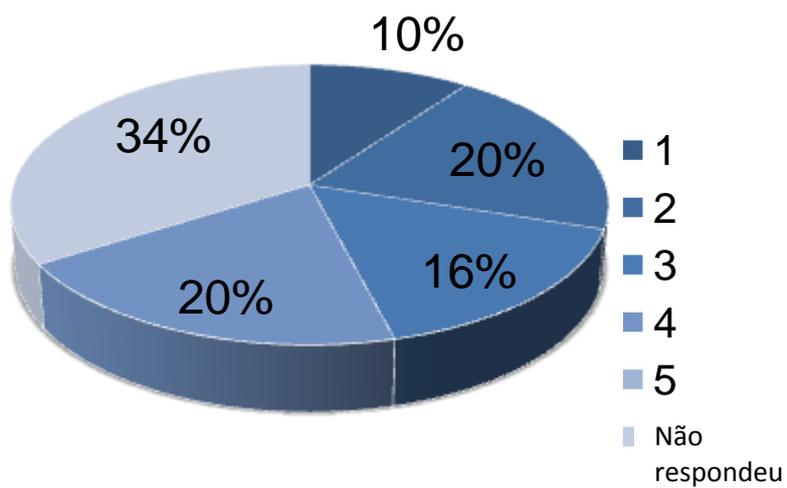
Total do subitem

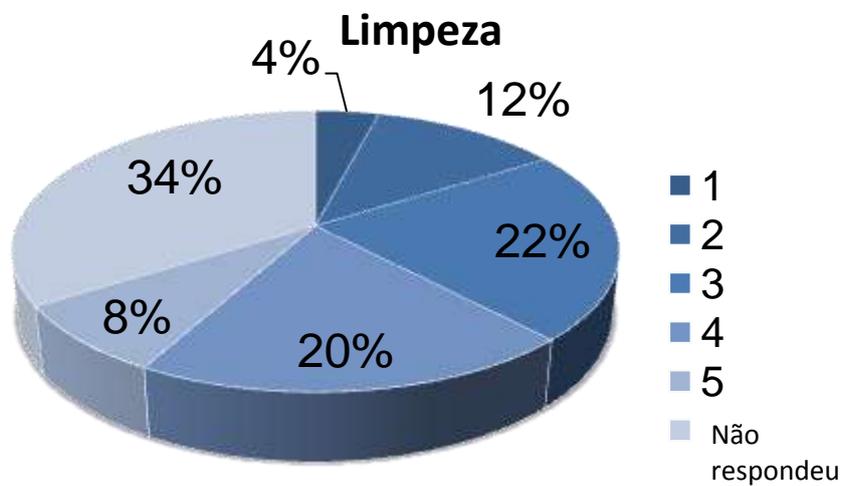
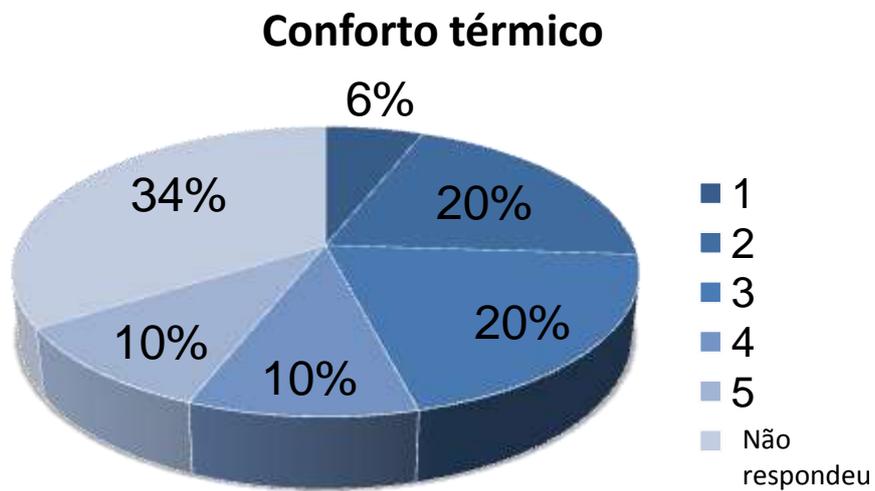
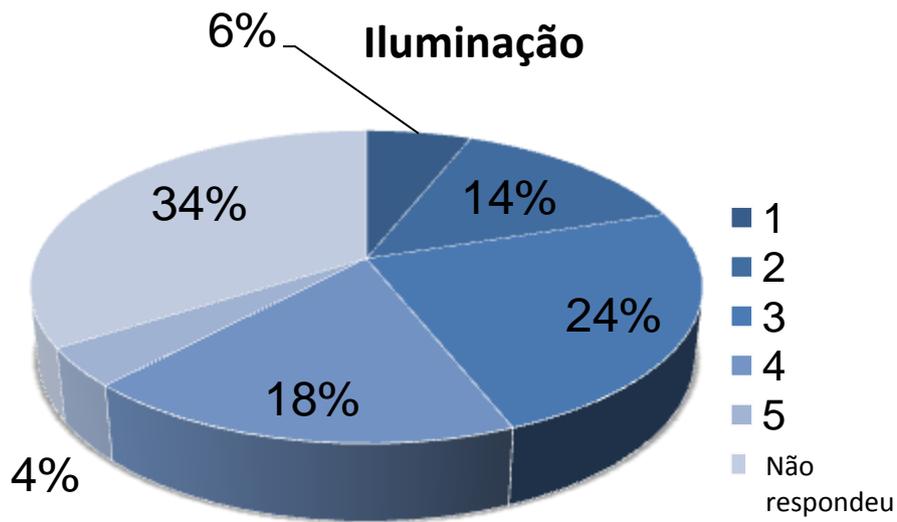


Horário de funcionamento

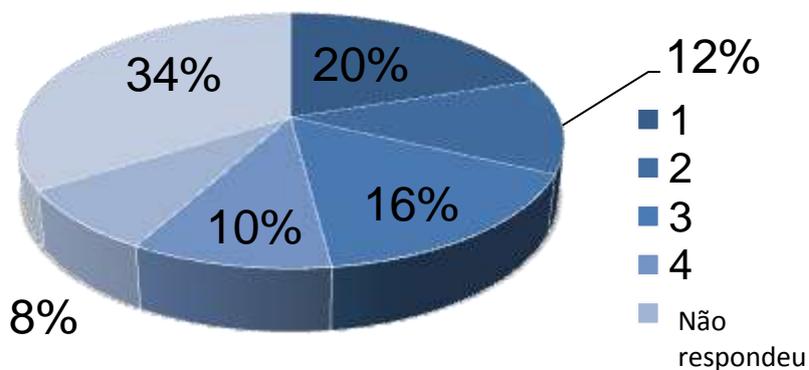


Espaço físico



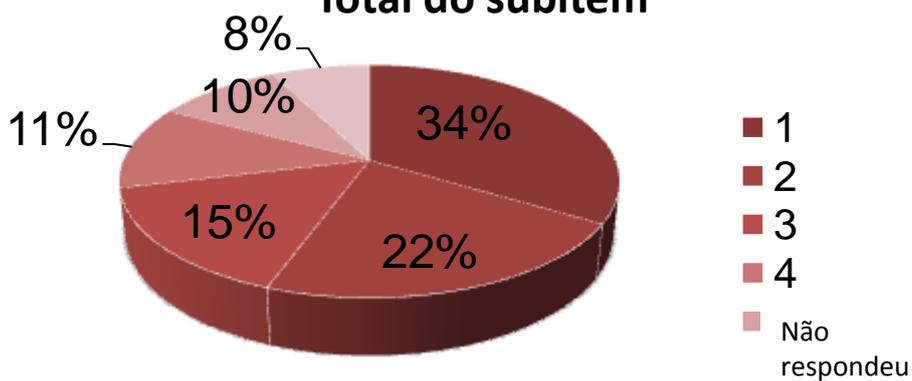


Acessibilidade

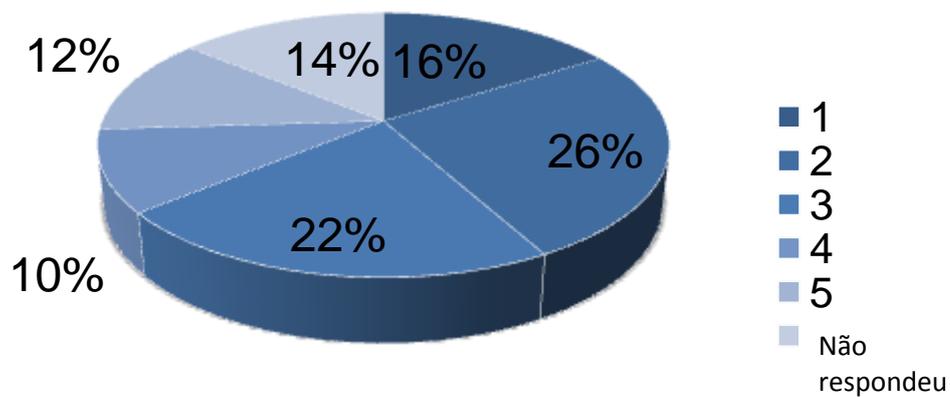


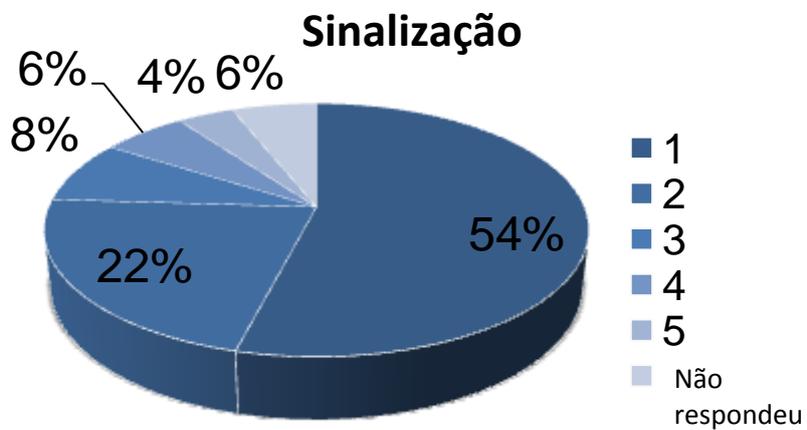
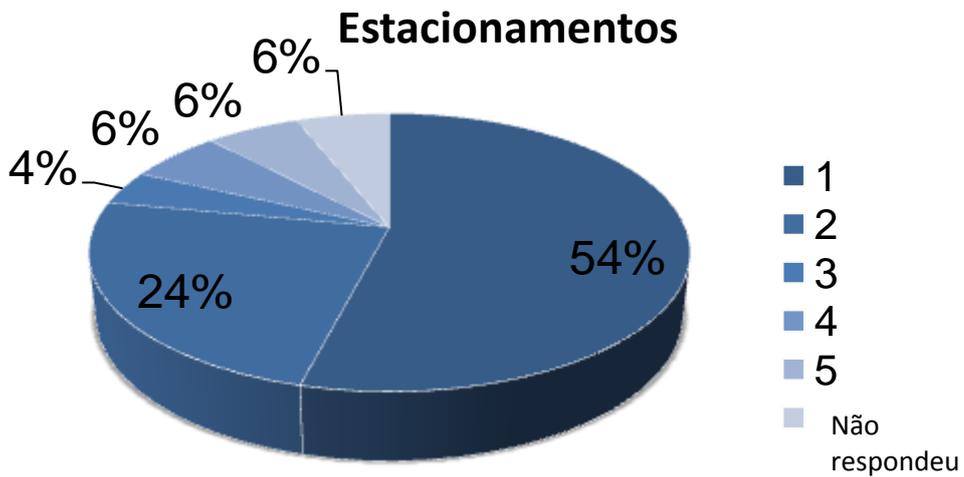
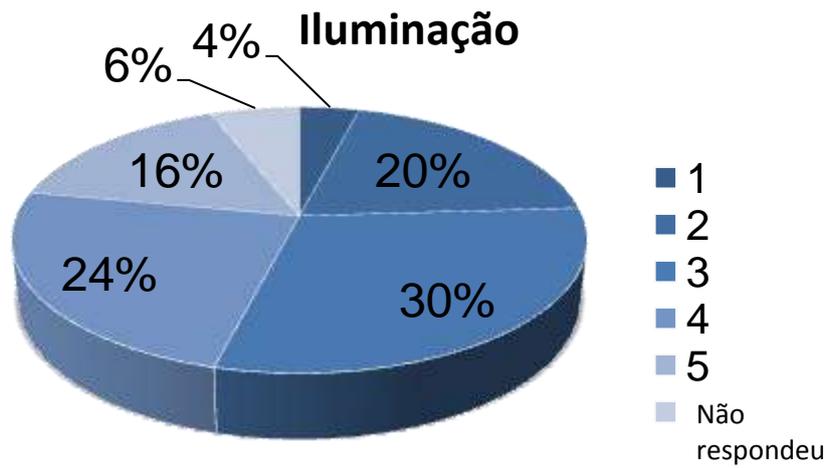
4) ÁREAS EXTERNAS

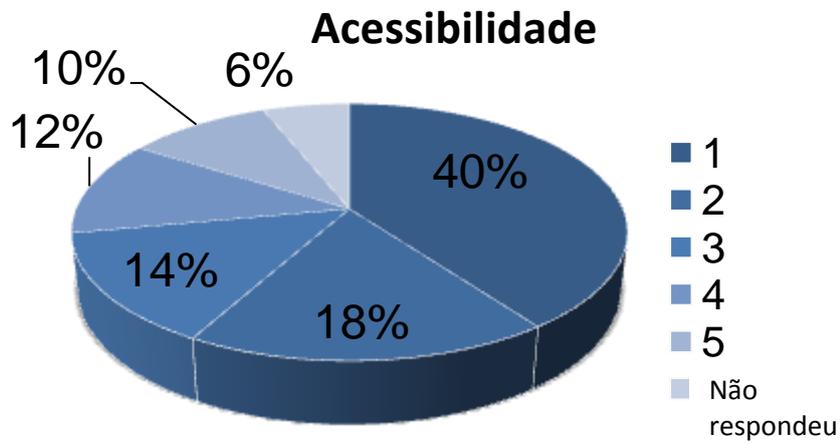
Total do subitem



Passarelas

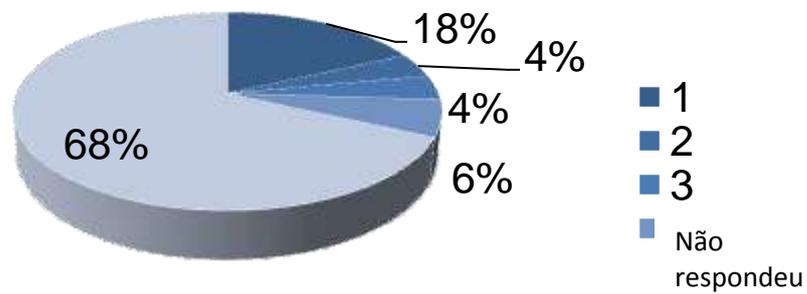




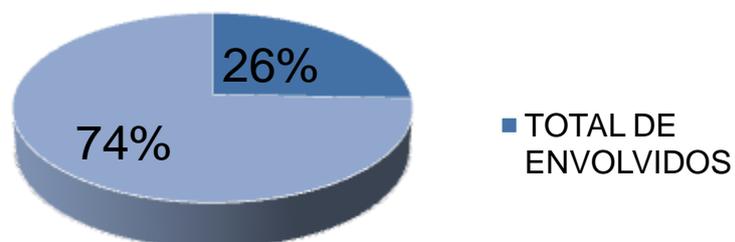


IV. PROGRAMAS DE APOIO AO ESTUDANTE

Programas de apoio ao estudante



V. RELAÇÃO ALUNOS QUESTIONÁRIOS

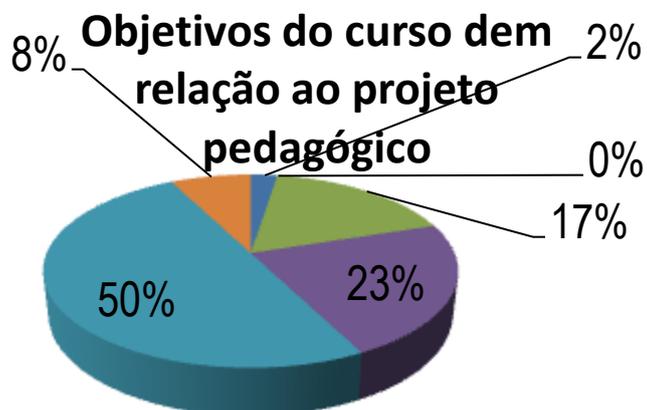
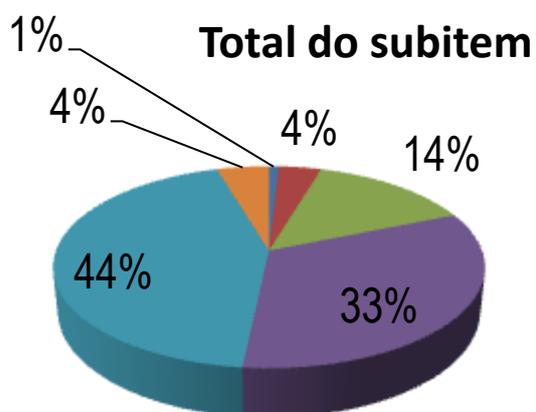


4.3 CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (BIBLIOTECONOMIA)

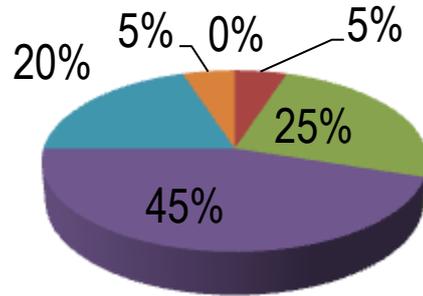
TODOS OS GRÁFICOS FORAM ELABORADOS COM BASE NOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS EM DEZEMBRO/2010

I. ASPECTOS DIDÁTICOS-PEDAGÓGICOS

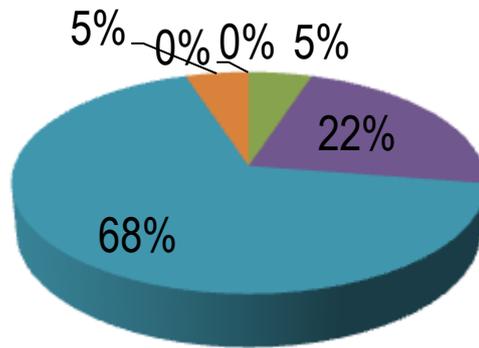
1. ESTRUTURA



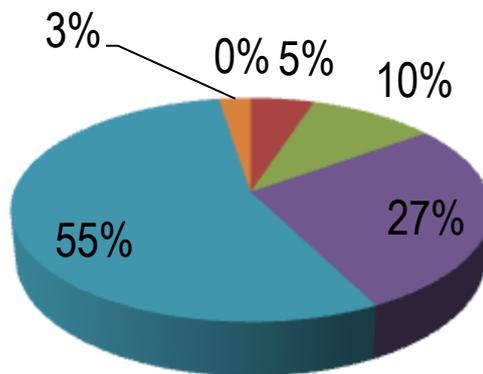
Grande curricular



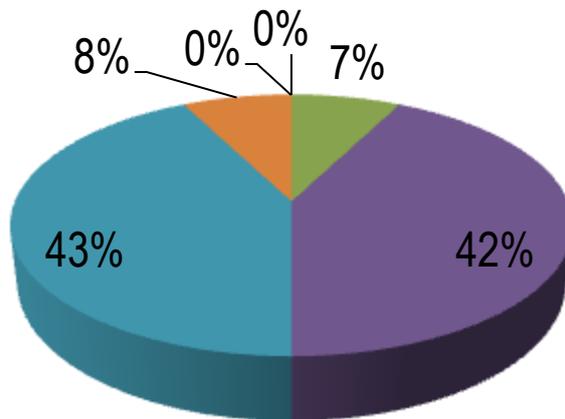
Quantidade de vagas ofertadas



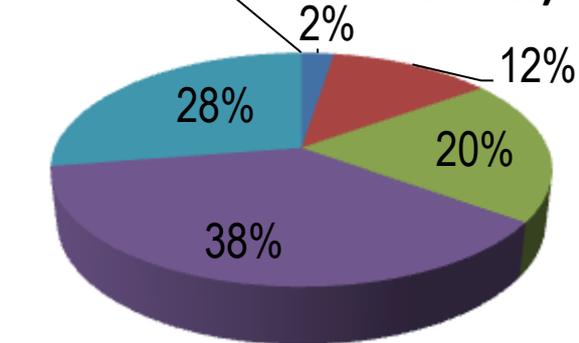
Turno de Funcionamento



Carga horária total

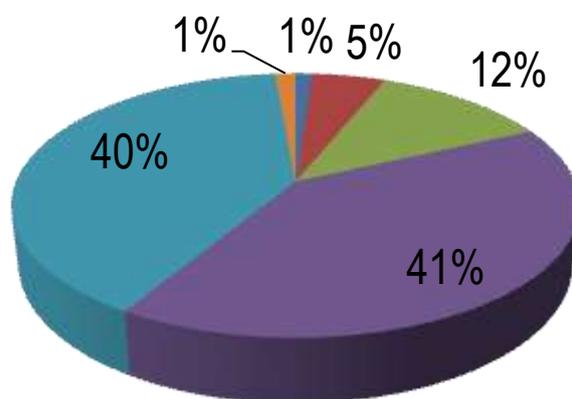


Promoção de atividades de extensão (seminários, plestras, encontros. Etc)

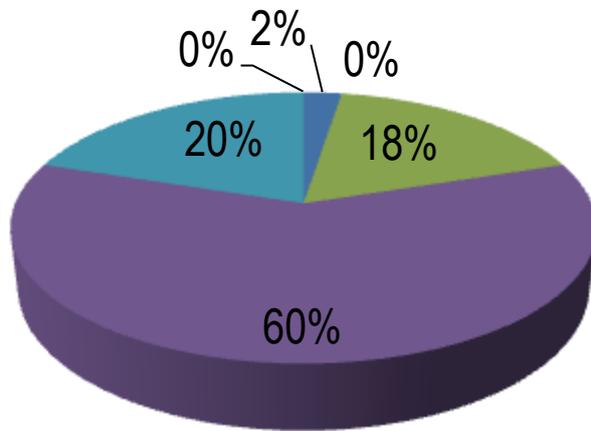


2. DISCIPLINAS

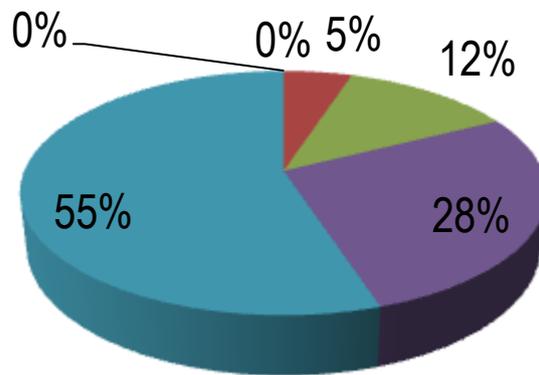
Total do subitem



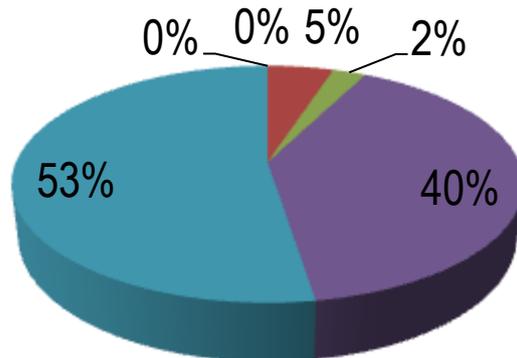
Pré-requisitos



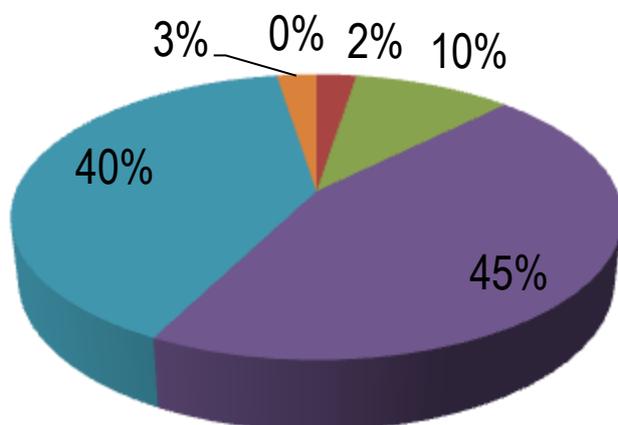
Oferta de vagas



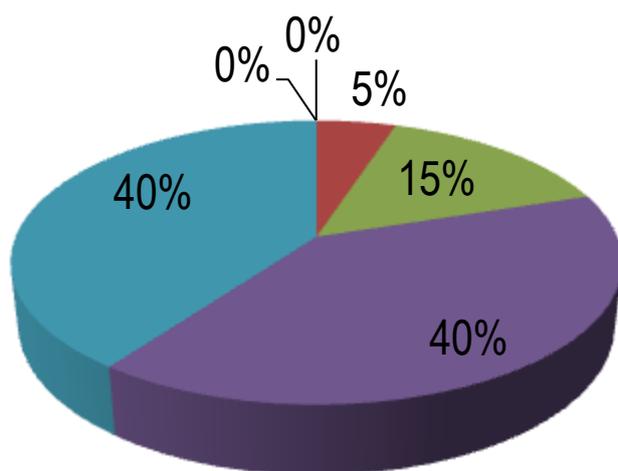
Carga horária



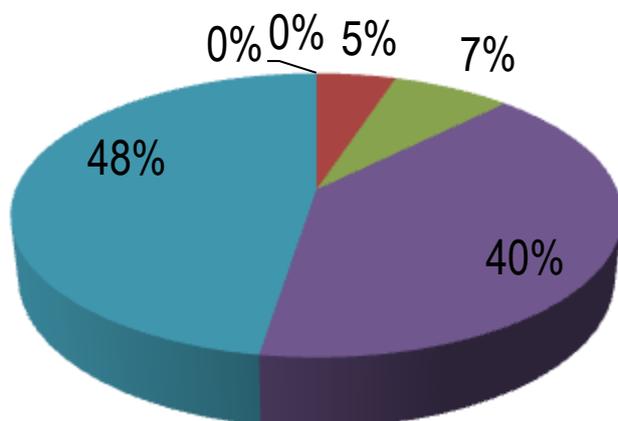
Conteúdo



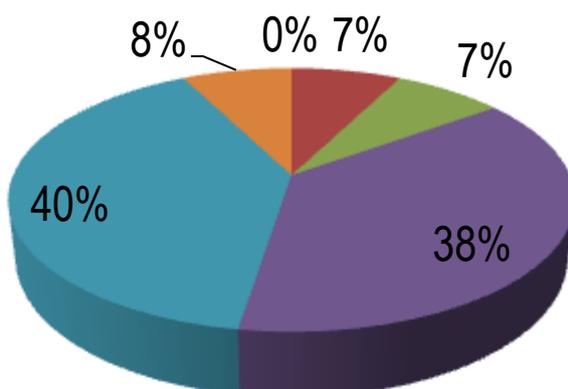
Contribuição para formação técnica



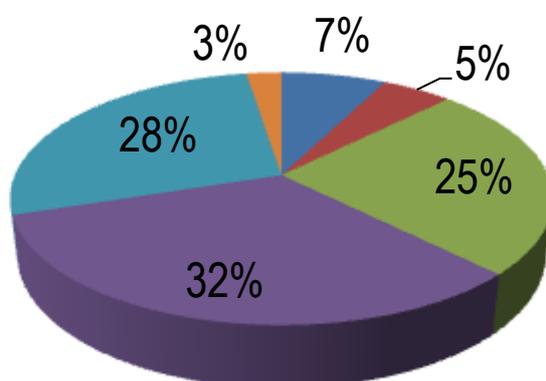
Contribuição para formação cidadã



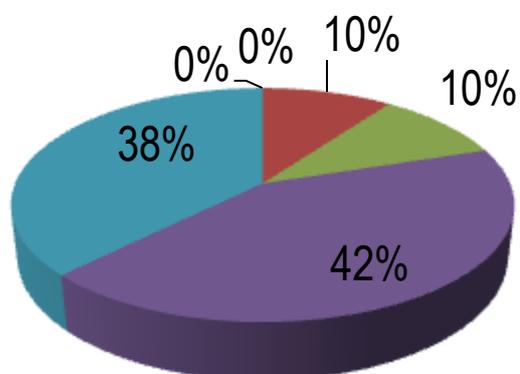
Contribuição para compreensão crítica da Sociedade



Atividades/aulas práticas (quantidade)

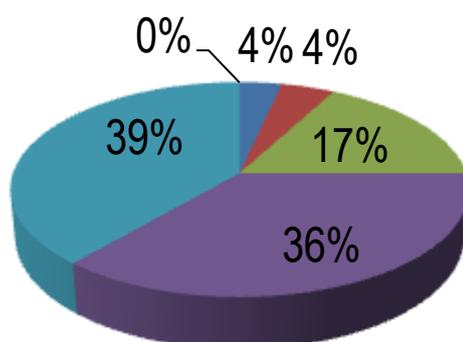


Articulação de conteúdos entre disciplinas do curso

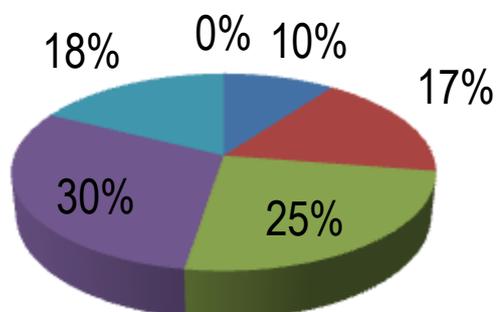


3. PROFESSORES

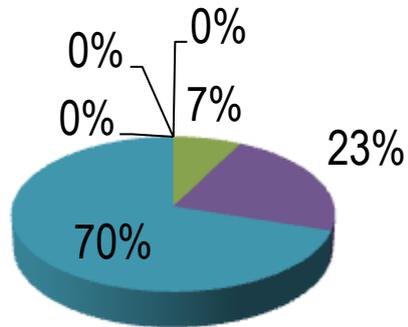
Total do subitem



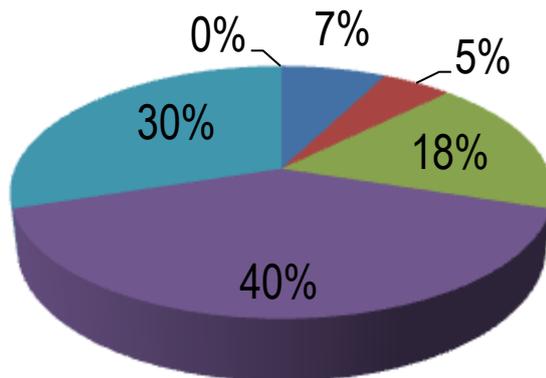
Quantidade



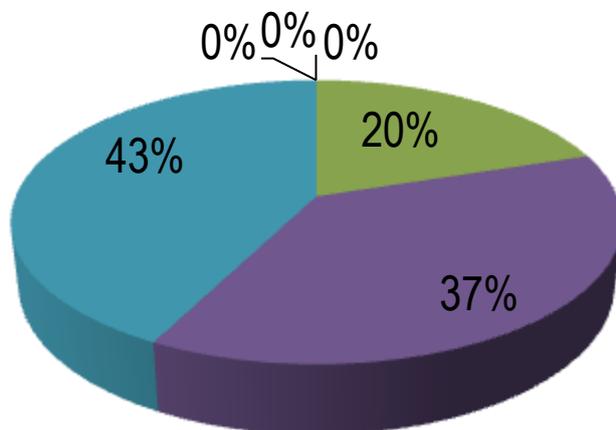
Qualificação



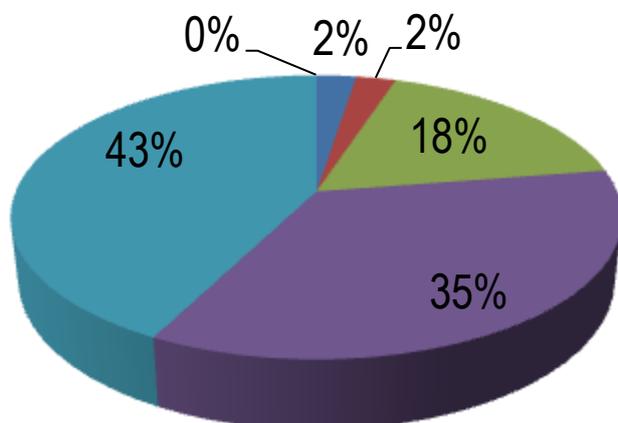
Envolvimento em projetos de pesquisa



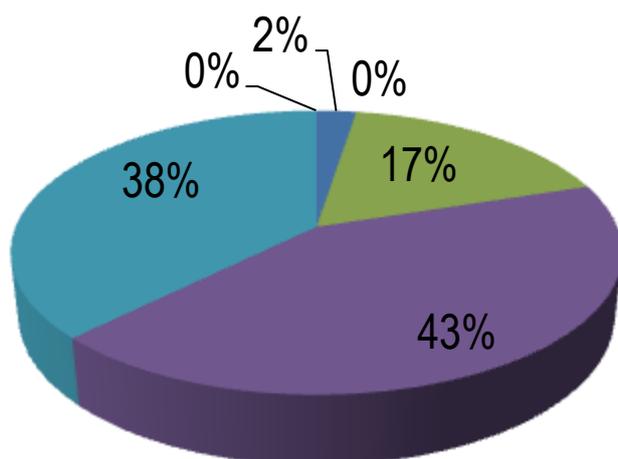
Metodologias de ensino



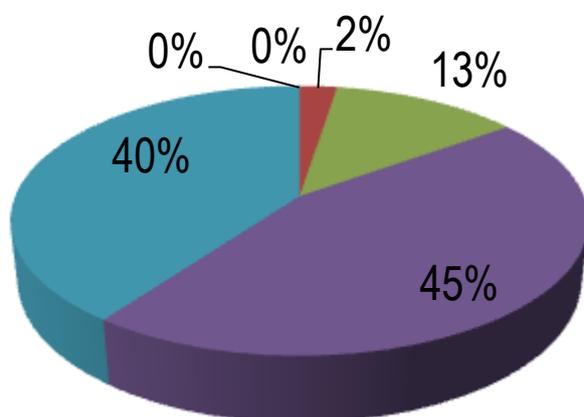
Didática



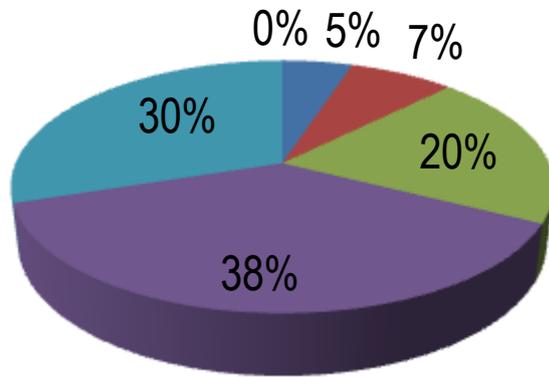
Critérios de avaliação



Plano de curso



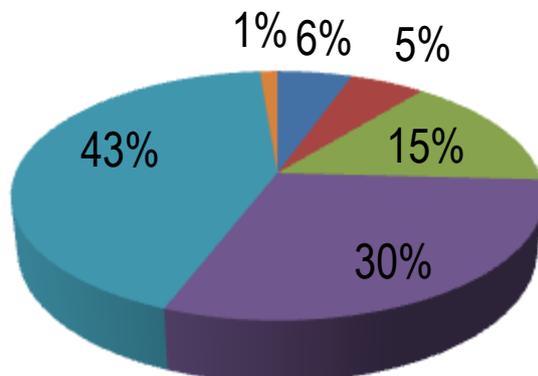
Displinibilidade para orientação extra-aula



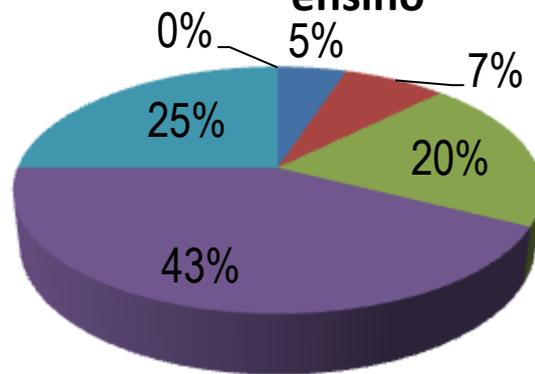
II. ASPECTOS COMUNICACIONAIS E TECNOLÓGICOS

1. INSTRUMENTOS

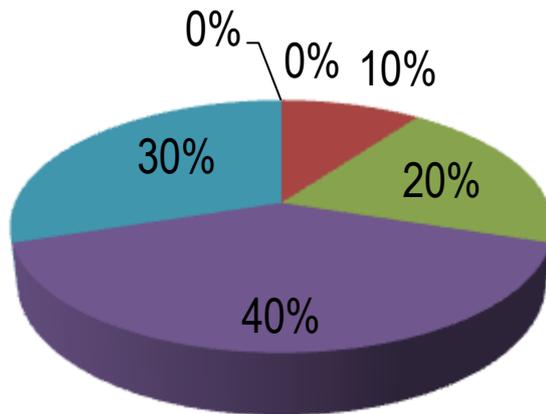
Total do subitem



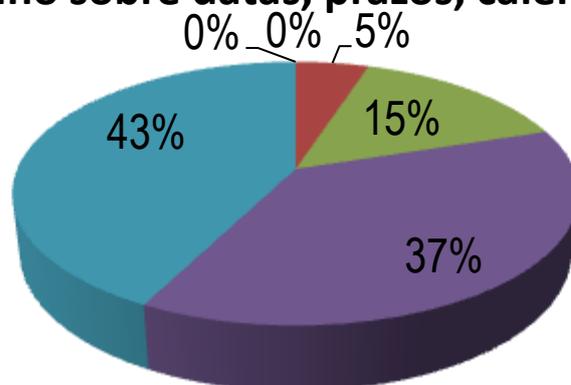
O uso das tecnológicas para o ensino



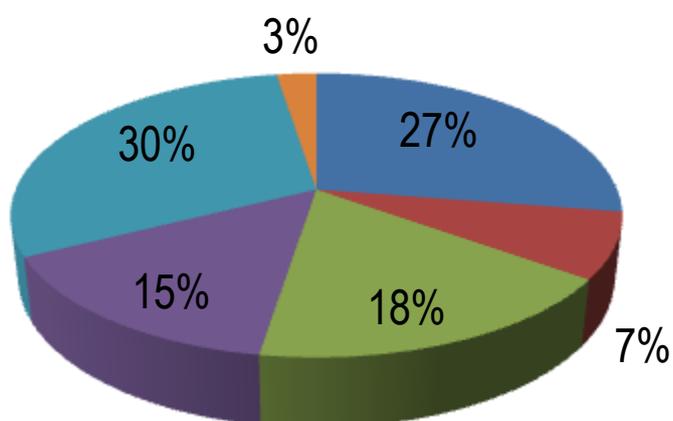
Disponibilidade de conteúdos pela internet



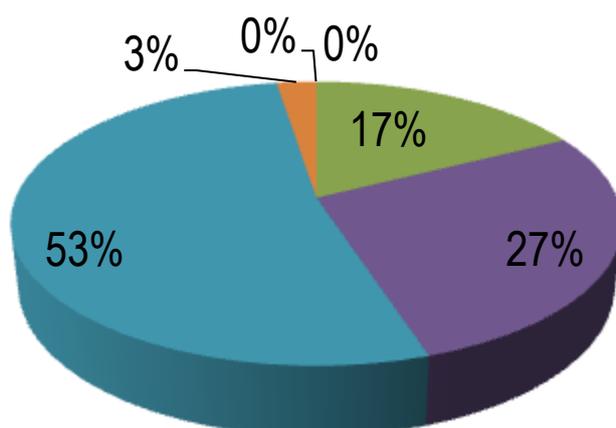
O sistema de informações disponibilizado ao aluno sobre datas, prazos, calendário, etc



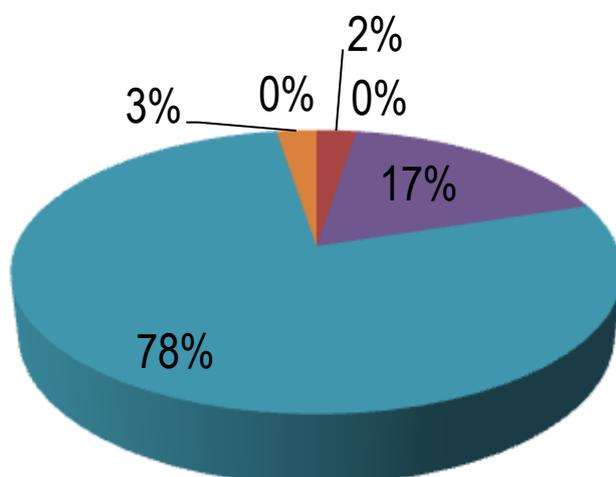
Site do seu departamento



Comunicação com professores



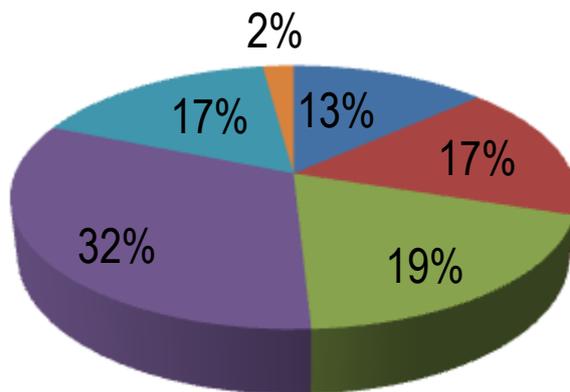
Acesso ao coordenador do curso



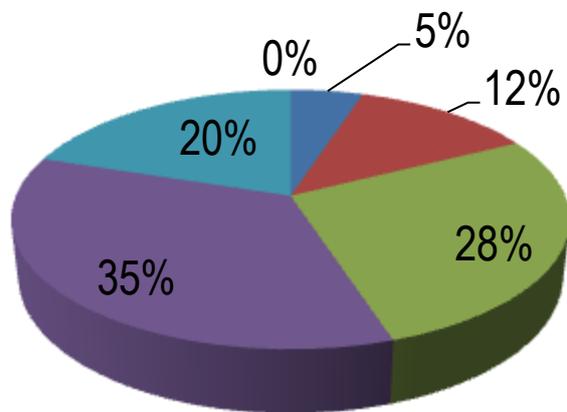
III. INFRAESTRUTURA

1. DEPARTAMENTO

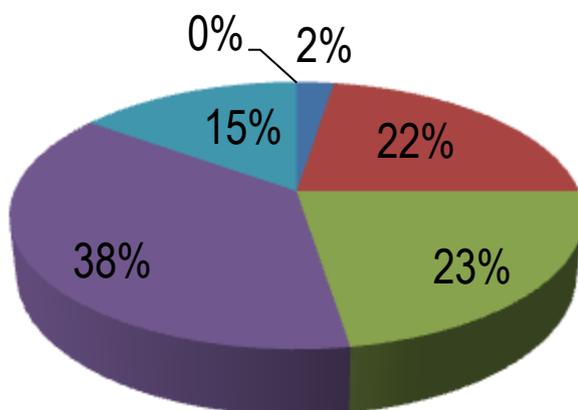
Total do subitem



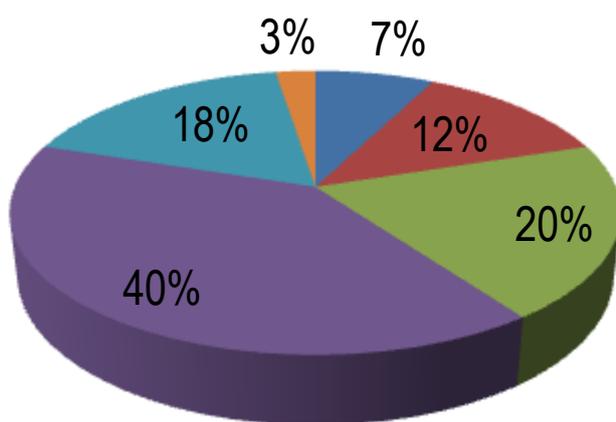
Instalações físicas



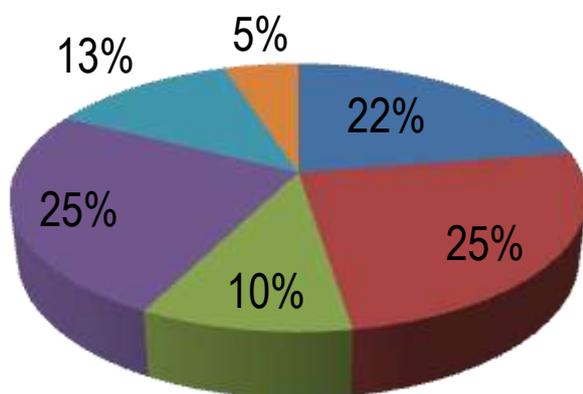
Equipamentos



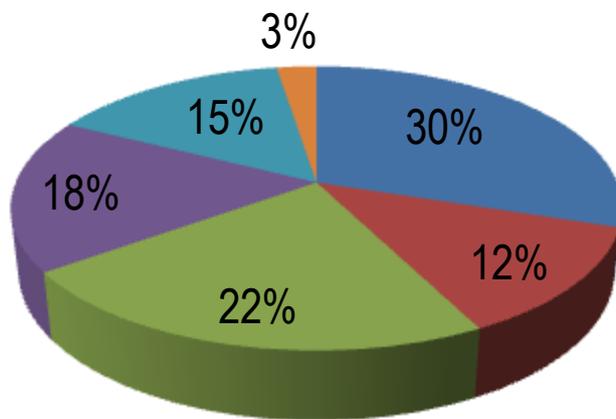
Materiais/recursos didáticos



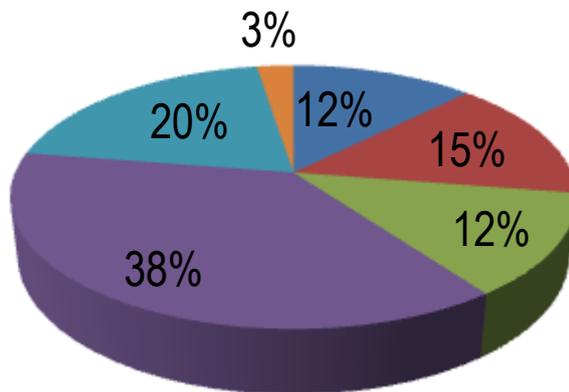
Laboratório(s) de disciplina(s) específica(s)



Laboratório de informática

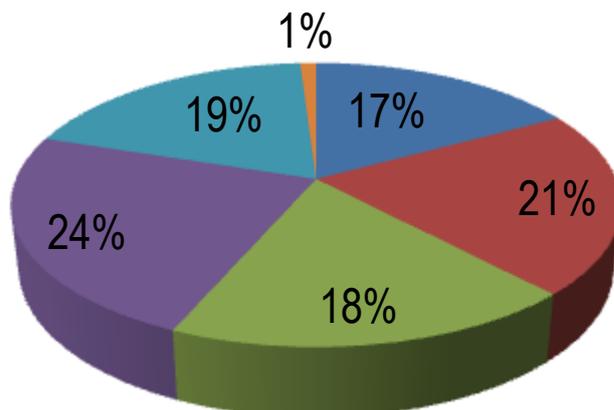


Acessibilidade

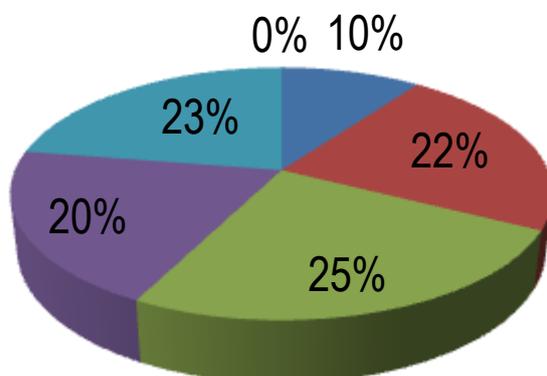


2. DIDÁTICA I

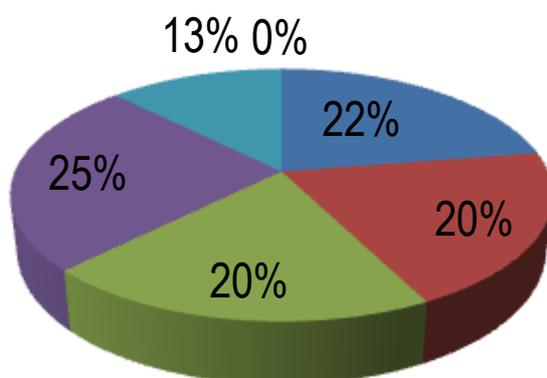
Total do subitem



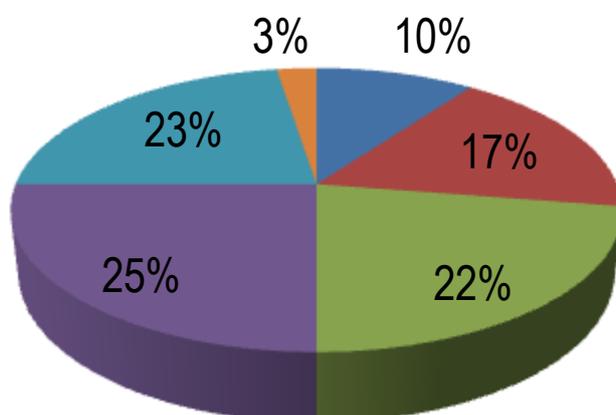
Salas de aula (estrutura física)/acessibilidade



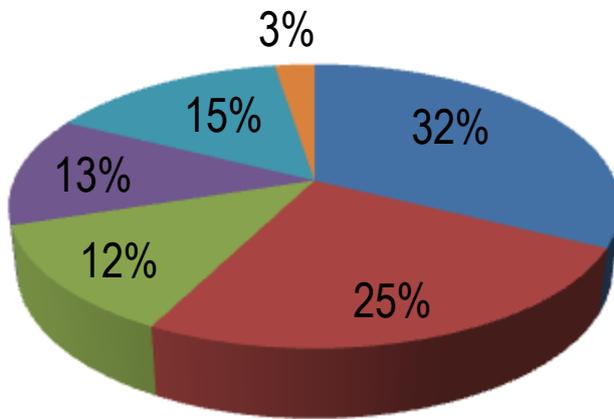
Salas de aula (conforto térmico/iluminação)



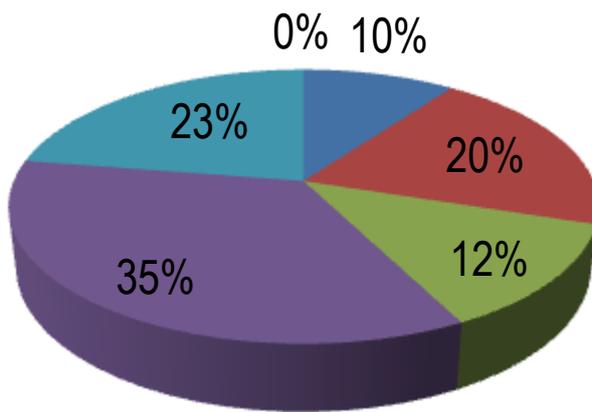
Limpeza



Instalações sanitárias

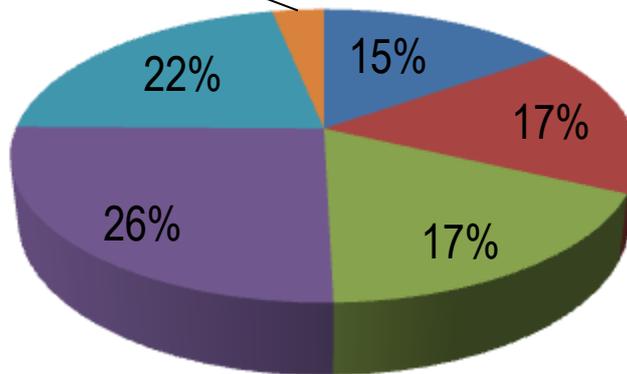


Acessibilidade

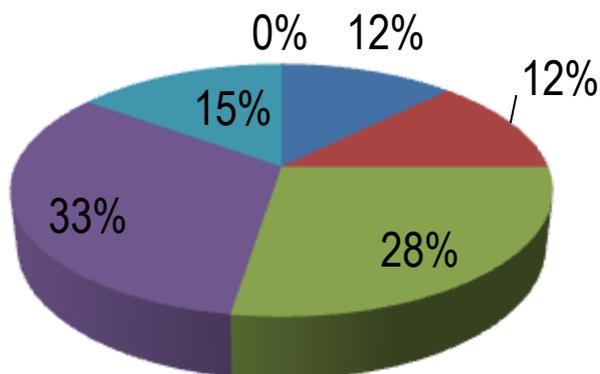


3. DIDÁTICA II

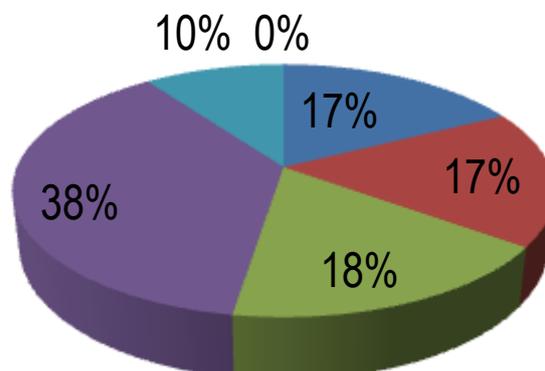
Total do subitem



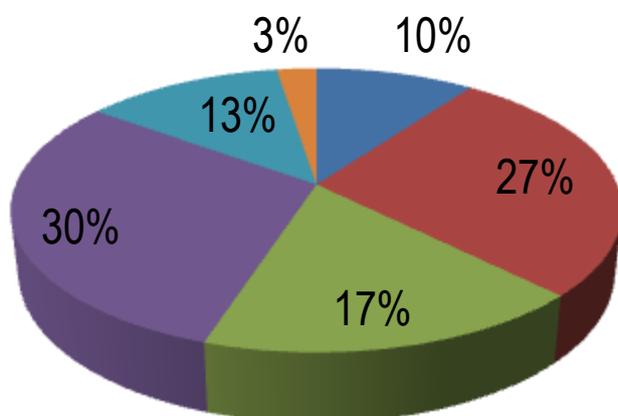
Salas de aula (estrutura física)/acessibilidade



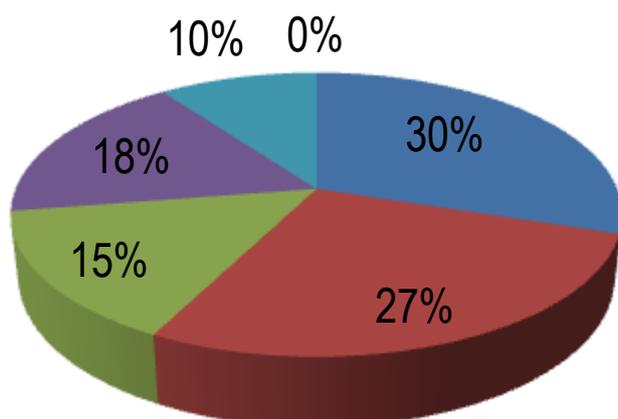
Salas de aula (conforto térmico/iluminação)



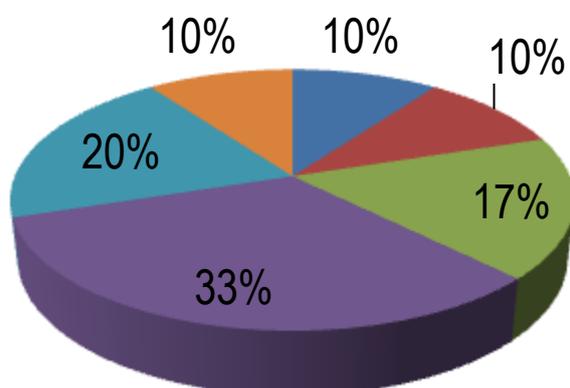
Limpeza



Instalações sanitárias

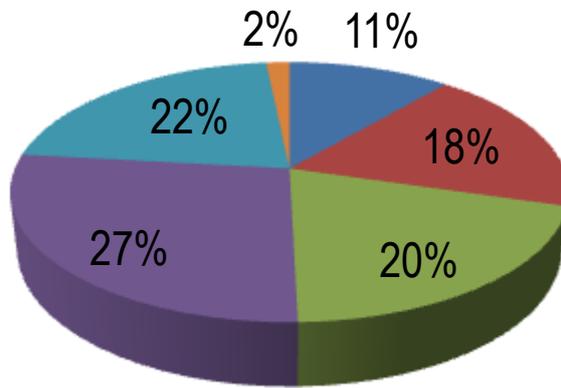


Acessibilidade

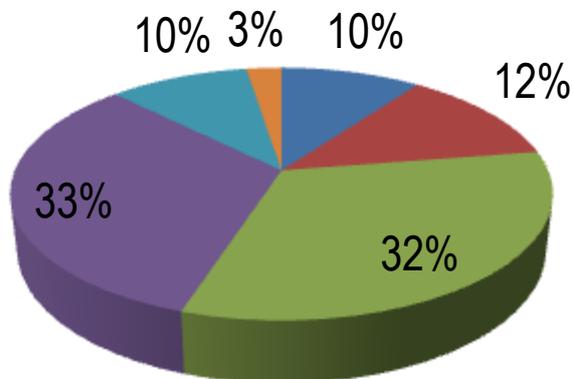


4. DIDÁTICA III

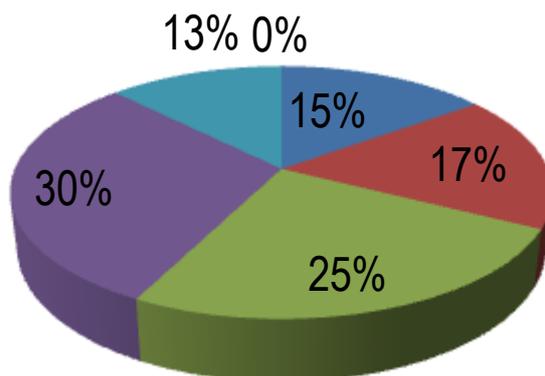
Total do subitem



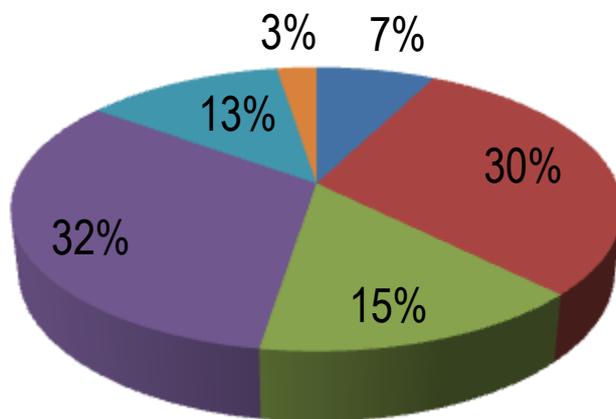
Salas de aula (estrutura física)/acessibilidade



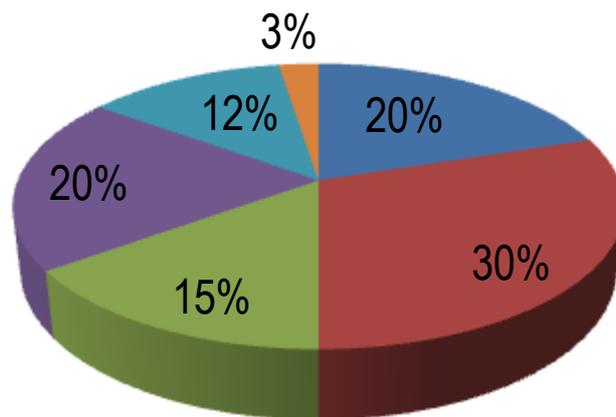
Salas de aula (conforto térmico/iluminação)



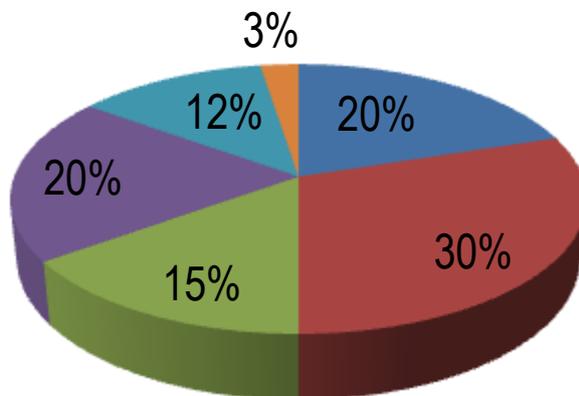
Limpeza



Instalações sanitárias

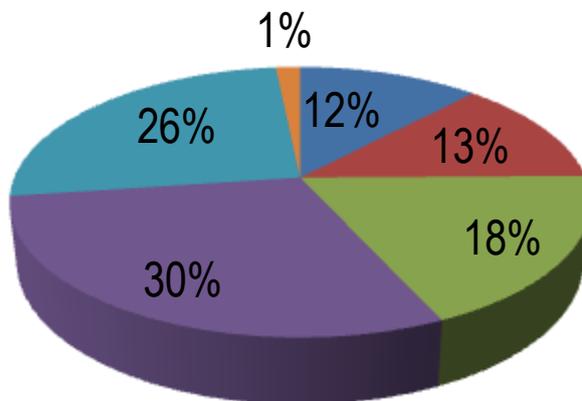


Instalações sanitárias

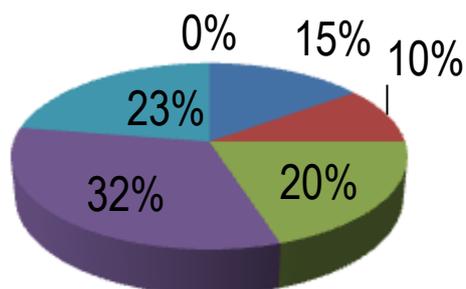


4. DIDÁTICA IV

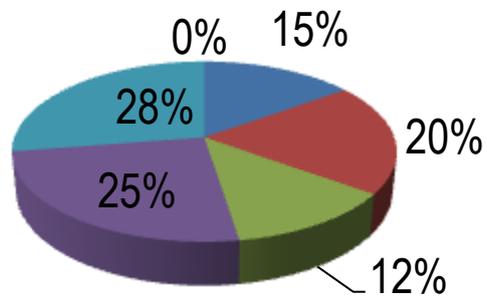
Total do subitem



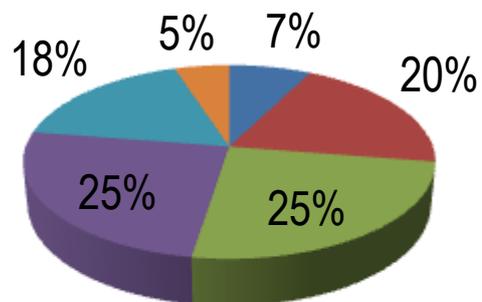
Salas de aula (estrutura física)/acessibilidade



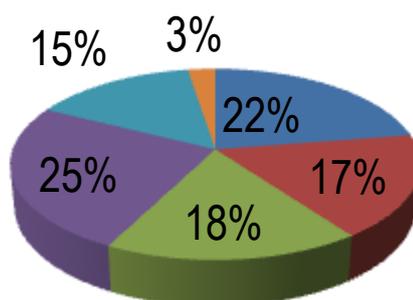
Salas de aula (conforto térmico/iluminação)



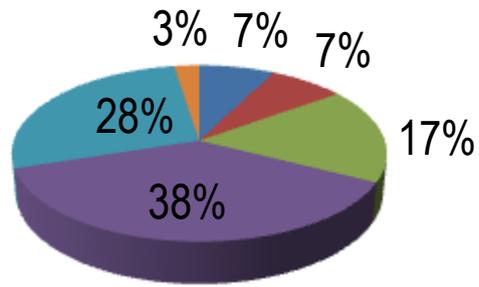
Limpeza



Instalações sanitárias

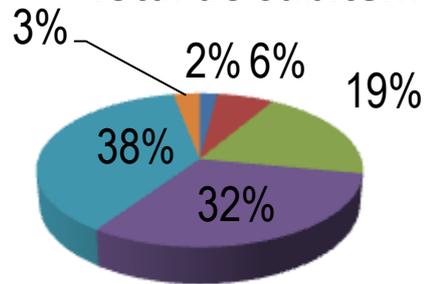


Acessibilidade

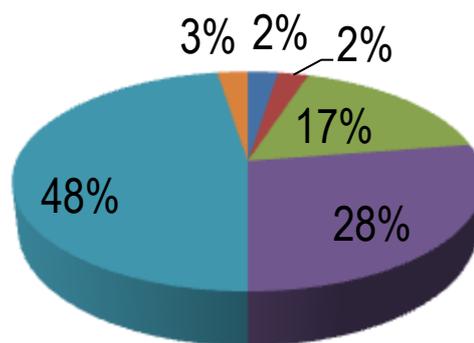


5. DIDÁTICA V

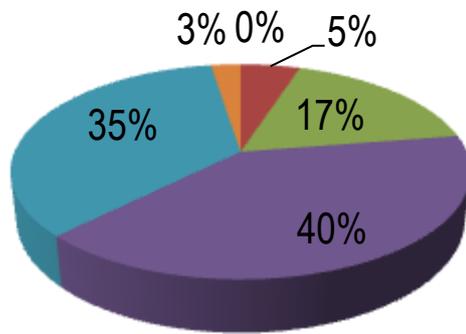
Total do subitem



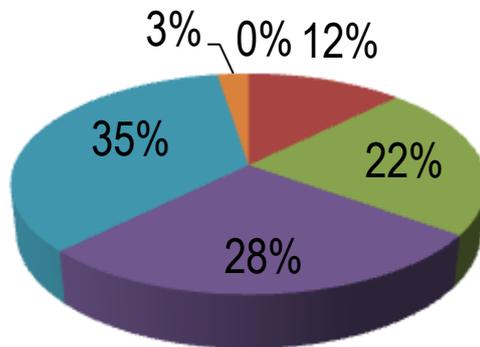
Salas de aula (estrutura física)/acessibilidade



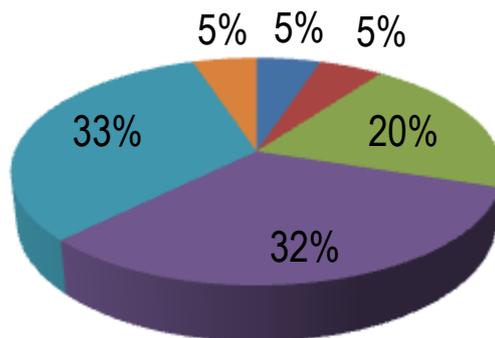
Salas de aula (conforto térmico/iluminação)



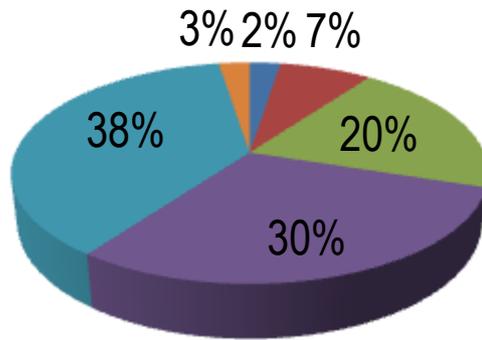
Limpeza



Instalações sanitárias



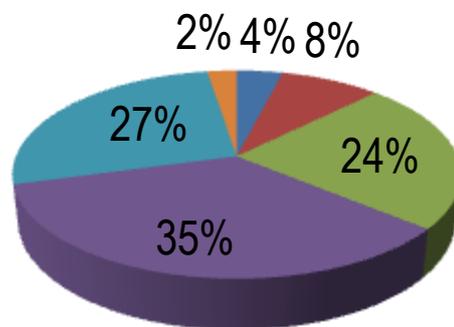
Acessibilidade



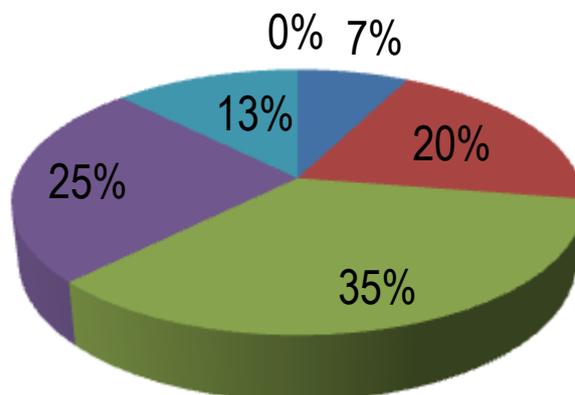
IV. OUTROS ELEMENTOS

1. BICEN

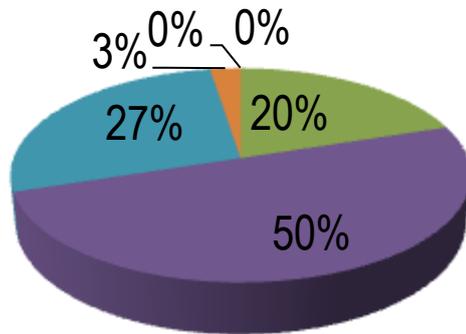
Total do subitem



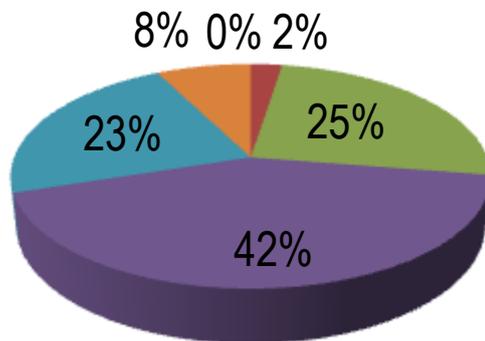
Acervo de livros do seu curso



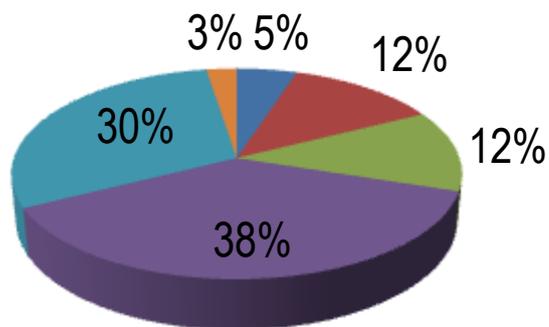
Horário de atendimento



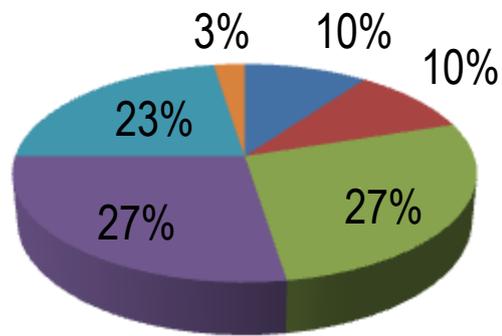
Iluminação



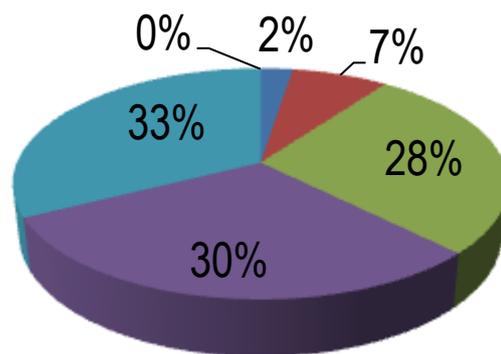
Limpeza



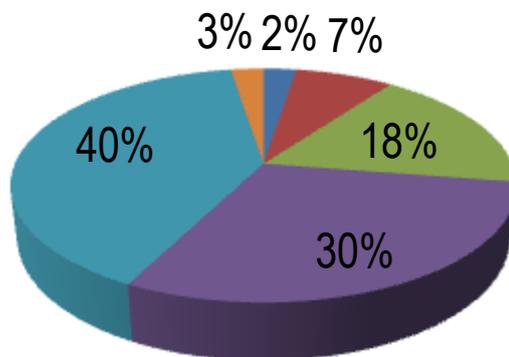
Conforto térmico



Espaço para estudo

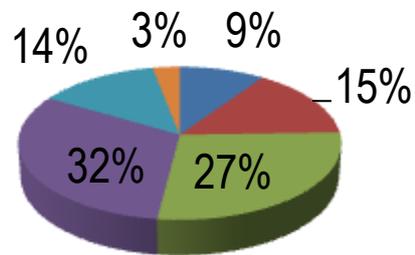


Acessibilidade

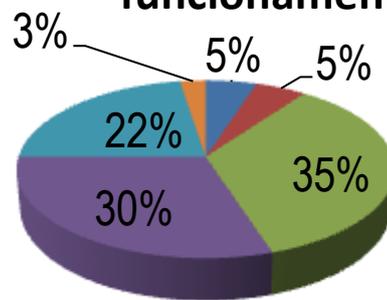


2. RESUN

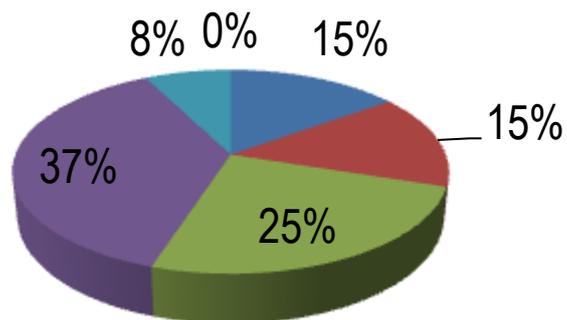
Total do subitem



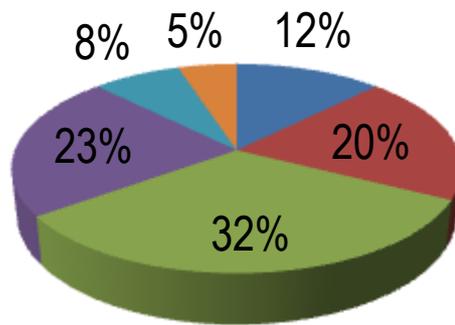
Horário de funcionamento



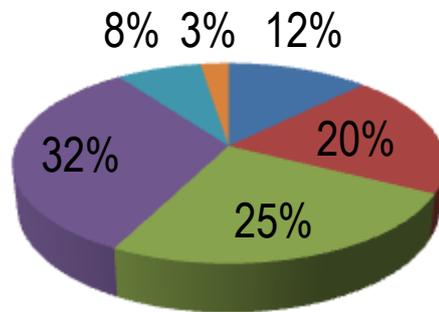
Qualidade da alimentação



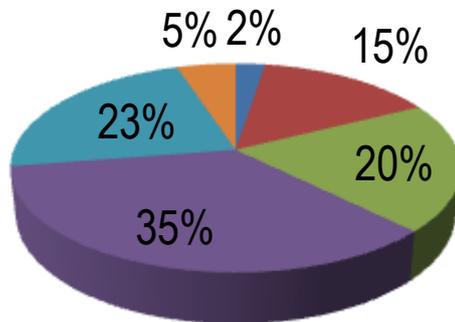
Espaço/conforto



Limpeza

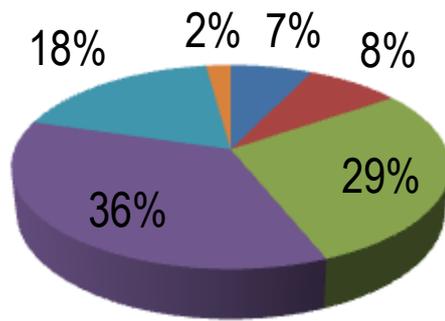


Acessibilidade



3. DAA

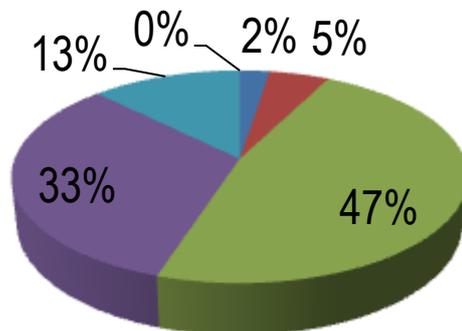
Total do subitem



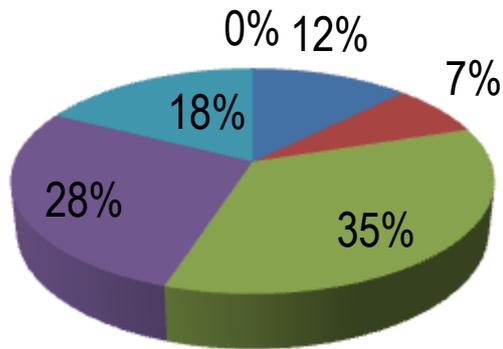
Horário de funcionamento



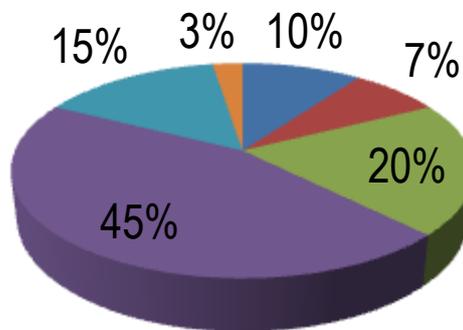
Qualidade de atendimento



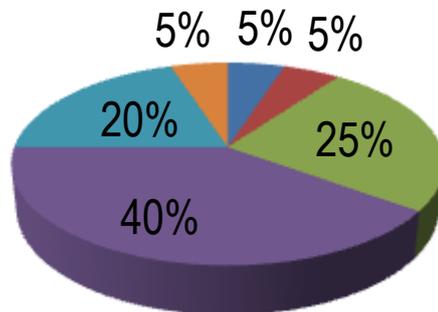
Espaço físico



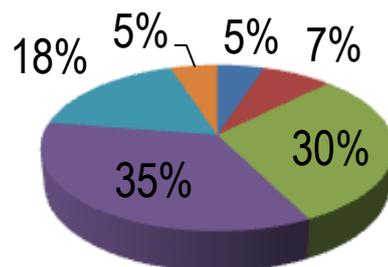
Iluminação



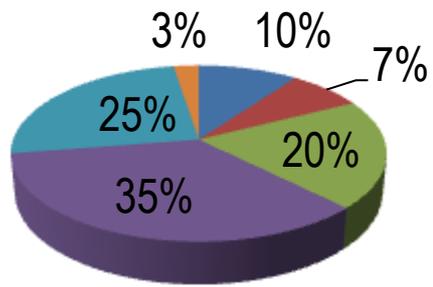
Conforto térmico



Limpeza

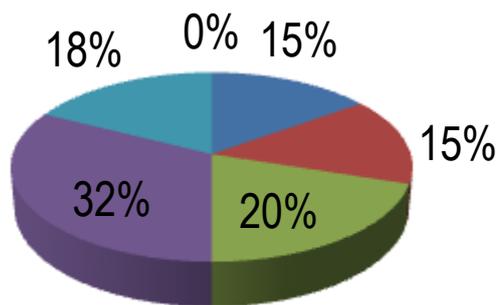


Acessibilidade

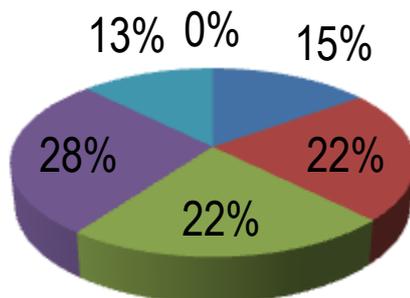


4. ÁREA EXTERNAS

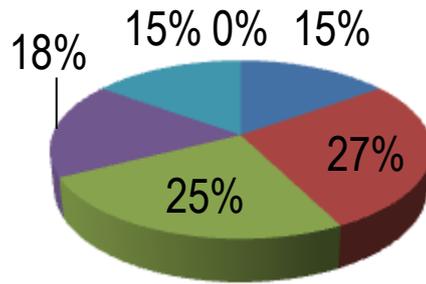
Passarelas



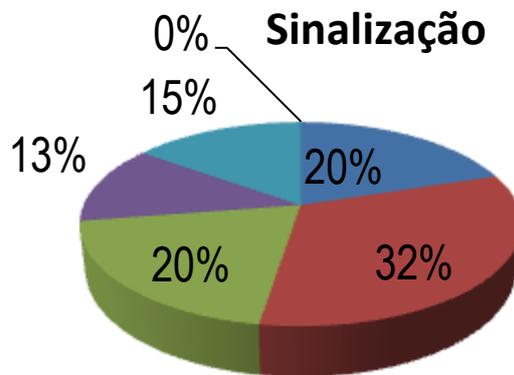
Iluminação



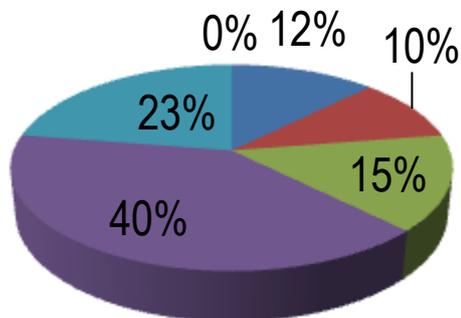
Estacionamentos



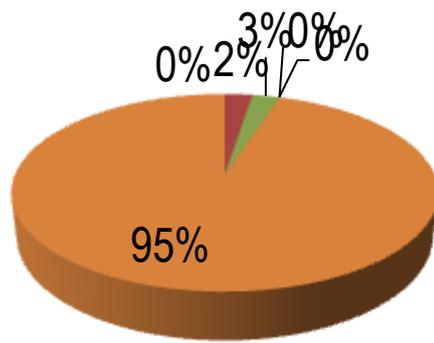
Sinalização



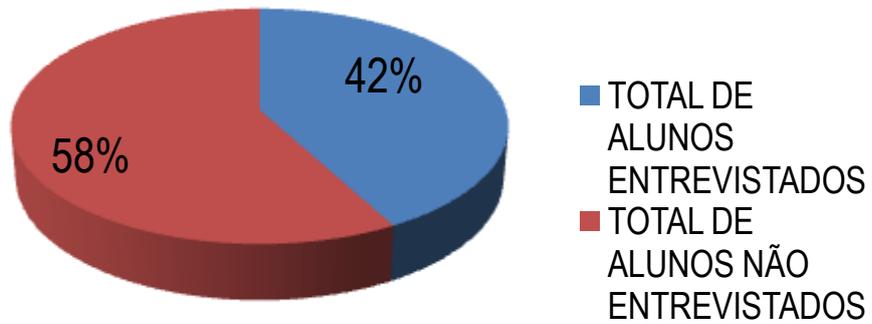
Acessibilidade



V. PROGRAMAS DE APOIO AO ESTUDANTE



VI. RELAÇÃO ALUNOS QUESTIONÁRIOS

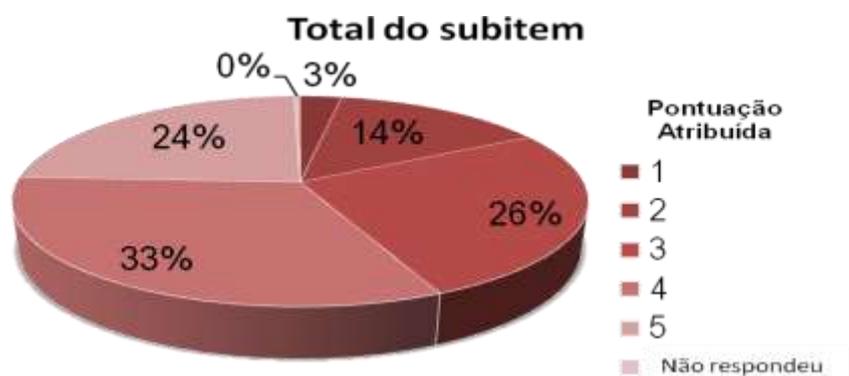


4.4 ENGENHARIA DE ALIMENTOS

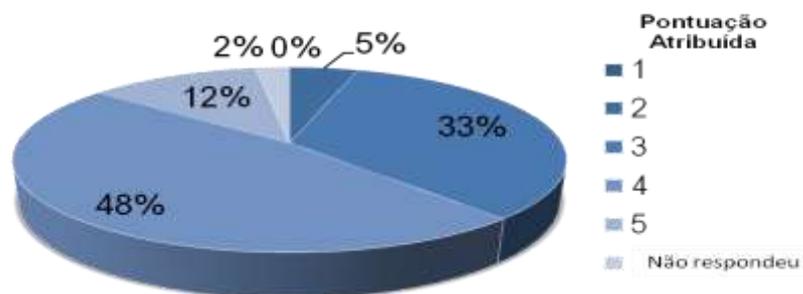
TODOS OS GRÁFICOS FORAM ELABORADOS COM BASE NOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS EM NOVEMBRO/2010

I. ASPECTOS DIDÁTICOS-PEDAGÓGICOS

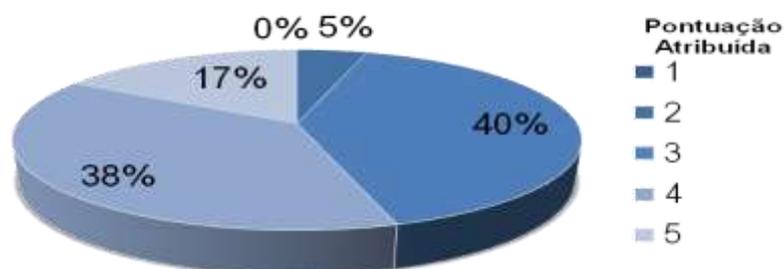
1. ESTRUTURA



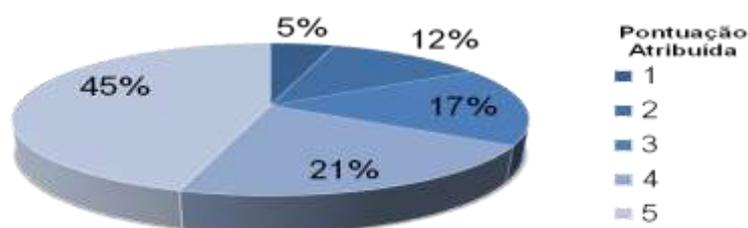
Objetivos do curso em relação ao projeto pedagógico



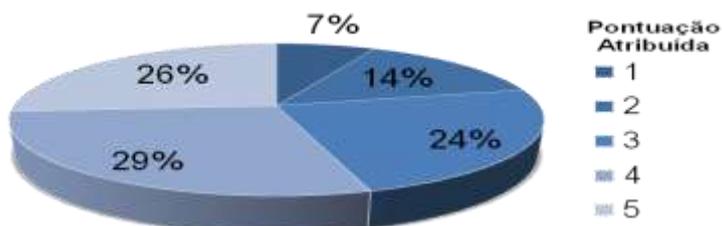
Grande curricular



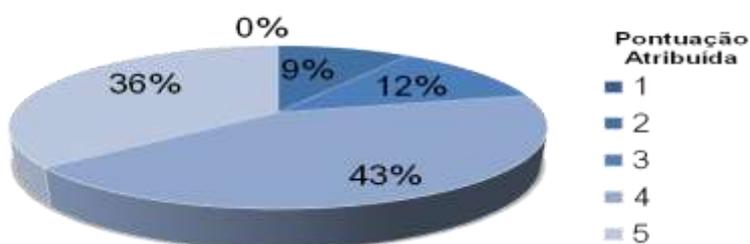
Quantidade de vagas ofertadas



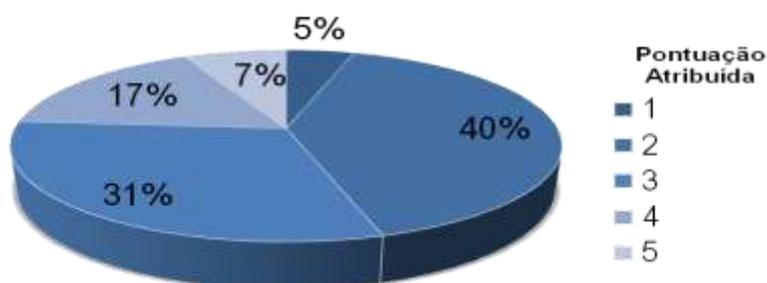
Turno de Funcionamento



Carga horária total

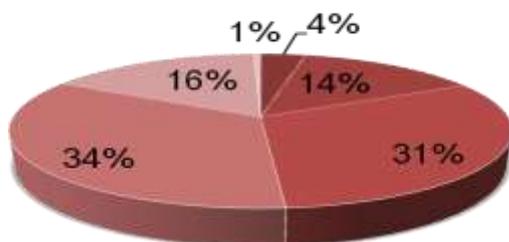


Promoção de atividades de extensão (seminários, plestras, encontros. Etc)

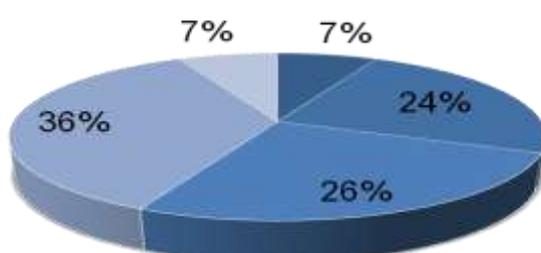


2. DISCIPLINAS

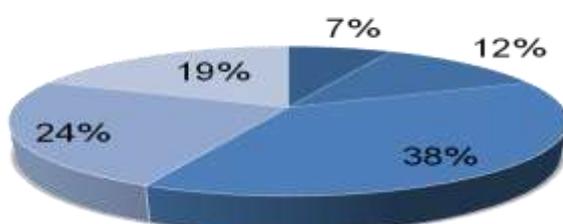
Total do subitem



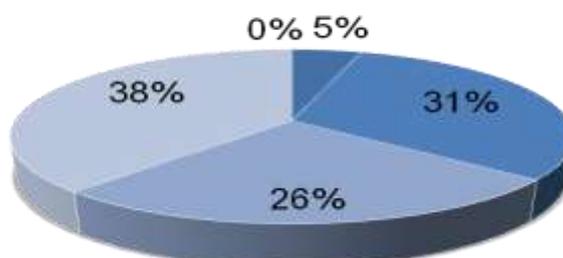
Pré-requisitos



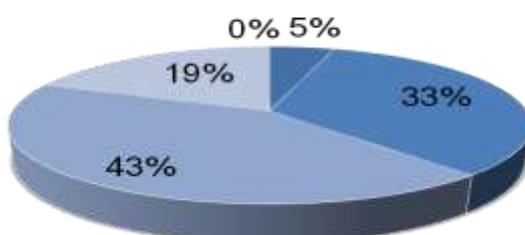
Oferta de vagas



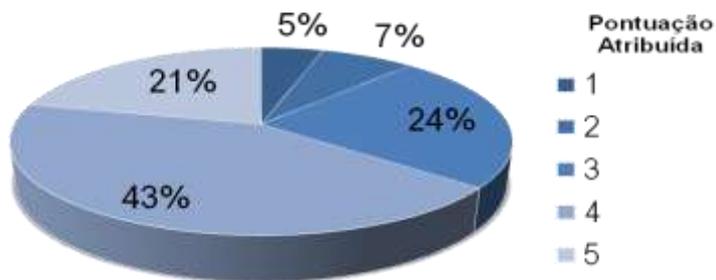
Carga horária



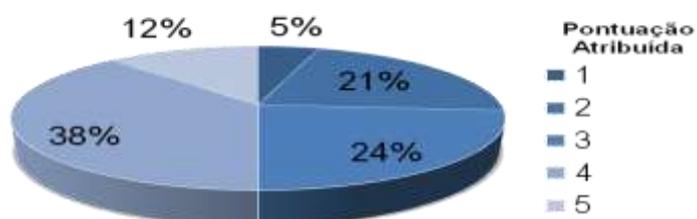
Conteúdo



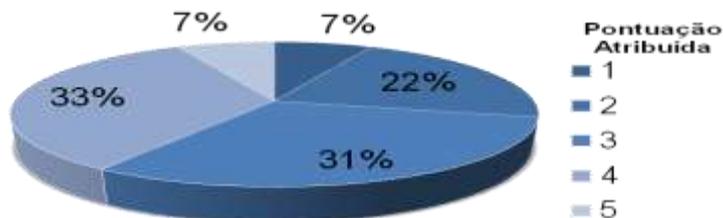
Contribuição para formação técnica



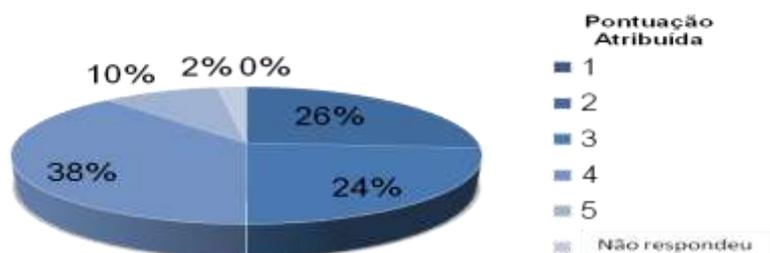
Contribuição para formação cidadã



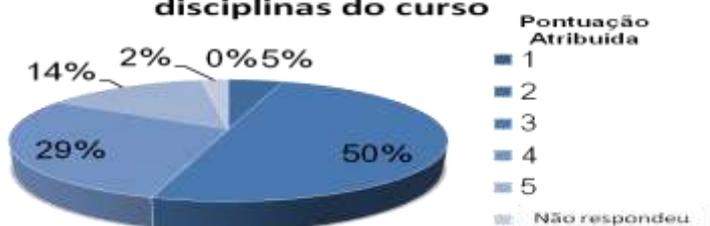
Contribuição para compreensão crítica da Sociedade



Atividades/aulas práticas (quantidade)

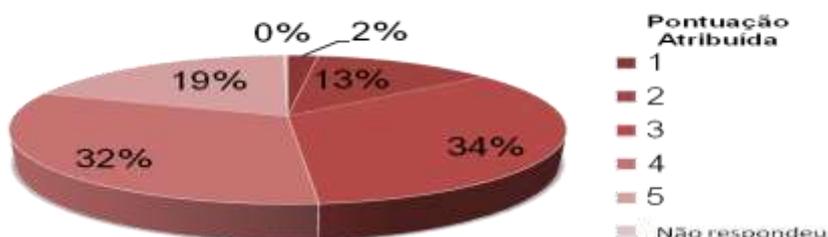


Articulação de conteúdos entre disciplinas do curso

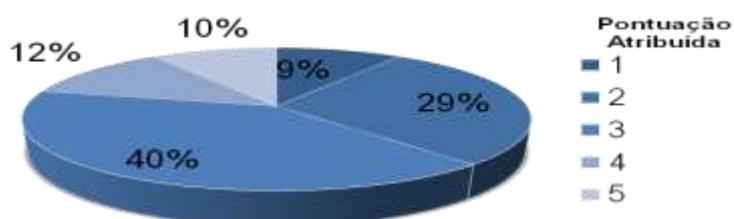


2. PROFESSORES

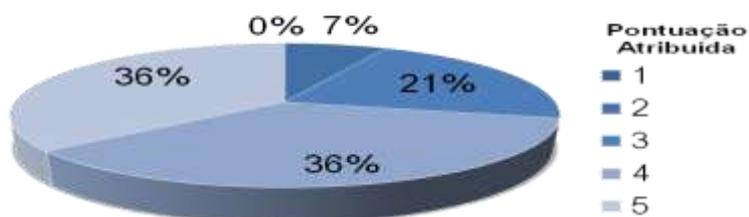
Total do subitem



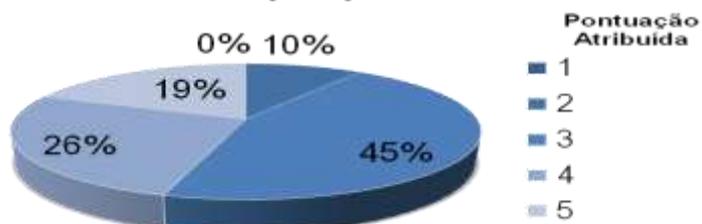
Quantidade



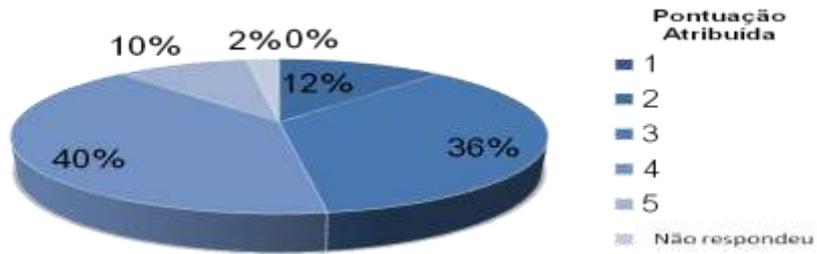
Qualificação



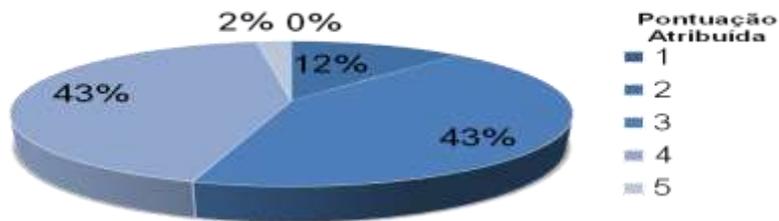
Envolvimento em projetos de pesquisa



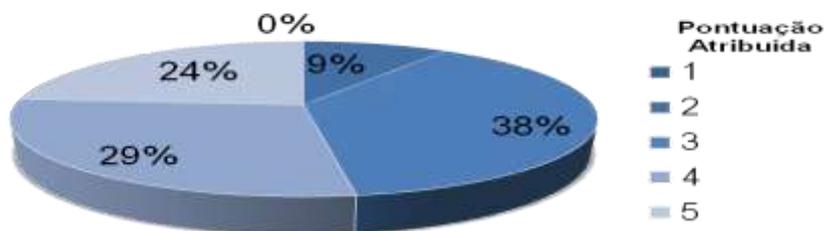
Metodologias de ensino



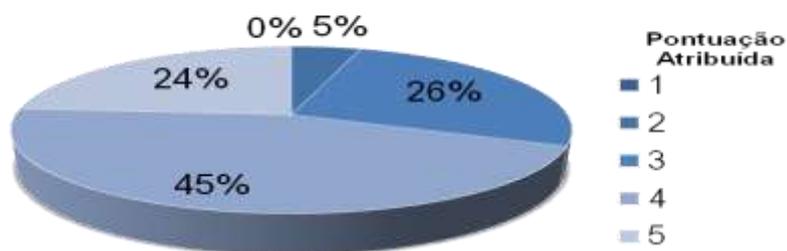
Didática



Critérios de avaliação



Plano de curso



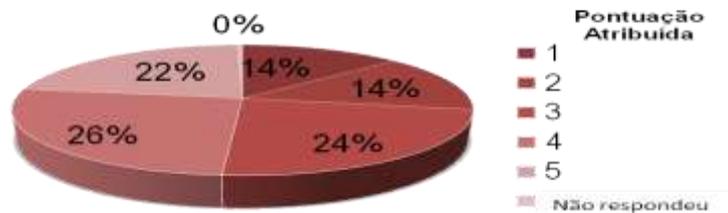
Displnibilidade para orientação extra-aula



II. ASPECTOS COMUNICACIONAIS E TECNOLÓGICOS

1. INSTRUMENTOS

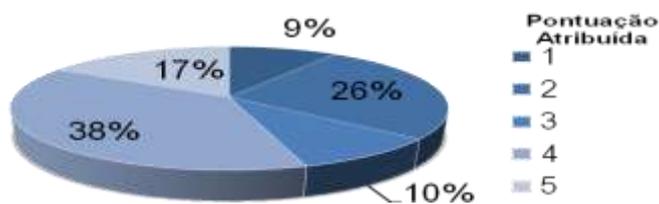
Total do subitem



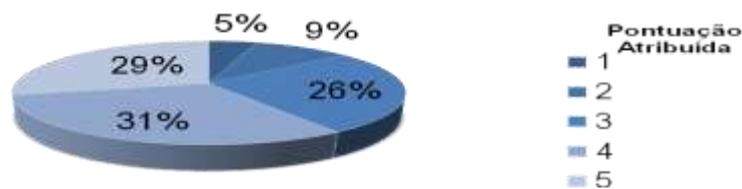
O uso das tecnológicas para o ensino



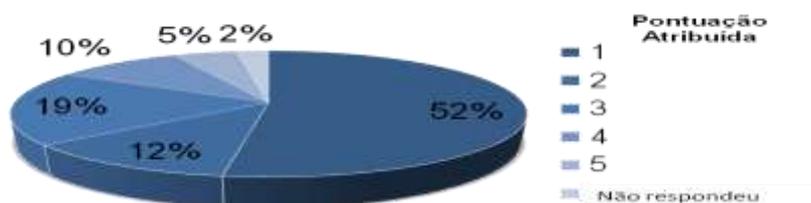
Disponibilidade de conteúdos pela internet



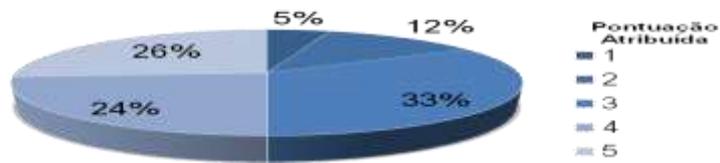
O sistema de informações disponibilizado ao aluno sobre datas, prazos, calendário, etc



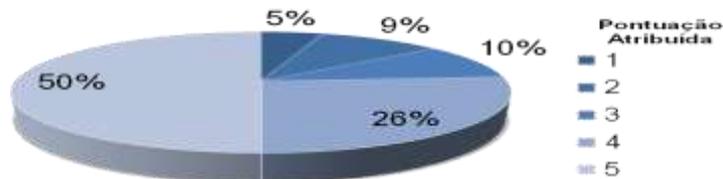
Site do seu departamento



Comunicação com professores



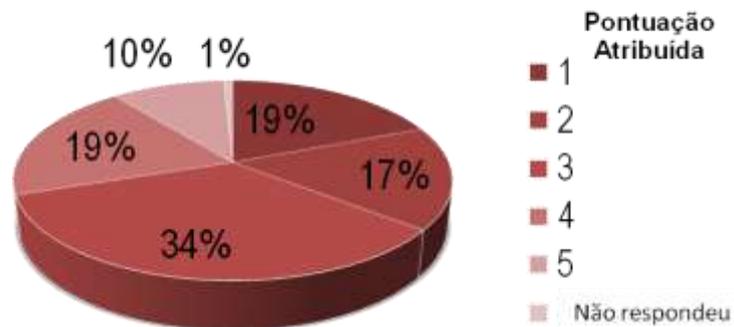
Acesso ao coordenador do curso



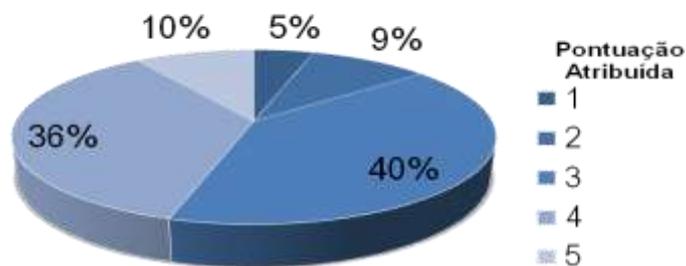
III. INFRAESTRUTURA

1. DEPARTAMENTO

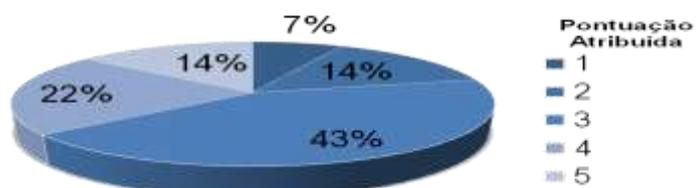
Total do subitem



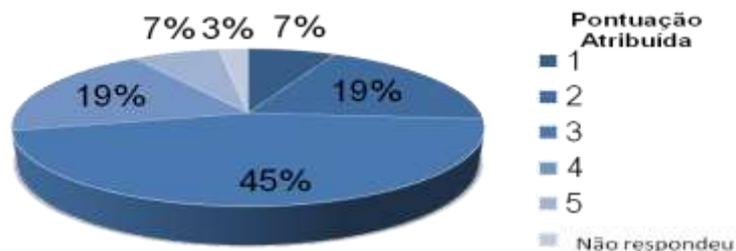
Instalações físicas



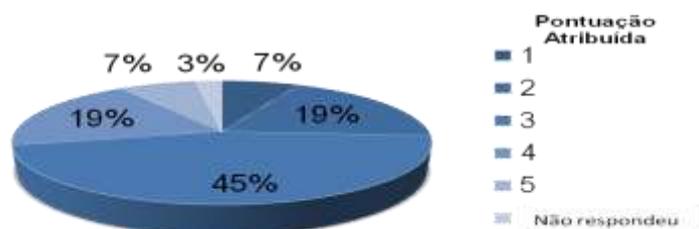
Equipamentos



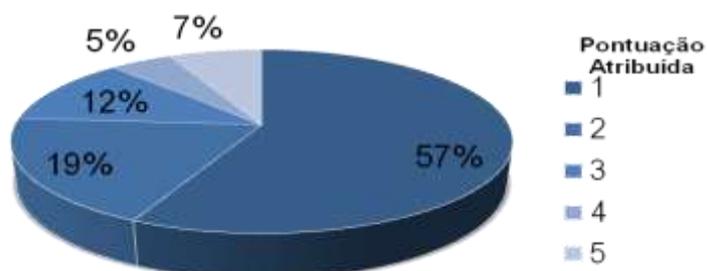
Materiais/recursos didáticos



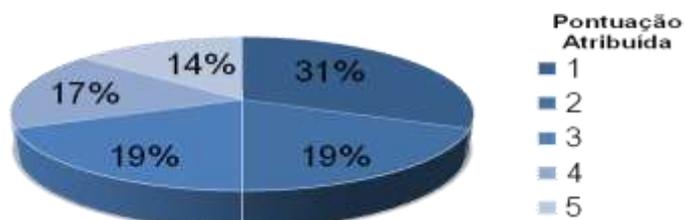
Laboratório(s) de disciplina(s) específica(s)



Laboratório de informática

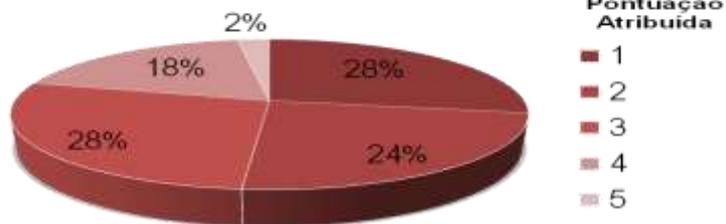


Acessibilidade

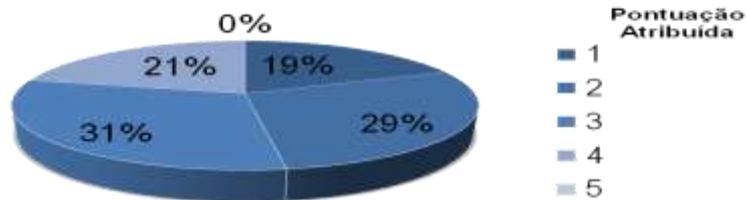


2. DIDÁTICA I

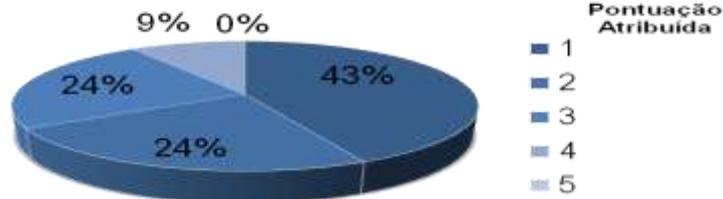
Total do subitem



Salas de aula (estrutura física)/acessibilidade



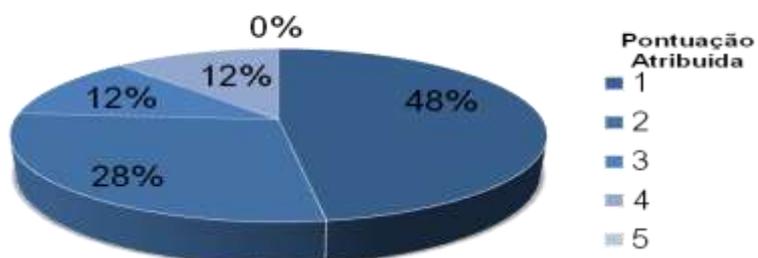
Salas de aula (conforto térmico/iluminação)



Limpeza

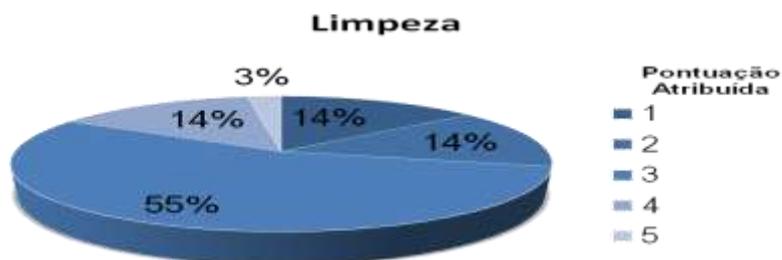
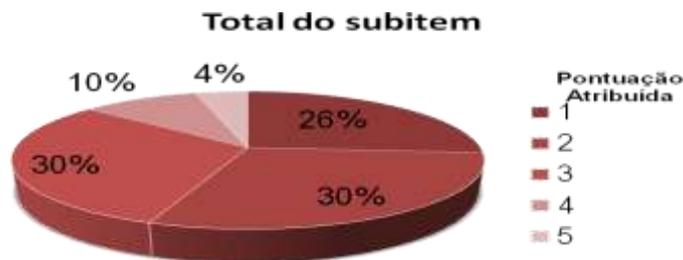


Instalações sanitárias

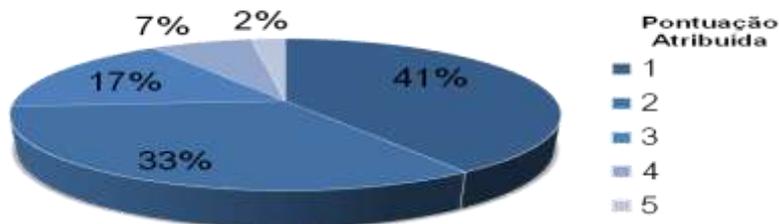




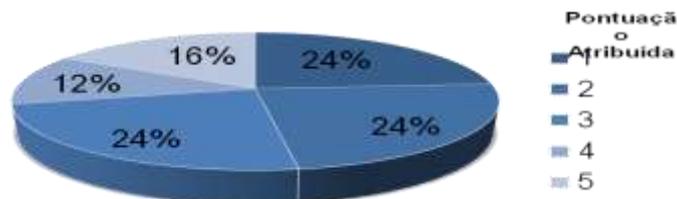
3. DIDÁTICA II



Instalações sanitárias

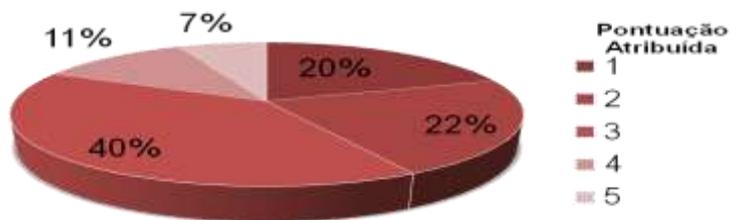


Acessibilidade



4. DIDÁTICA III

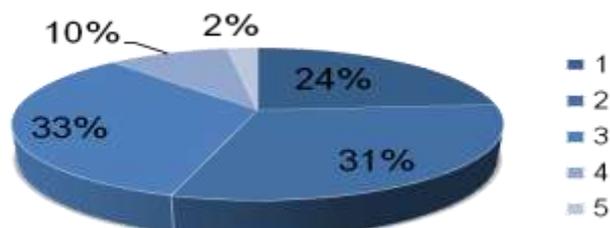
Total do subitem



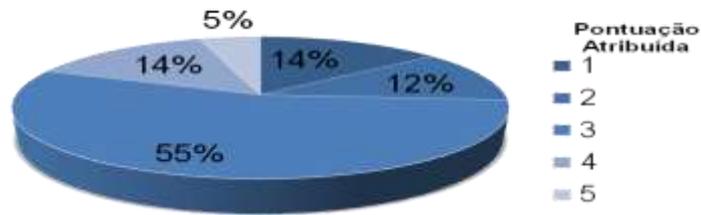
Salas de aula (estrutura física)/acessibilidade



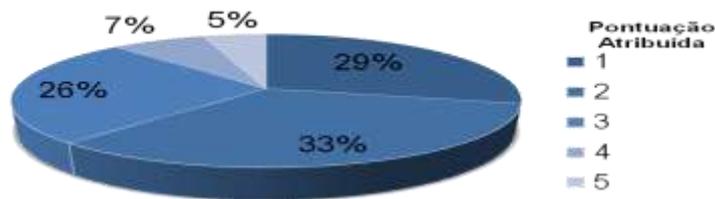
Salas de aula (conforto térmico/iluminação)



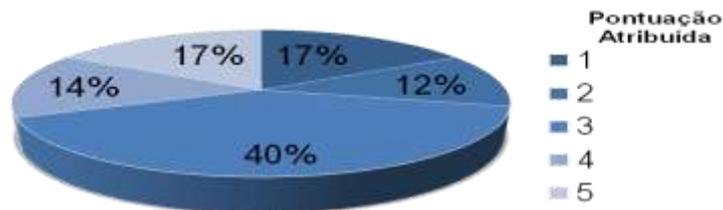
Limpeza



Instalações sanitárias

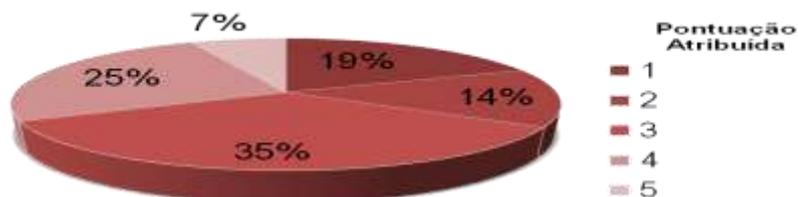


Acessibilidade

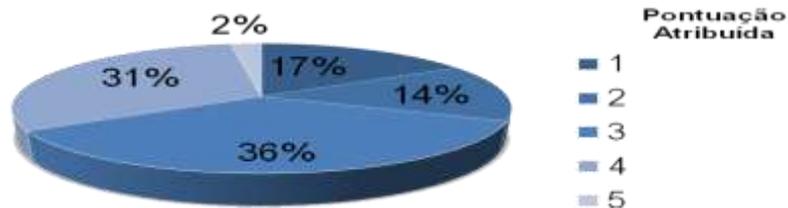


4. DIDÁTICA IV

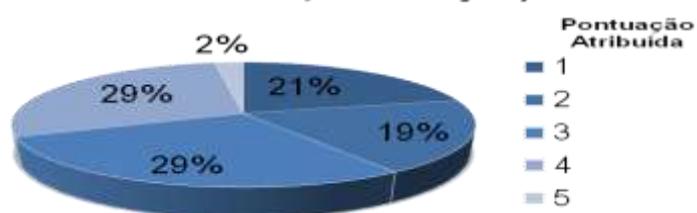
Total do subitem



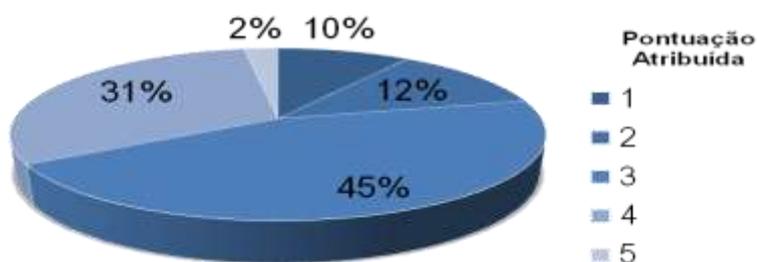
Salas de aula (estrutura física)/acessibilidade



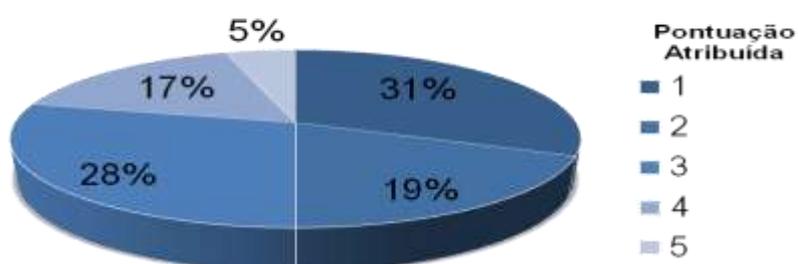
Salas de aula (conforto térmico/iluminação)



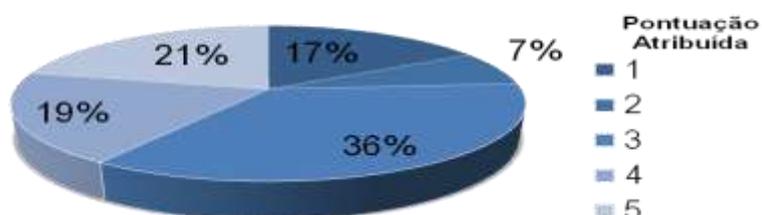
Limpeza



Instalações sanitárias

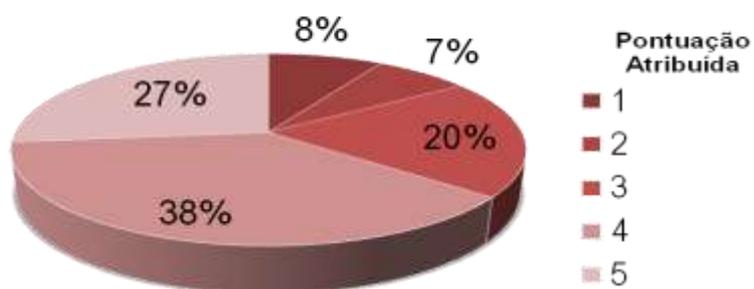


Acessibilidade

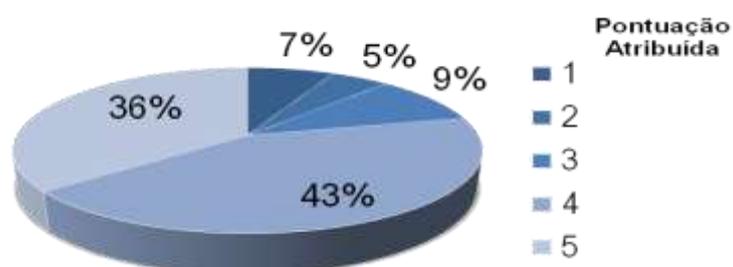


5. DIDÁTICA V

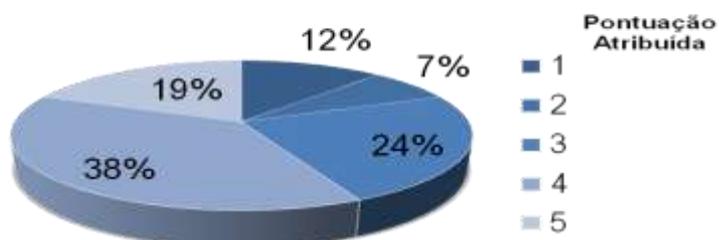
Total do subitem



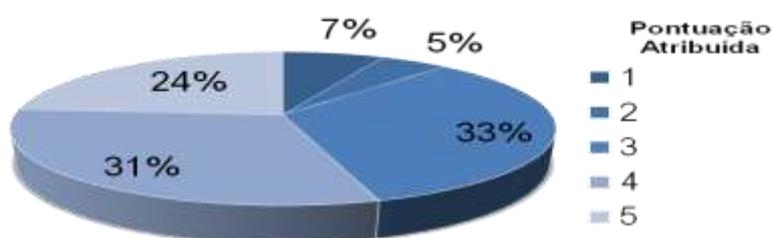
Salas de aula (estrutura física)/acessibilidade



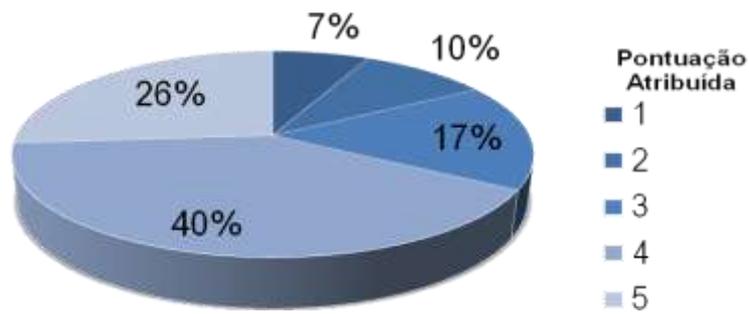
Salas de aula (conforto térmico/iluminação)



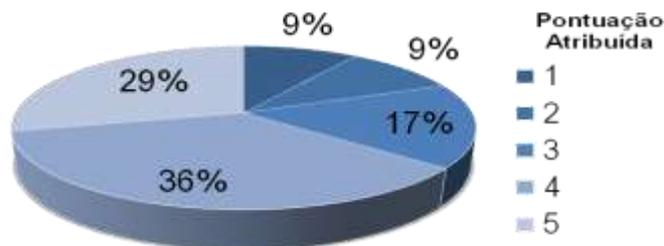
Limpeza



Instalações sanitárias



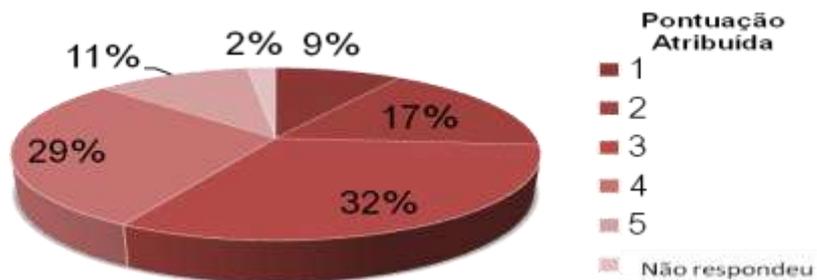
Acessibilidade



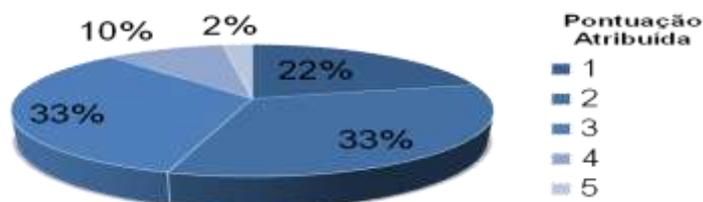
IV. OUTROS ELEMENTOS

1. BICEN

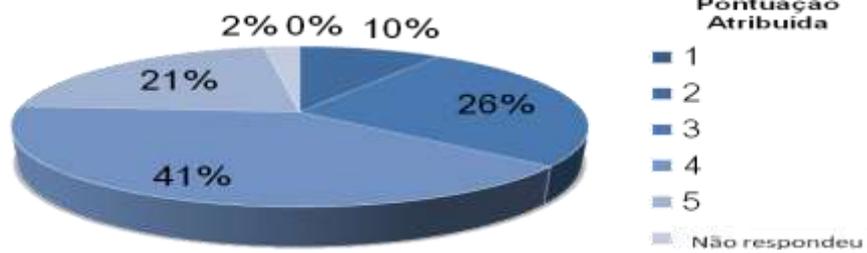
Total do subitem



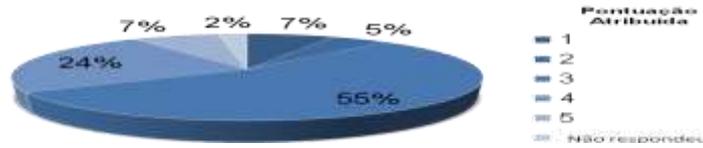
Acervo de livros do seu curso



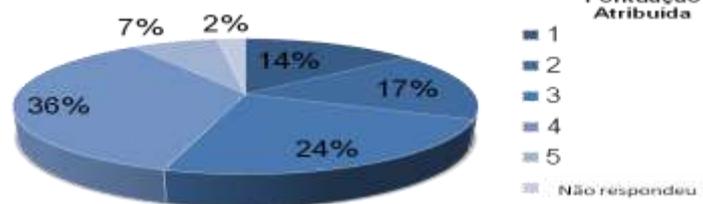
Horário de atendimento



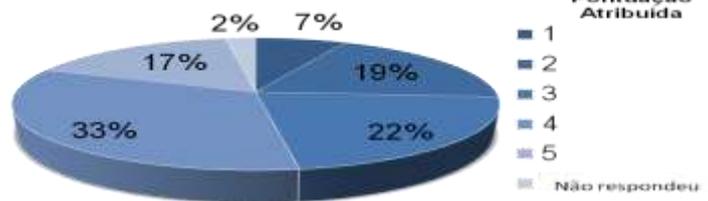
Iluminação



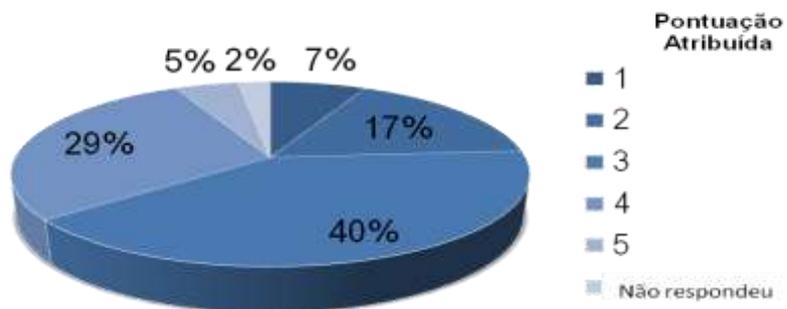
Limpeza



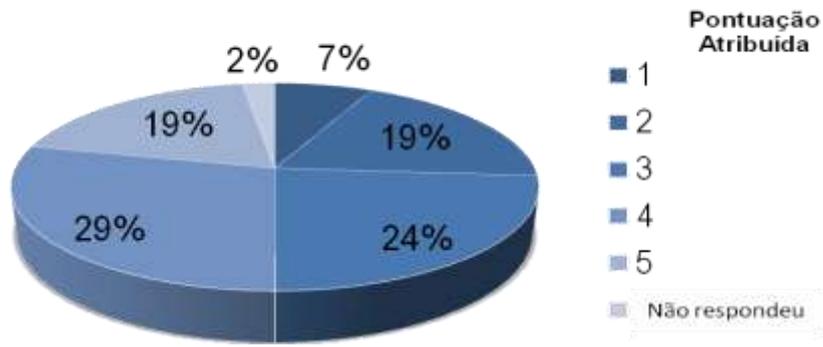
Conforto térmico



Espaço para estudo

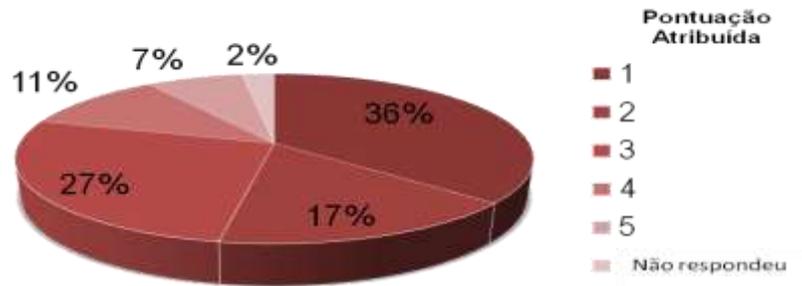


Acessibilidade

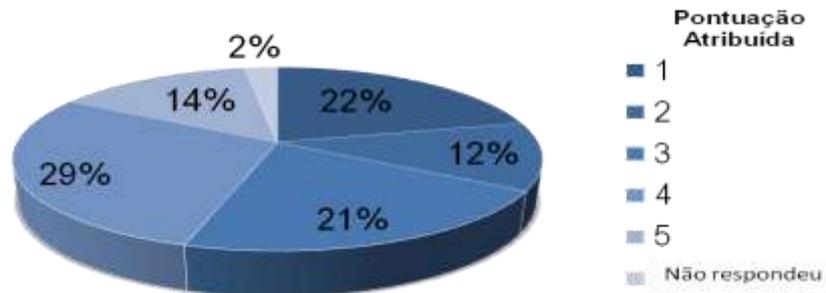


2. RESUM

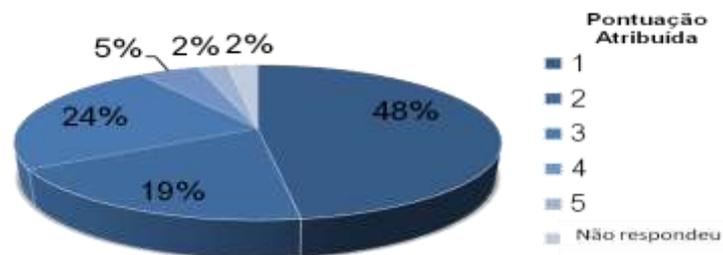
Total do subitem



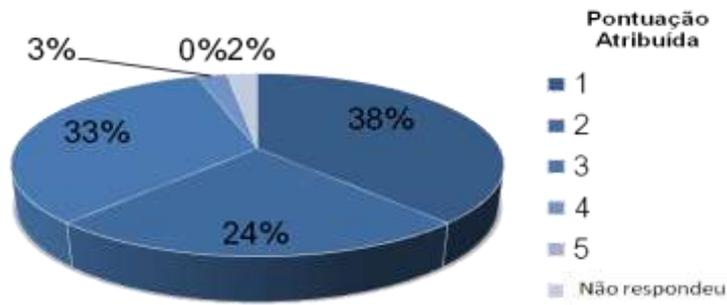
Horário de funcionamento



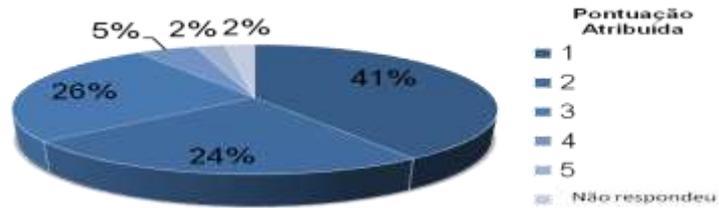
Qualidade da alimentação



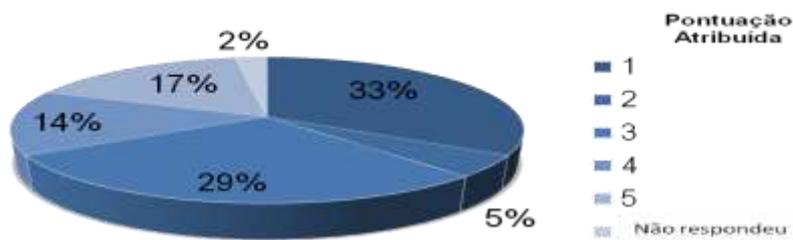
Espaço/conforto



Limpeza

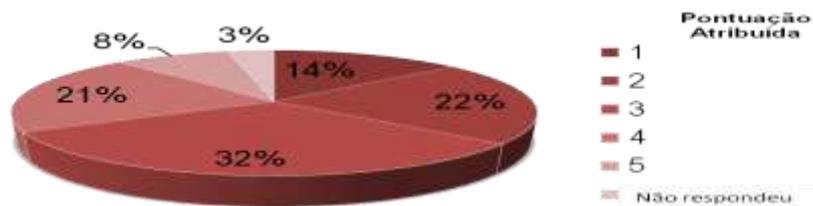


Acessibilidade

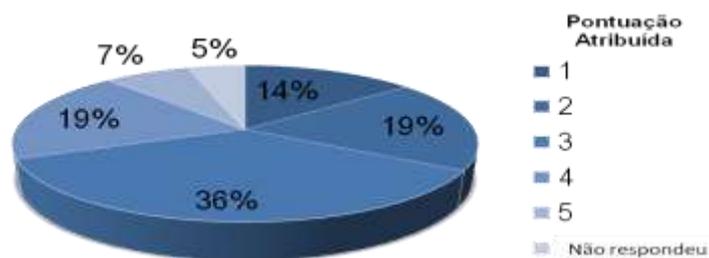


3. DAA

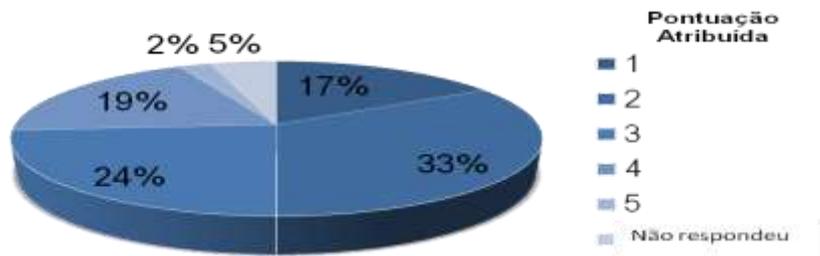
Total do subitem



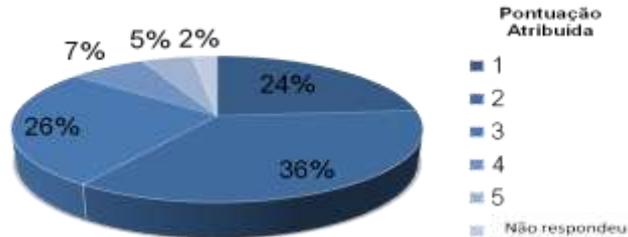
Horário de funcionamento



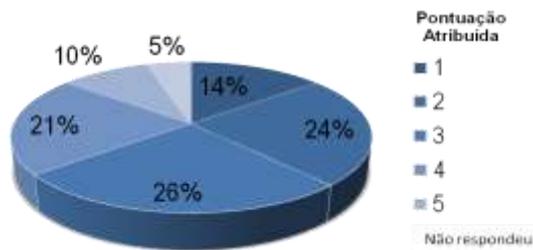
Qualidade de atendimento



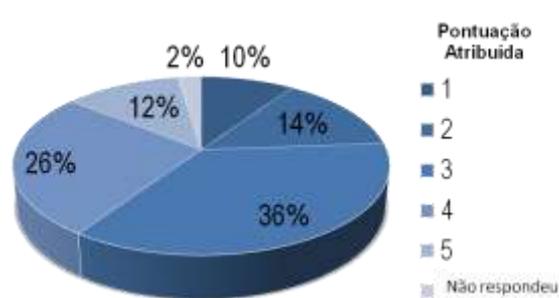
Espaço físico



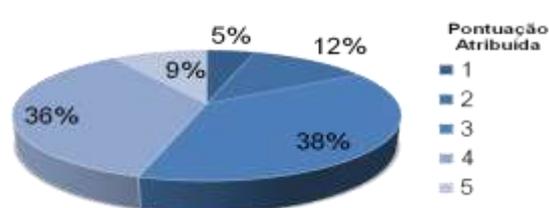
Iluminação



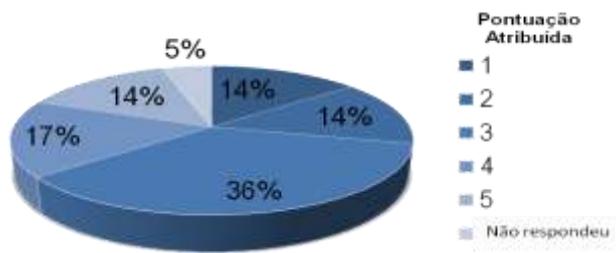
Conforto térmico



Limpeza

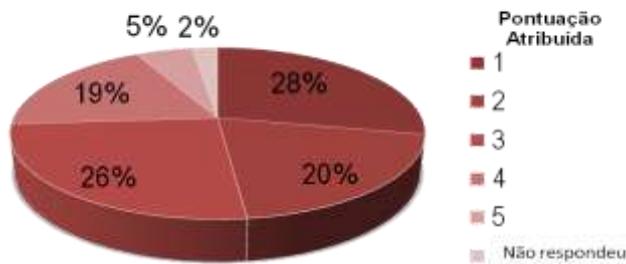


Acessibilidade

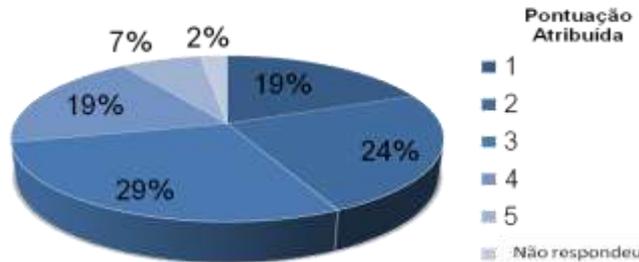


4. ÁREA EXTERNAS

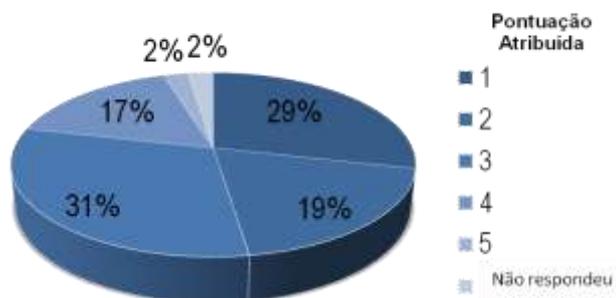
Total do subitem



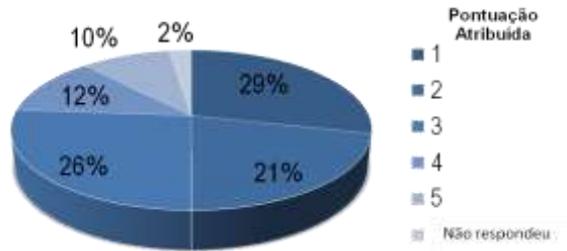
Passarelas



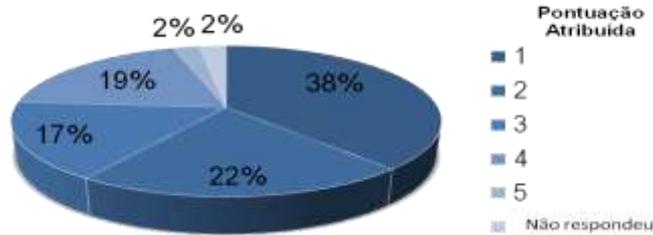
Iluminação



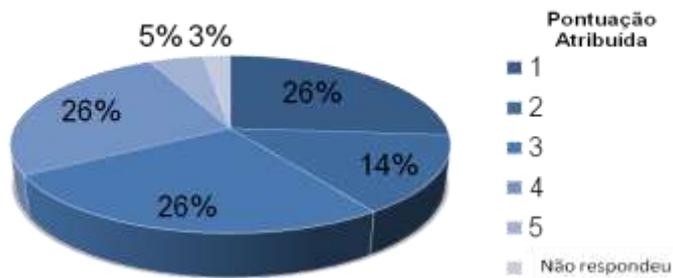
Estacionamentos



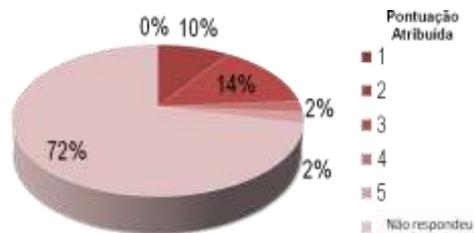
Sinalização



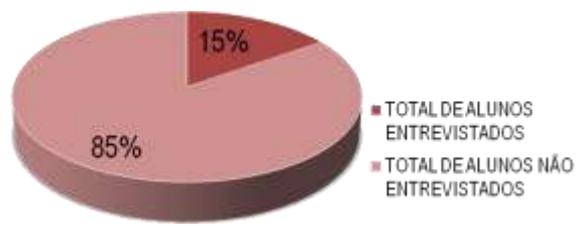
Acessibilidade



V. PROGRAMAS DE APOIO AO ESTUDANTE



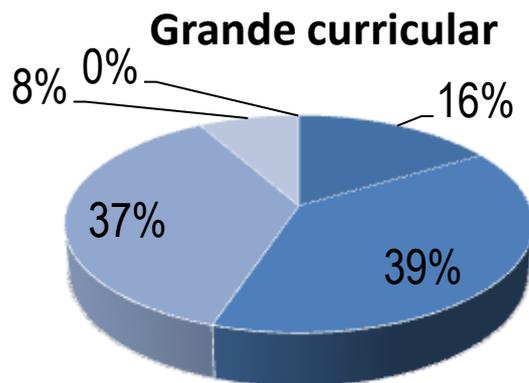
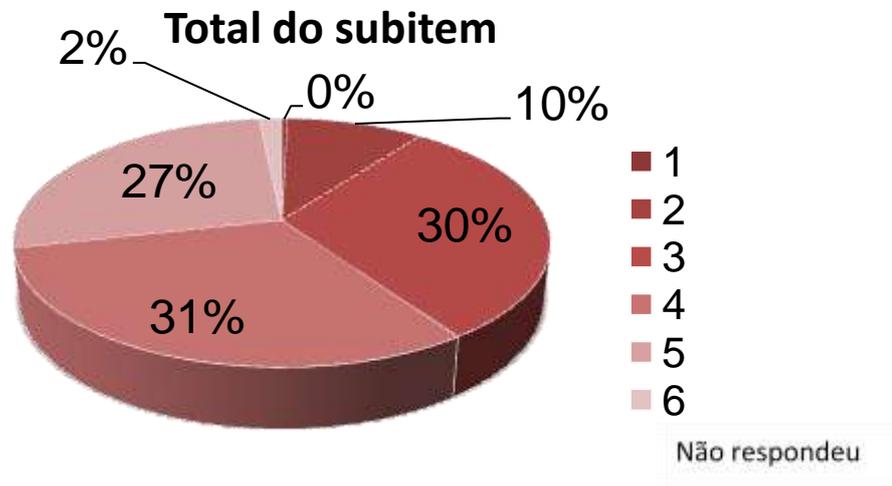
VI. RELAÇÃO ALUNOS QUESTIONÁRIOS

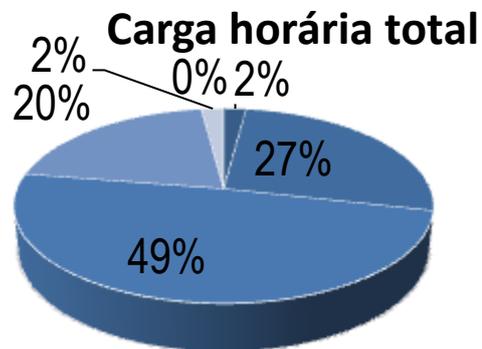
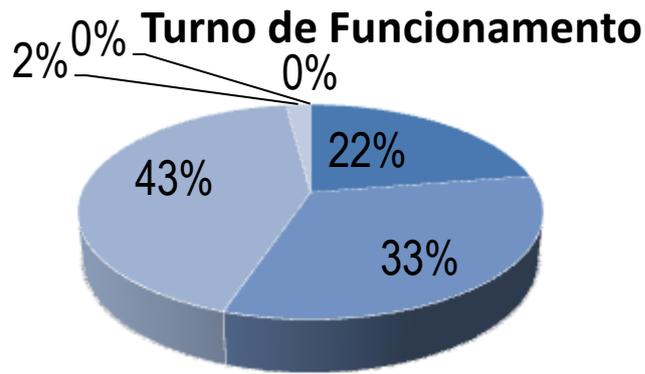


4.5 Curso de Fisioterapia

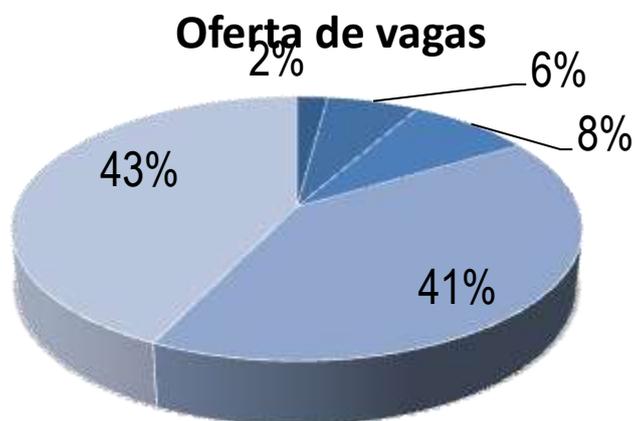
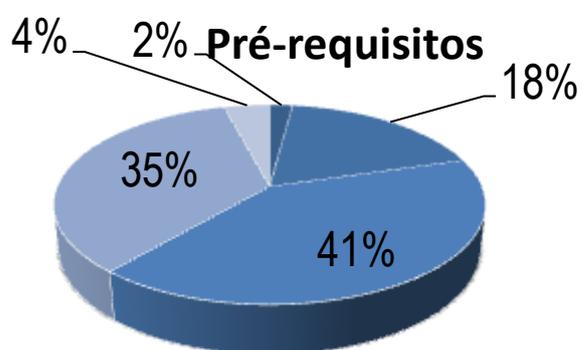
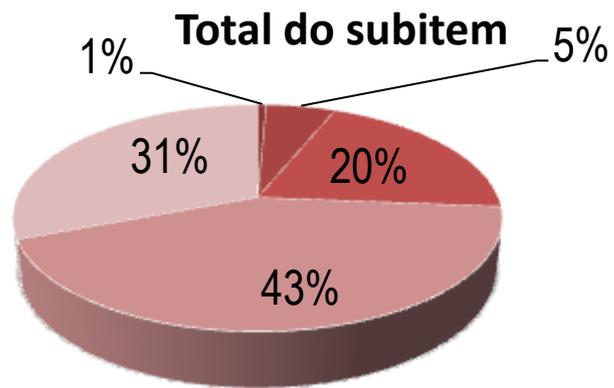
I. ASPECTOS DIDÁTICOS-PEDAGÓGICOS

1. ESTRUTURA

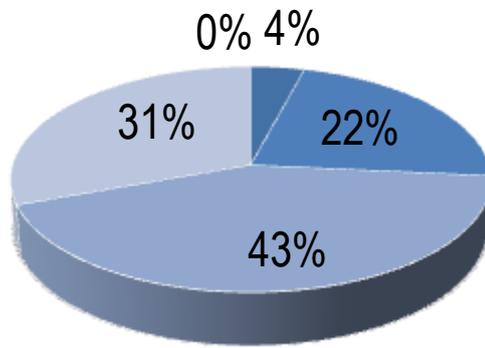




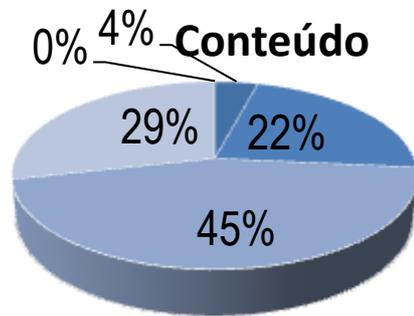
2) DISCIPLINAS



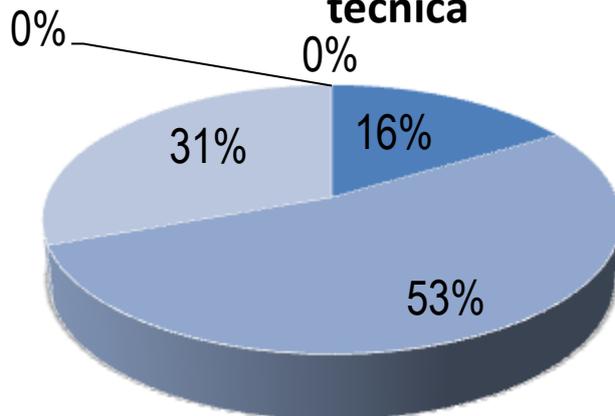
Carga horária

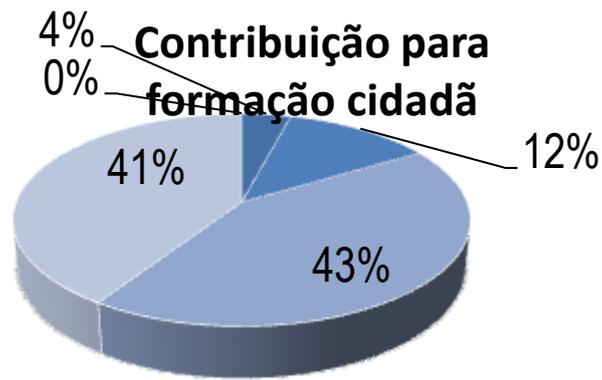


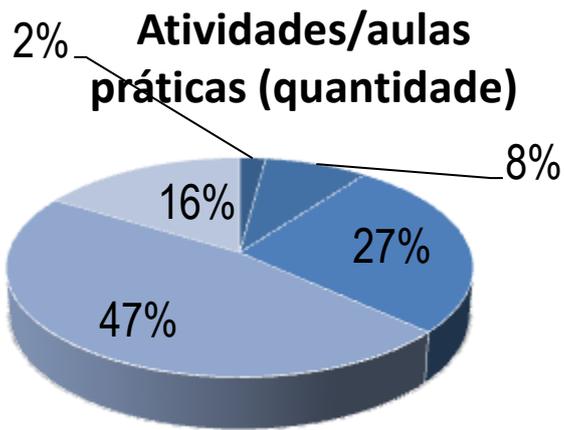
Conteúdo



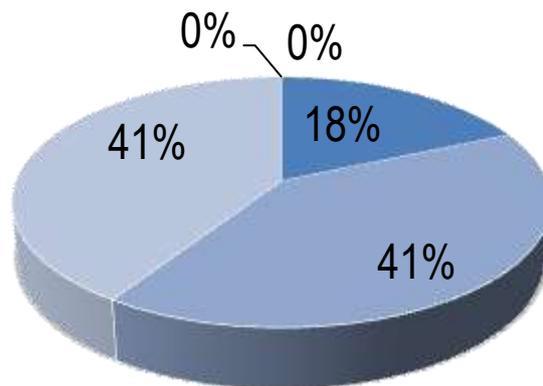
Contribuição para formação técnica



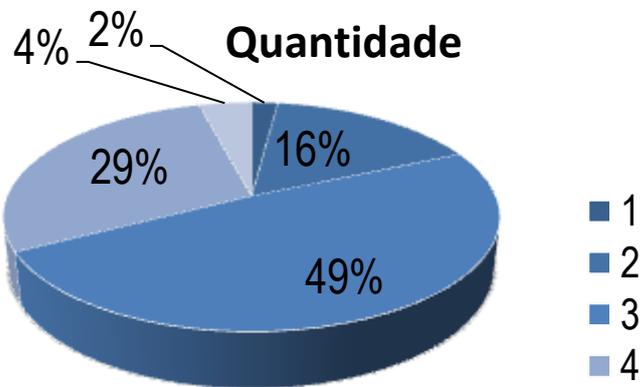
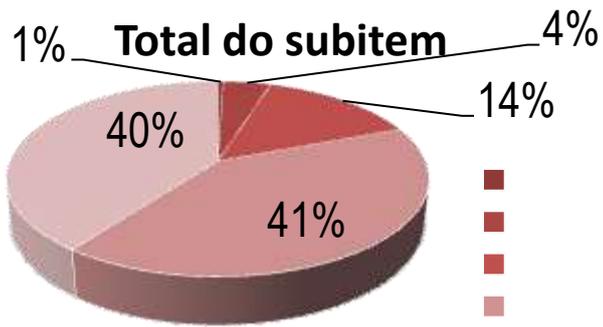




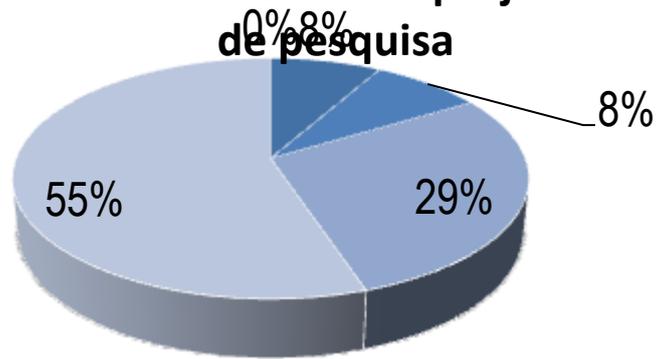
Articulação de conteúdos entre disciplinas do curso



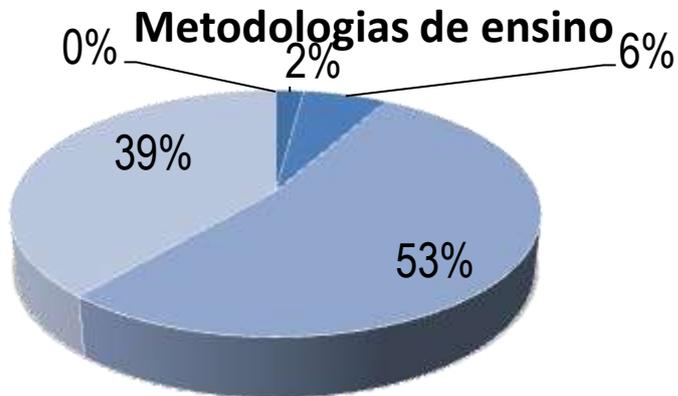
3) PROFESSORES



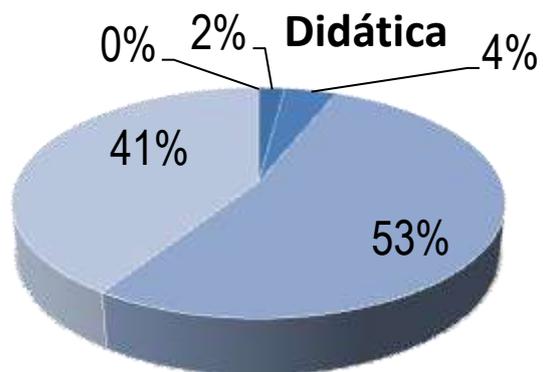
Envolvimento em projetos de pesquisa

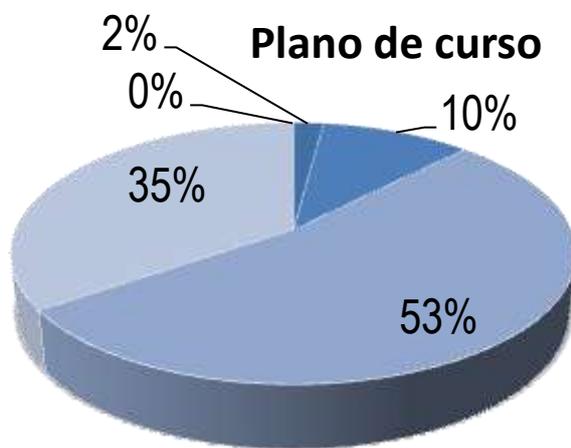
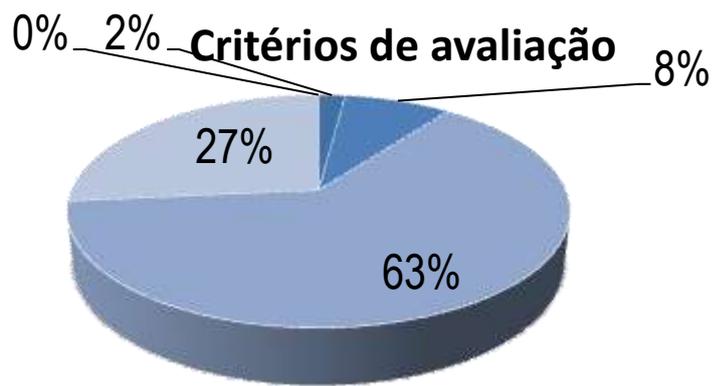


Metodologias de ensino

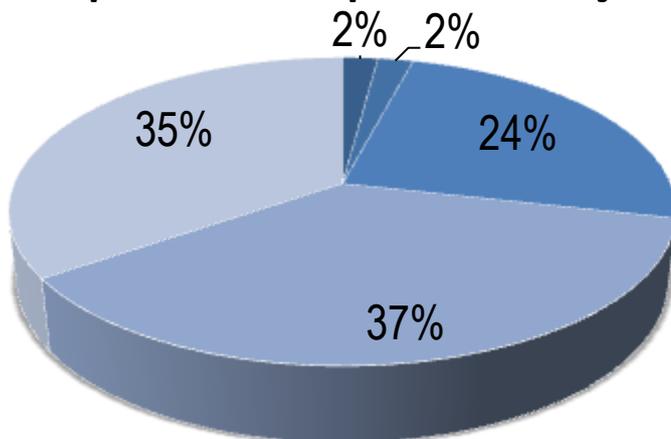


Didática





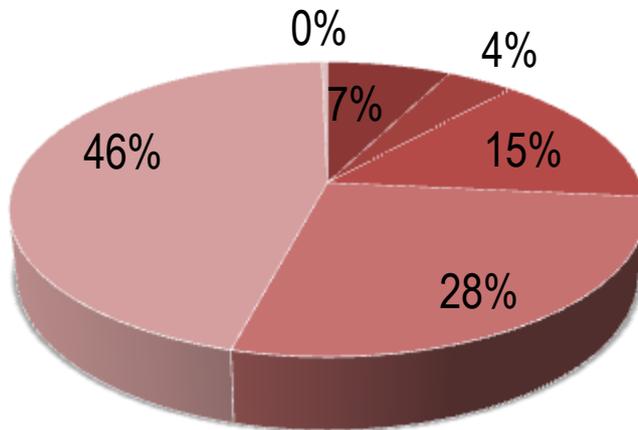
Displinibilidade para orienta o extra-aula



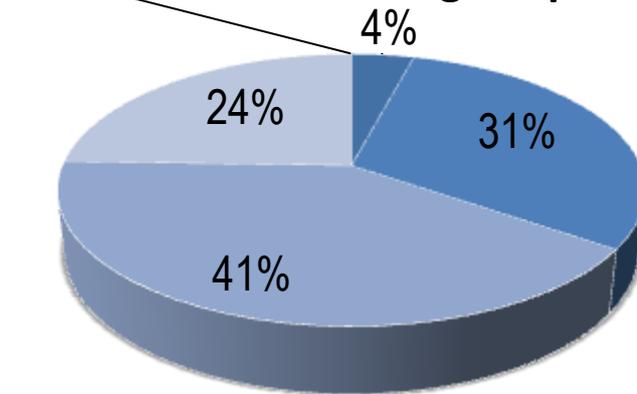
II. ASPECTOS COMUNICACIONAIS E TECNOLÓGICOS

1) INSTRUMENTOS

Total do subitem



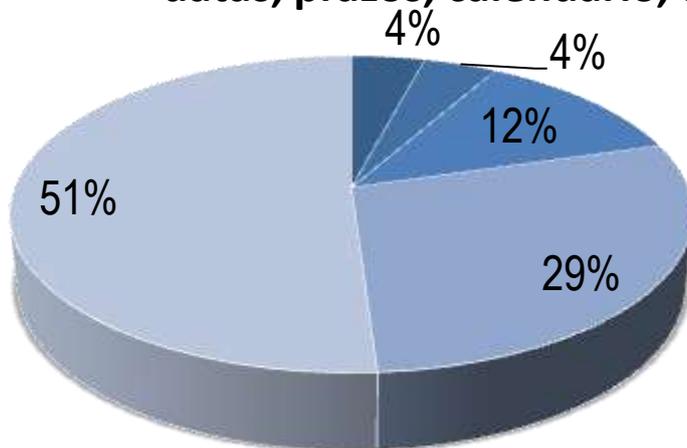
O uso das tecnológicas para o ensino



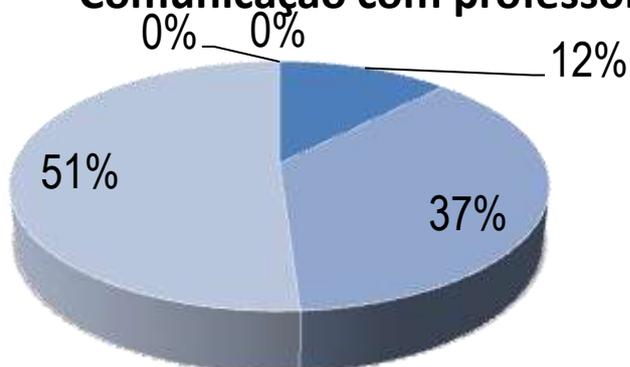
Disponibilidade de conteúdos pela internet



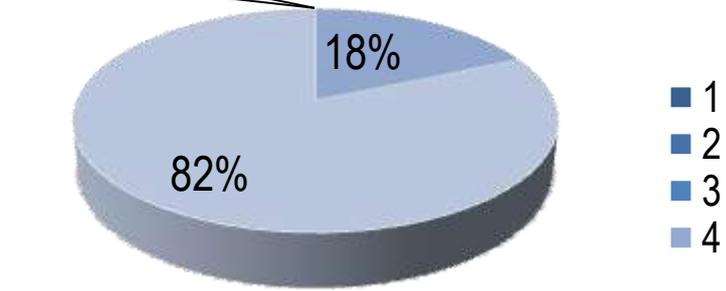
O sistema de informações disponibilizado ao aluno sobre datas, prazos, calendário, etc



Comunicação com professores

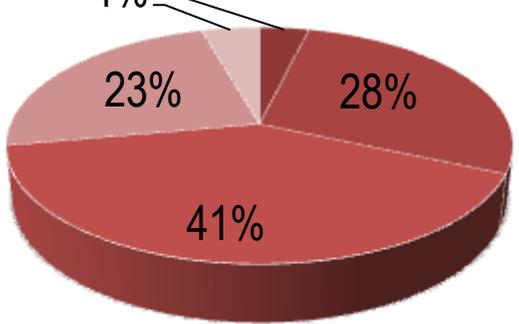


Acesso ao coordenador do curso

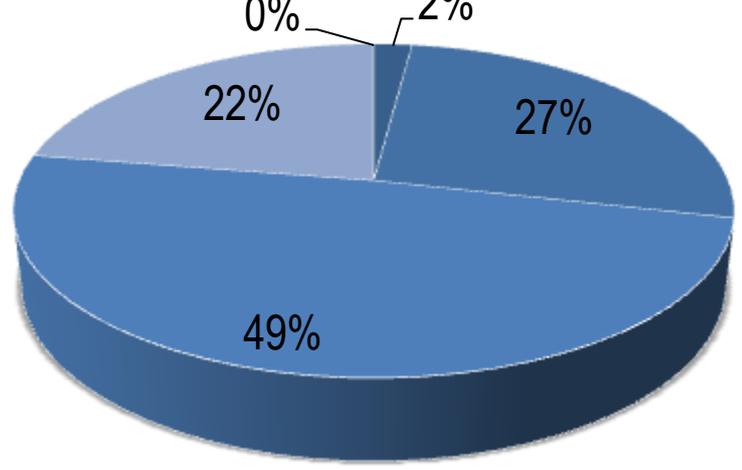


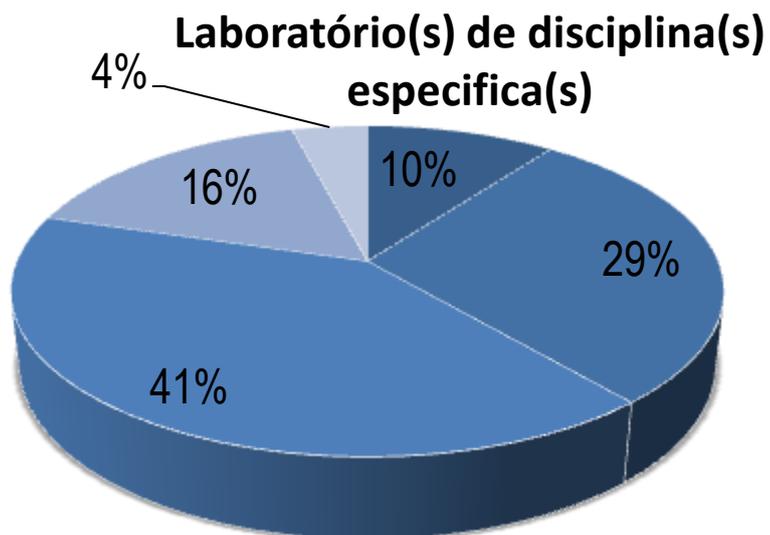
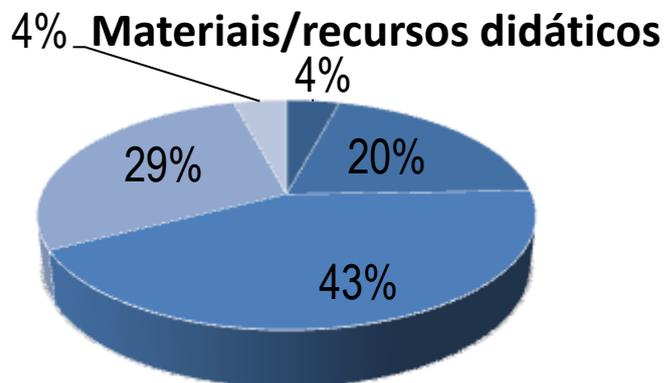
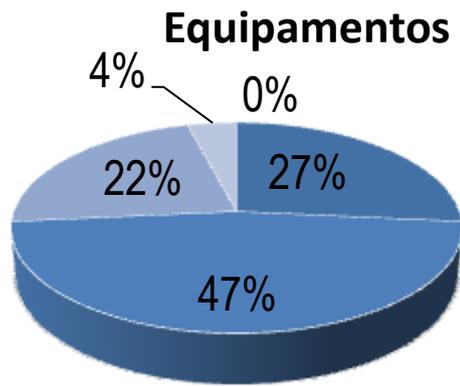
III. INFRAESTRUTURA 1) DEPARTAMENTO

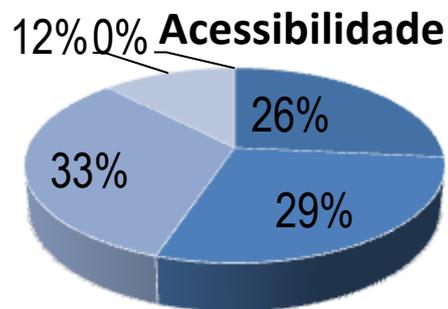
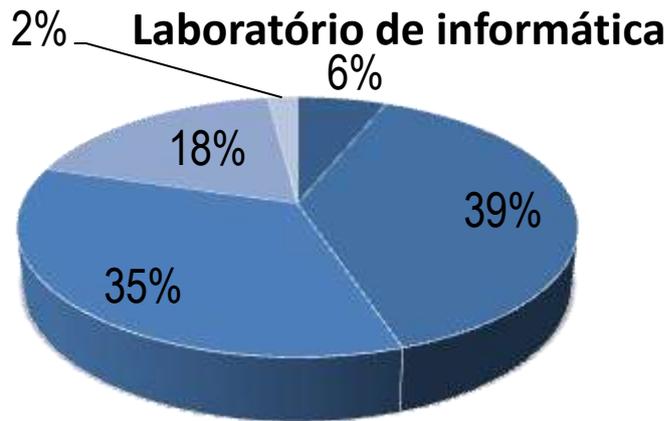
Total do subitem



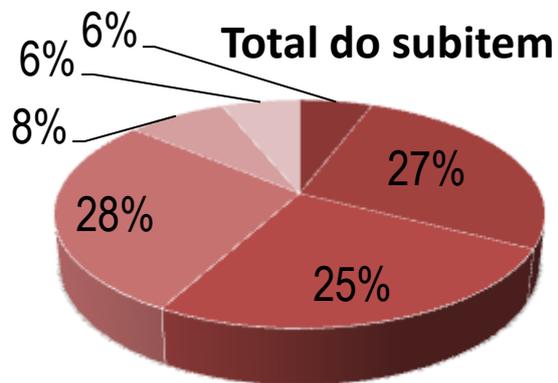
Instalações físicas

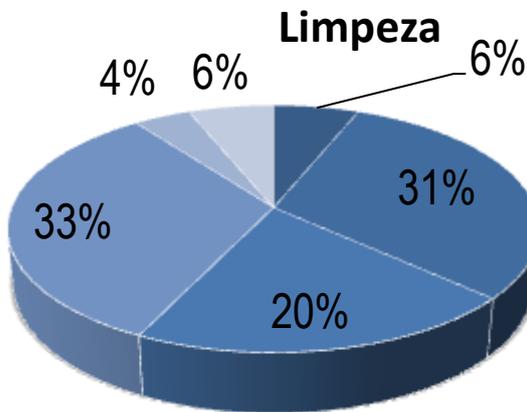
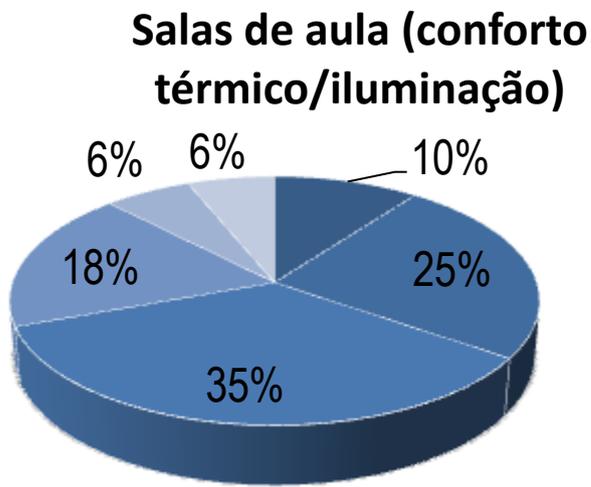
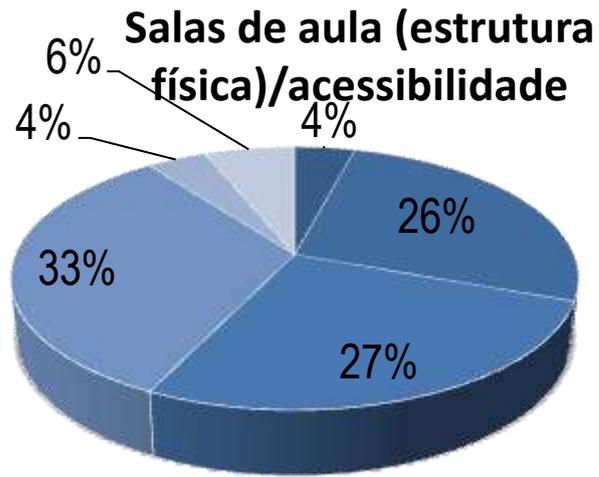


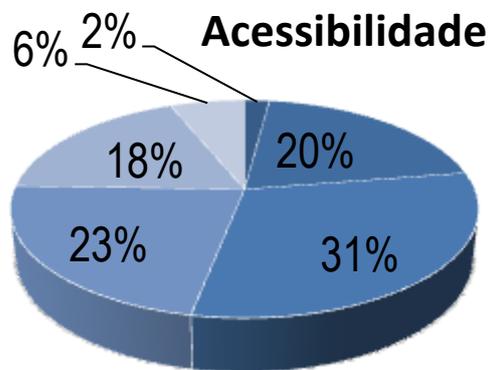
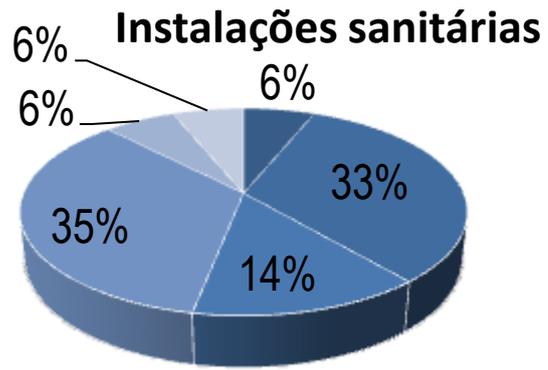




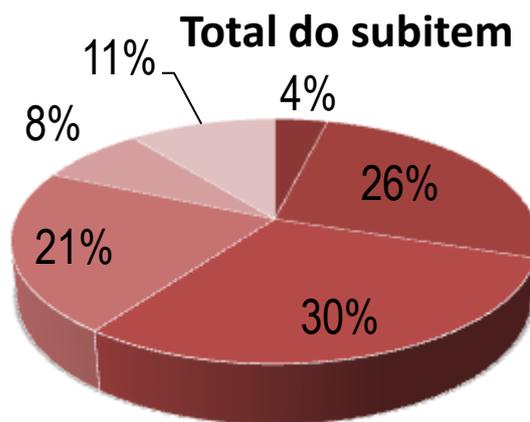
2) DIDÁTICA I



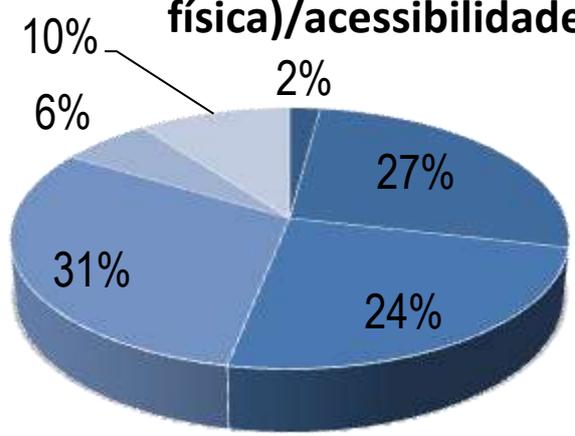




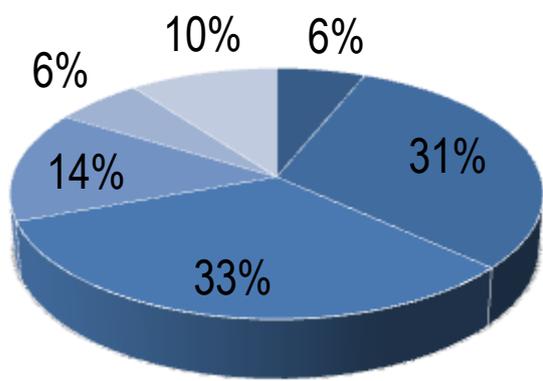
3) DIDÁTICA II



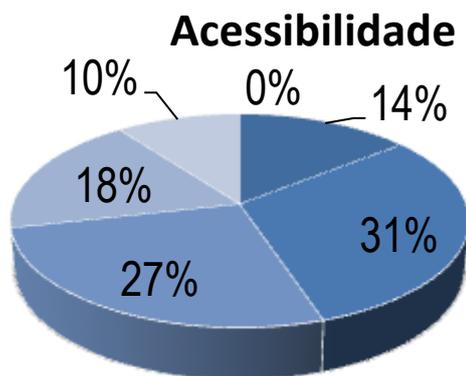
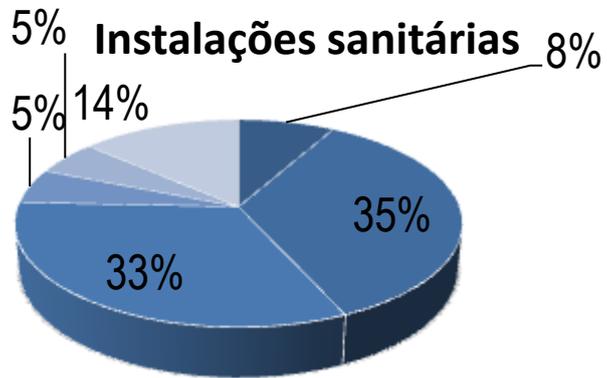
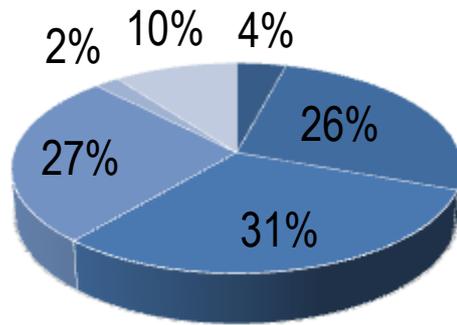
Salas de aula (estrutura física)/acessibilidade

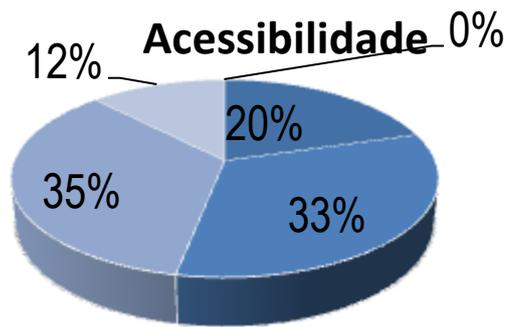


Salas de aula (conforto térmico/iluminação)

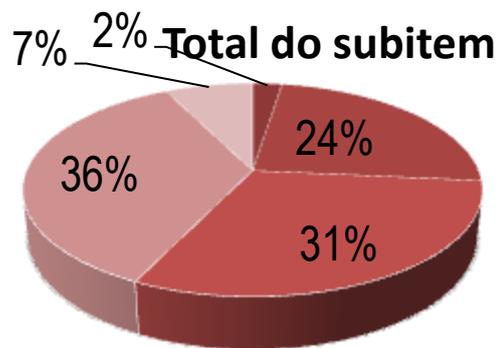


Limpeza

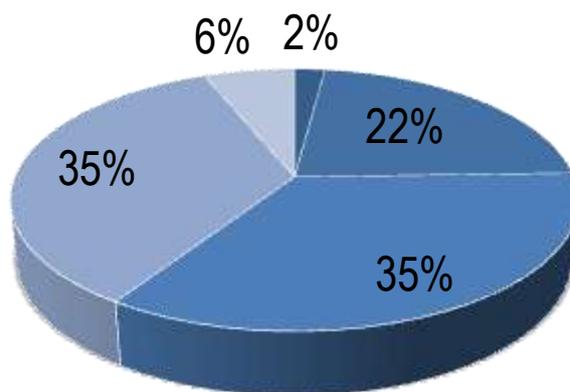




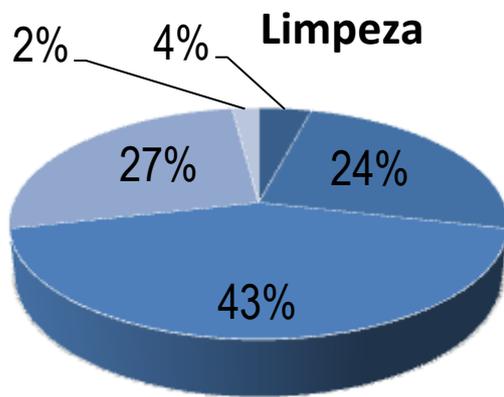
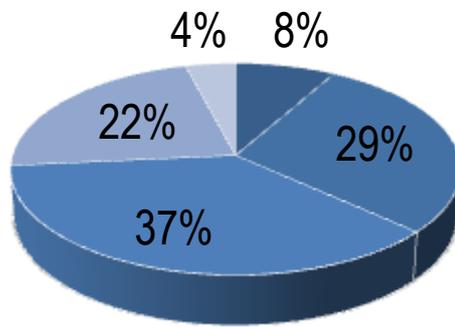
4) DIDÁTICA III

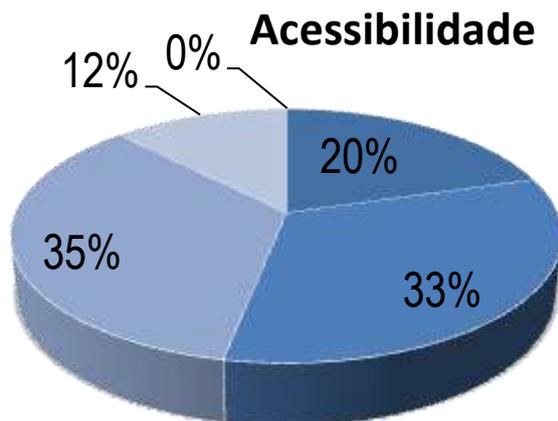


Salas de aula (estrutura física)/acessibilidade

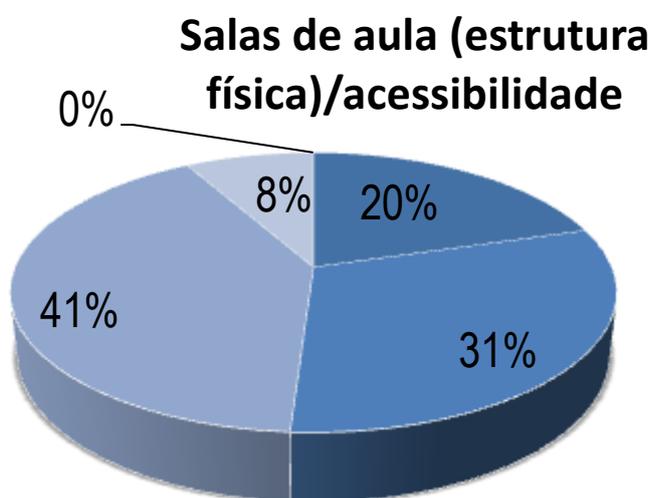
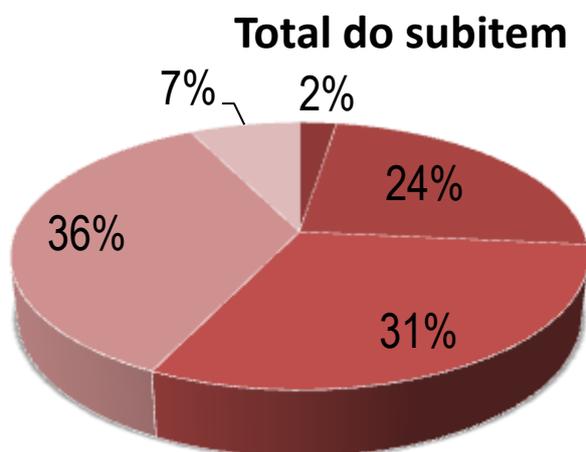


Salas de aula (conforto térmico/iluminação)

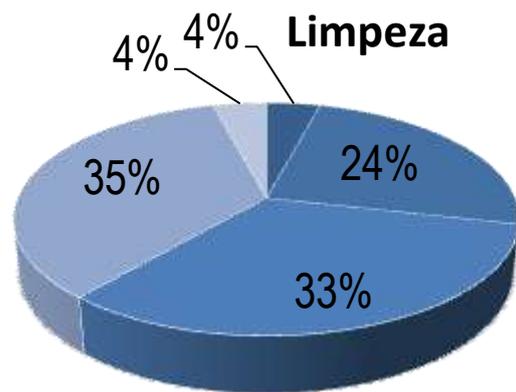
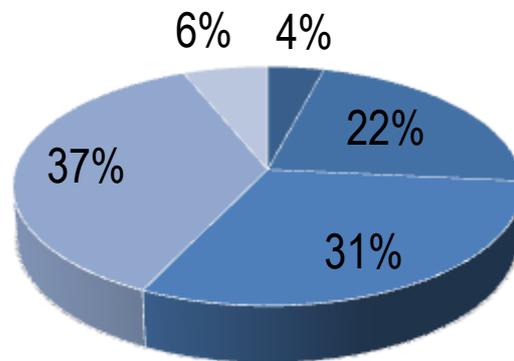




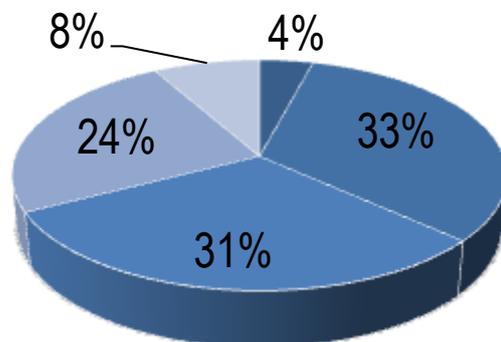
5) DIDÁTICA IV



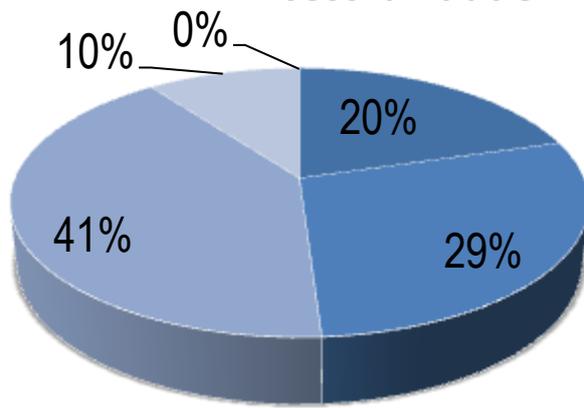
Salas de aula (conforto térmico/iluminação)



Instalações sanitárias

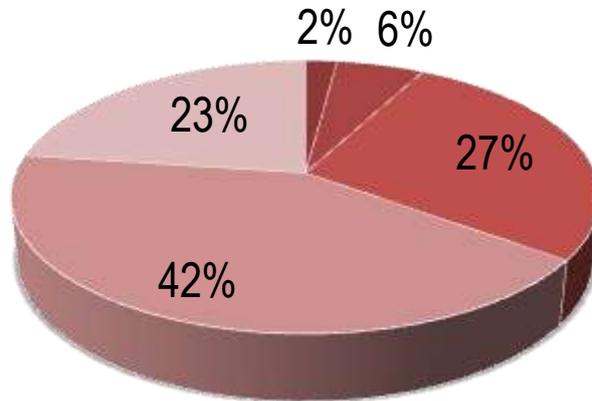


Acessibilidade

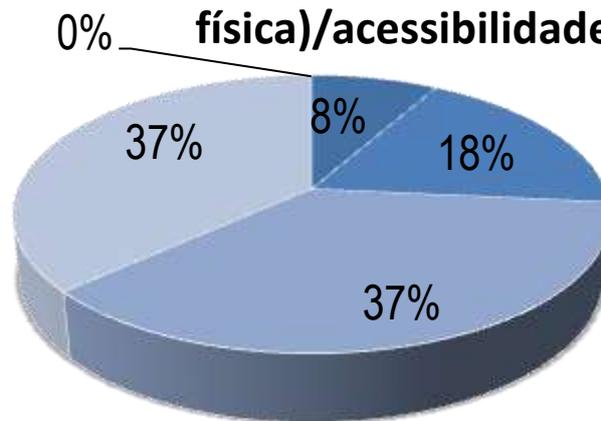


6) DIDÁTICA V

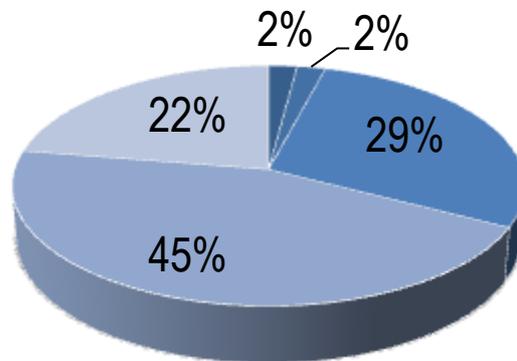
Total do subitem



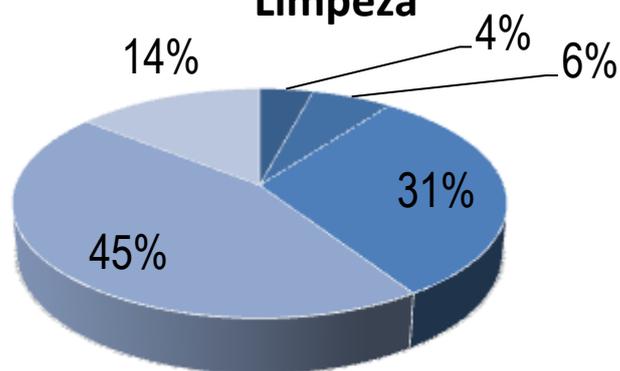
Salas de aula (estrutura física)/acessibilidade



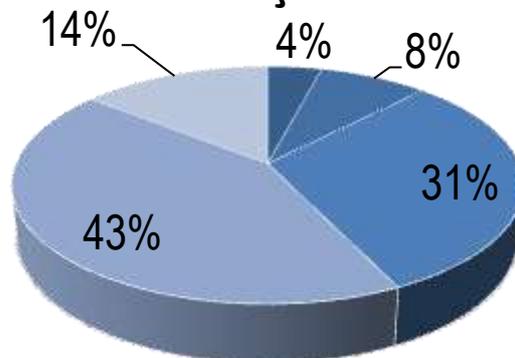
Salas de aula (conforto térmico/iluminação)



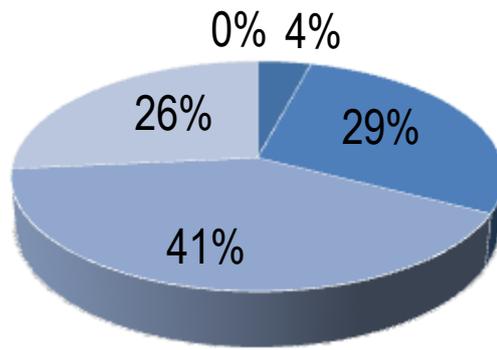
Limpeza



Instalações sanitárias

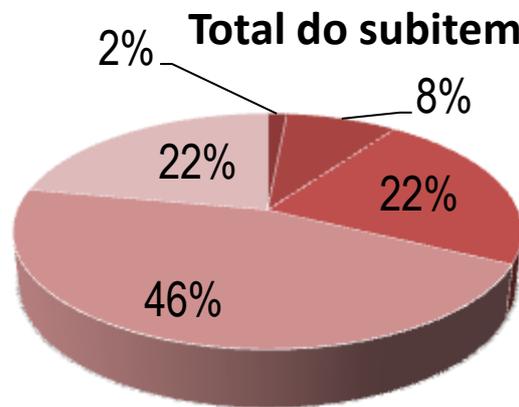


Acessibilidade

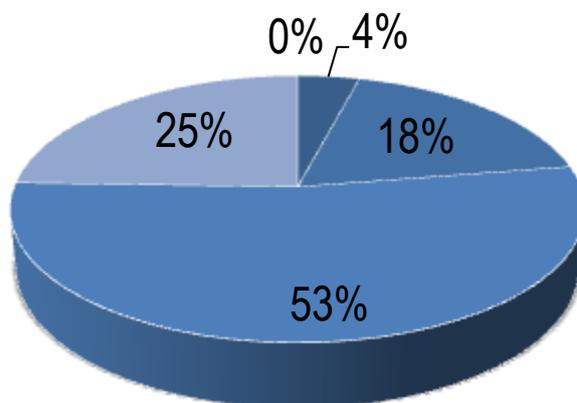


IV. OUTROS ELEMENTOS

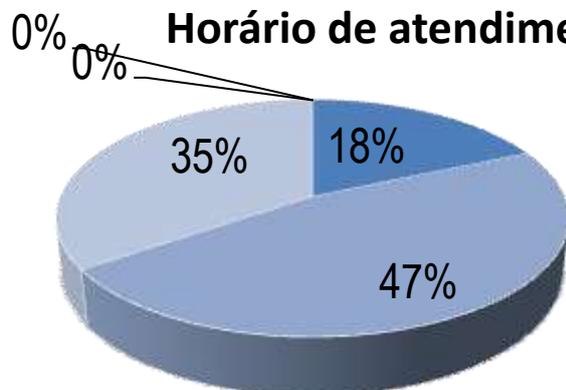
1) BICEN



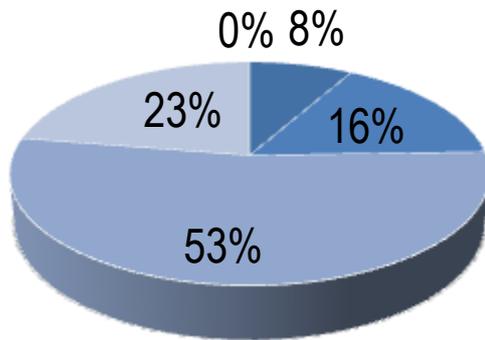
Acervo de livros do seu curso



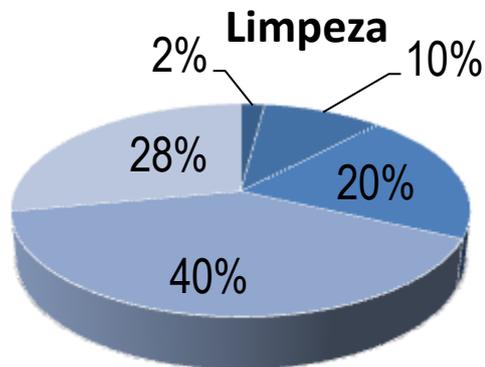
Horário de atendimento



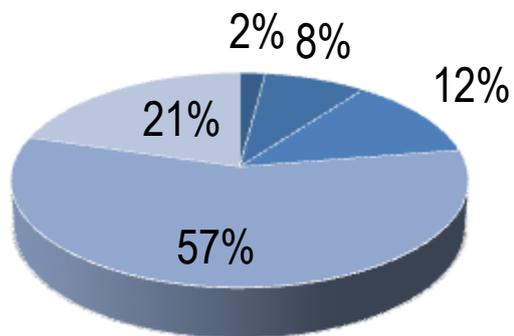
Iluminação

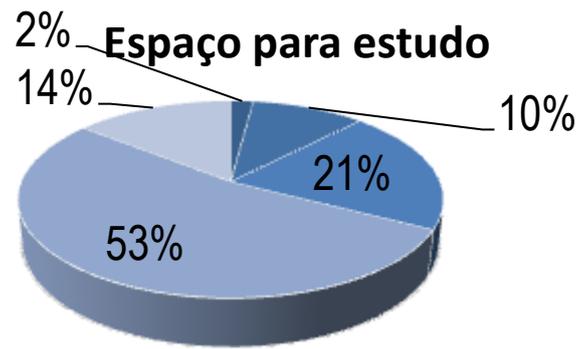


Limpeza

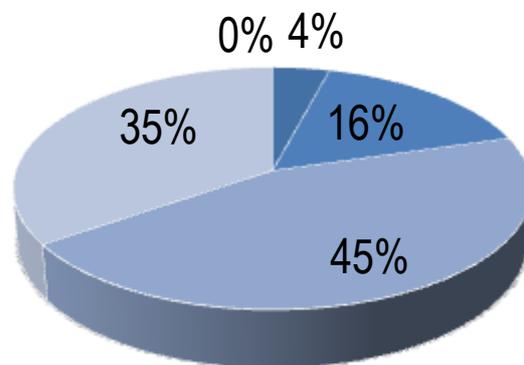


Conforto térmico

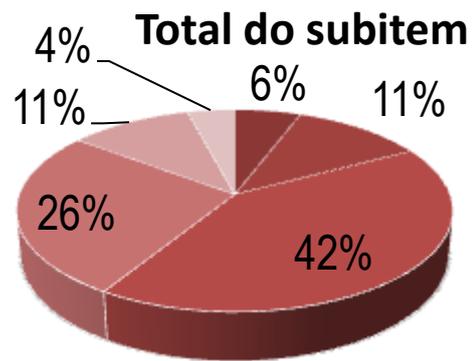




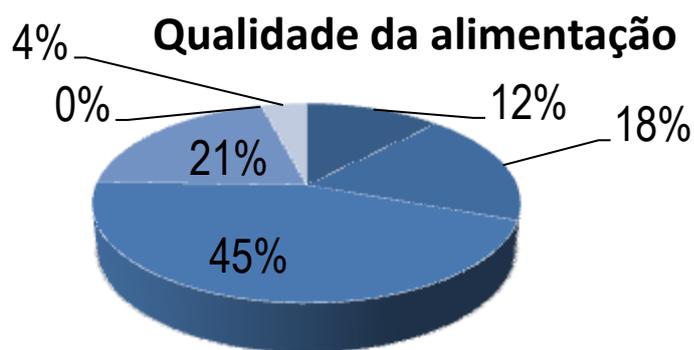
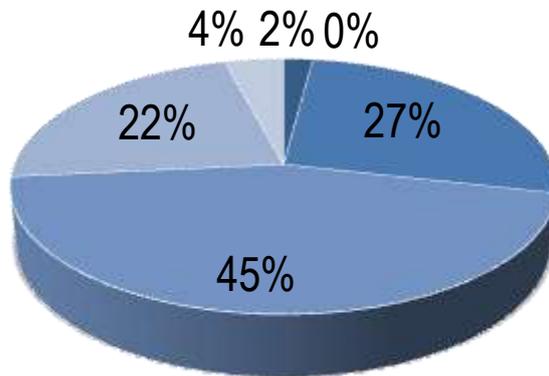
Acessibilidade



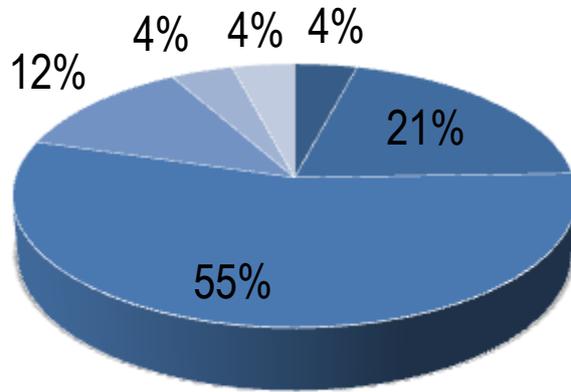
2)RESUN



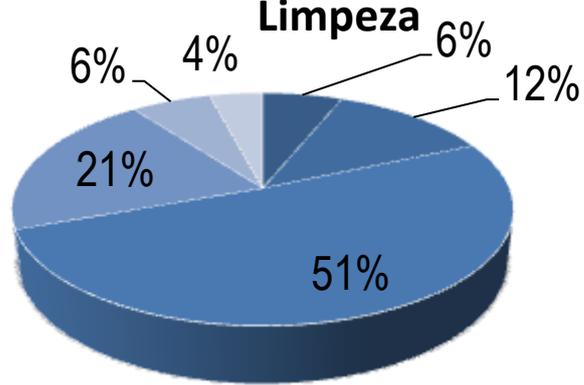
Horário de funcionamento



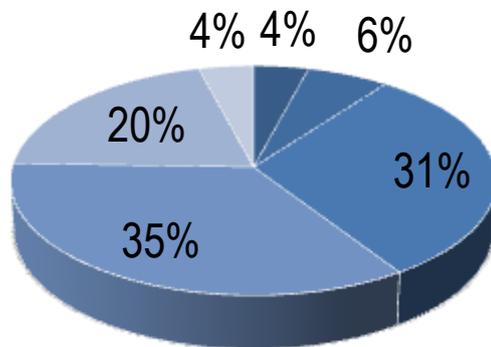
Espaço/conforto



Limpeza

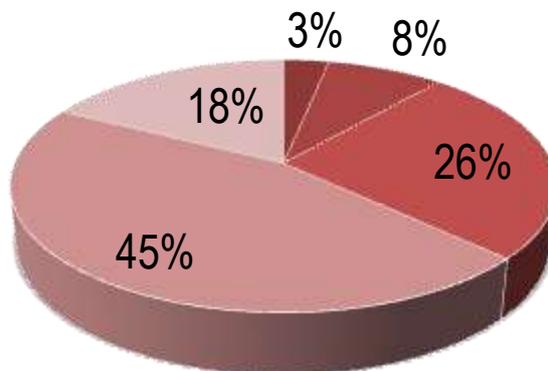


Acessibilidade

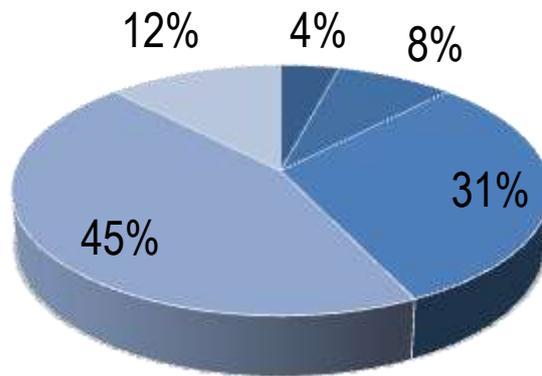


3) DAA

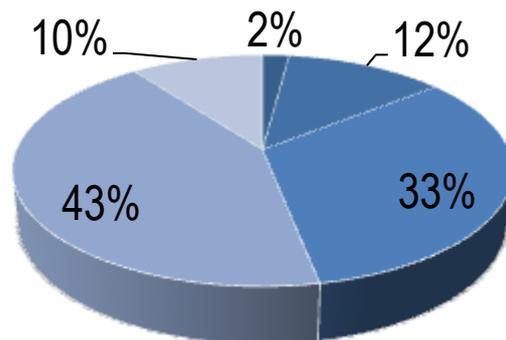
Total do subitem



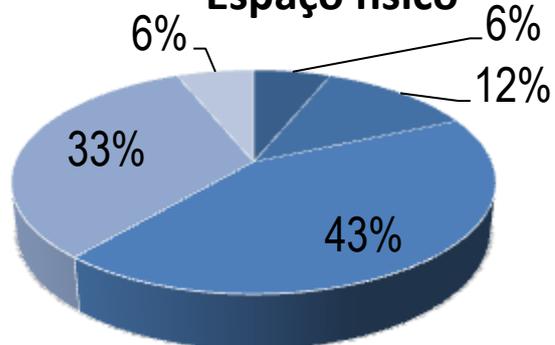
Horário de funcionamento



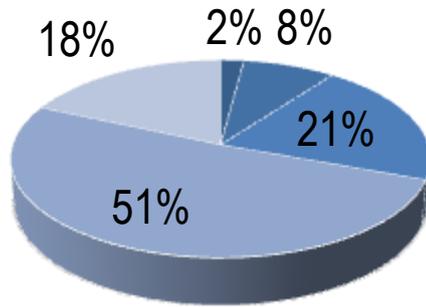
Qualidade de atendimento



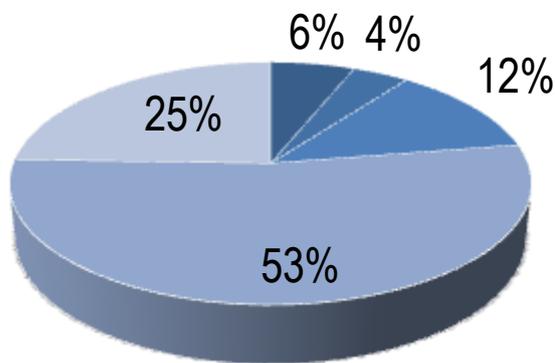
Espaço físico



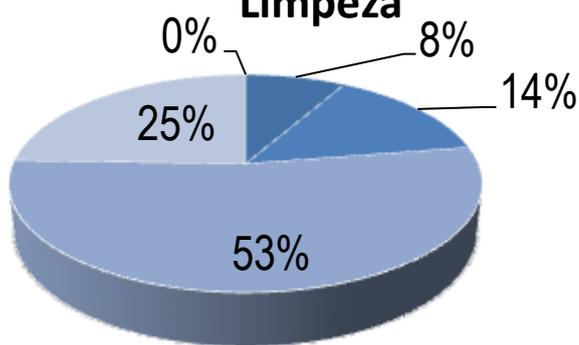
Iluminação

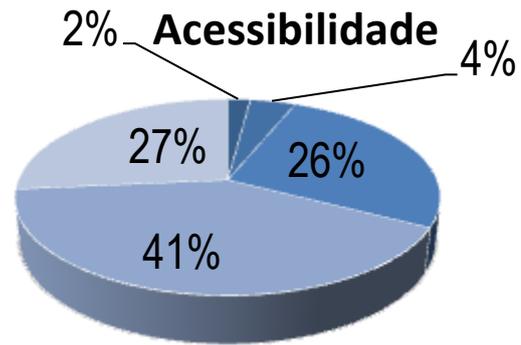


Conforto térmico

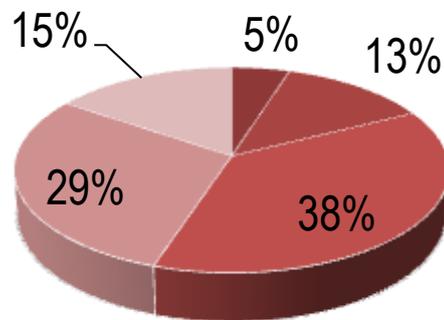


Limpeza

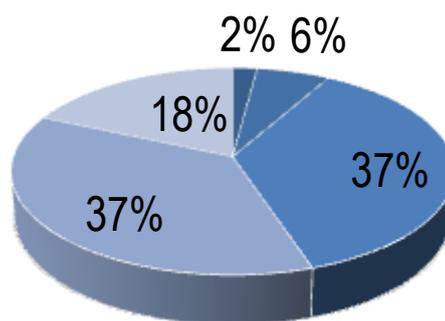


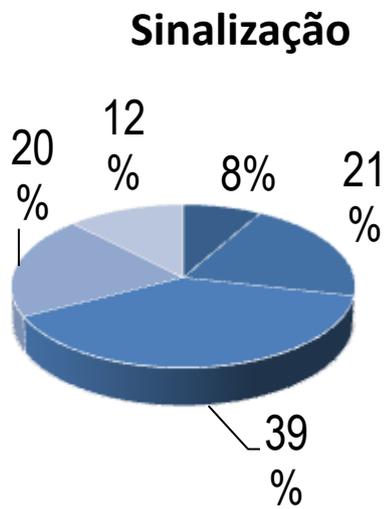
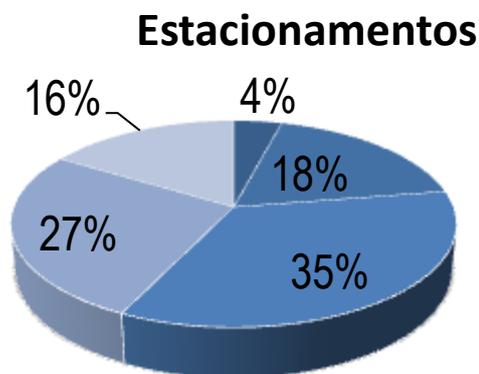
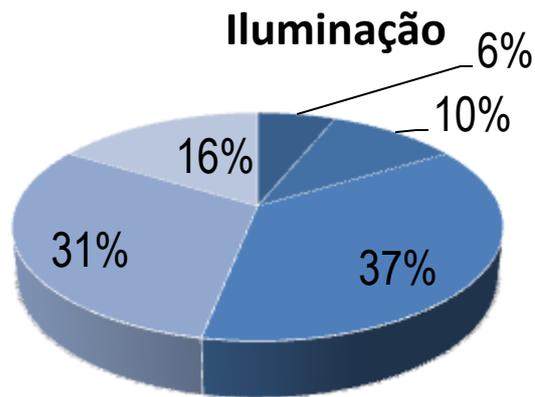


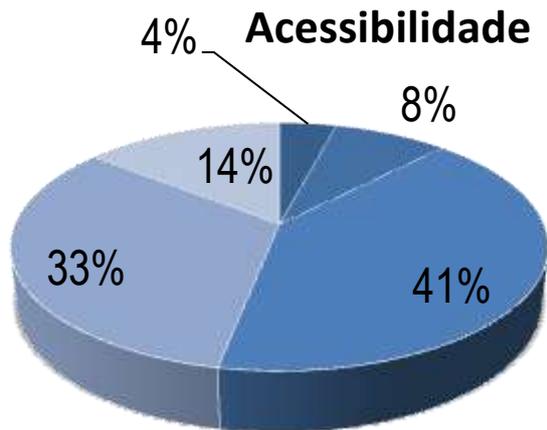
4) ÁREAS EXTERNAS
Total do subitem



Passarelas

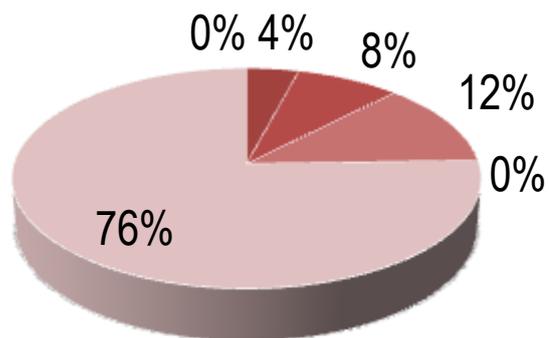




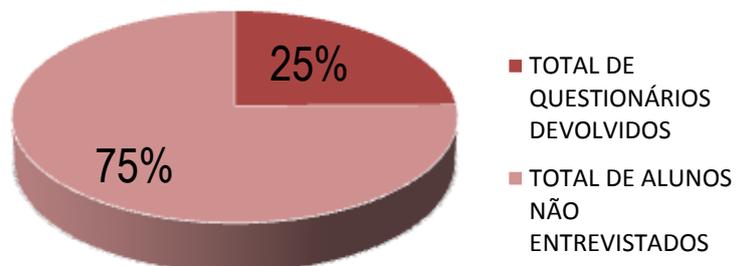


IV. PROGRAMAS DE APOIO AO ESTUDANTE

Programas de apoio ao estudante



V. RELAÇÃO ALUNOS QUESTIONÁRIOS

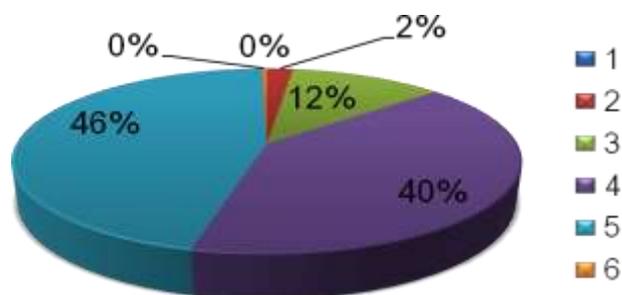


4.6 CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

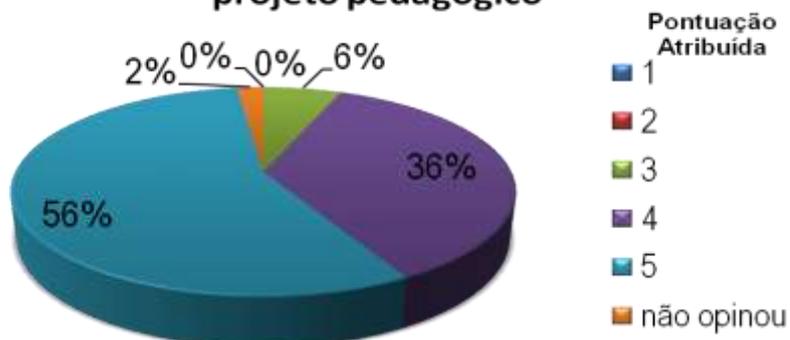
TODOS OS GRÁFICOS FORAM ELABORADOS COM BASE NOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS EM
NOVEMBRO/2010

I. ASPECTOS DIDÁTICOS-PEDAGÓGICOS

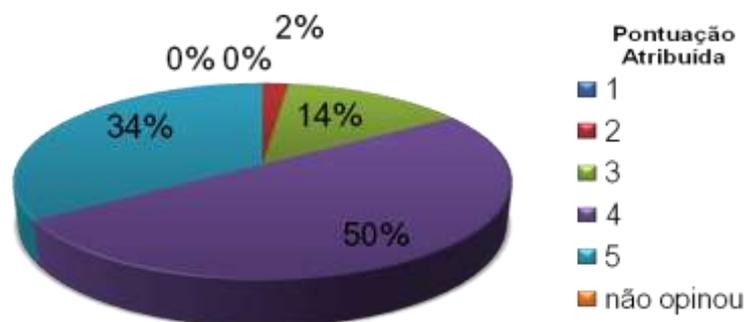
1. ESTRUTURA



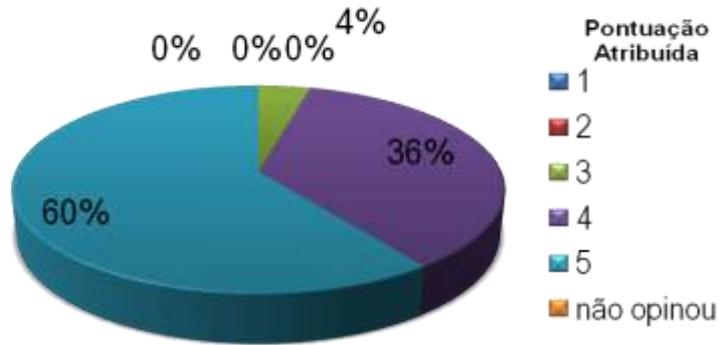
Objetivos do curso em relação ao projeto pedagógico



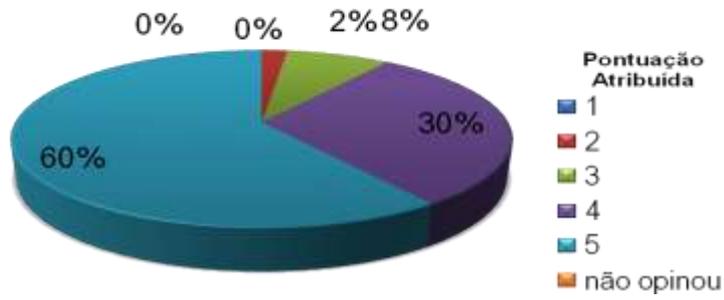
Grande curricular



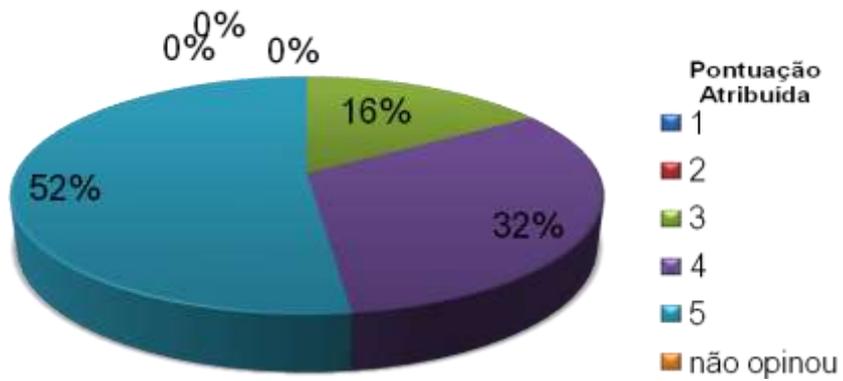
Quantidade de vagas ofertadas



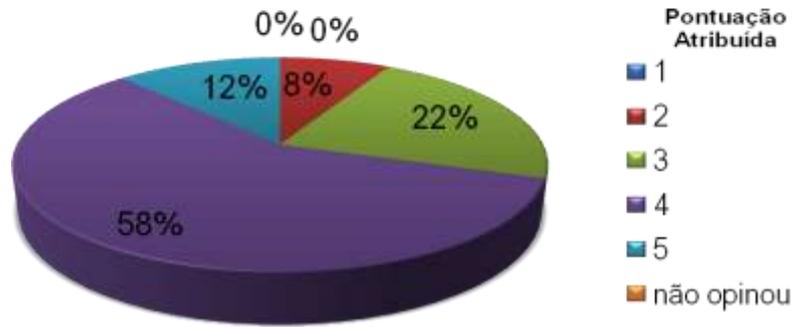
Turno de Funcionamento



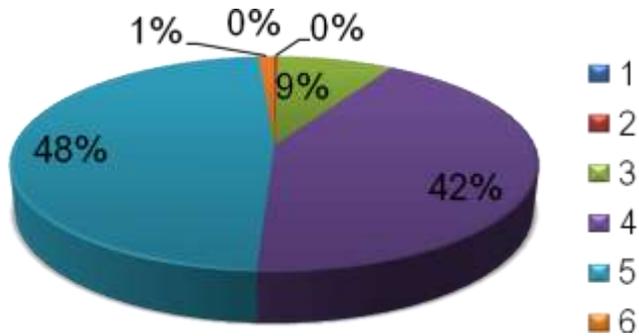
Carga horária total



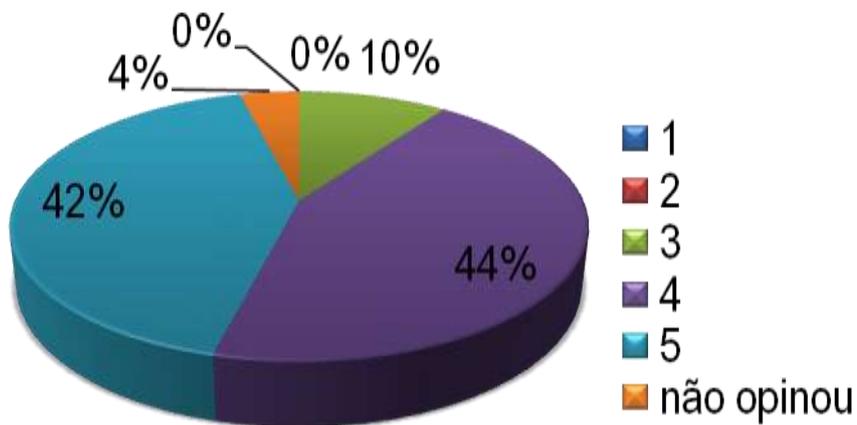
**Promoção de atividades de extensão
(seminários, plestras, encontros. Etc)**



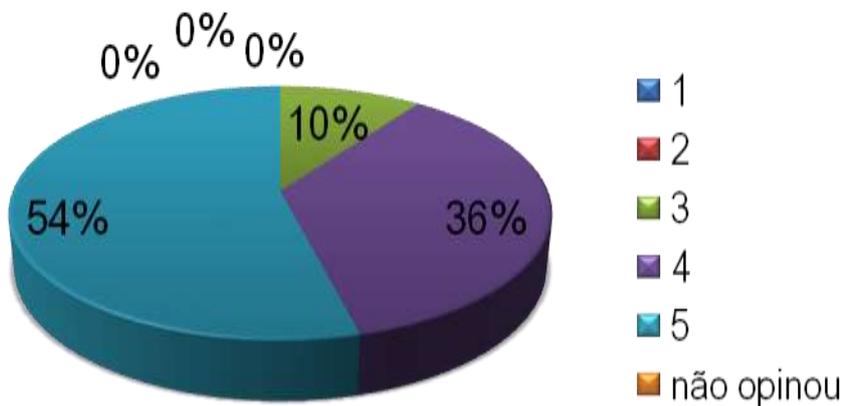
2. DISCIPLINAS



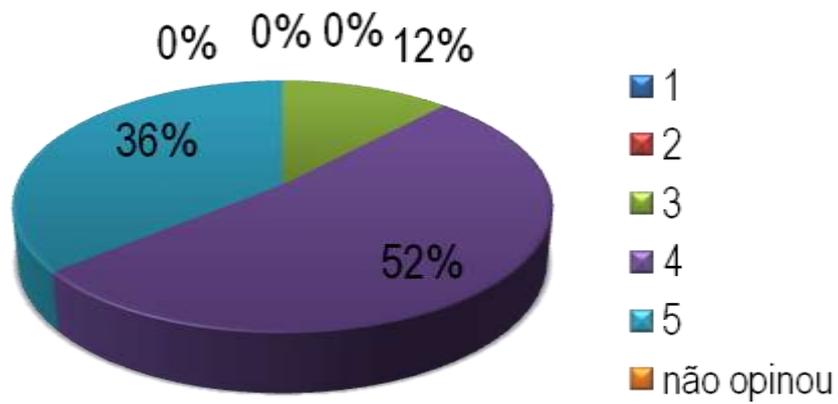
Pré-requisitos



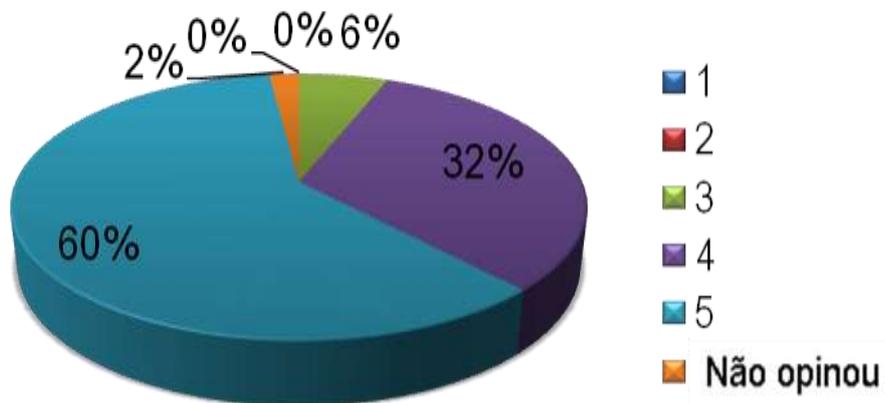
Oferta de vagas



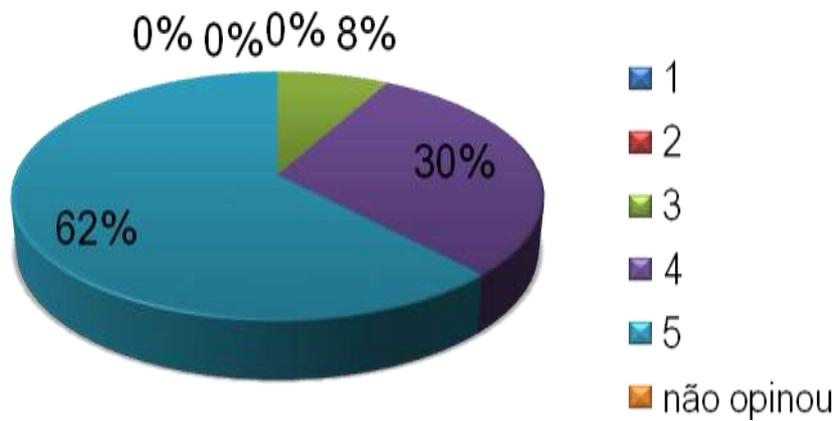
Carga horária



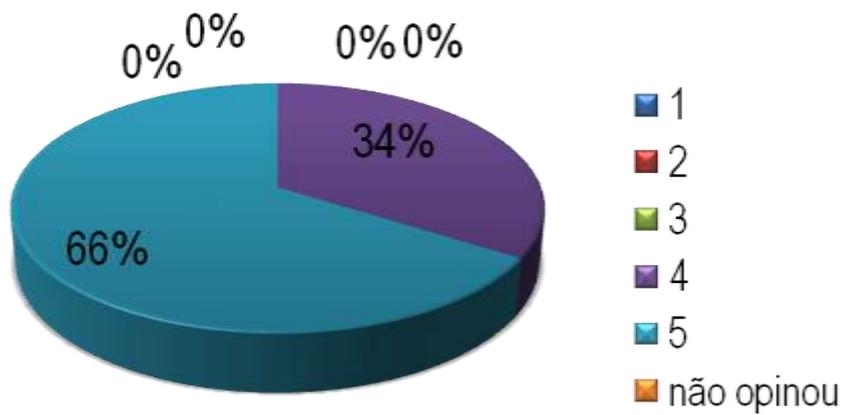
Conteúdo



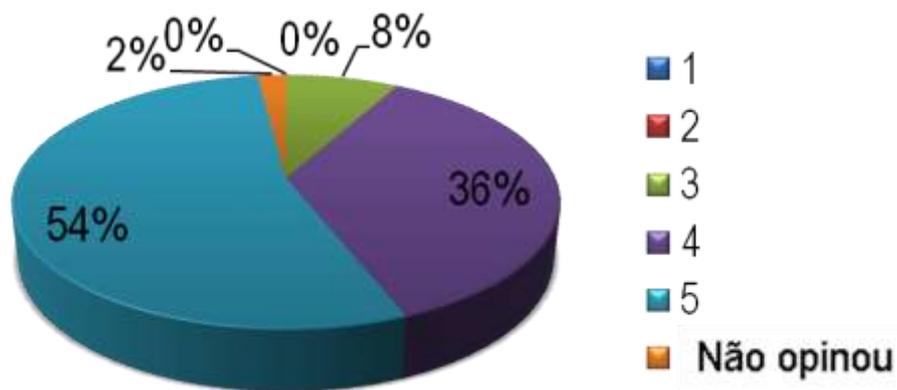
Contribuição para formação técnica



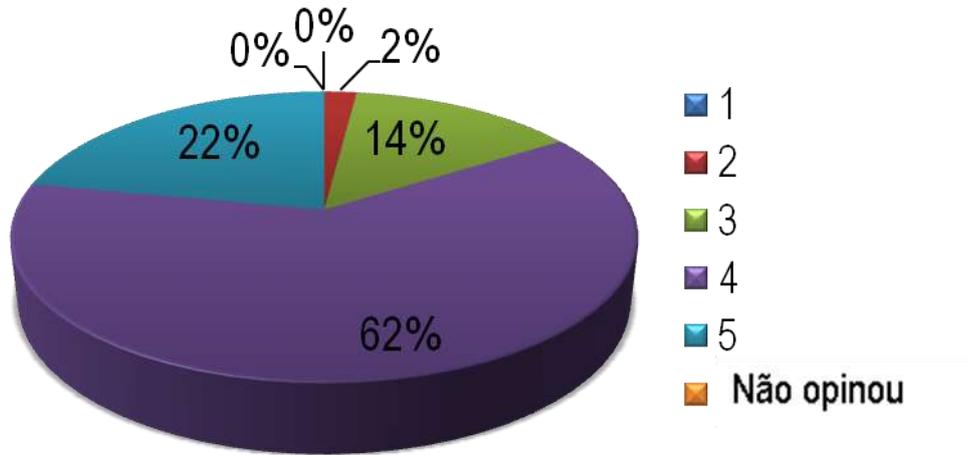
Contribuição para formação cidadã



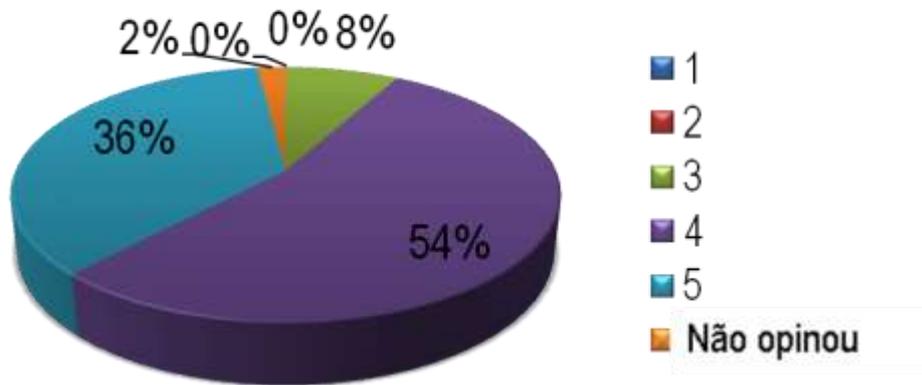
Contribuição para compreensão crítica da Sociedade



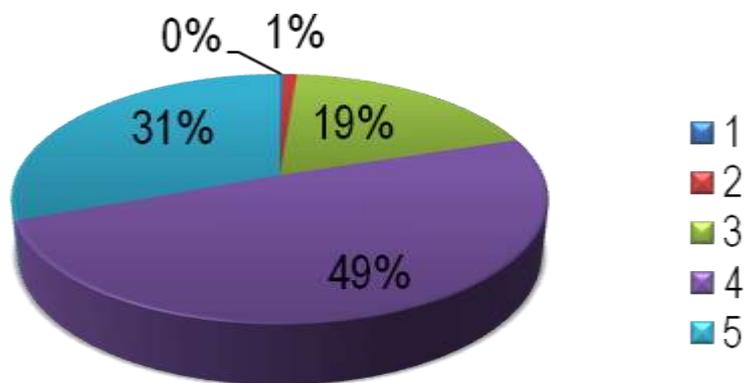
Atividades/aulas práticas (quantidade)



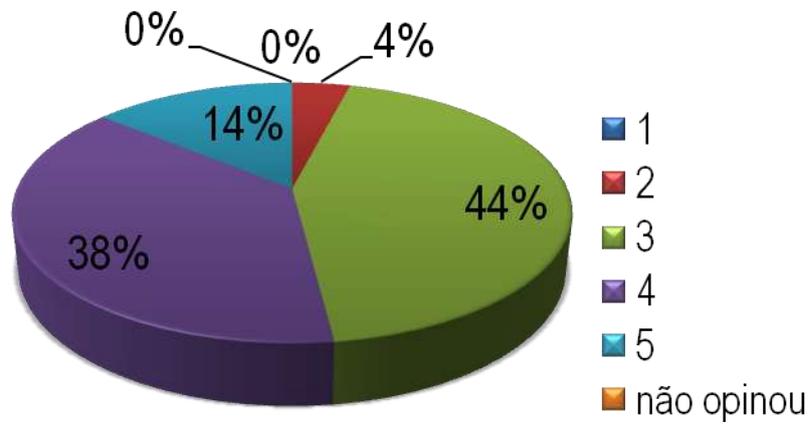
Articulação de conteúdos entre disciplinas do curso



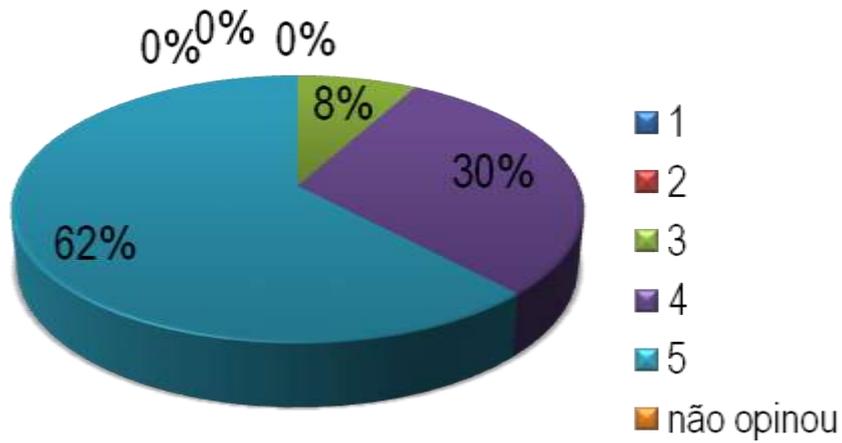
2. PROFESSORES



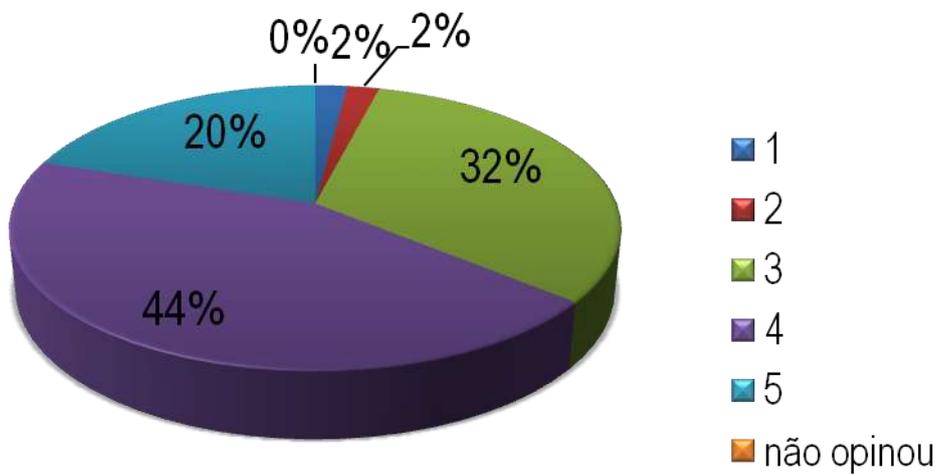
Quantidade



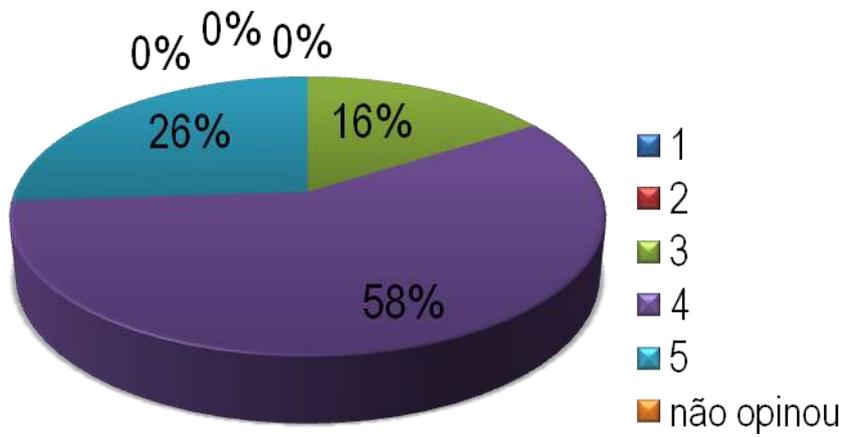
Qualificação



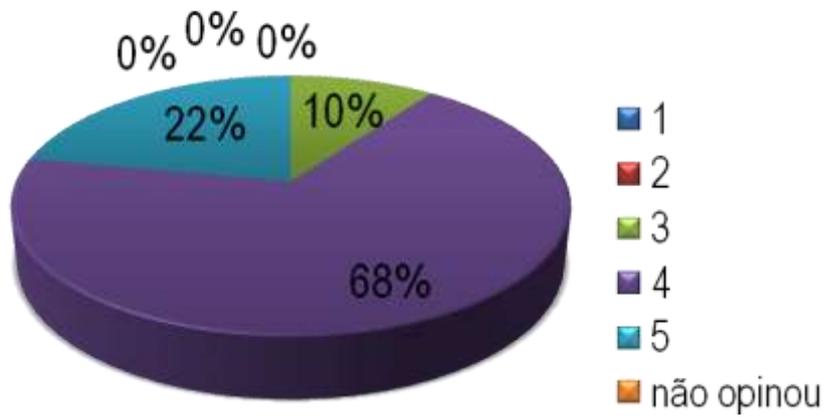
Envolvimento em projetos de pesquisa



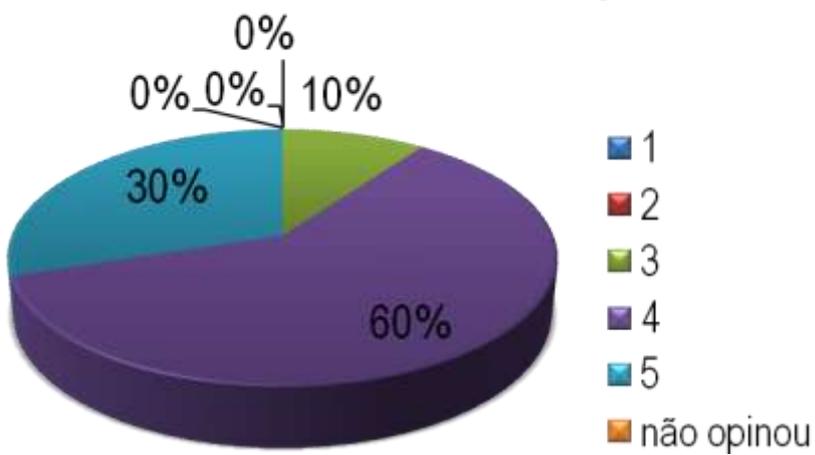
Metodologias de ensino



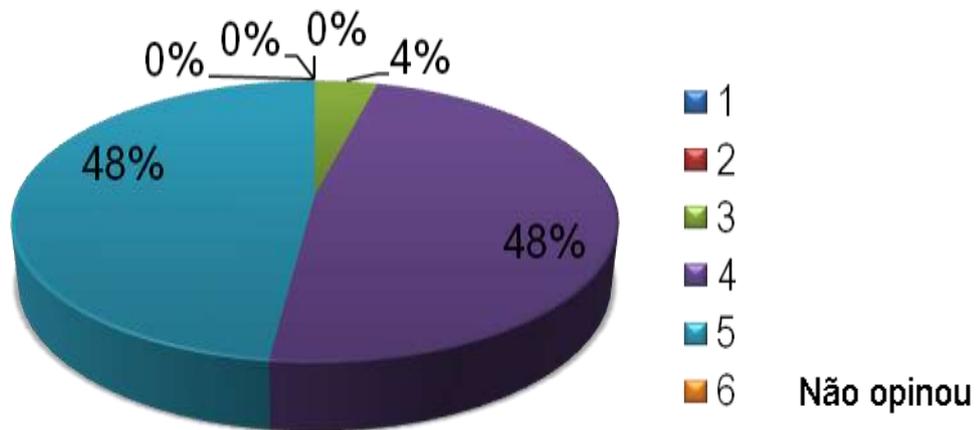
Didática



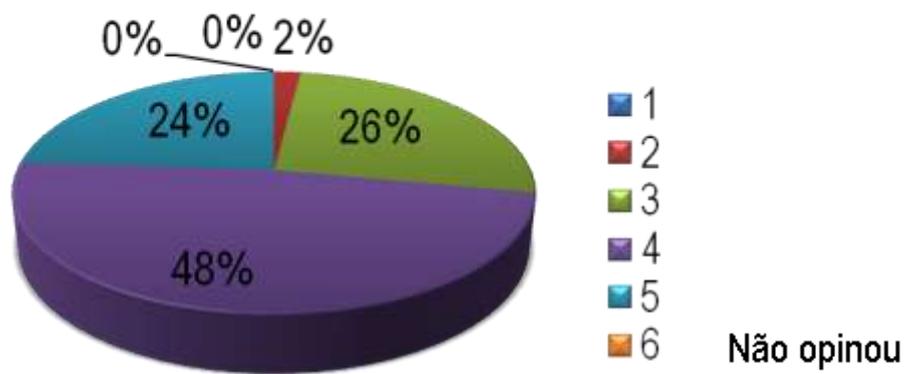
Critérios de avaliação



Plano de curso

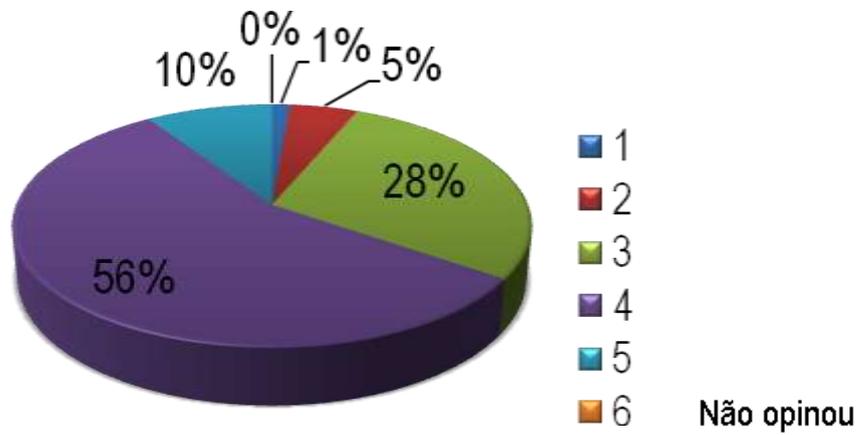


Displinibilidade para orientação extra-aula

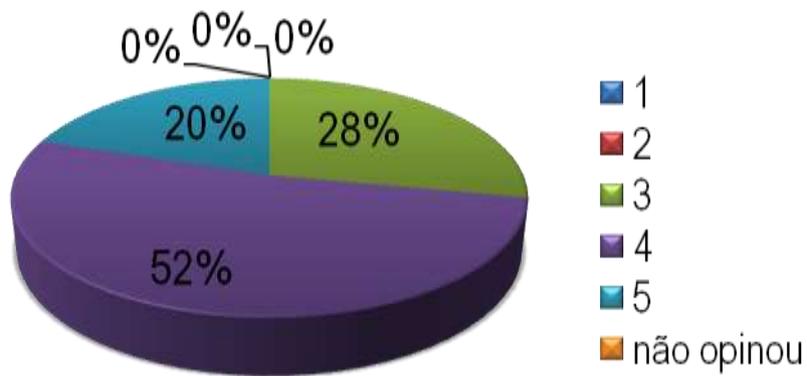


II. ASPECTOS COMUNICACIONAIS E TECNOLÓGICOS

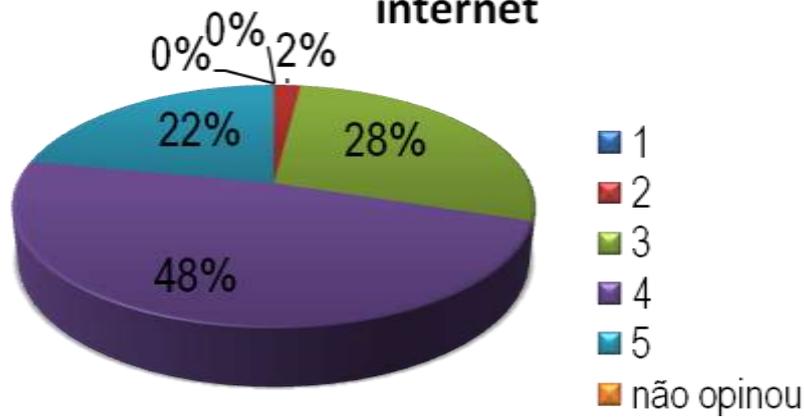
1. INSTRUMENTOS



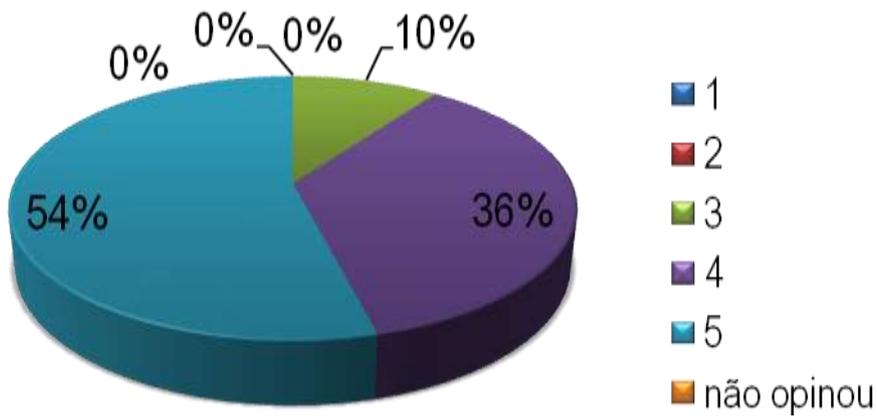
O uso das tecnológicas para o ensino



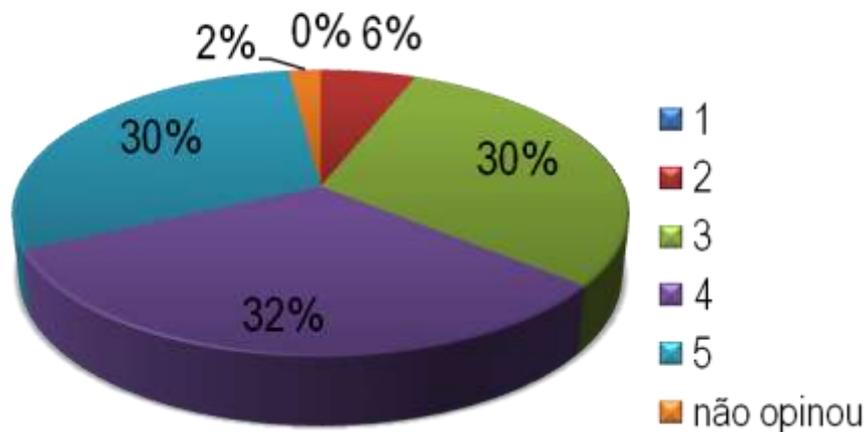
Disponibilidade de conteúdos pela internet



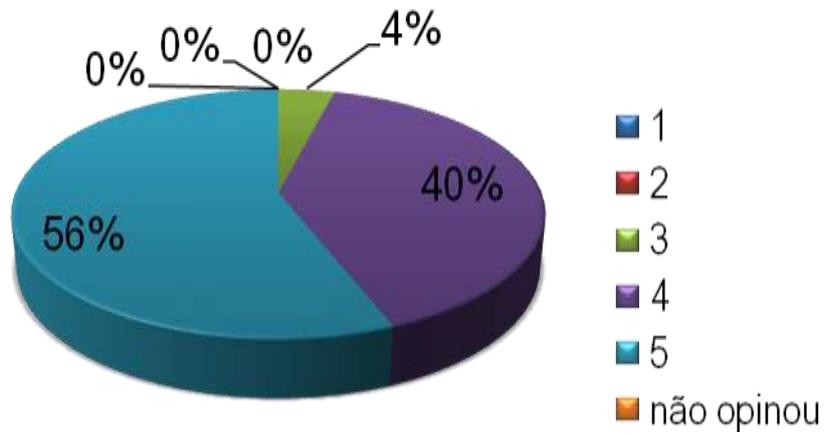
O sistema de informações disponibilizado ao aluno sobre datas, prazos, calendário, etc



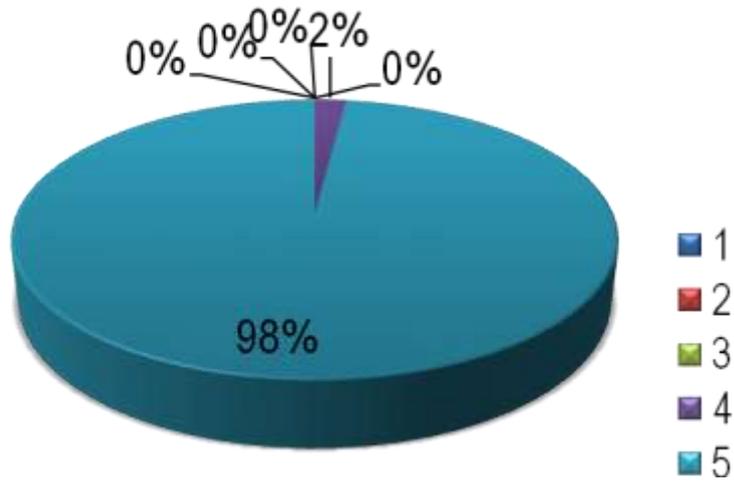
Site do seu departamento



Comunicação com professores

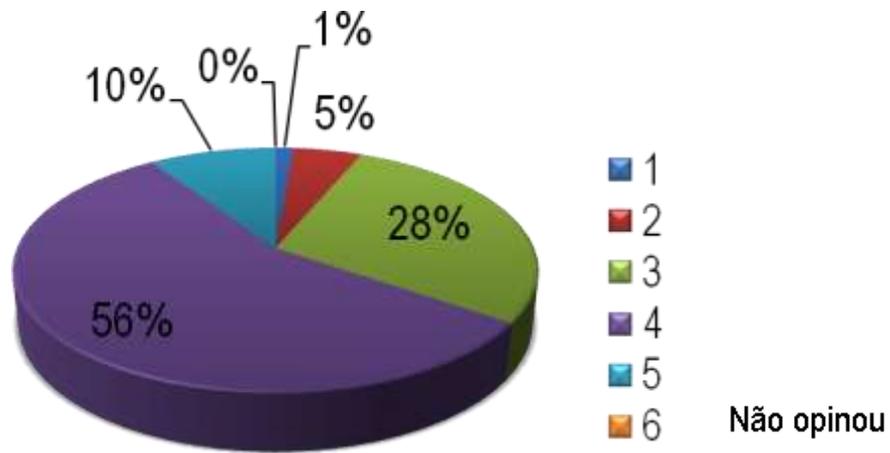


Acesso ao coordenador do curso

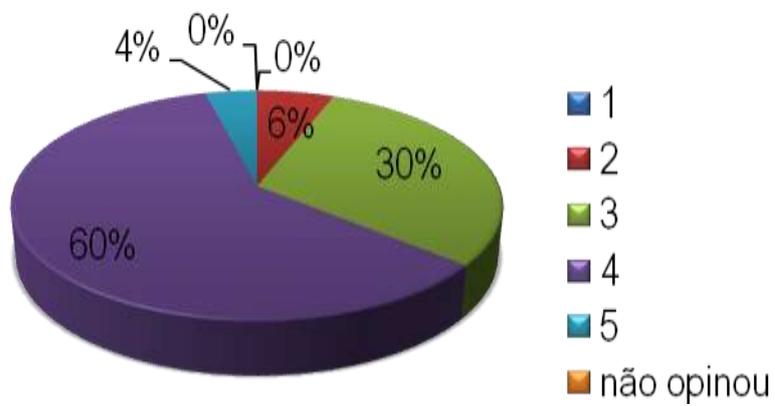


III. INFRAESTRUTURA

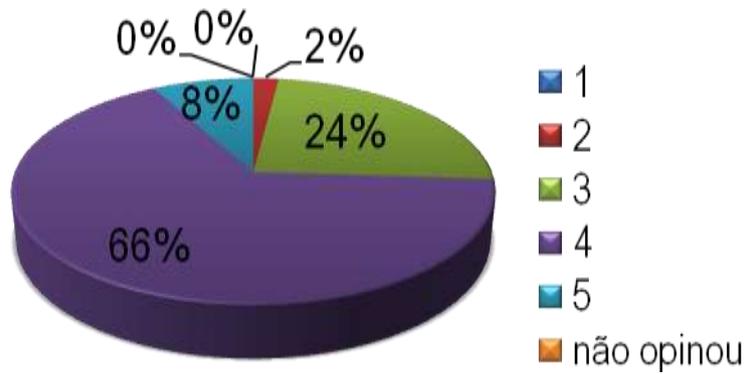
1. DEPARTAMENTO



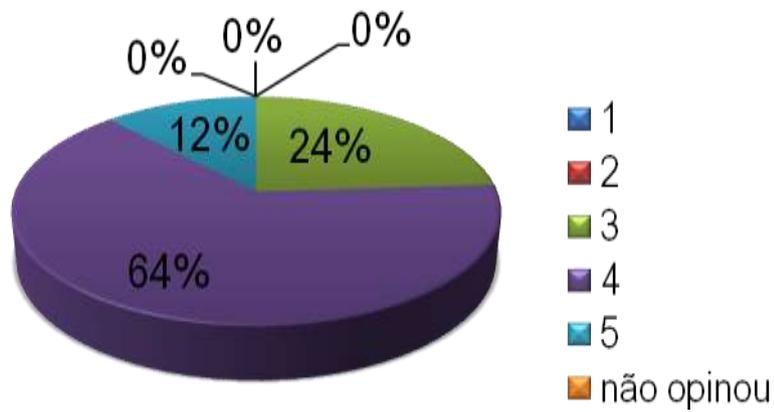
Instalações físicas



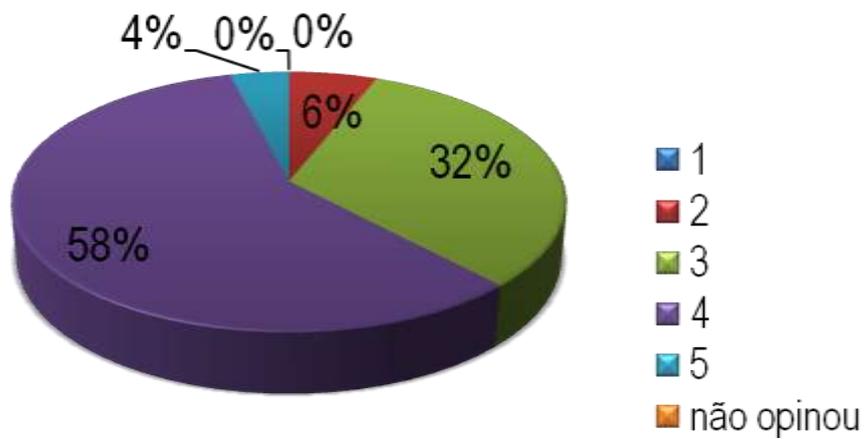
Equipamentos



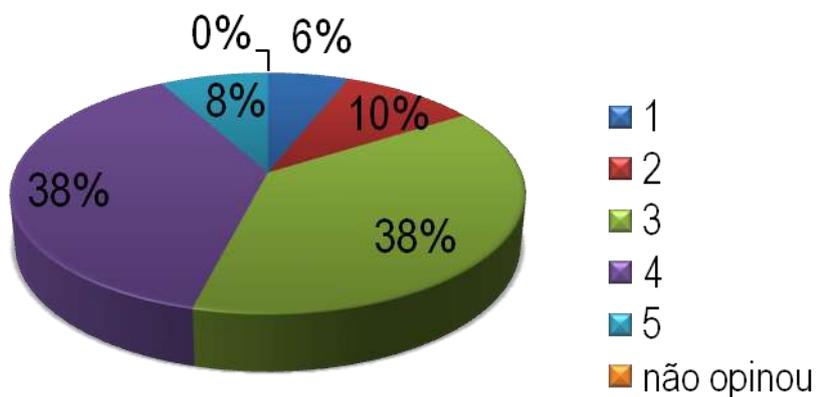
Materiais/recursos didáticos



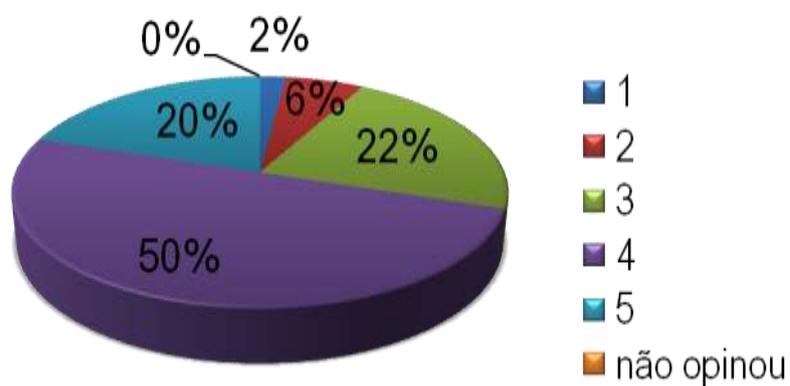
Laboratório(s) de disciplina(s) específica(s)



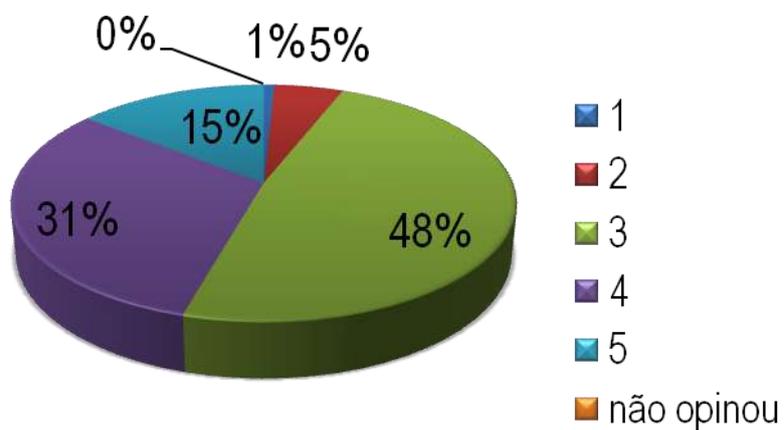
Laboratório de informática



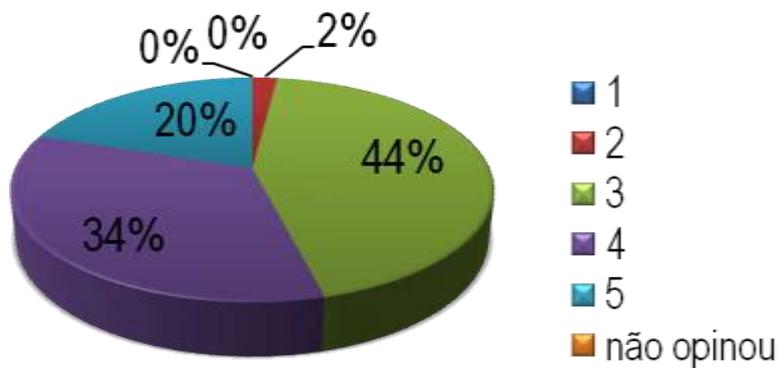
Acessibilidade



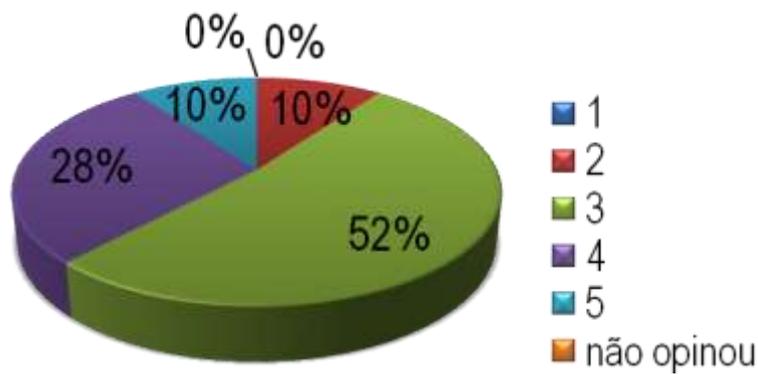
2. DIDÁTICA I



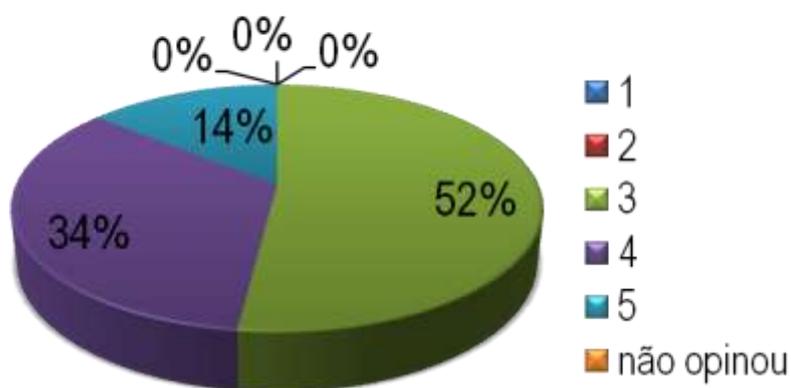
Salas de aula (estrutura física)/acessibilidade



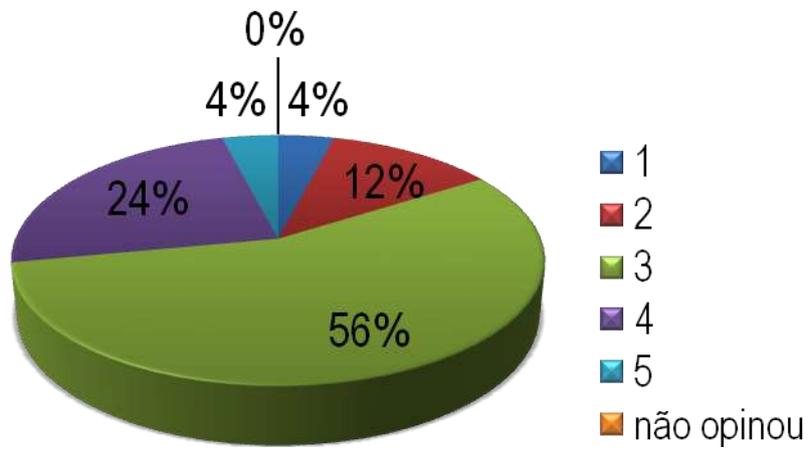
Salas de aula (conforto térmico/iluminação)



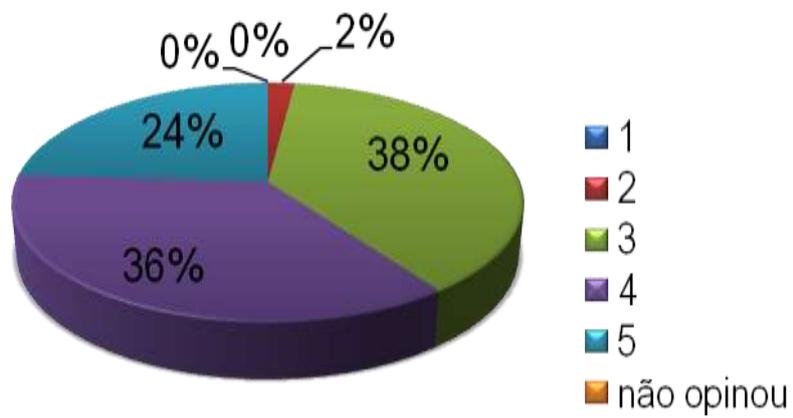
Limpeza



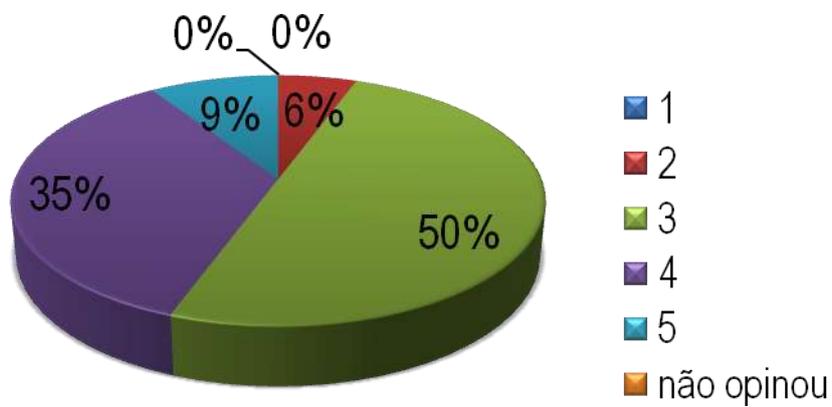
Instalações sanitárias



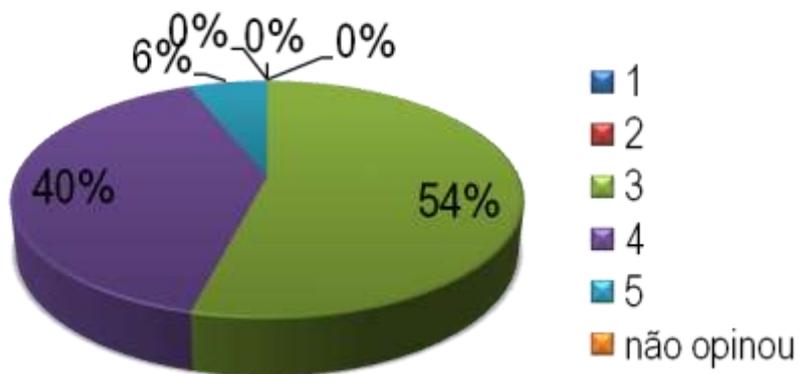
Acessibilidade



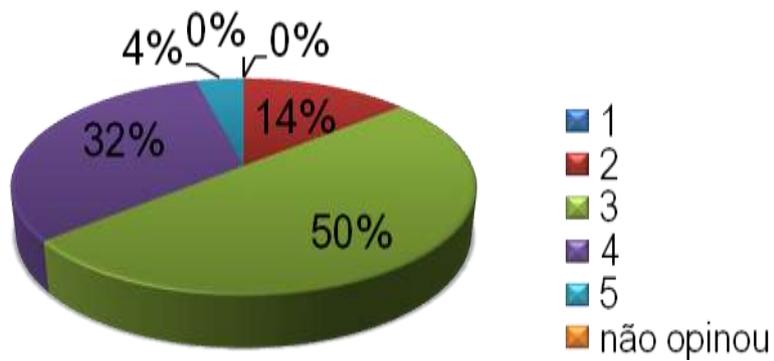
3. DIDÁTICA II



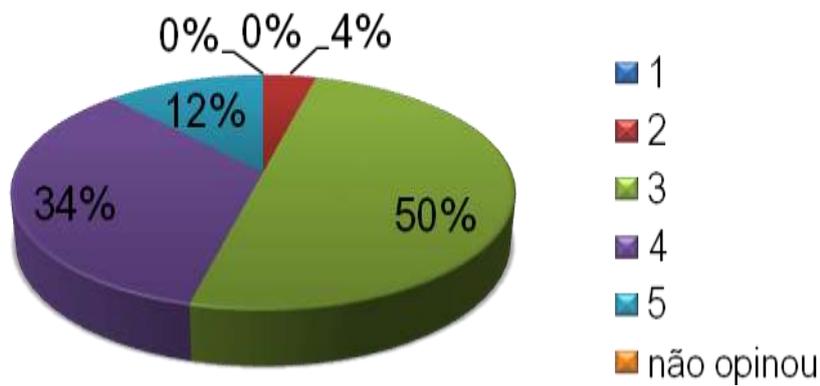
Salas de aula (estrutura física)/acessibilidade



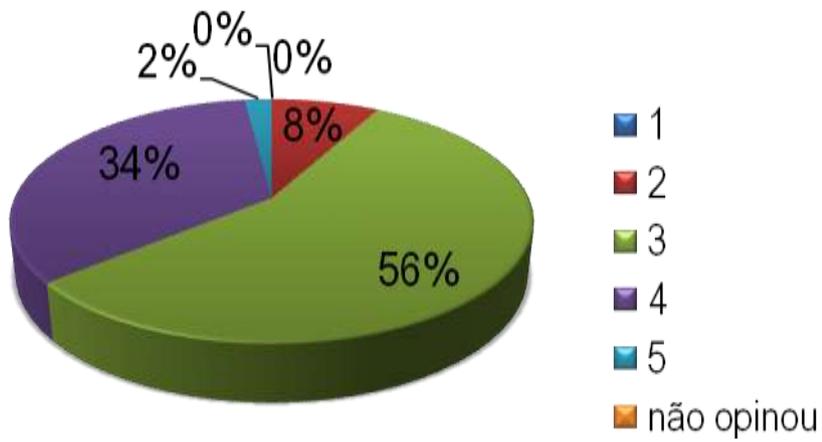
Salas de aula (conforto térmico/iluminação)



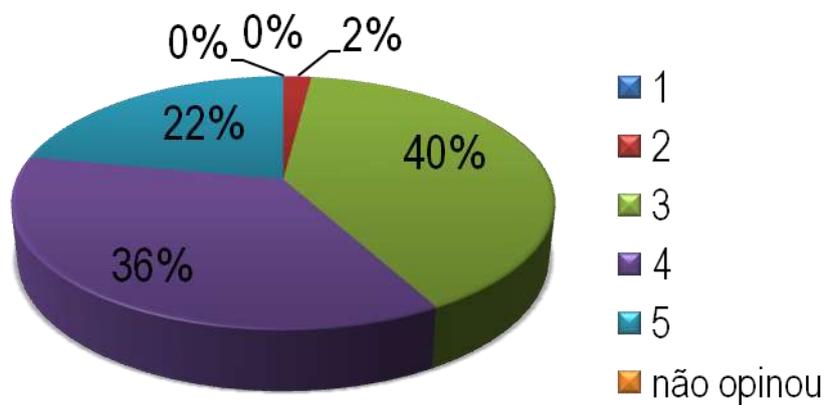
Limpeza



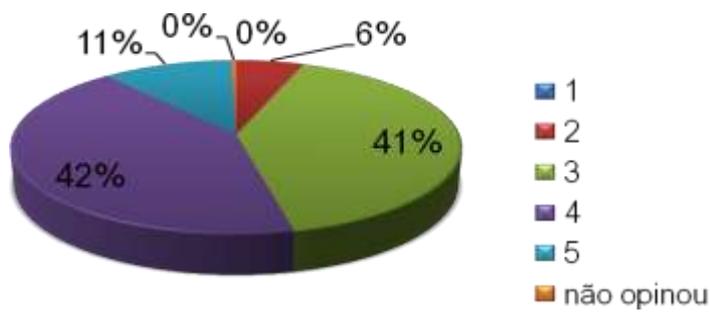
Instalações sanitárias



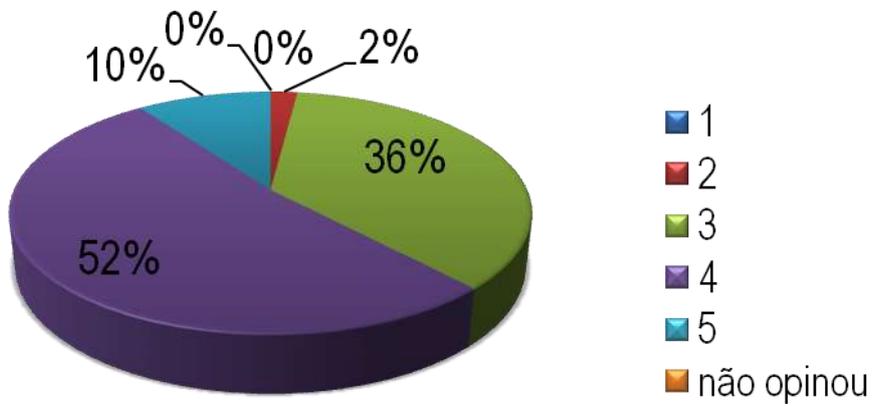
Acessibilidade



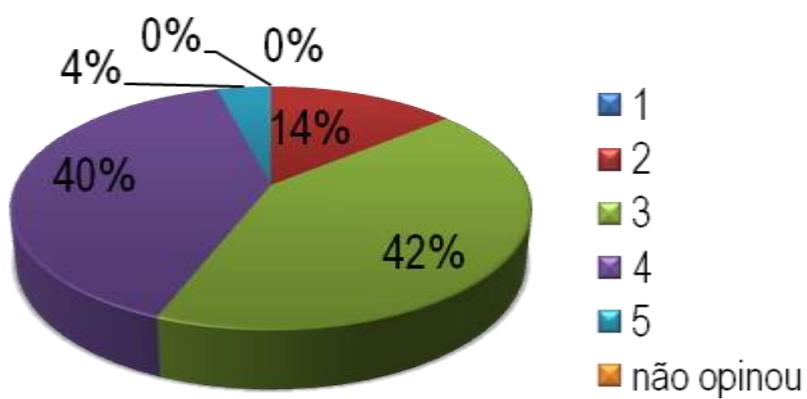
4. DIDÁTICA III



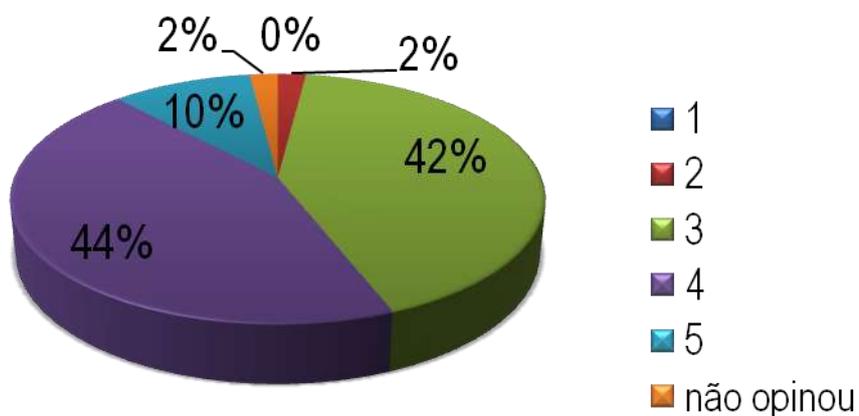
Salas de aula (estrutura física)/acessibilidade



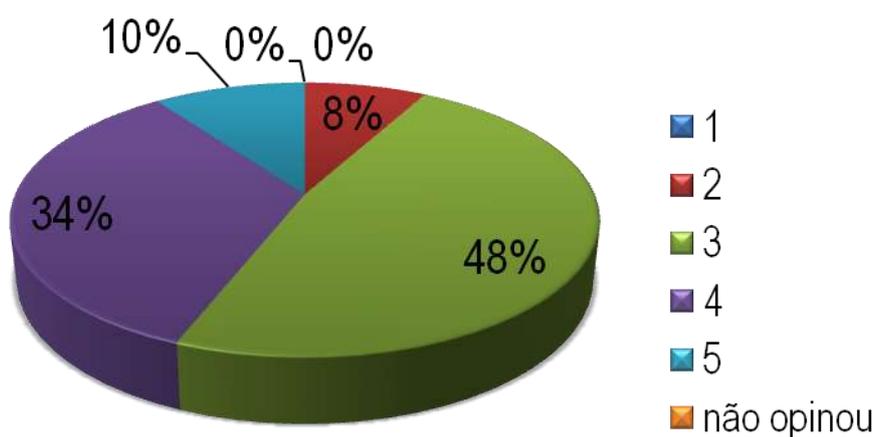
Salas de aula (conforto térmico/iluminação)



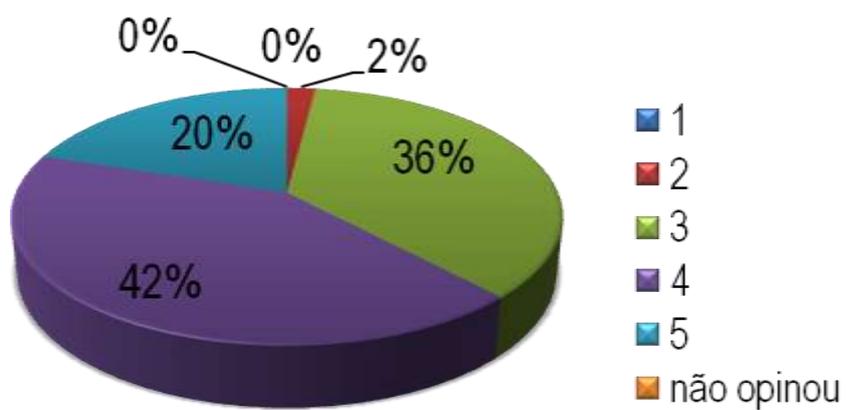
Limpeza



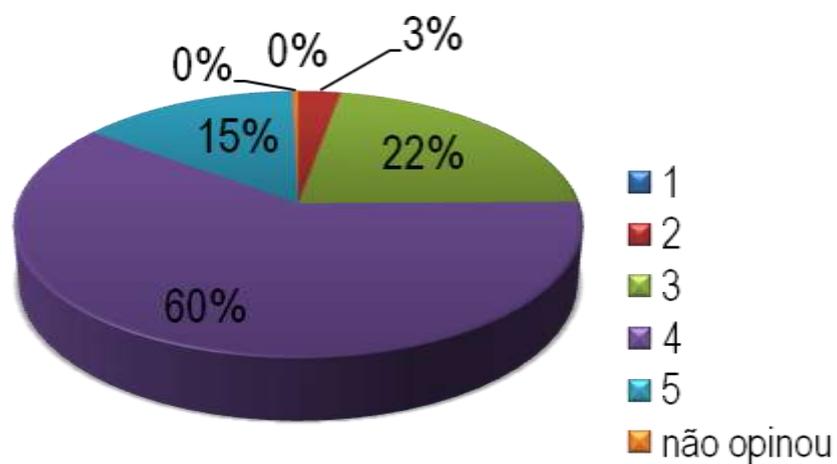
Instalações sanitárias



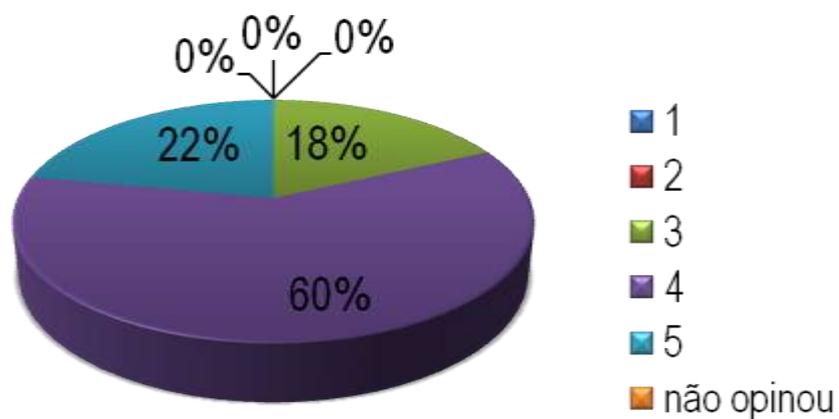
Acessibilidade



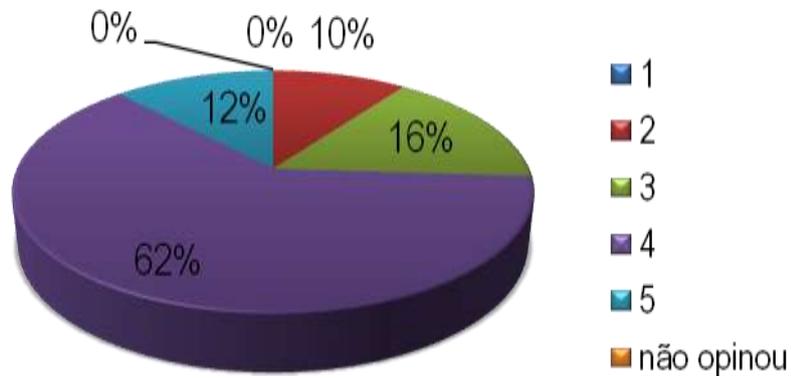
4. DIDÁTICA IV



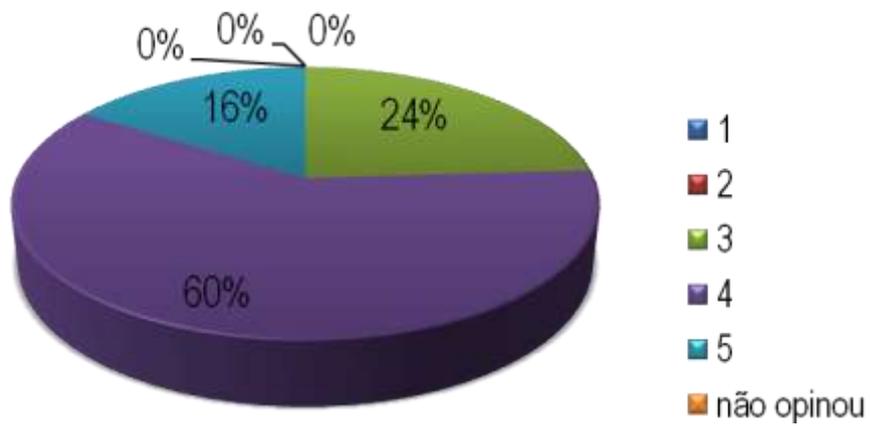
Salas de aula (estrutura física)/acessibilidade



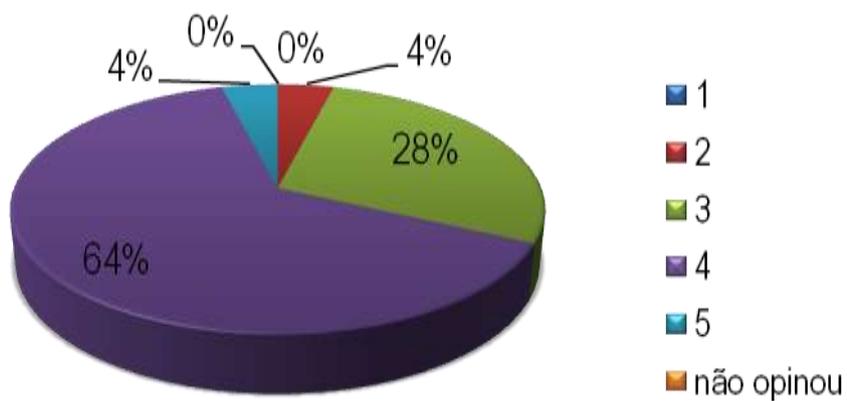
Salas de aula (conforto térmico/iluminação)



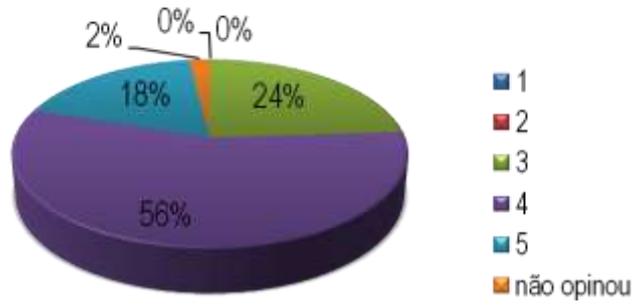
Limpeza



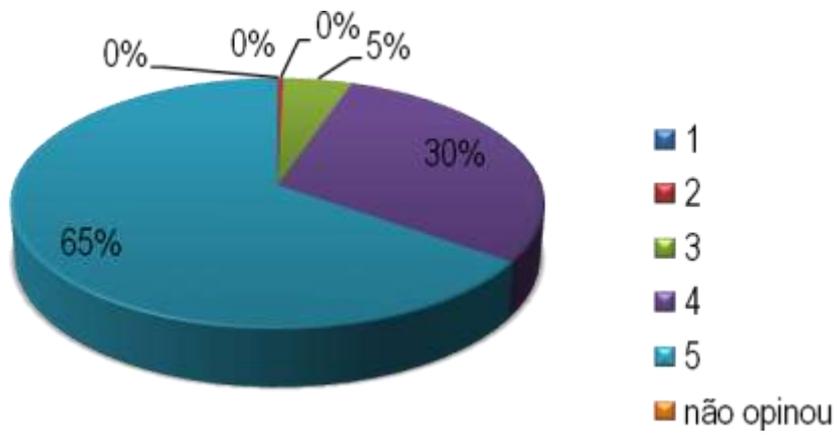
Instalações sanitárias



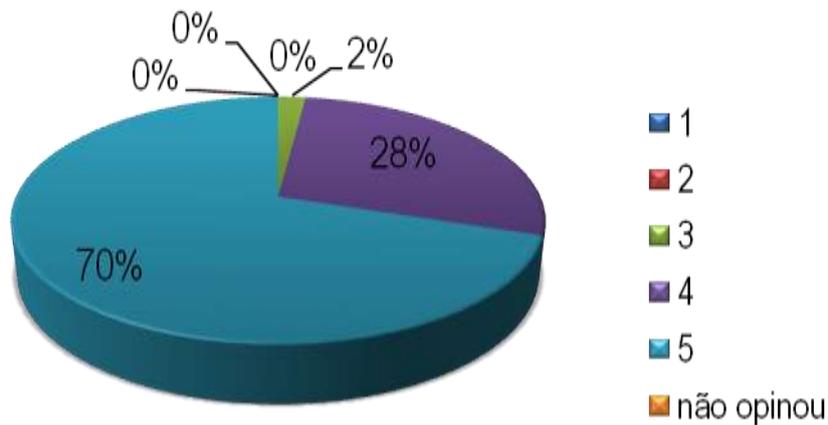
Acessibilidade



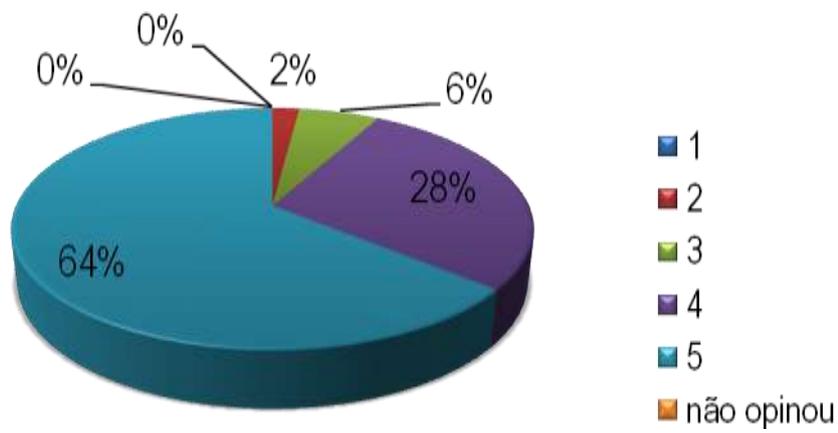
5. DIDÁTICA V



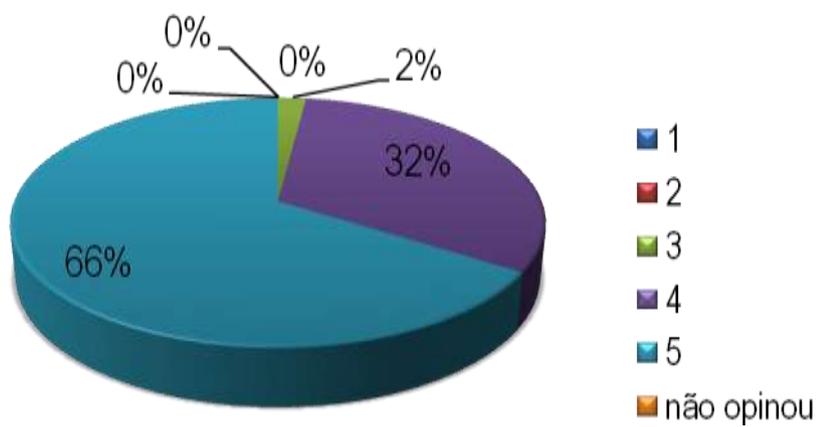
Salas de aula (estrutura física)/acessibilidade



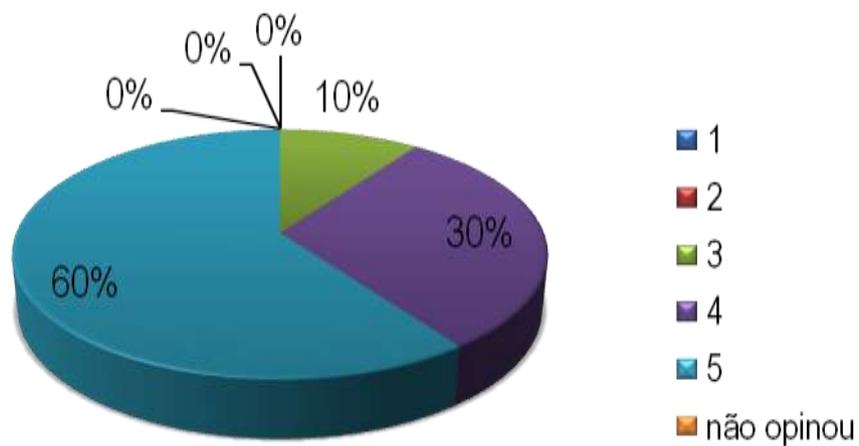
Salas de aula (conforto térmico/iluminação)



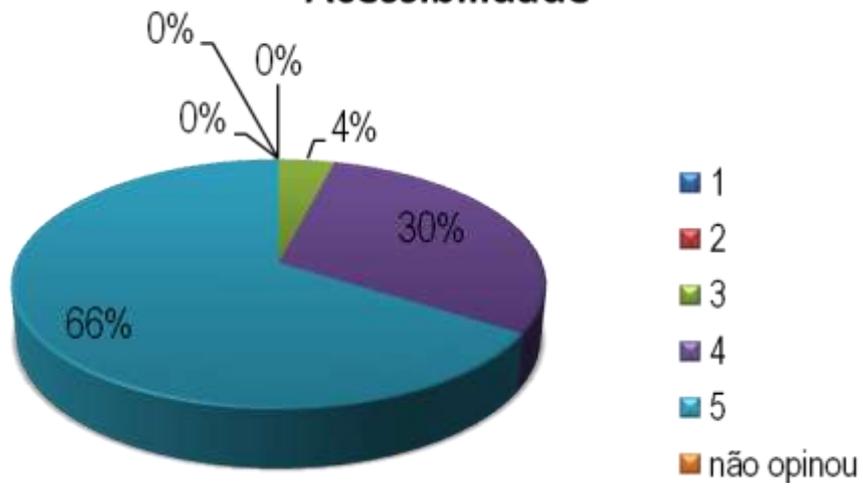
Limpeza



Instalações sanitárias

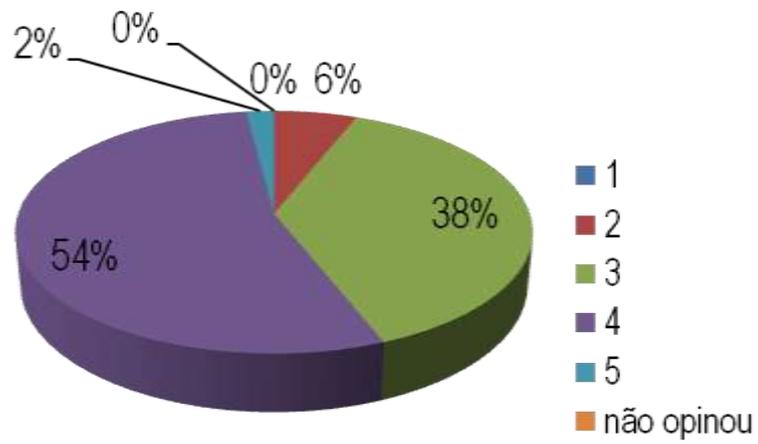


Acessibilidade

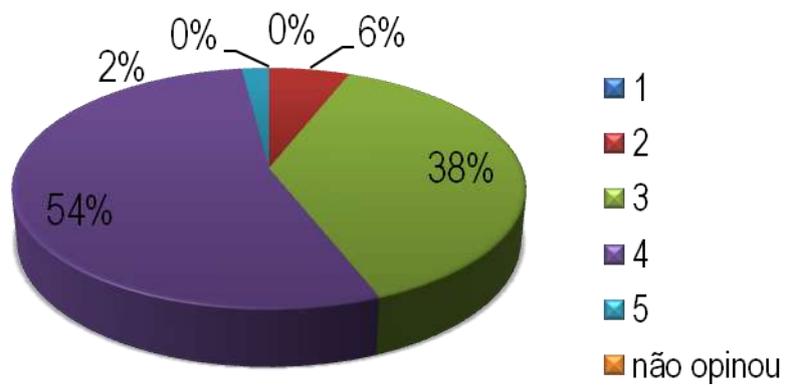


IV. OUTROS ELEMENTOS

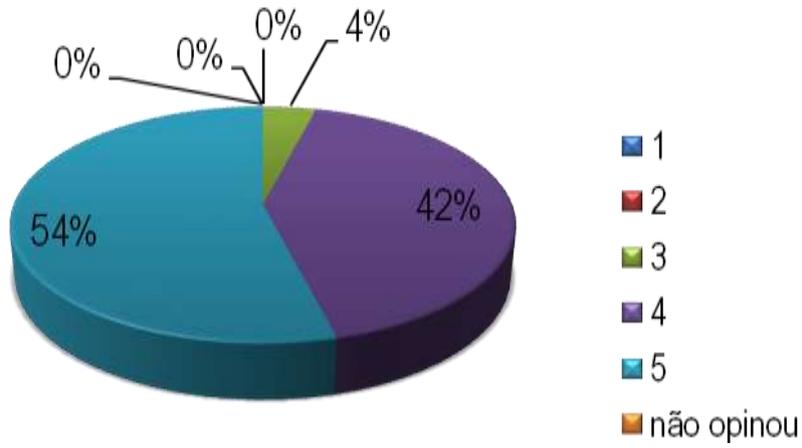
1. BICEN



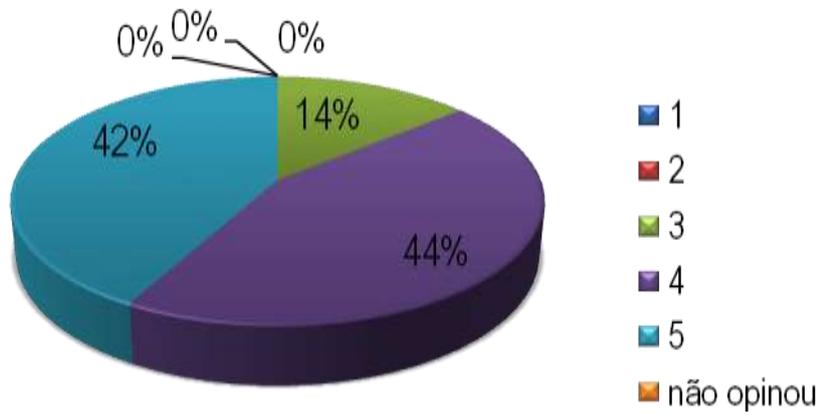
Acervo de livros do seu curso



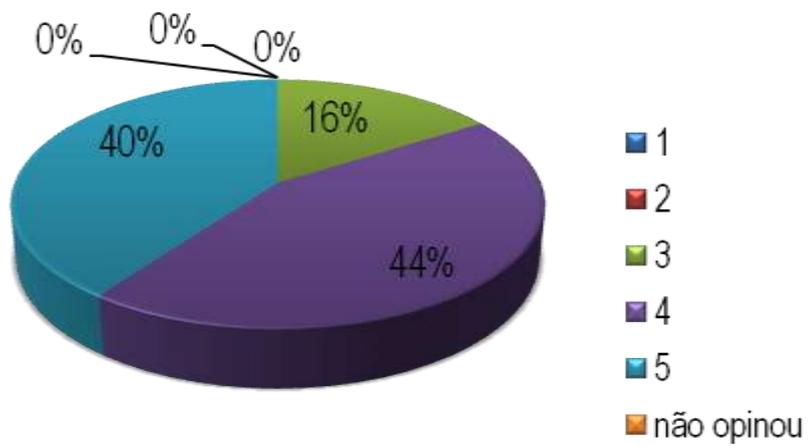
Horário de atendimento



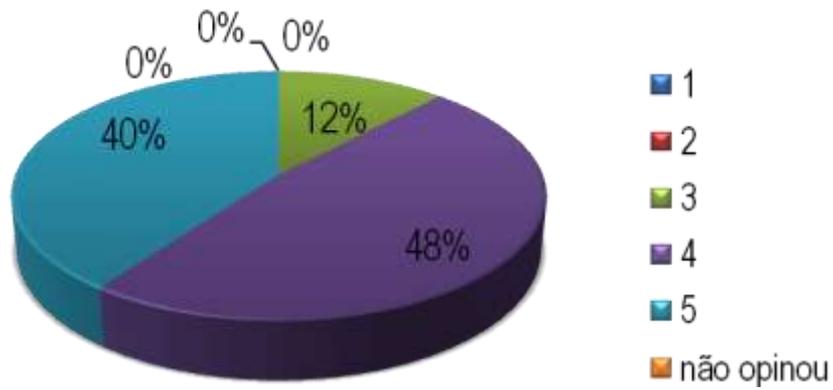
Iluminação



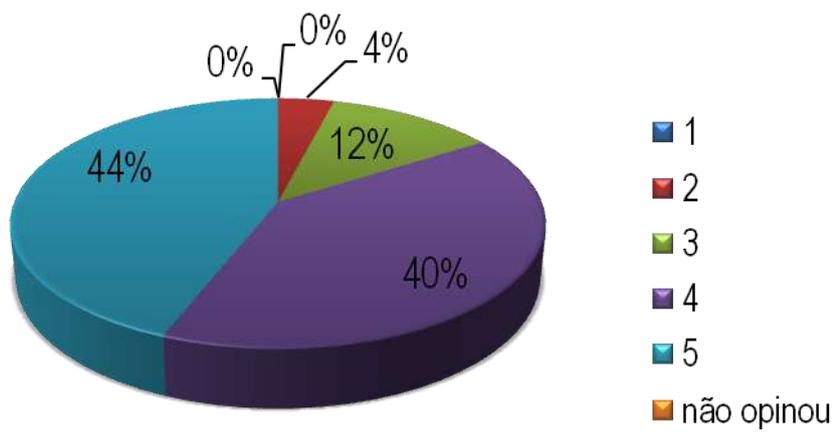
Limpeza



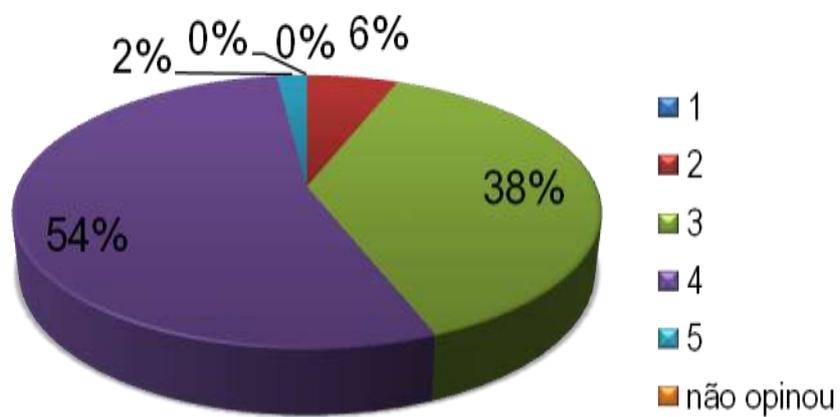
Conforto térmico



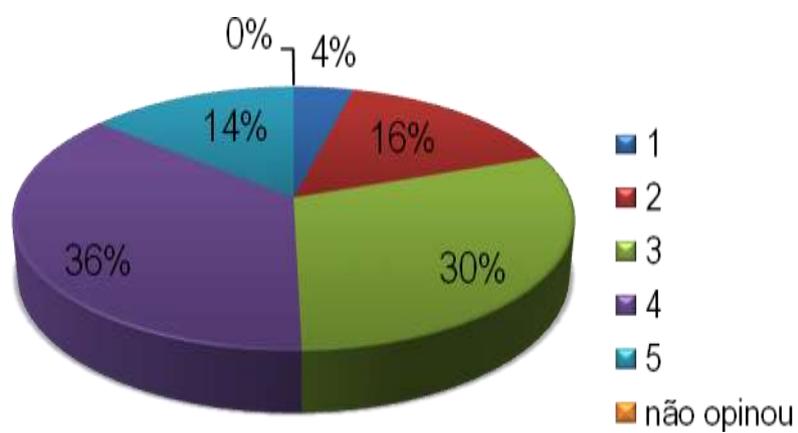
Espaço para estudo



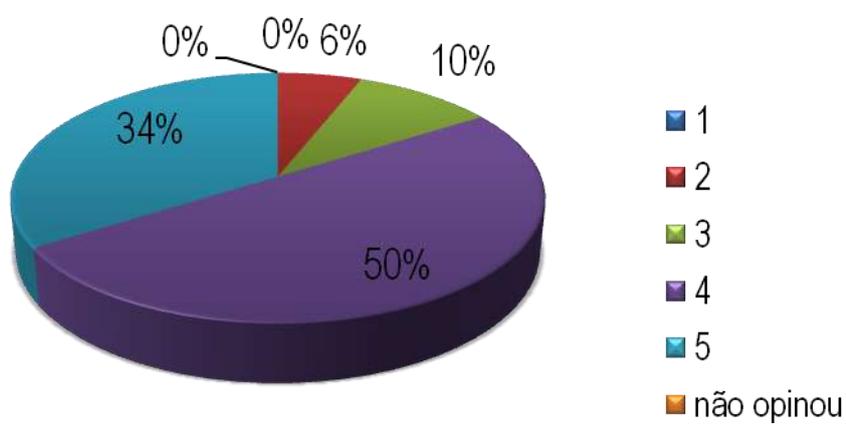
Acervo de livros do seu curso



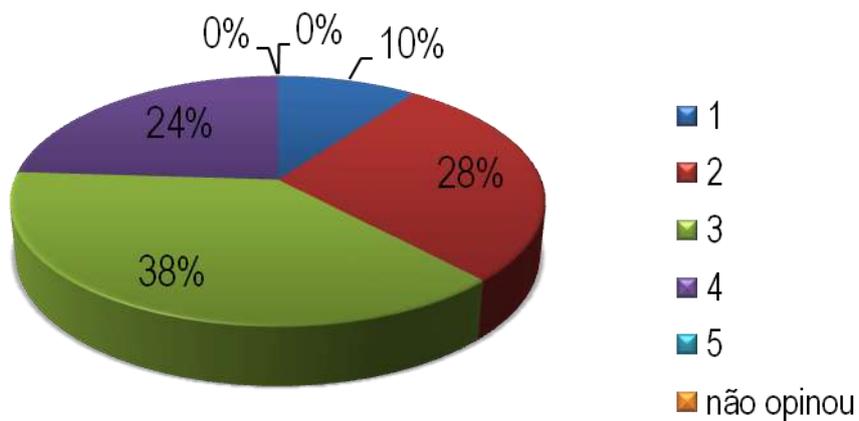
2. RESUM



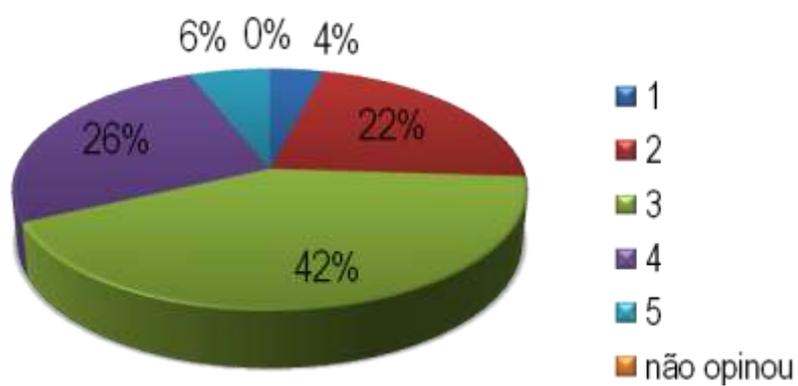
Horário de funcionamento



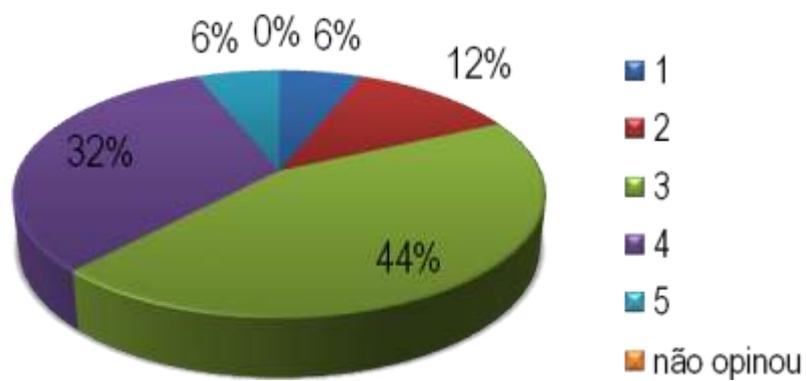
Qualidade da alimentação



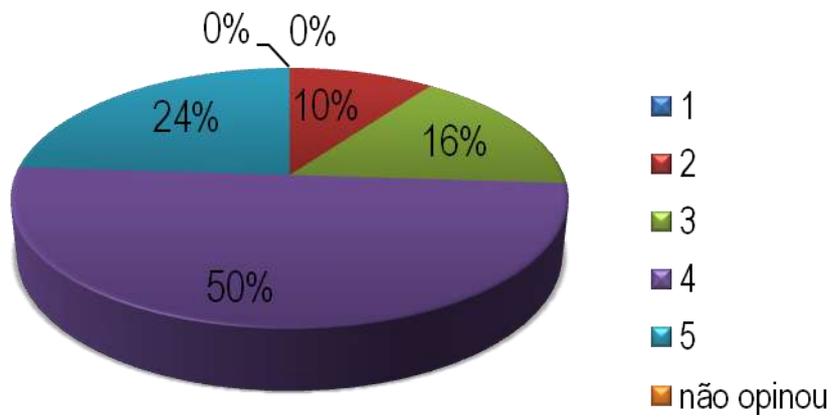
Espaço/conforto



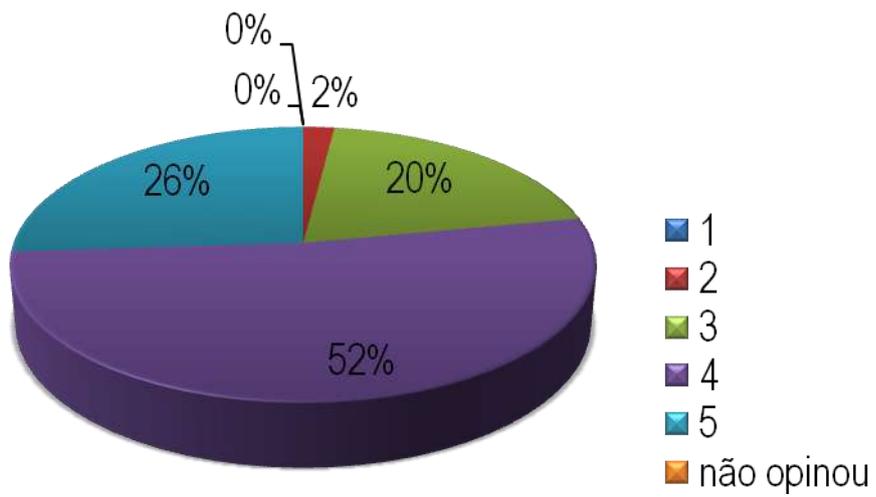
Limpeza



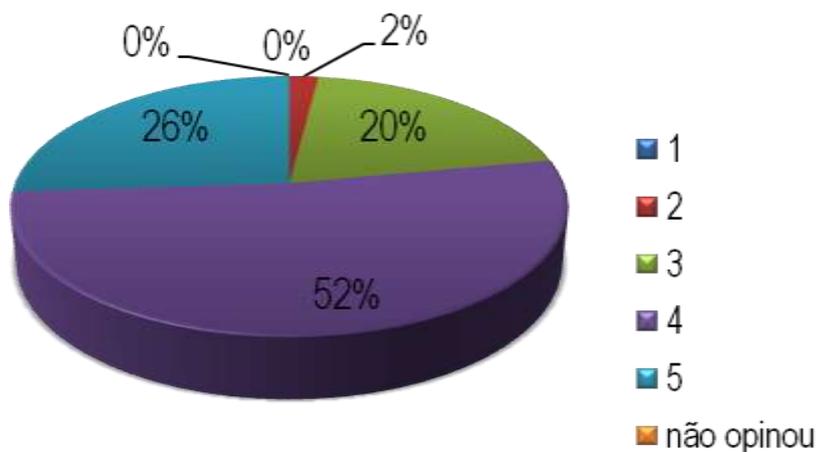
Acessibilidade



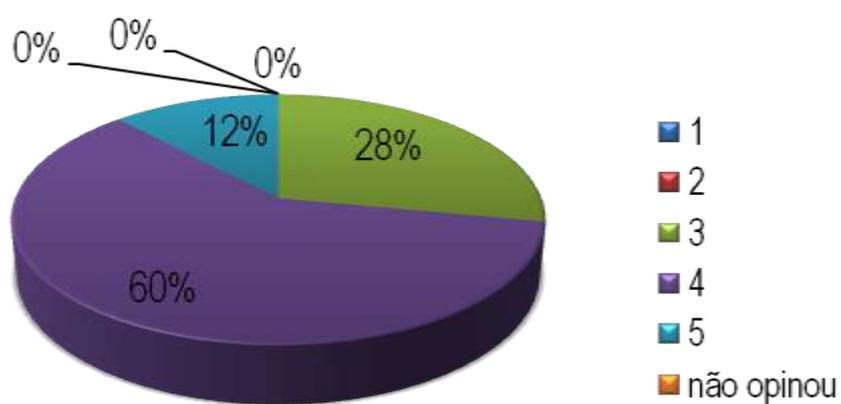
3. DAA



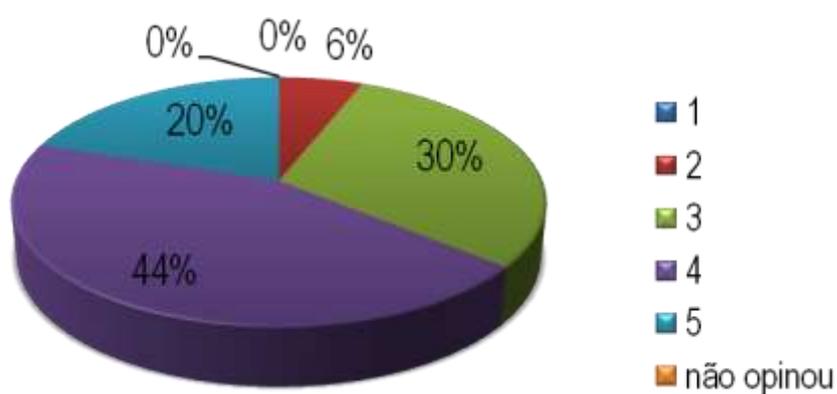
Horário de funcionamento



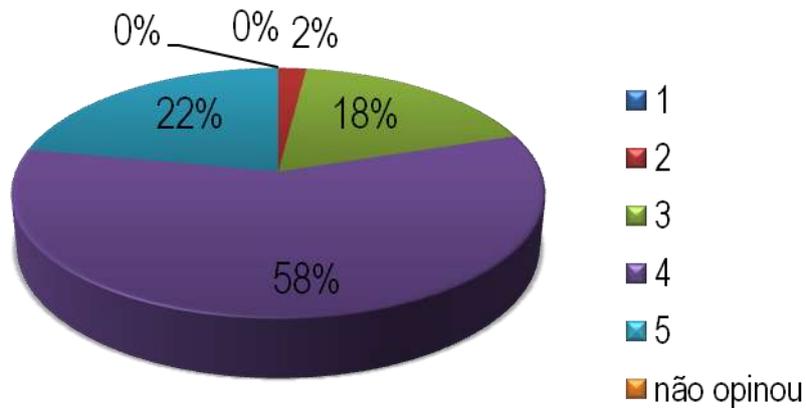
Qualidade de atendimento



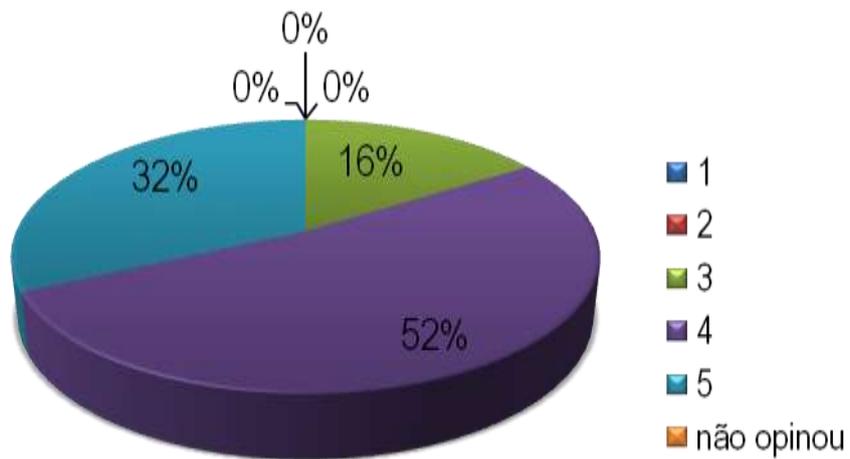
Espaço físico



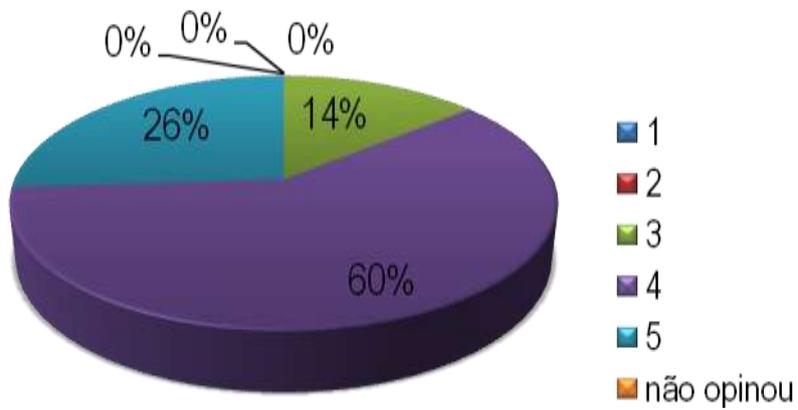
Iluminação



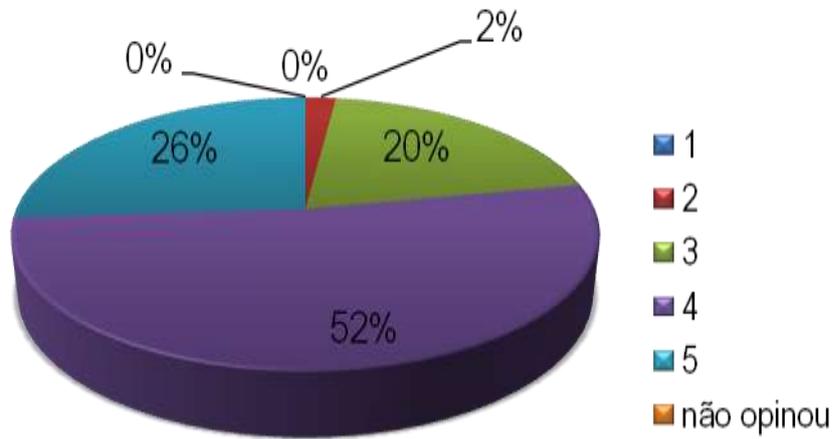
Conforto térmico



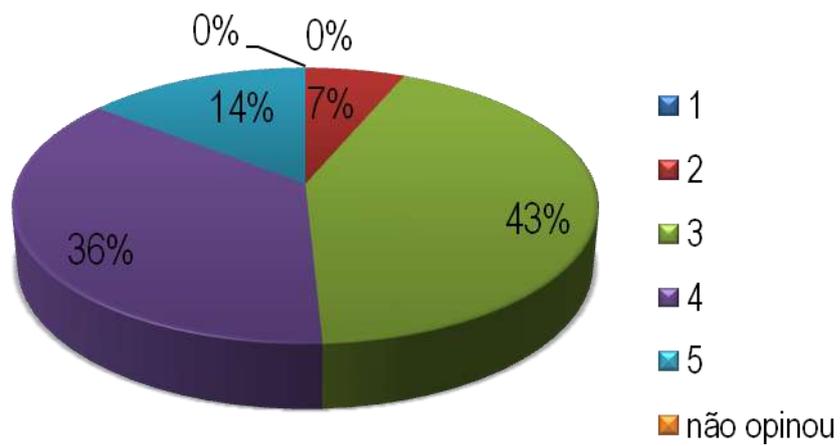
Limpeza



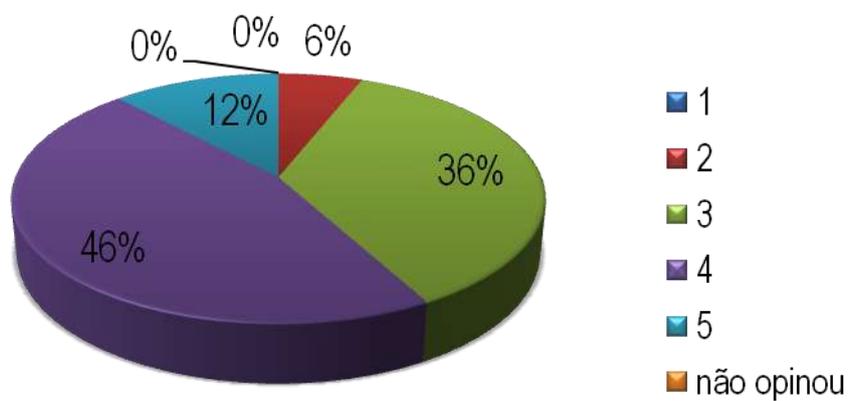
Horário de funcionamento



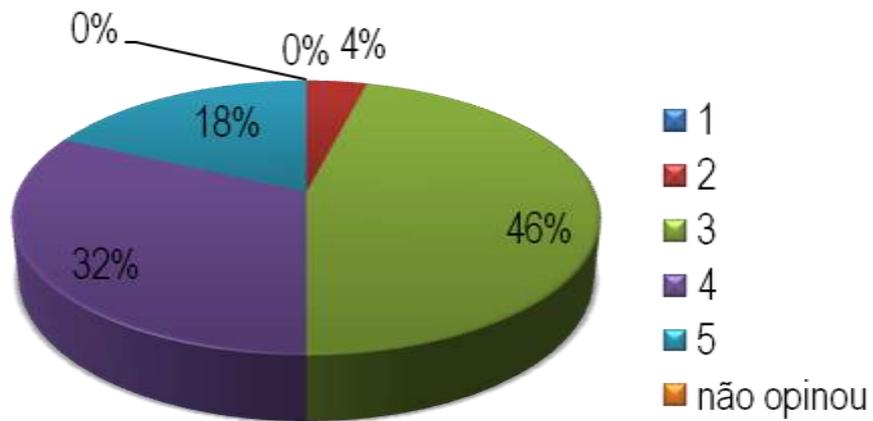
4. ÁREA EXTERNAS



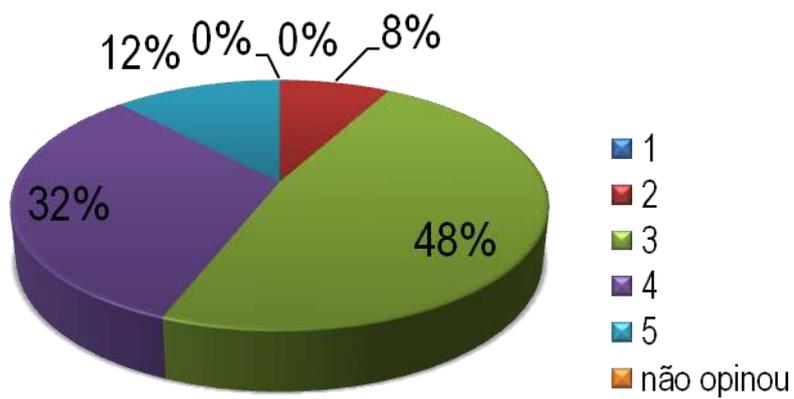
Passarelas



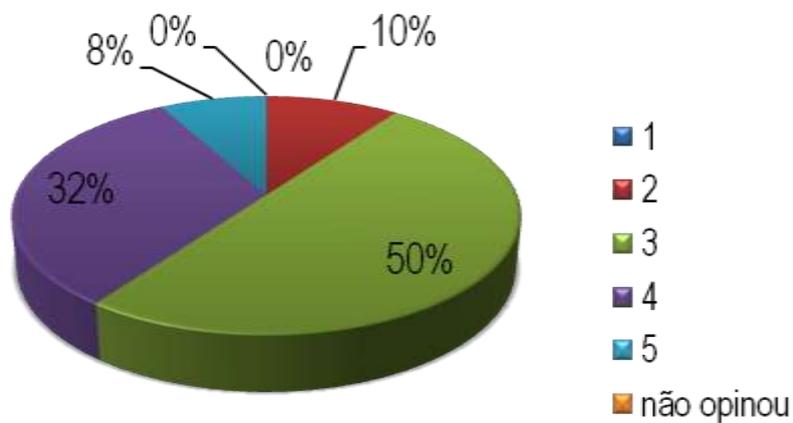
Iluminação



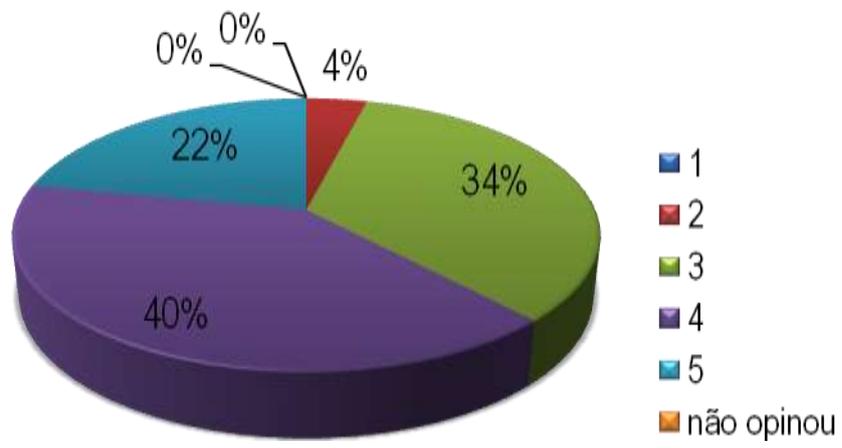
Estacionamentos



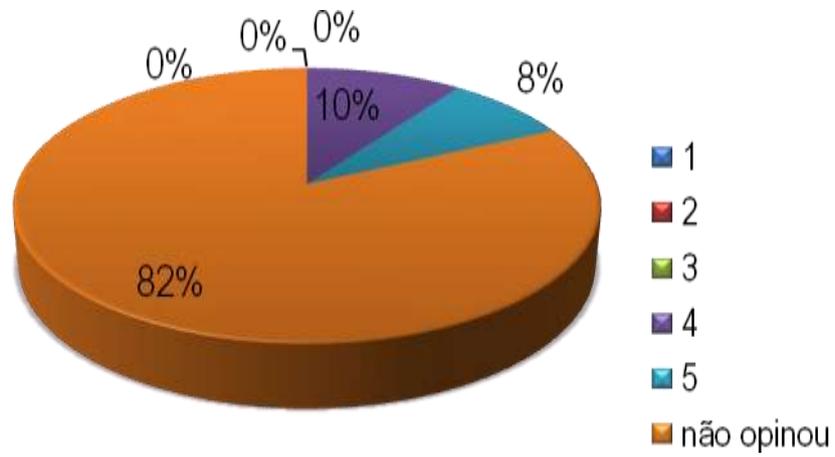
Sinalização



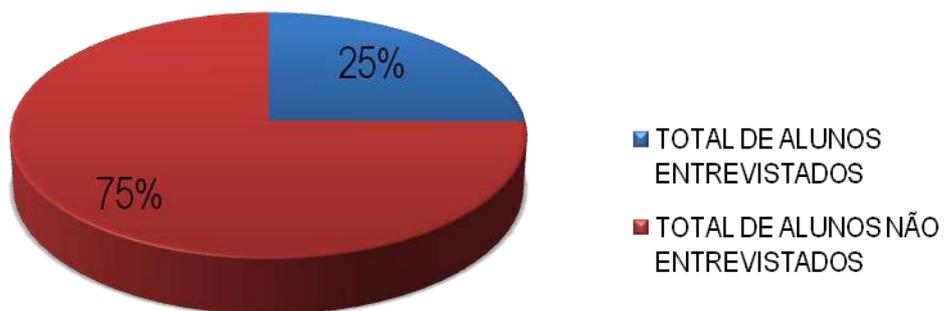
Acessibilidade



V. PROGRAMAS DE APOIO AO ESTUDANTE



VI. RELAÇÃO ALUNOS QUESTIONÁRIOS

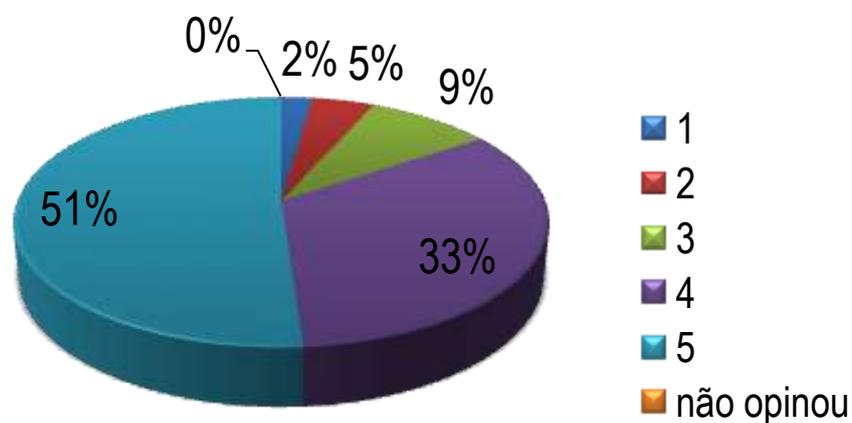


4.7 CURSO DE NUTRIÇÃO

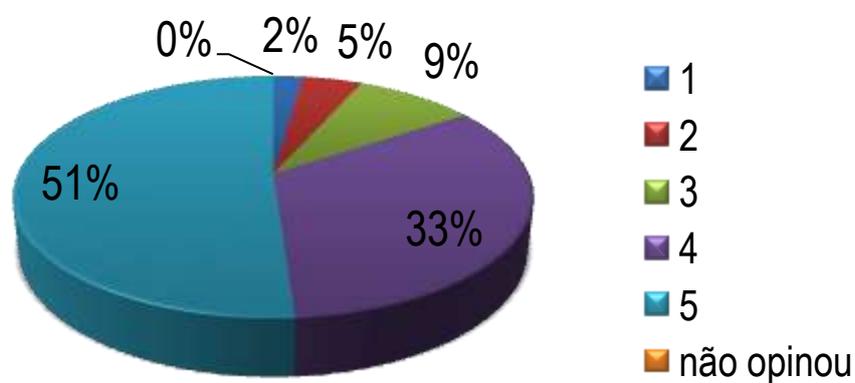
TODOS OS GRÁFICOS FORAM ELABORADOS COM BASE NOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS EM DEZEMBRO/2010

I. ASPECTOS DIDÁTICOS-PEDAGÓGICOS

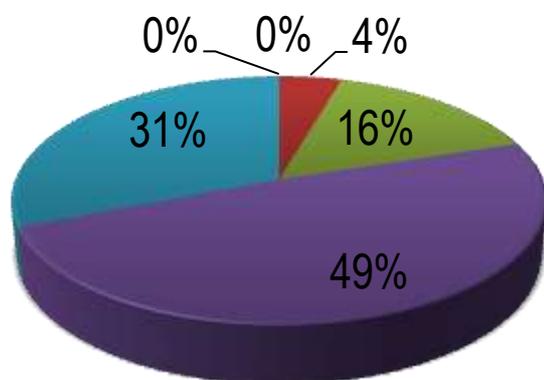
1. ESTRUTURA



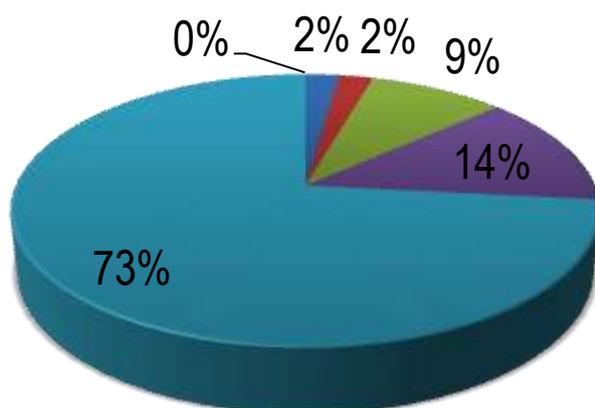
Objetivos do curso dem relação ao projeto pedagógico



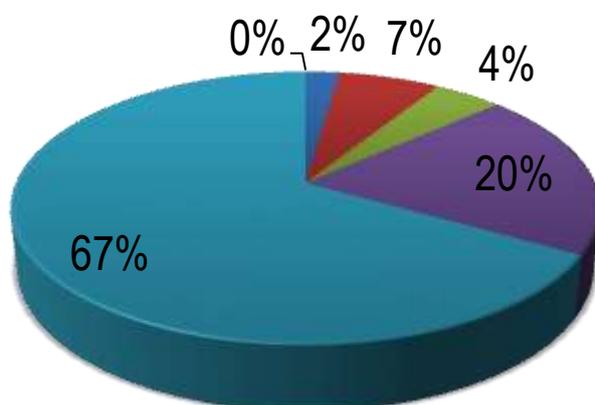
Grande curricular



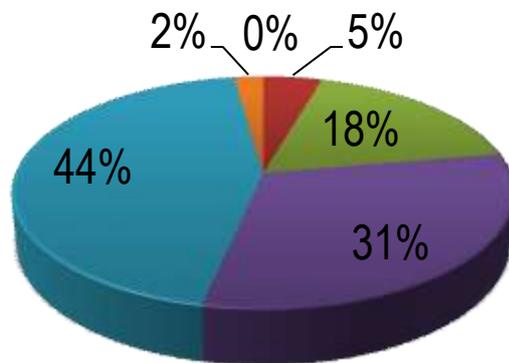
Quantidade de vagas ofertadas



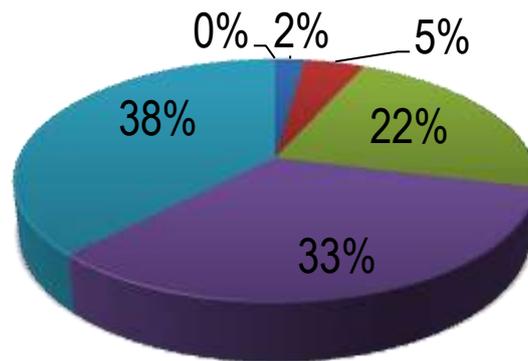
Turno de Funcionamento



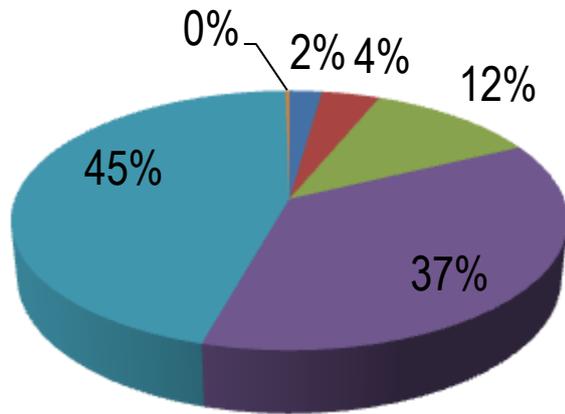
Carga horária total



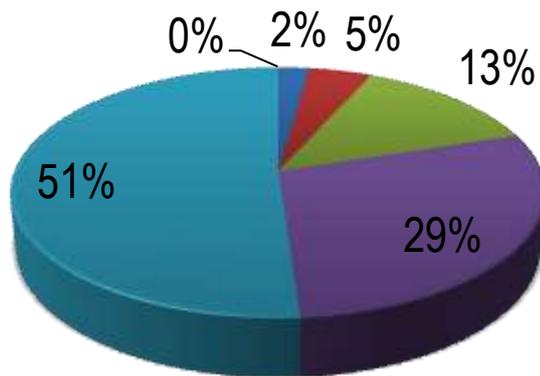
Promoção de atividades de extensão (seminários, plestras, encontros. Etc)



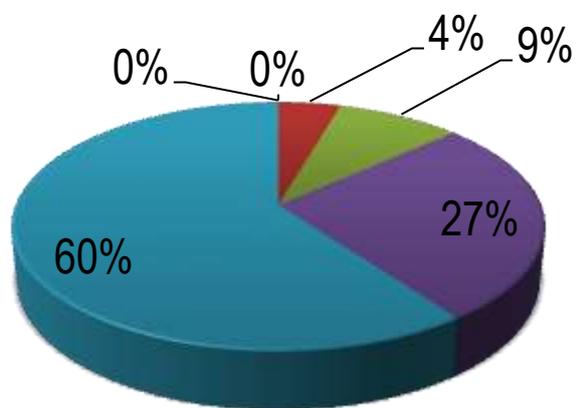
2. DISCIPLINAS



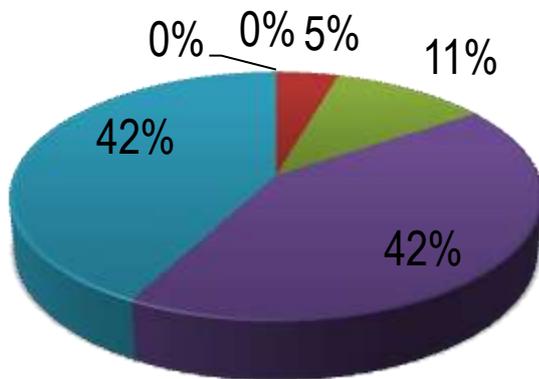
Pré-requisitos



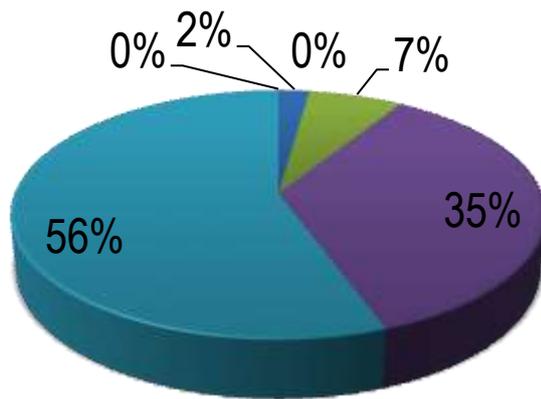
Oferta de vagas



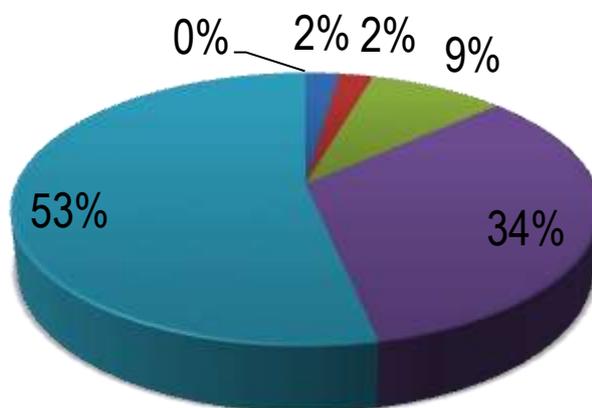
Carga horária



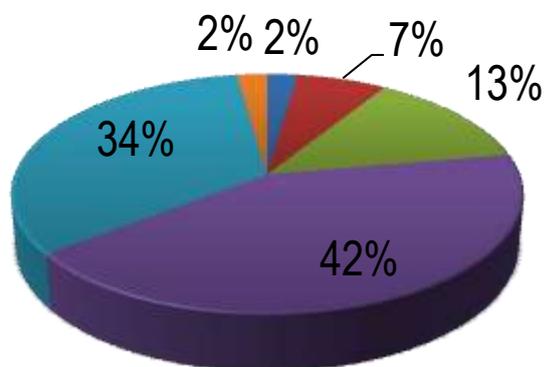
Conteúdo



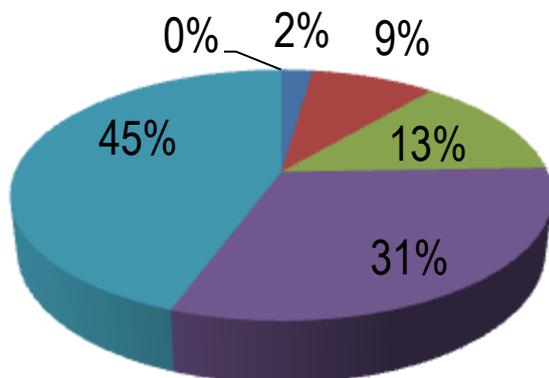
Contribuição para formação técnica



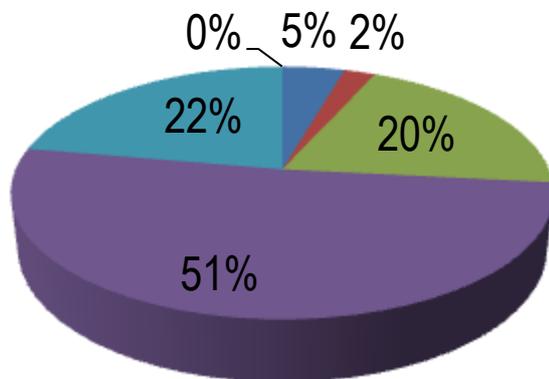
Contribuição para formação cidadã



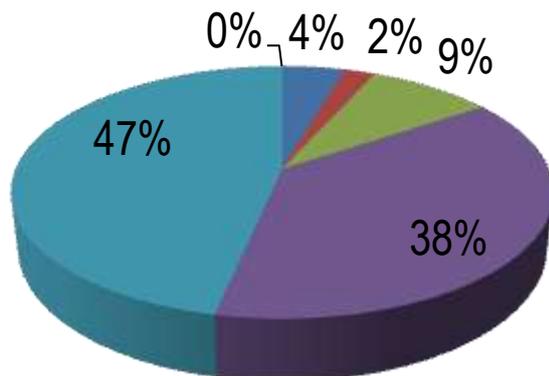
Contribuição para compreensão crítica da Sociedade



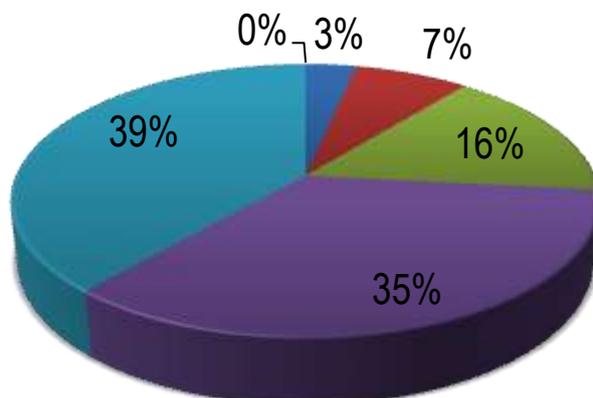
Atividades/aulas práticas (quantidade)

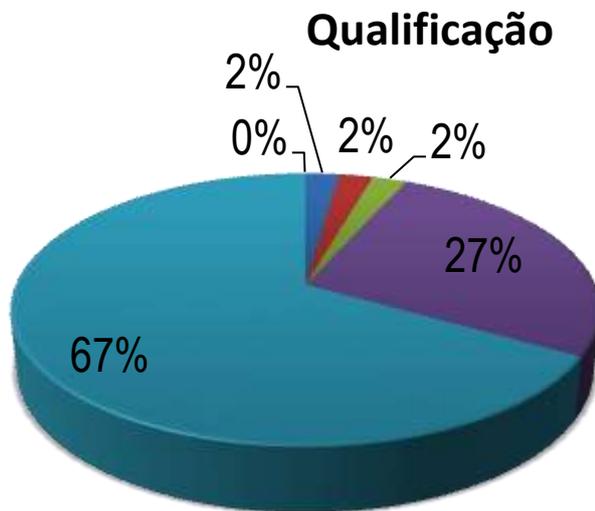
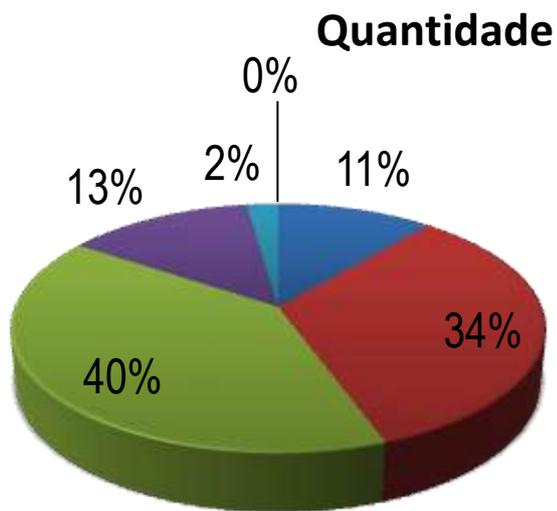


Articulação de conteúdos entre disciplinas do curso

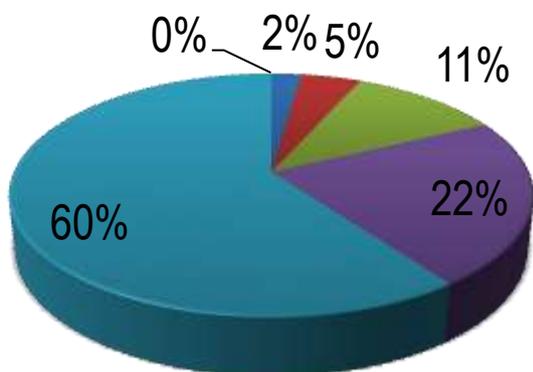


3. PROFESSORES

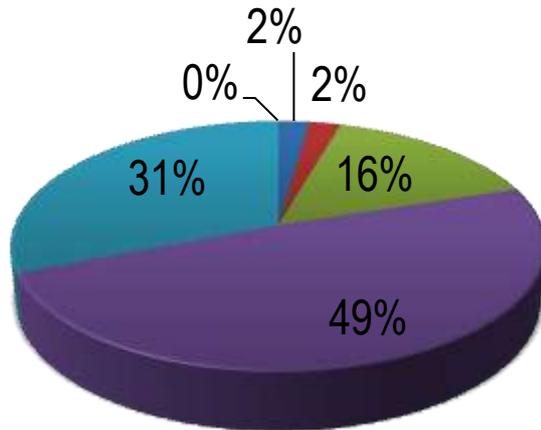




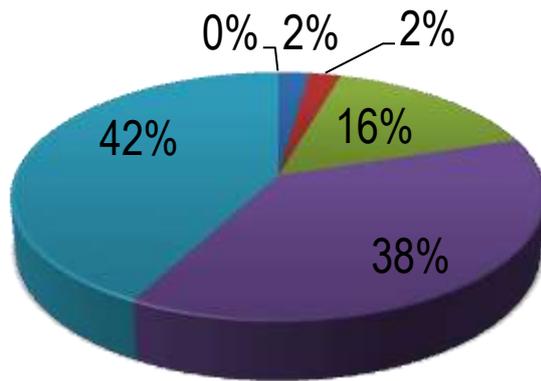
Envolvimento em projetos de pesquisa



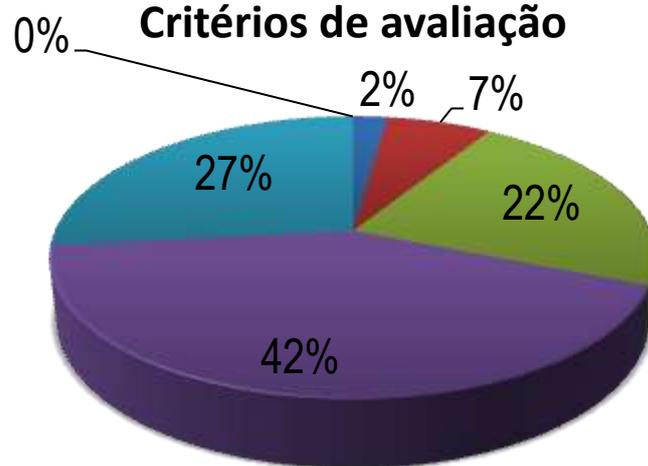
Metodologias de ensino



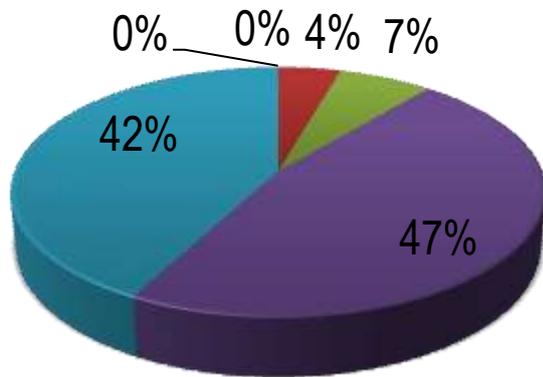
Didática



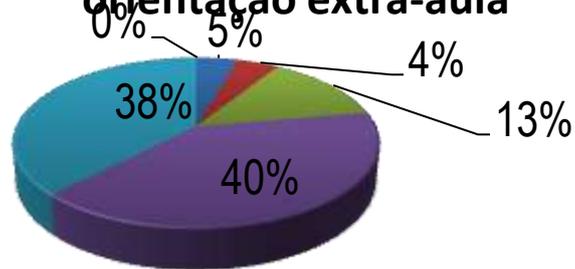
Critérios de avaliação



Plano de curso

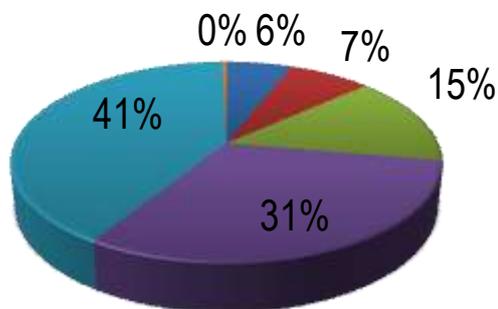


Displibilidade para orientação extra-aula

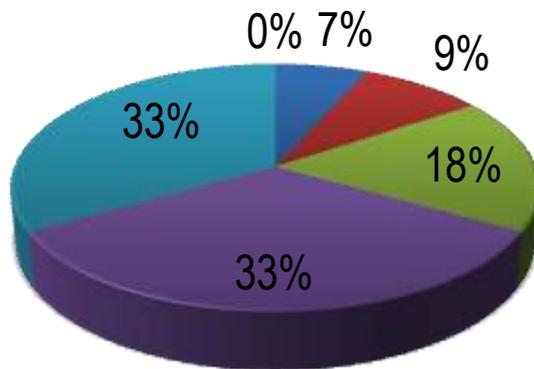


II. ASPECTOS COMUNICACIONAIS E TECNOLÓGICOS

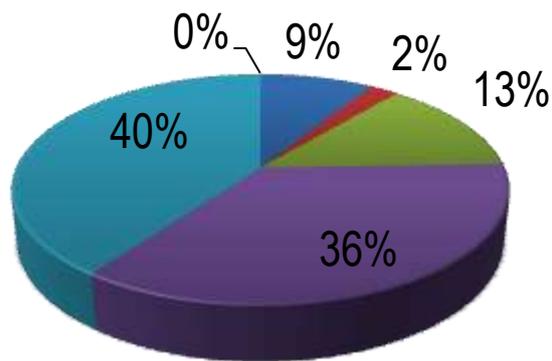
1. INSTRUMENTOS



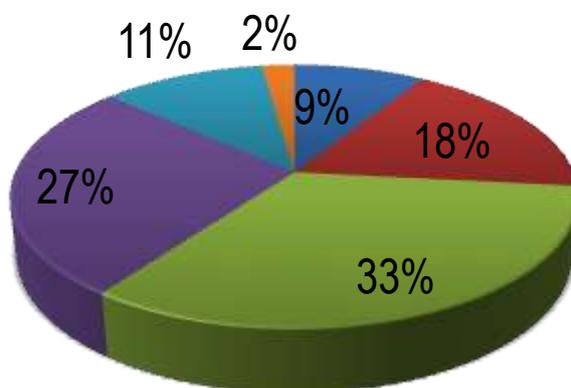
O uso das tecnológicas para o ensino



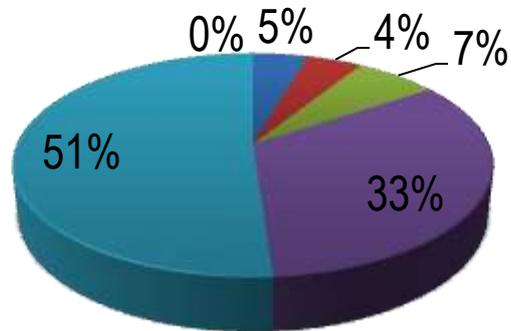
Disponibilidade de conteúdos pela internet



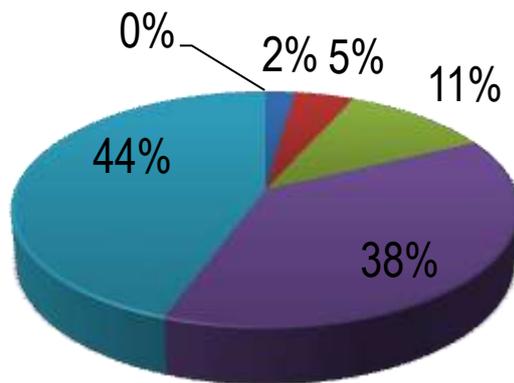
Site do seu departamento



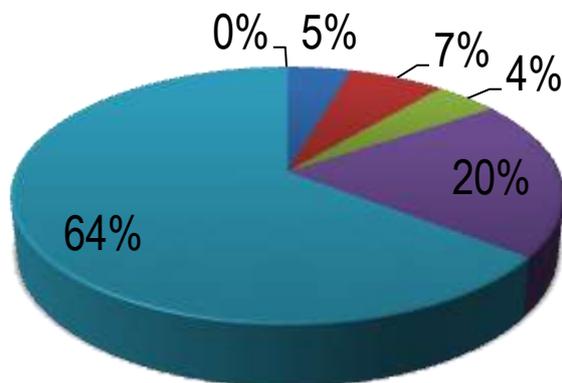
O sistema de informações disponibilizado ao aluno sobre datas, prazos, calendário, etc



Comunicação com professores

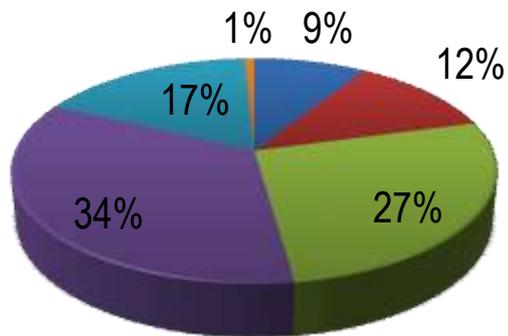


Acesso ao coordenador do curso

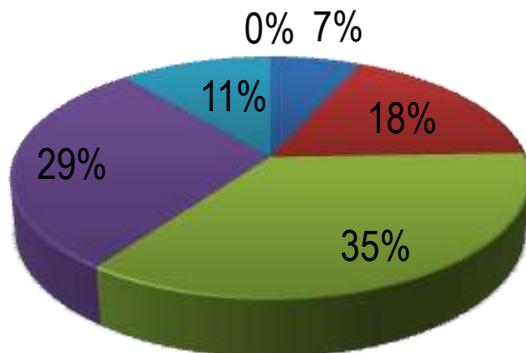


III. INFRAESTRUTURA

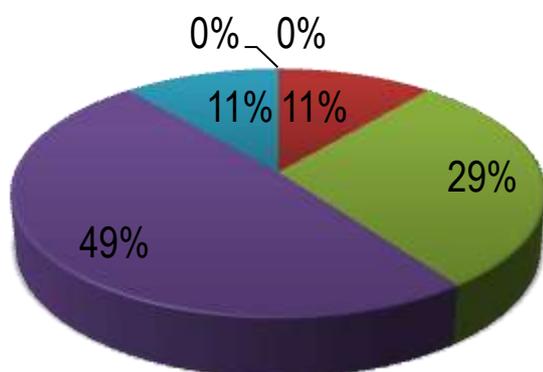
1. DEPARTAMENTO



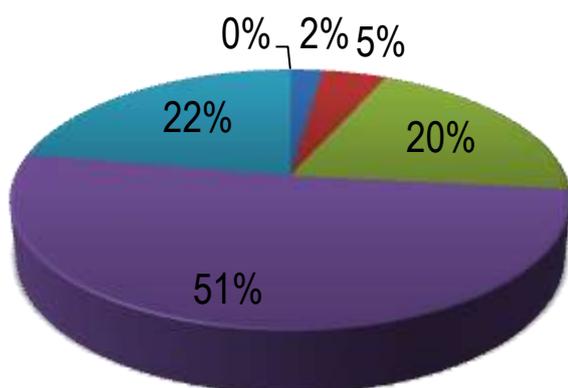
Instalações físicas



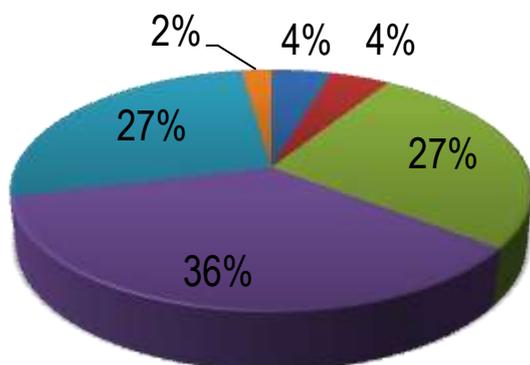
Equipamentos



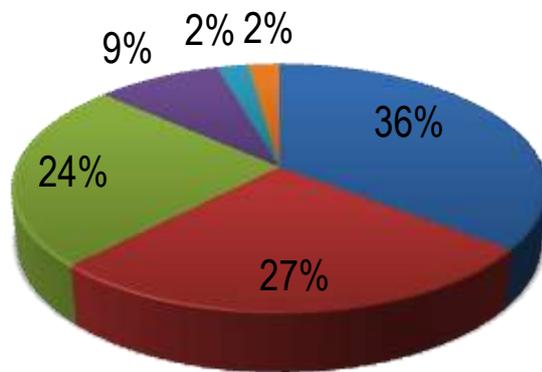
Materiais/recursos didáticos



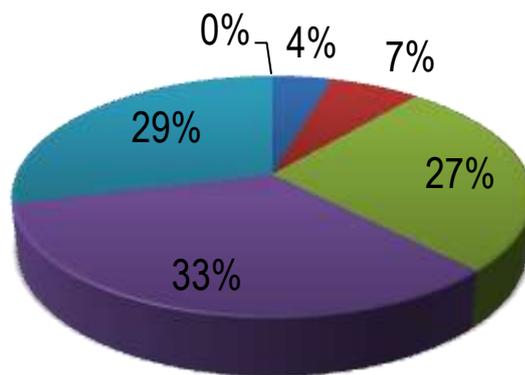
Laboratório(s) de disciplina(s) específica(s)



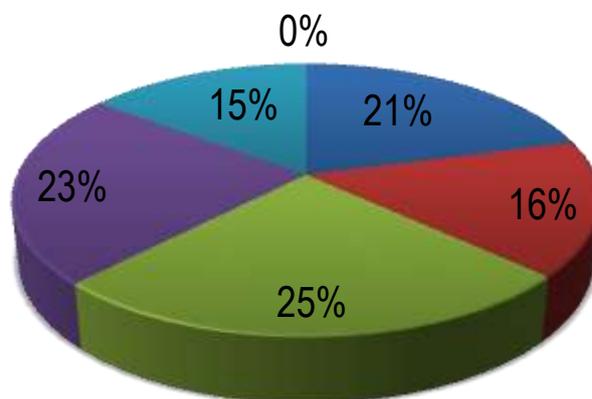
Laboratório de informática



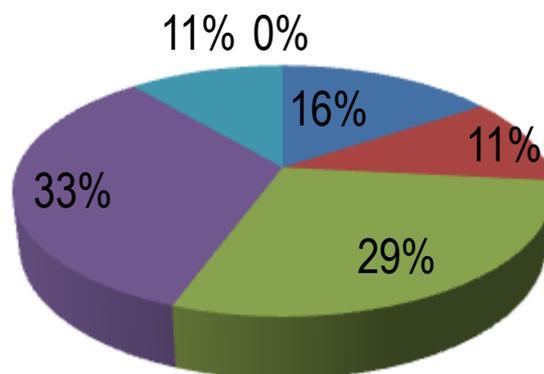
Acessibilidade



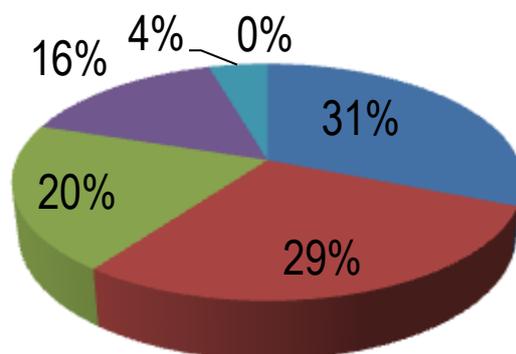
2. DIDÁTICA I



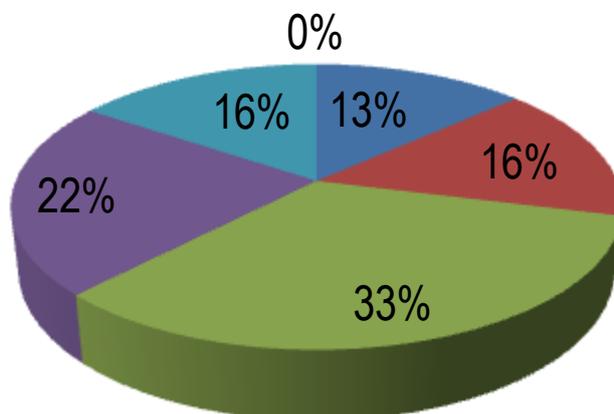
Salas de aula (estrutura física)/acessibilidade



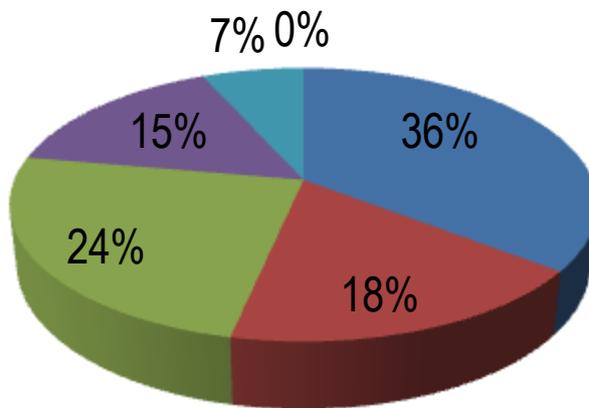
Salas de aula (conforto térmico/iluminação)



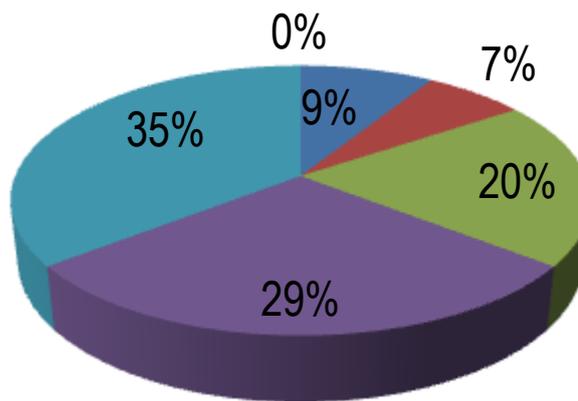
Limpeza



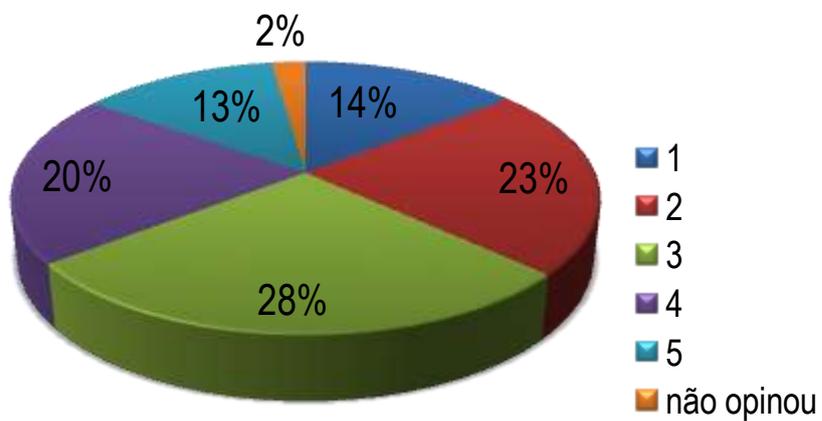
Instalações sanitárias



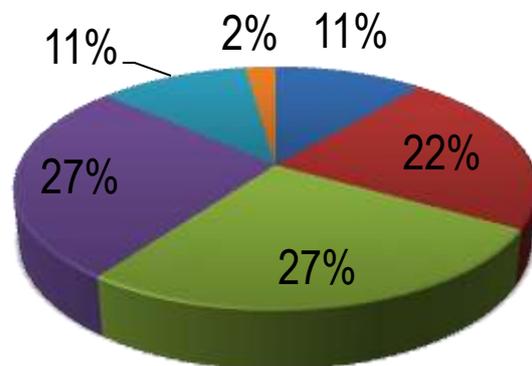
Acessibilidade



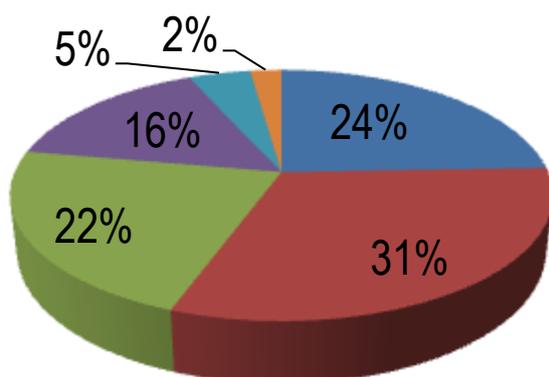
3. DIDÁTICA II



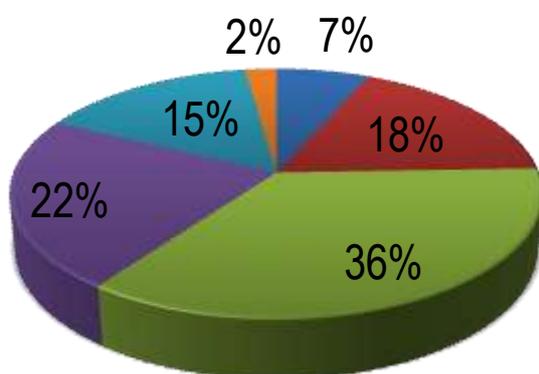
Salas de aula (estrutura física)/acessibilidade



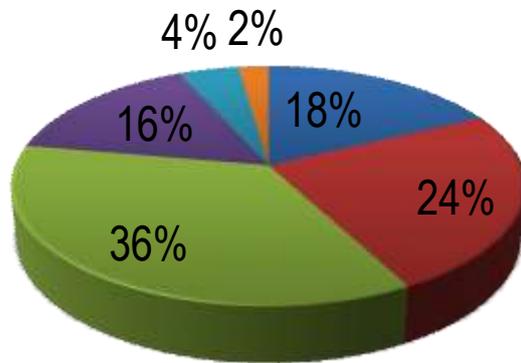
Salas de aula (conforto térmico/iluminação)



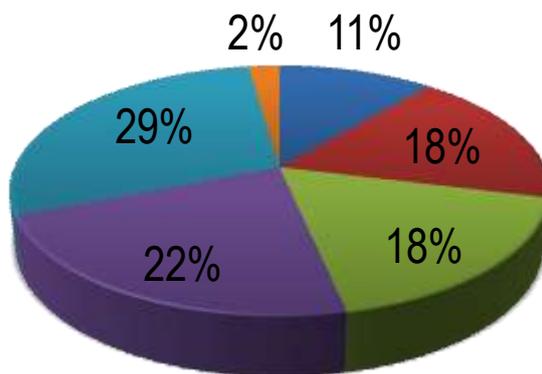
Limpeza



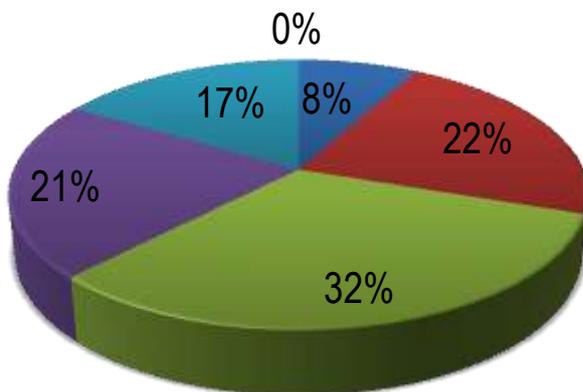
Instalações sanitárias



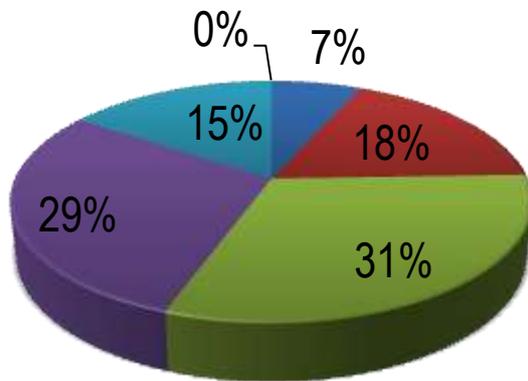
Acessibilidade



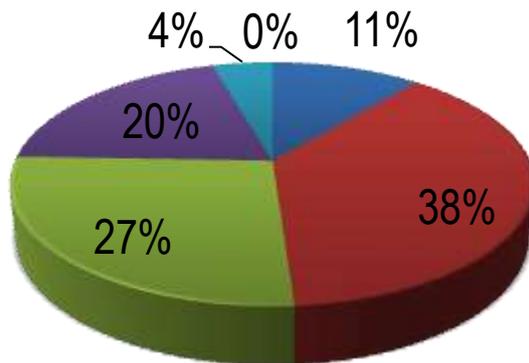
4. DIDÁTICA III



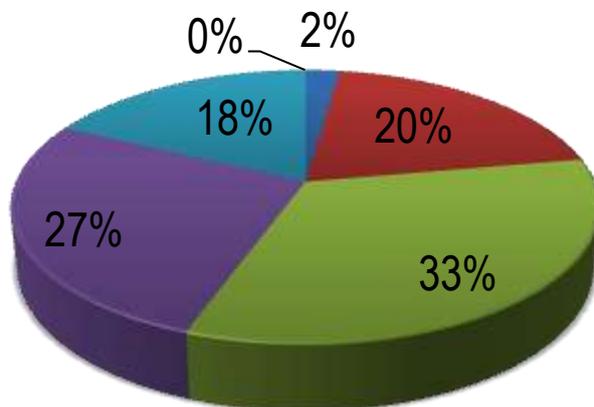
Salas de aula (estrutura física)/acessibilidade



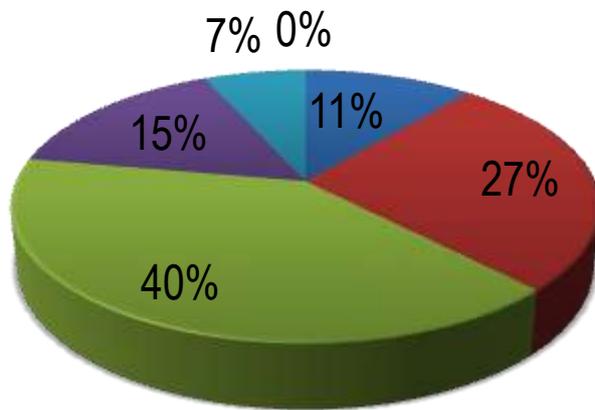
Salas de aula (conforto térmico/iluminação)



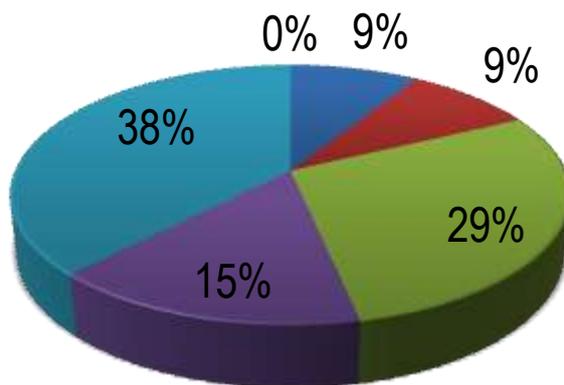
Limpeza



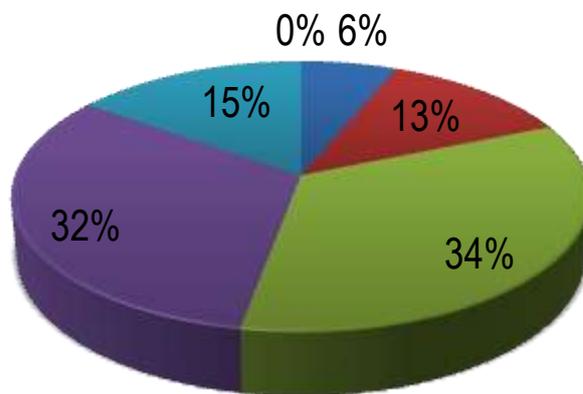
Instalações sanitárias



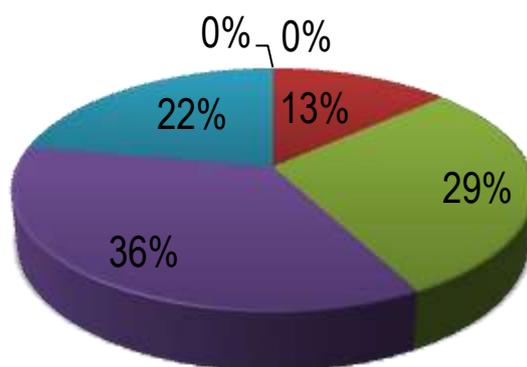
Acessibilidade



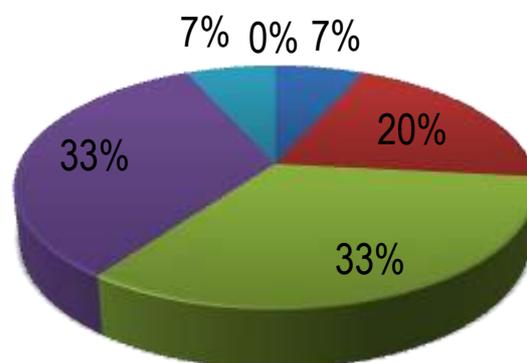
4. DIDÁTICA IV



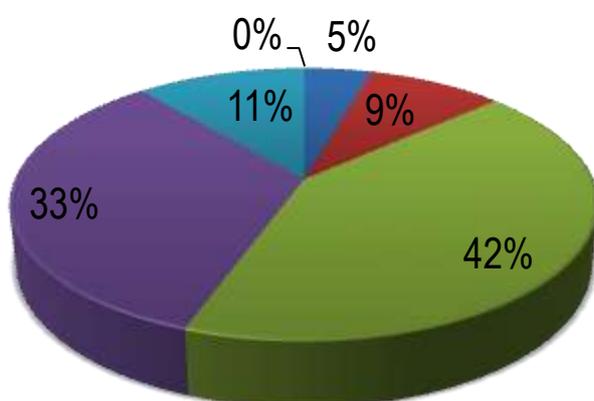
Salas de aula (estrutura física)/acessibilidade



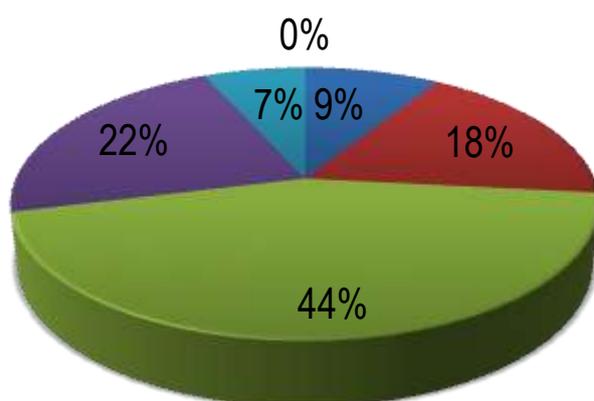
Salas de aula (conforto térmico/iluminação)



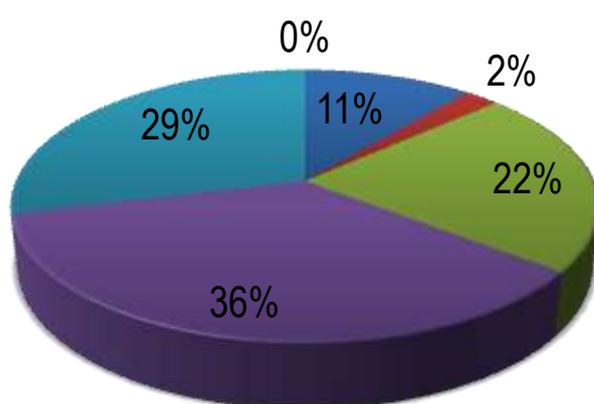
Limpeza



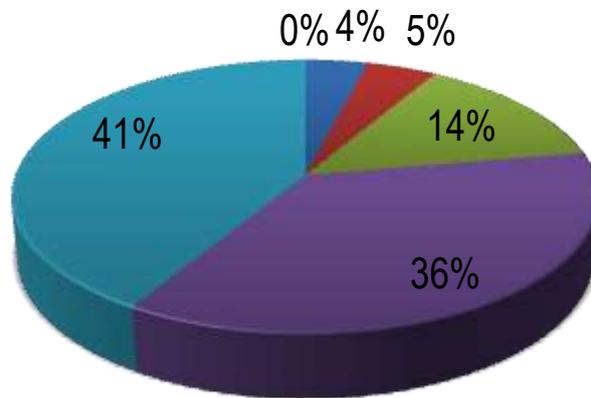
Instalações sanitárias



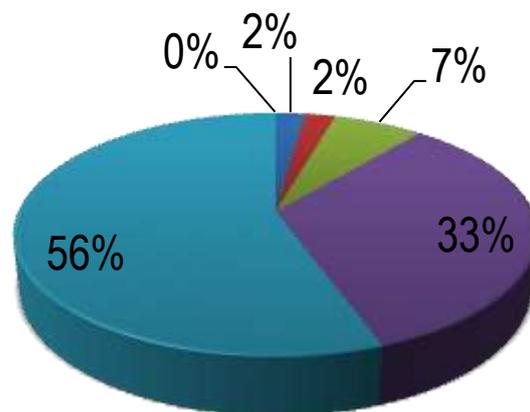
Acessibilidade



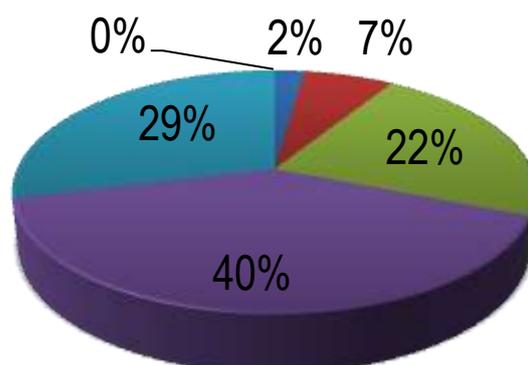
5. DIDÁTICA V



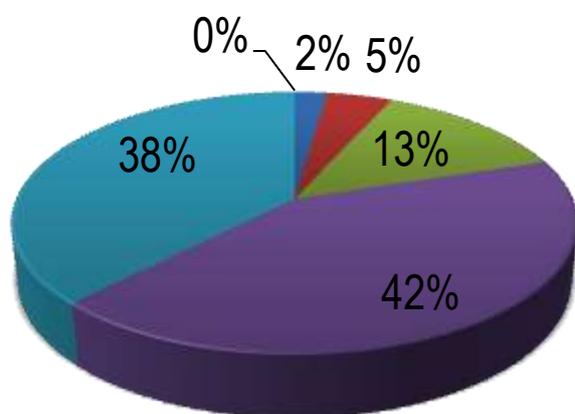
Salas de aula (estrutura física)/acessibilidade



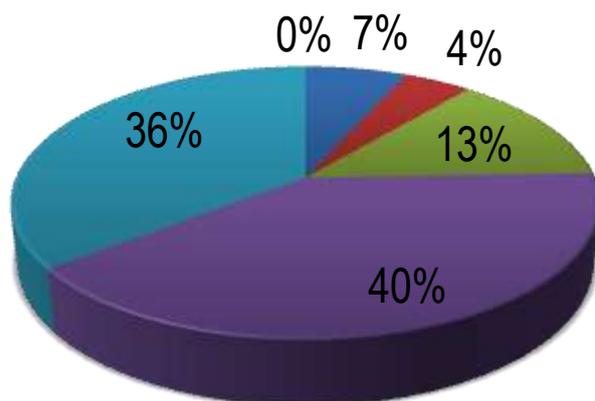
Salas de aula (conforto térmico/iluminação)



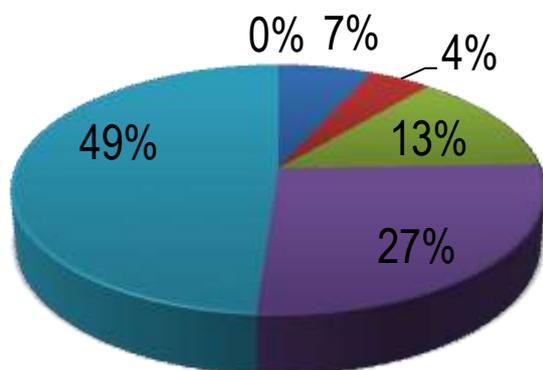
Limpeza



Instalações sanitárias

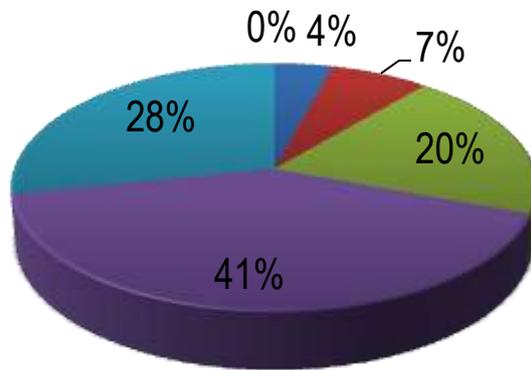


Acessibilidade

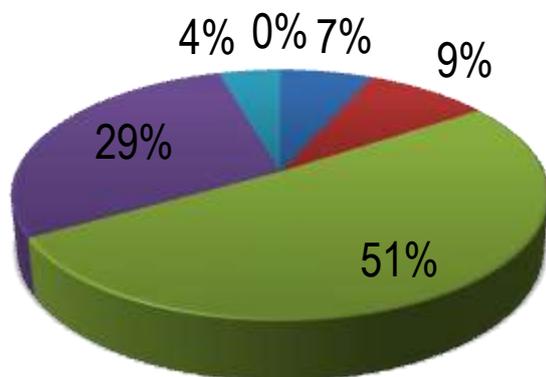


IV. OUTROS ELEMENTOS

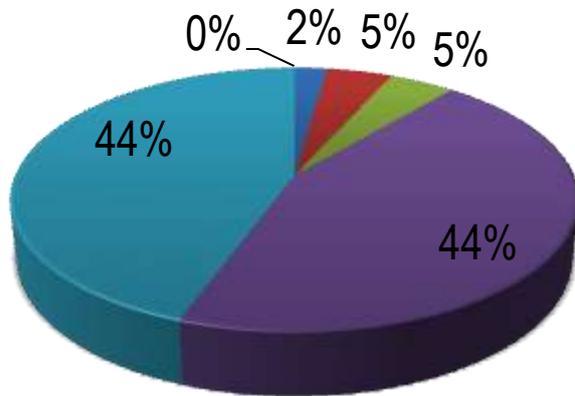
1. BICEN



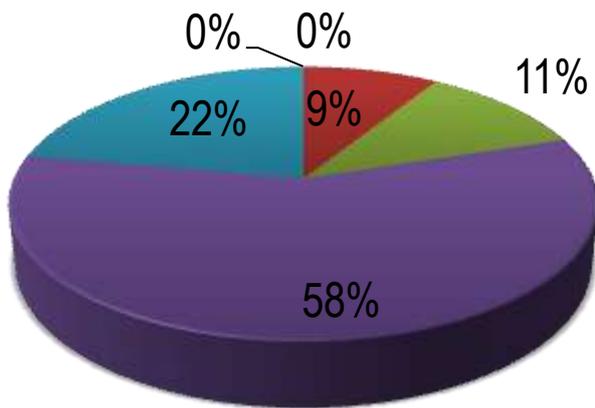
Acervo de livros do seu curso



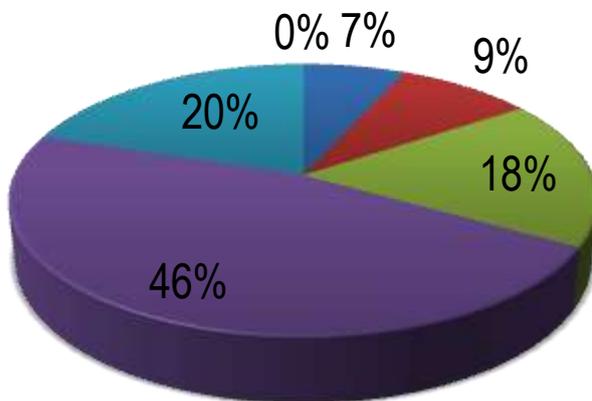
Horário de atendimento



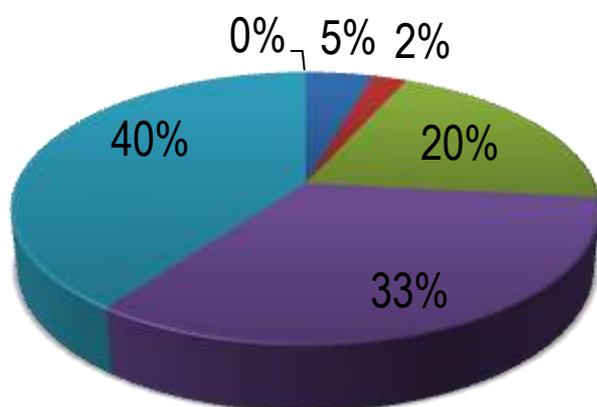
Iluminação



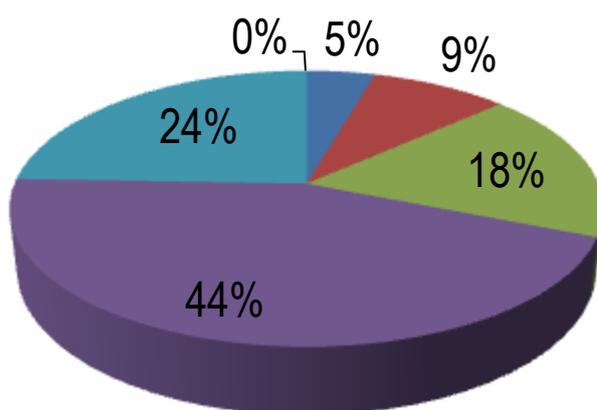
Limpeza



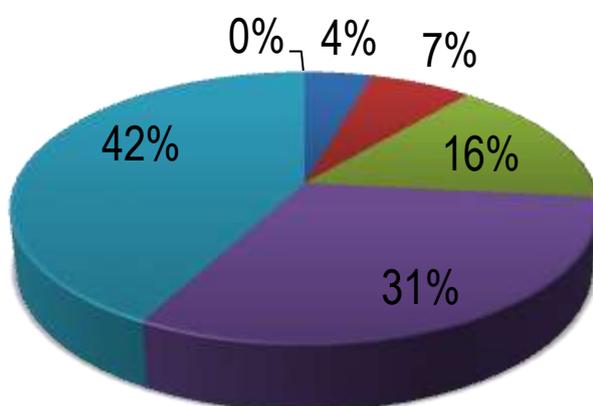
Conforto térmico



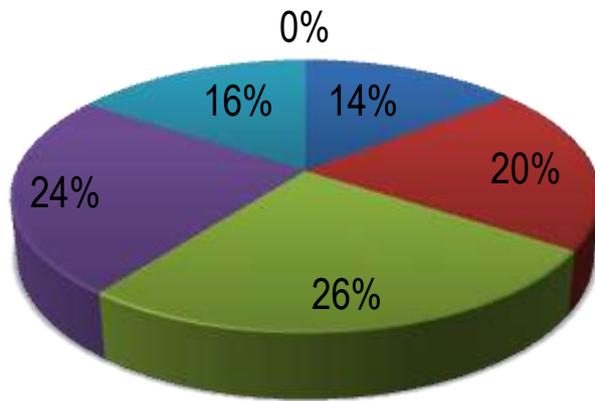
Espaço para estudo



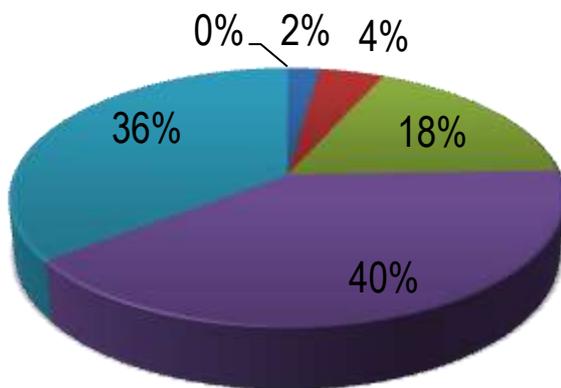
Acessibilidade



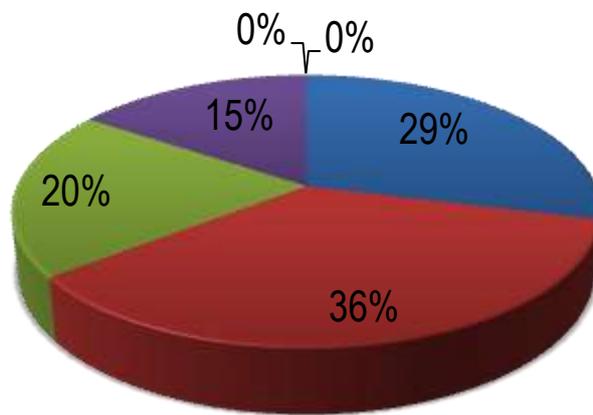
2. RESUM



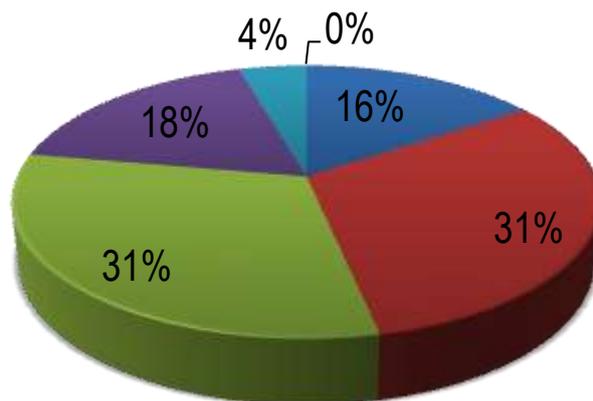
Horário de funcionamento



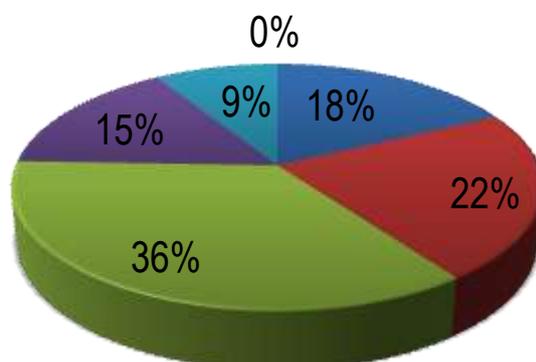
Qualidade da alimentação



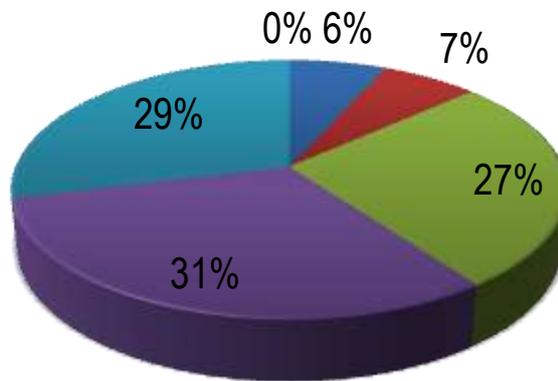
Espaço/conforto



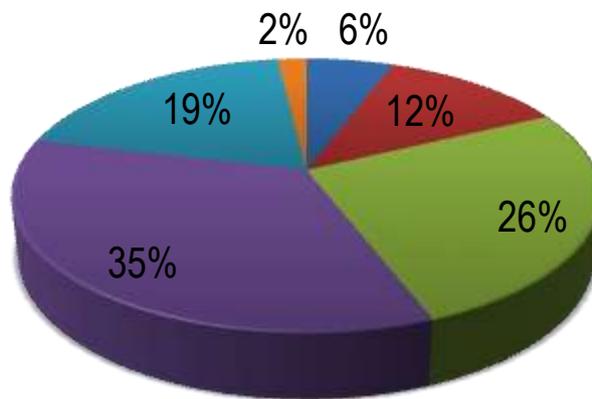
Limpeza



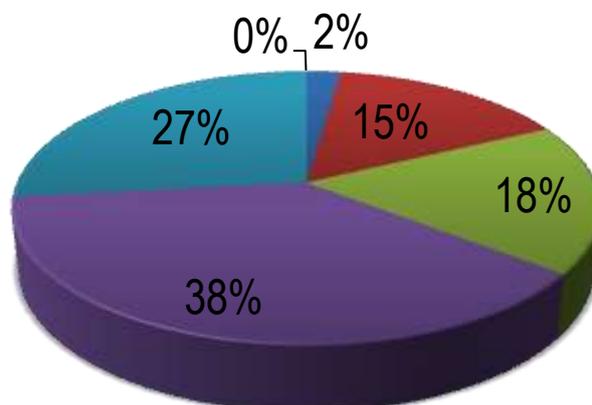
Acessibilidade



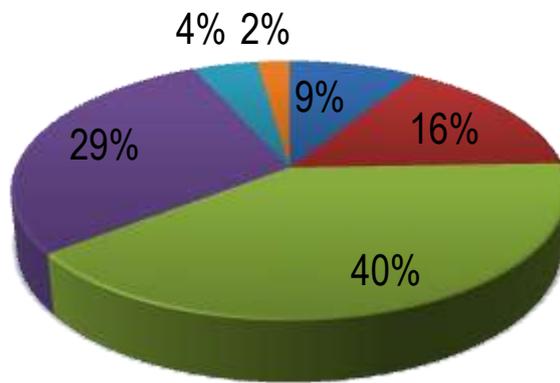
3. DAA



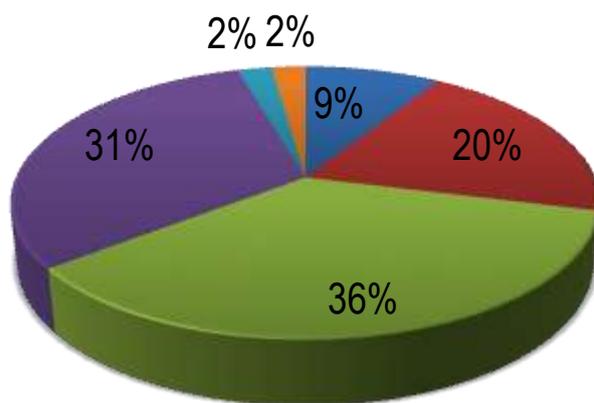
Horário de funcionamento



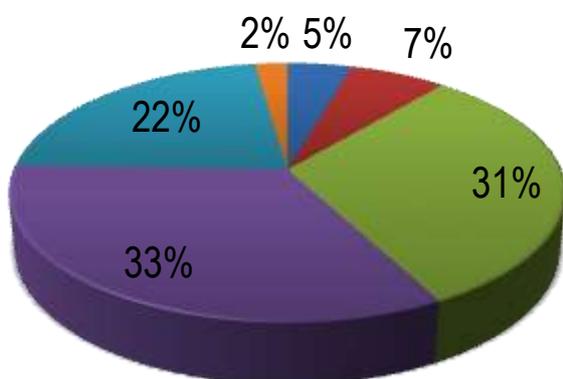
Qualidade de atendimento



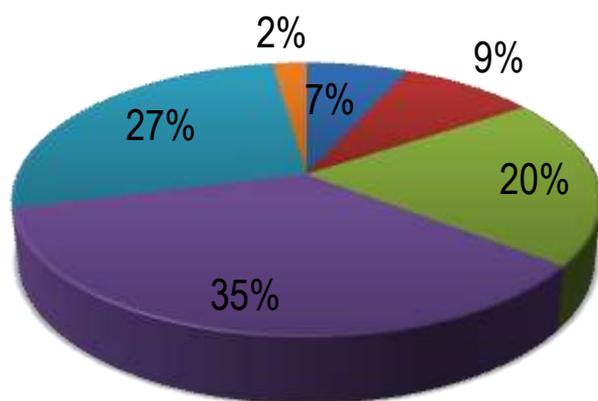
Espaço físico



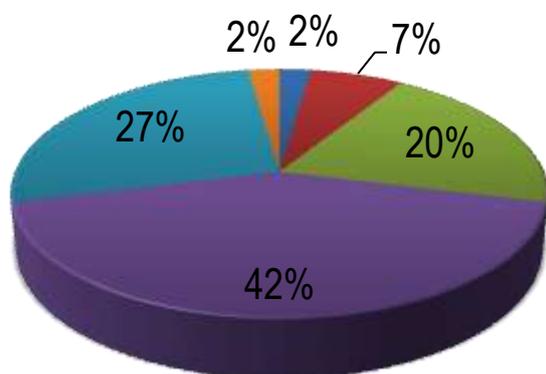
Iluminação



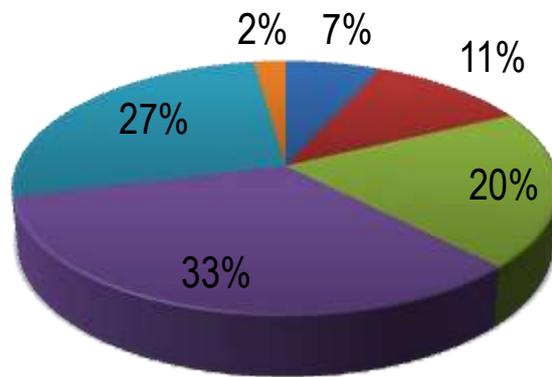
Conforto térmico



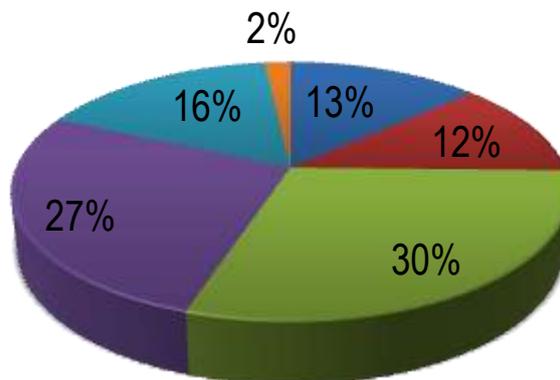
Limpeza



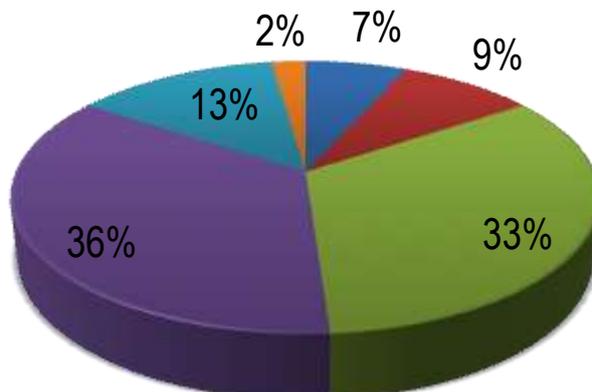
Acessibilidade



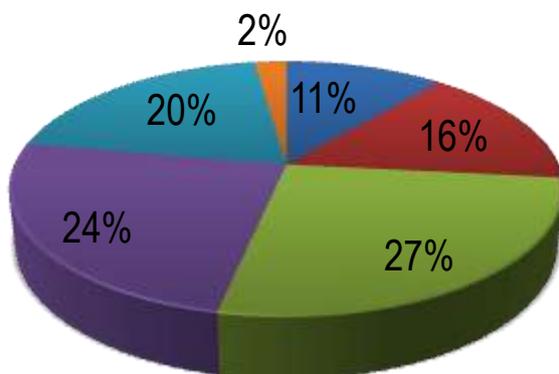
4. ÁREA EXTERNAS



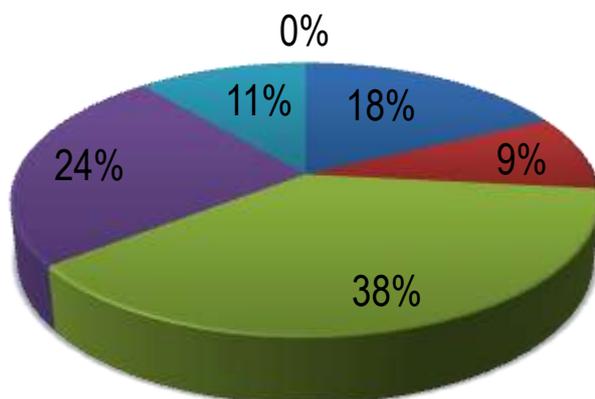
Passarelas



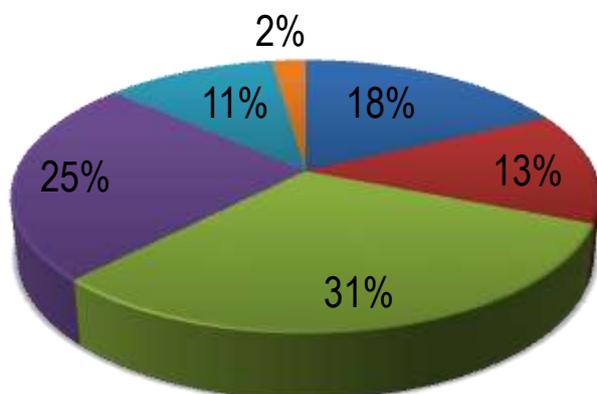
Iluminação



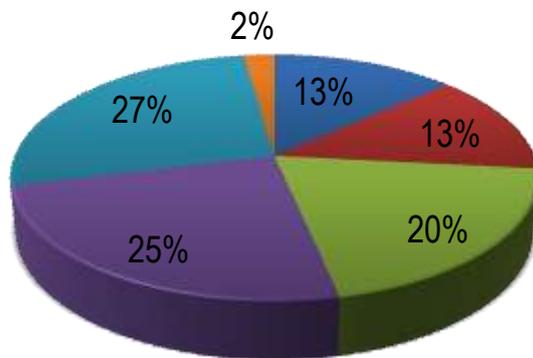
Estacionamentos



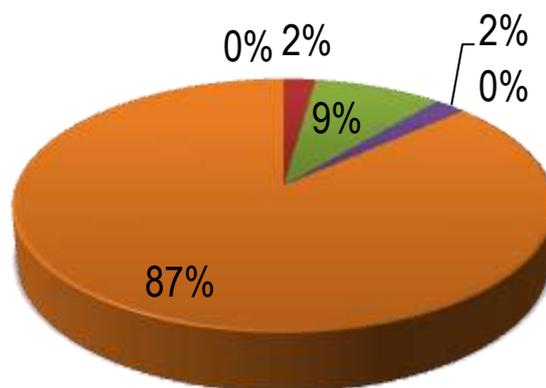
Sinalização



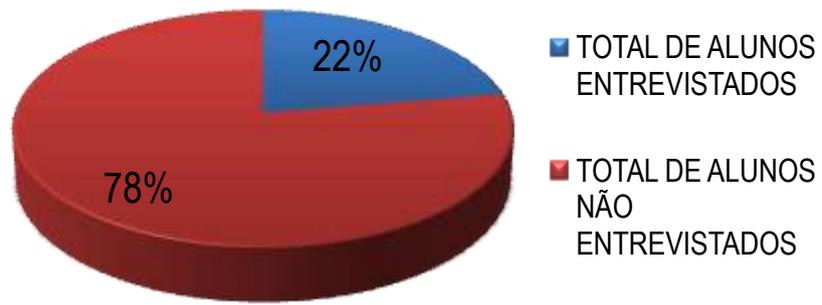
Acessibilidade



V. PROGRAMAS DE APOIO AO ESTUDANTE



VI. RELAÇÃO ALUNOS QUESTIONÁRIOS

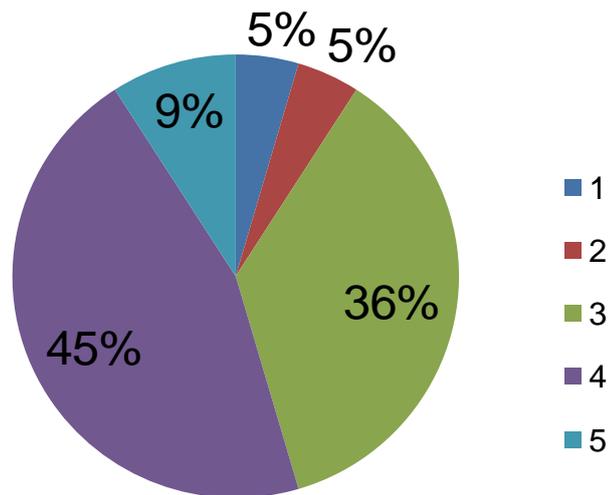


4.8 Curso de Geologia

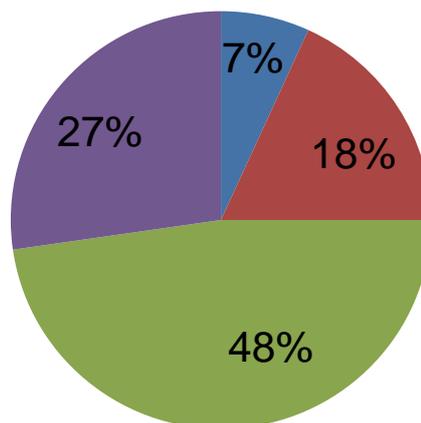
I. ASPECTOS DIDÁTICOS-PEDAGÓGICOS

1. ESTRUTURA

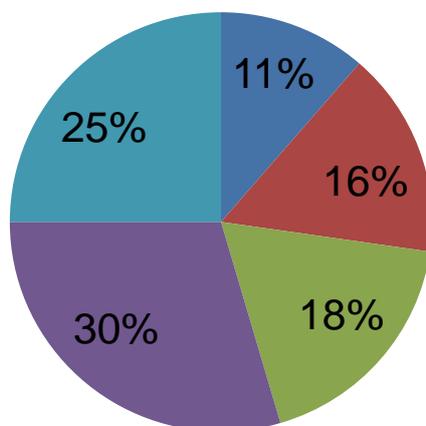
Ojetivos do curso dem relação ao projeto pedagógico



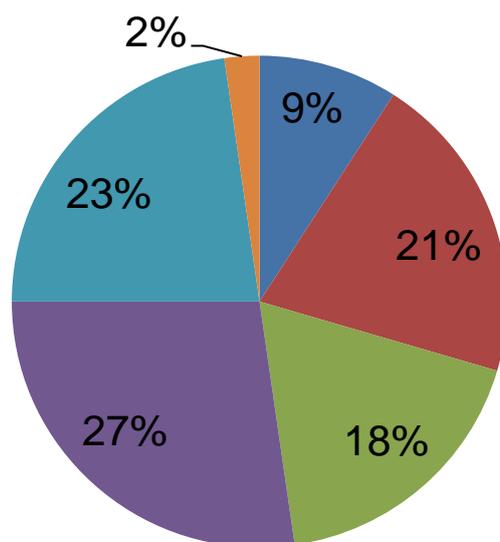
Grande curricular



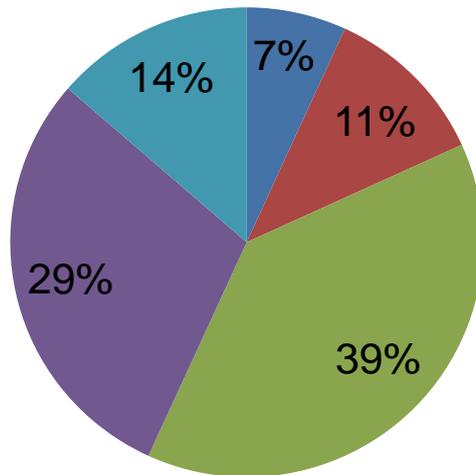
Quantidade de vagas ofertadas



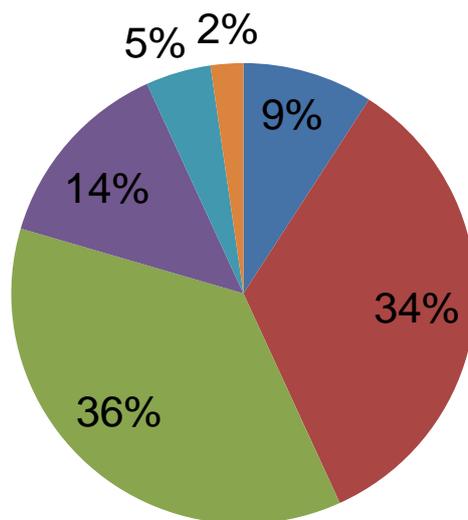
Turno de Funcionamento



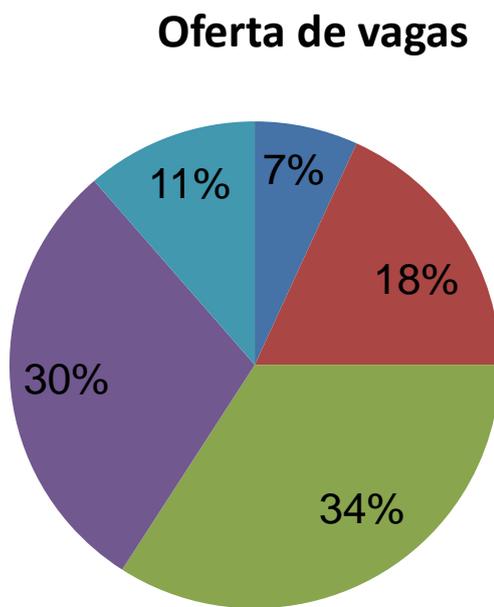
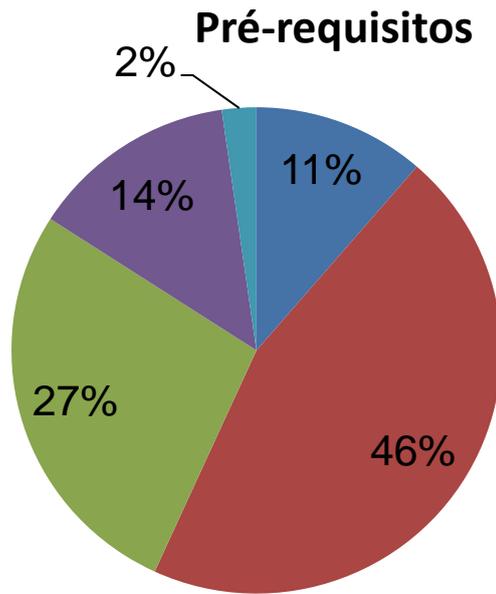
Carga horária total



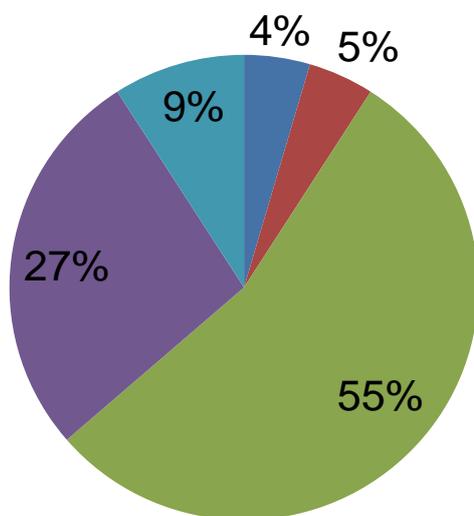
Promoção de atividades de extensão (seminários, plestras, encontros, Etc)



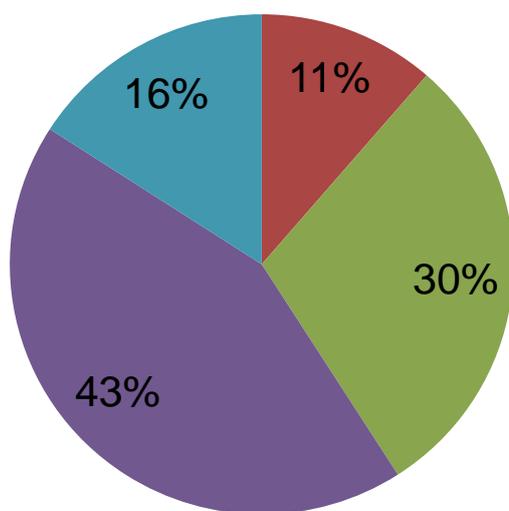
2) DISCIPLINAS



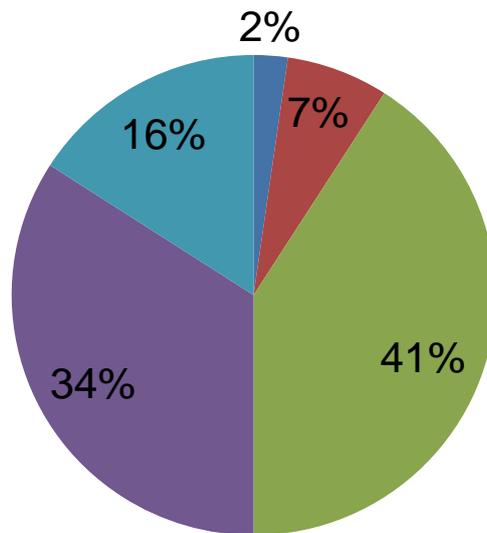
Carga horária



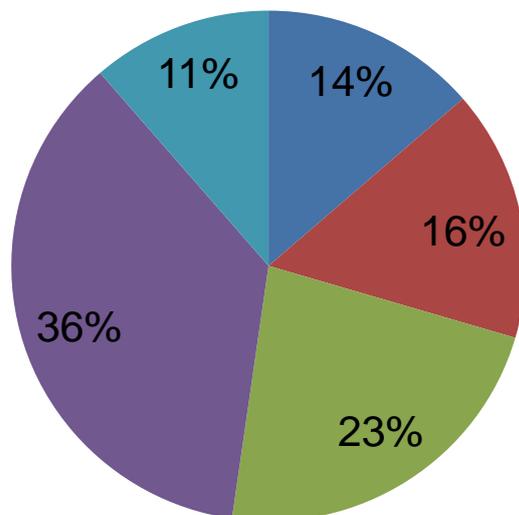
Conteúdo



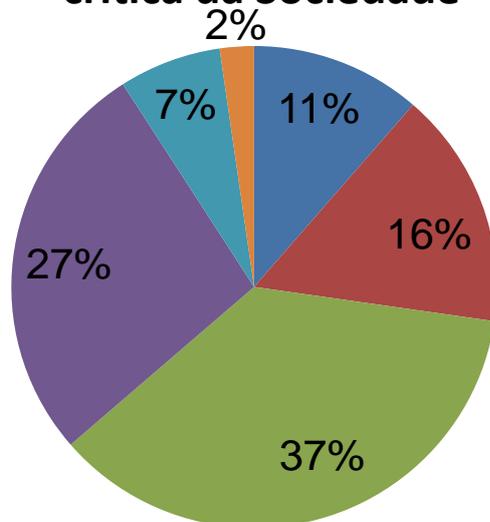
Contribuição para formação técnica



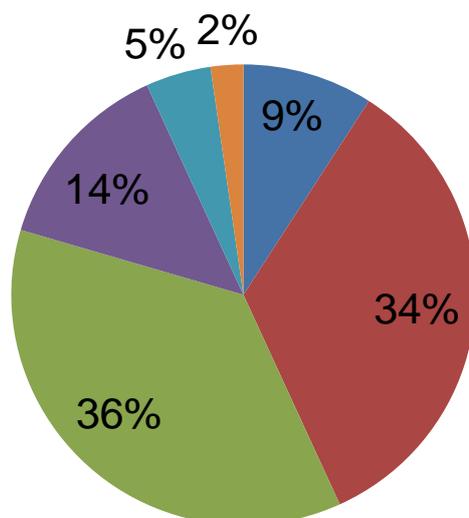
Contribuição para formação cidadã



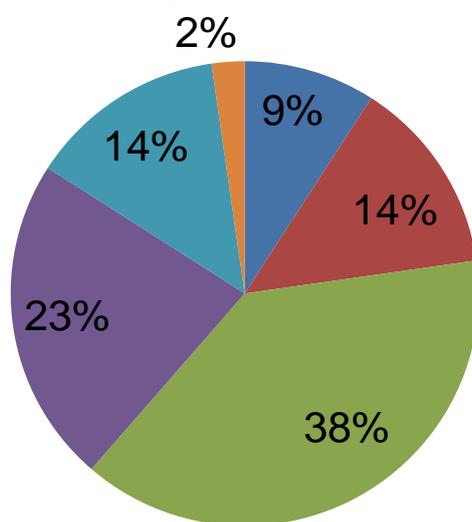
Contribuição para compreensão crítica da Sociedade



Promoção de atividades de extensão (seminários, plestras, encontros, Etc)



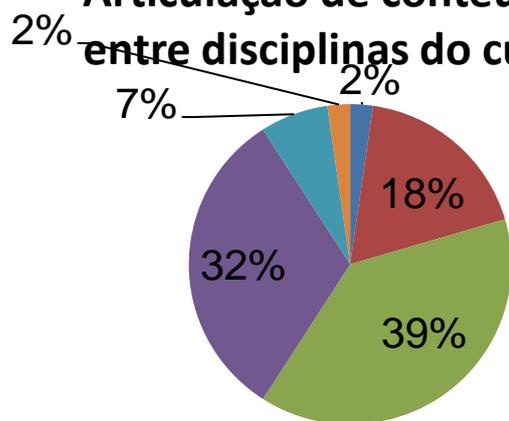
Atividades/aulas práticas (quantidade)



3 Articulação de conteúdos entre disciplinas do curso

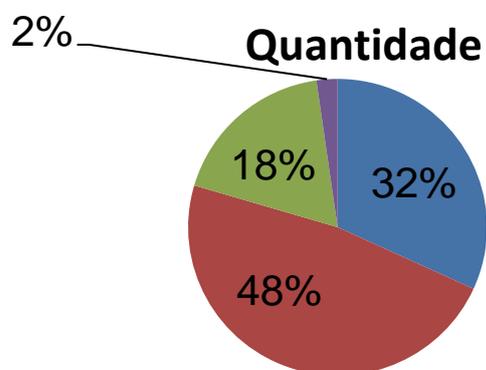


Articulação de conteúdos entre disciplinas do curso

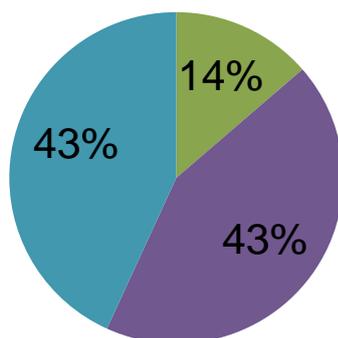


3) PROFESSORES

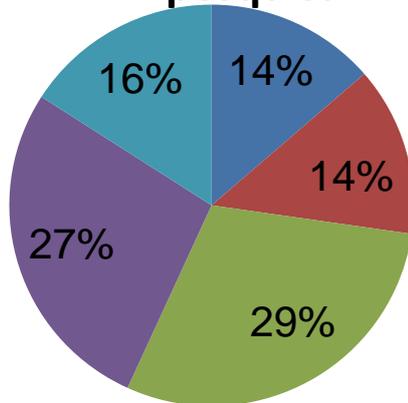
Quantidade



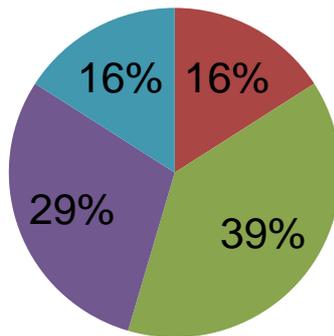
Qualificação



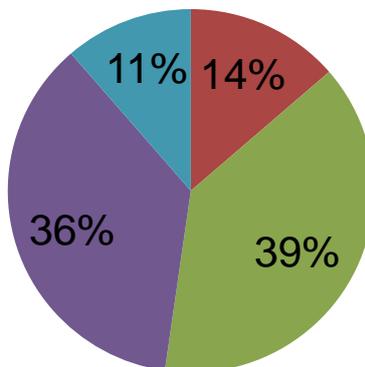
Envolvimento em projetos de pesquisa

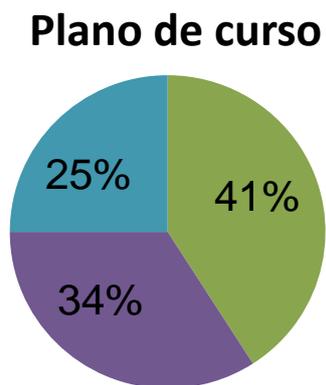
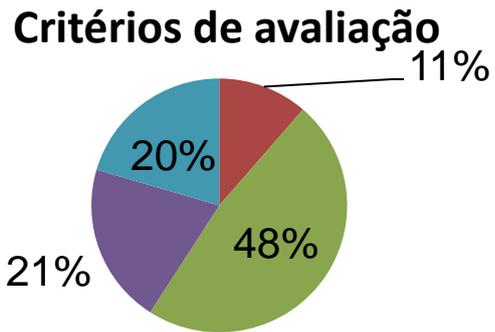


Metodologias de ensino



Didática

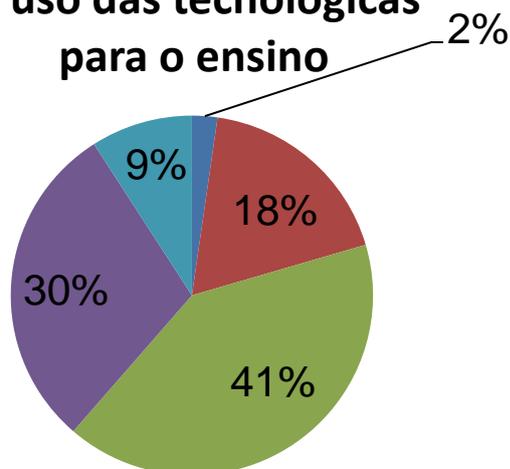




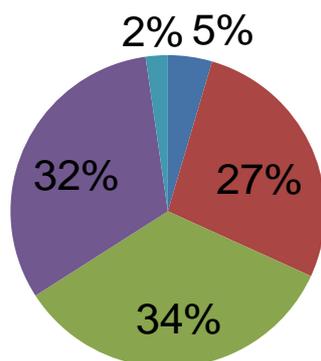
II. ASPECTOS COMUNICACIONAIS E TECNOLÓGICOS

1) INSTRUMENTOS

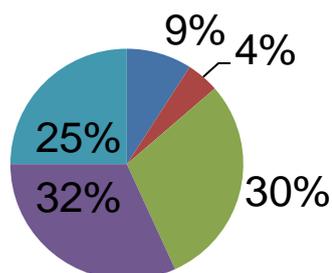
O uso das tecnológicas para o ensino



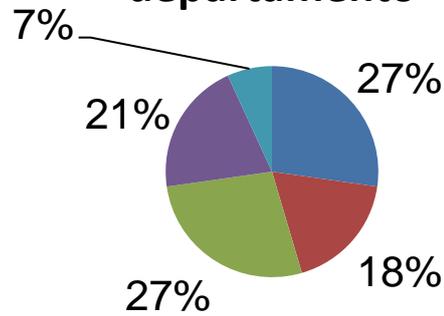
Disponibilidade de conteúdos pela internet



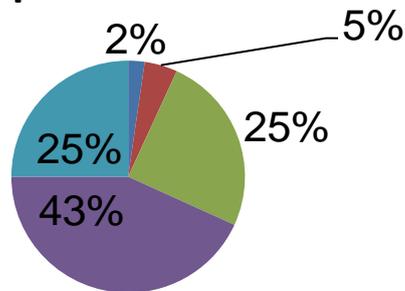
O sistema de informações disponibilizado ao aluno sobre datas, prazos, calendário, etc



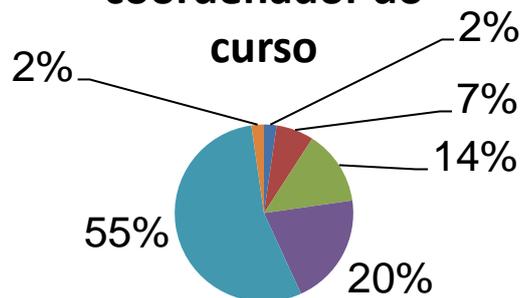
Site do seu departamento



Comunicação com professores



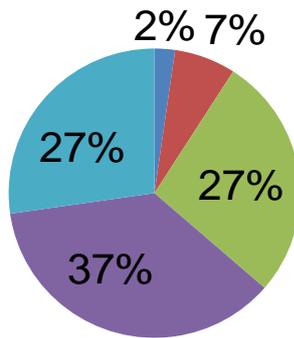
Acesso ao coordenador do curso



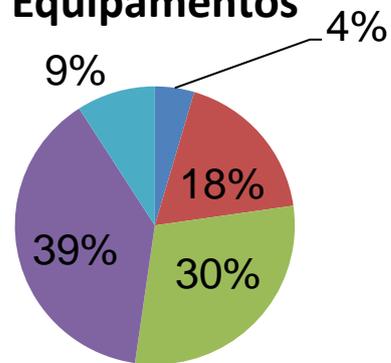
III. INFRAESTRUTURA

1) DEPARTAMENTO

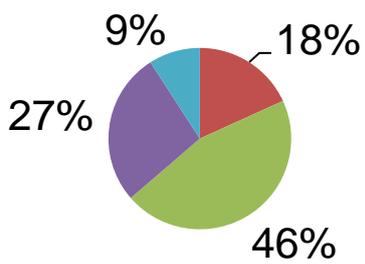
Instalações físicas



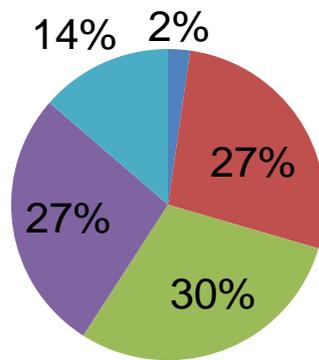
Equipamentos



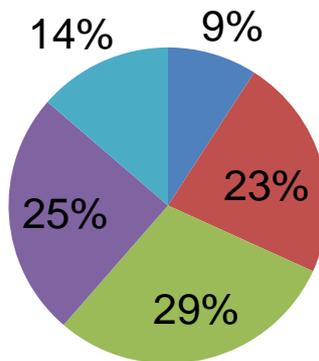
Materiais/recursos didáticos



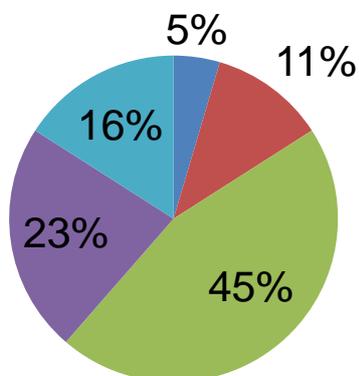
Laboratório(s) de disciplina(s) específica(s)



Laboratório de informática

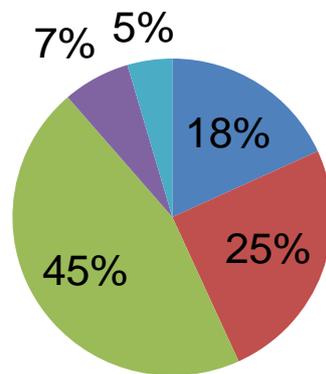


Acessibilidade

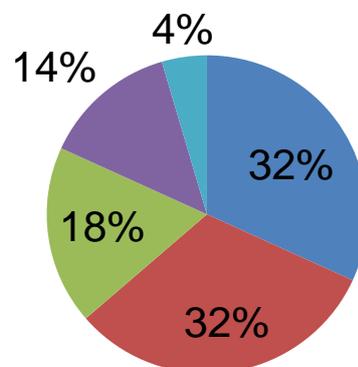


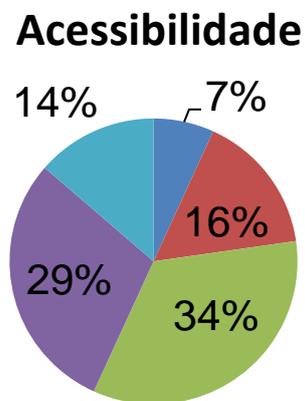
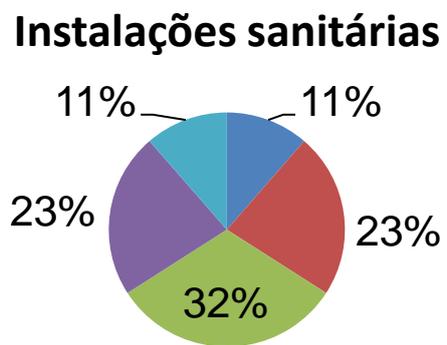
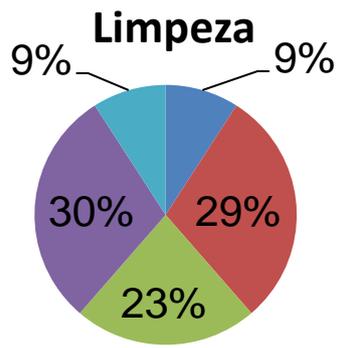
2) DIDÁTICA I

Salas de aula (estrutura física)/acessibilidade



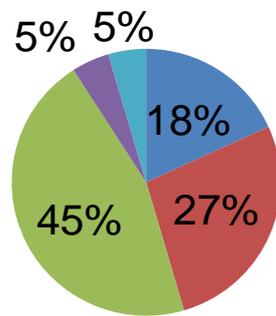
Salas de aula (conforto térmico/iluminação)



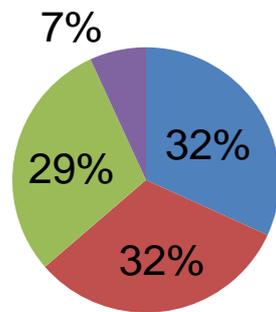


3) DIDÁTICA II

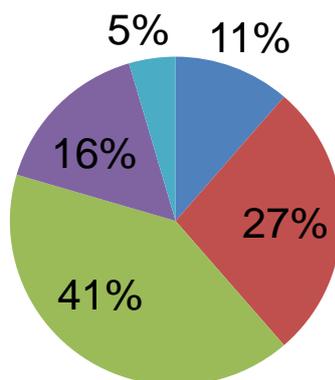
Salas de aula (estrutura física)/acessibilidade



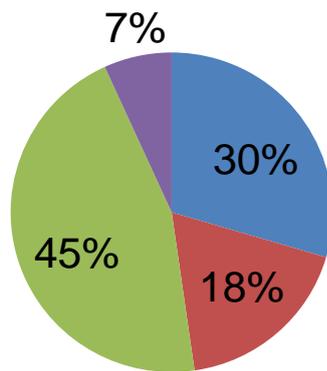
Salas de aula (conforto térmico/iluminação)



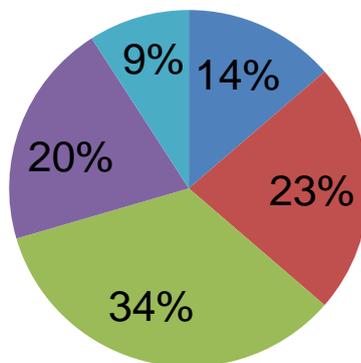
Limpeza



Instalações sanitárias

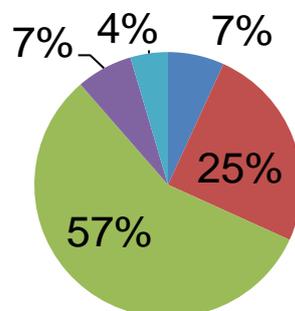


Acessibilidade

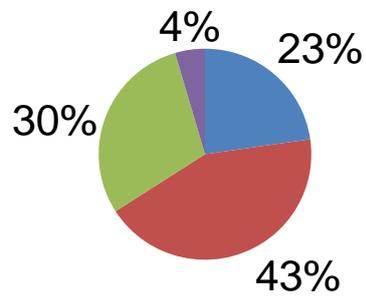


4) DIDÁTICA III

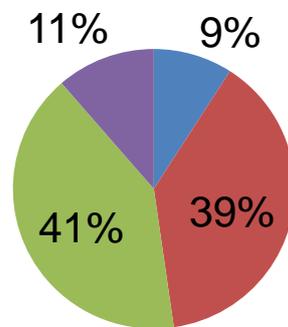
Salas de aula (estrutura física)/acessibilidade



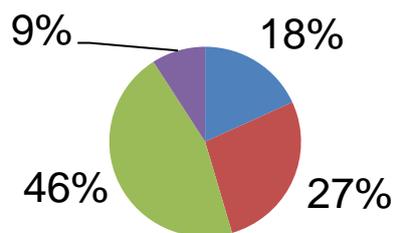
Salas de aula (conforto térmico/iluminação)



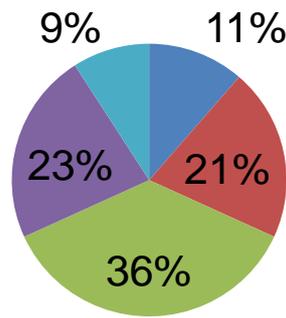
Limpeza



Instalações sanitárias

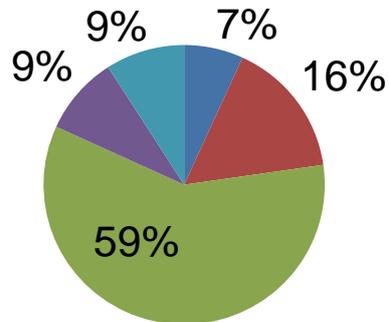


Acessibilidade

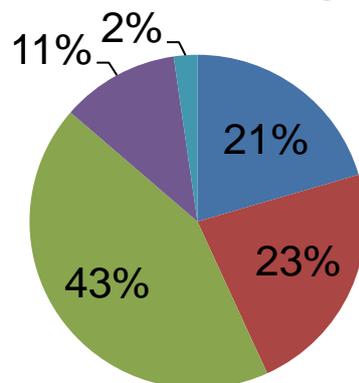


5) DIDÁTICA IV

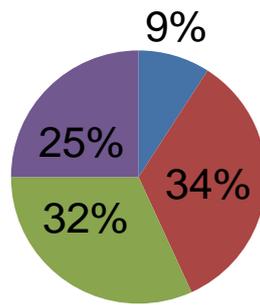
Salas de aula (estrutura física)/acessibilidade



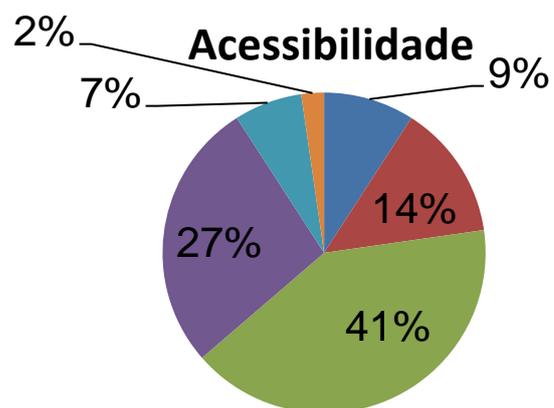
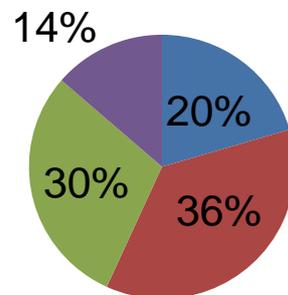
Salas de aula (conforto térmico/iluminação)



Limpeza

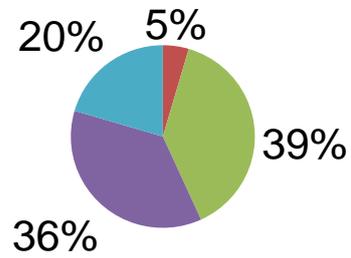


Instalações sanitárias

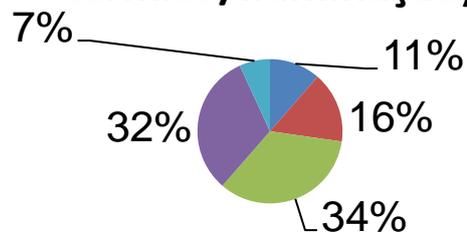


6) DIDÁTICA V

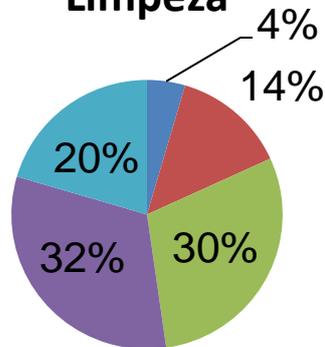
Salas de aula (estrutura física)/acessibilidade

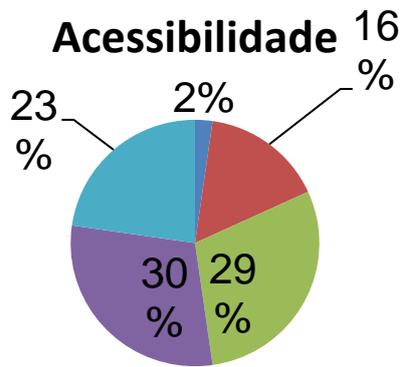
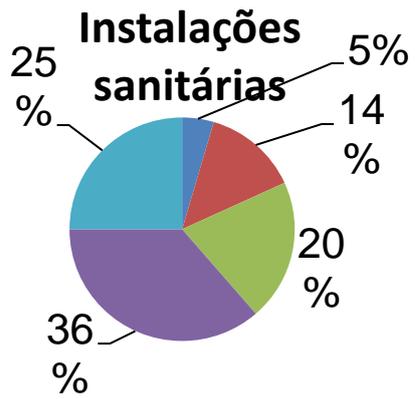


Salas de aula (conforto térmico/iluminação)



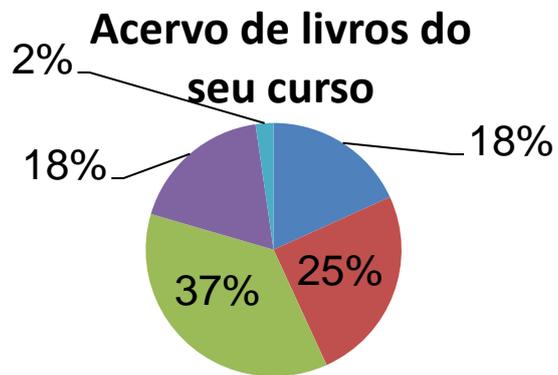
Limpeza



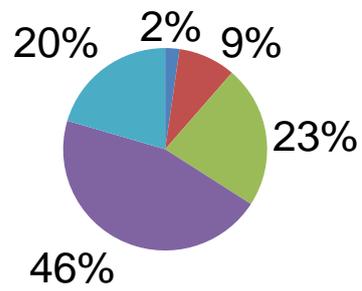


IV. OUTROS ELEMENTOS

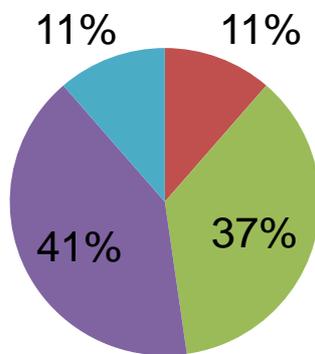
1) BICEN



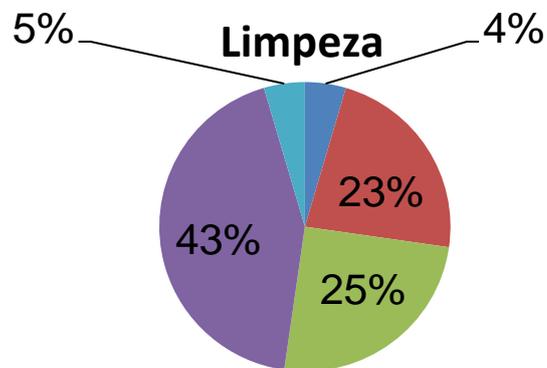
Horário de atendimento

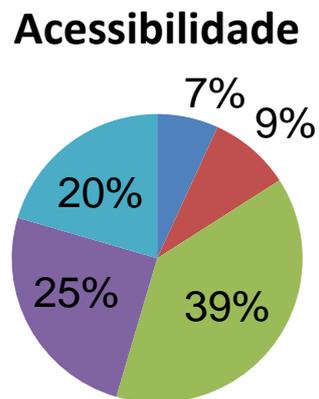
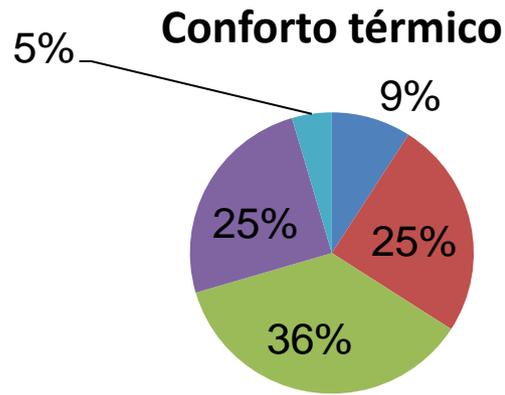


Iluminação



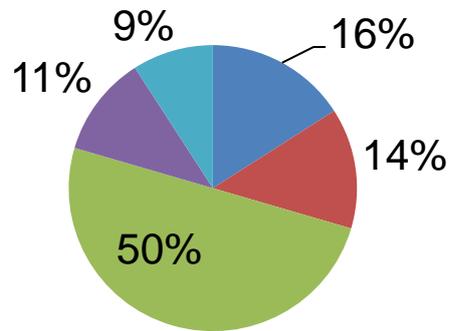
Limpeza



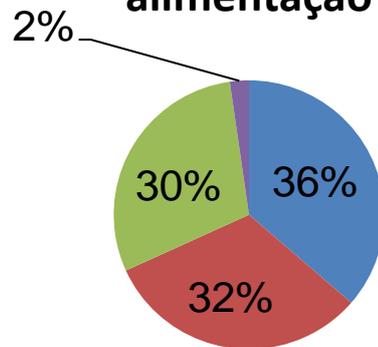


2)RESUN

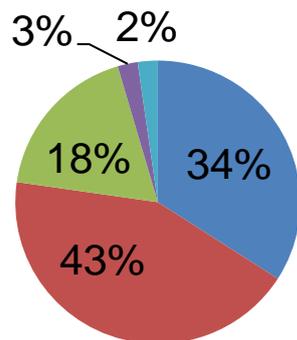
Horário de funcionamento

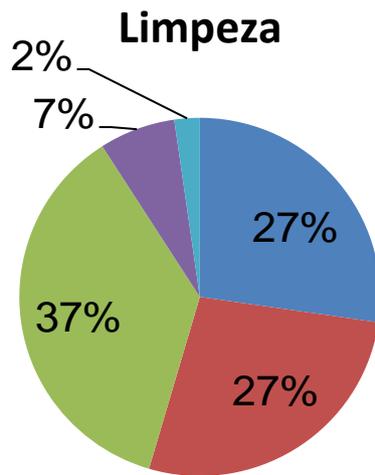


Qualidade da alimentação

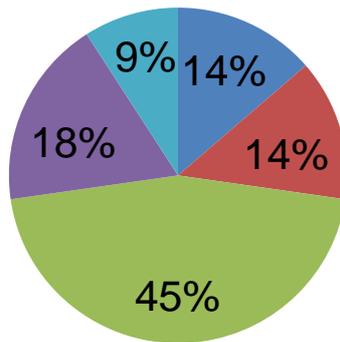


Espaço/conforto



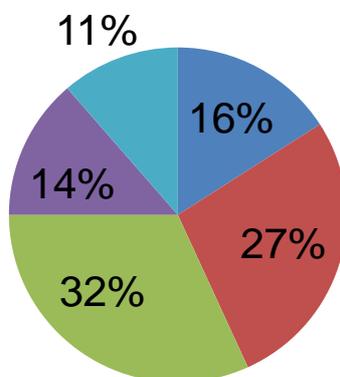


Acessibilidade

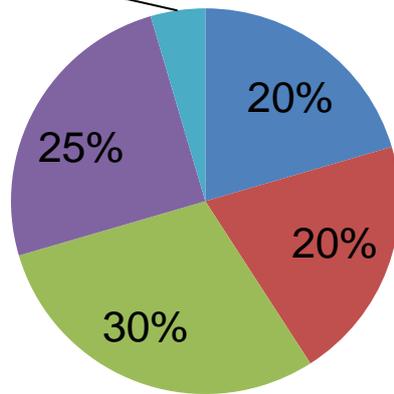


3) DAA

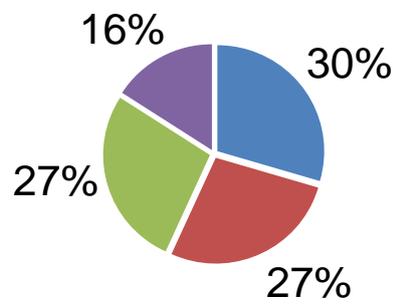
Horário de funcionamento



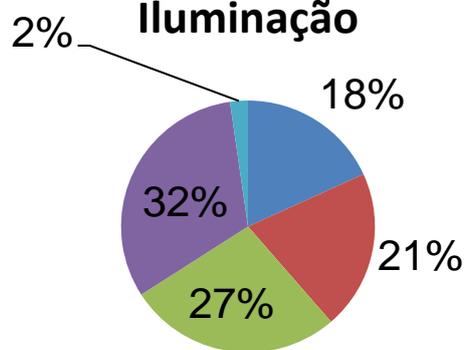
5% **Qualidade de atendimento**



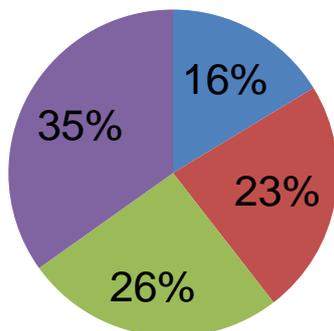
Espaço físico



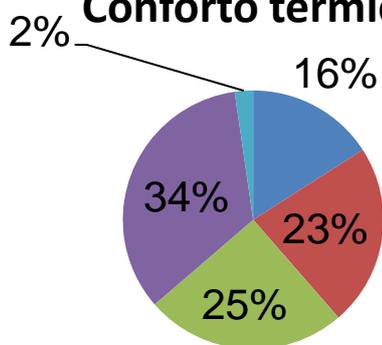
Iluminação



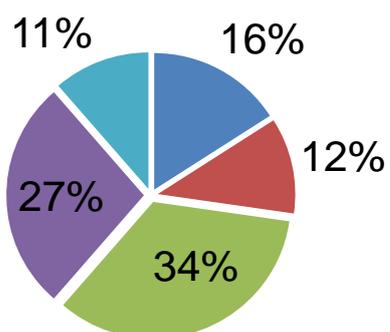
Conforto térmico

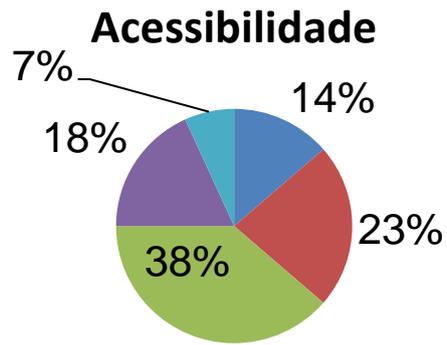


Conforto térmico

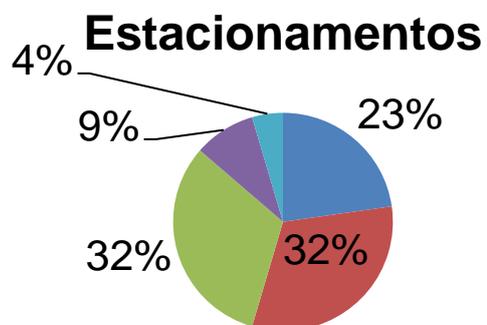
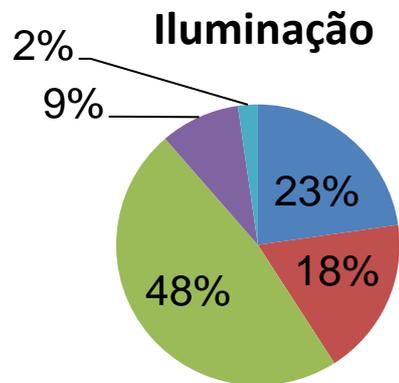
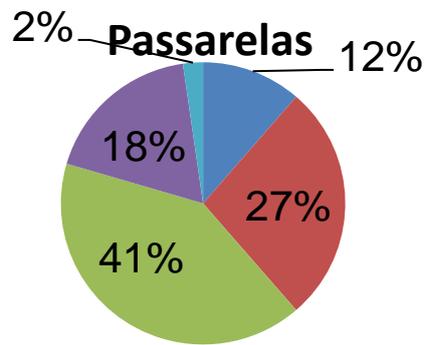


Limpeza

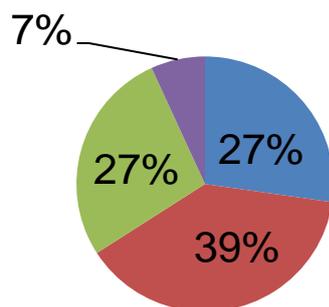




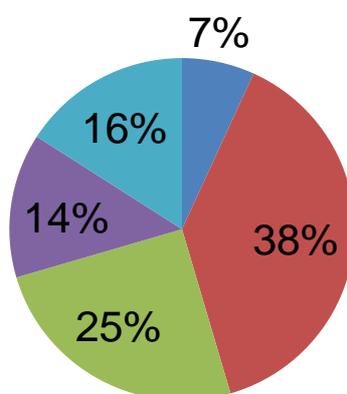
4) ÁREAS EXTERNAS



Sinalização

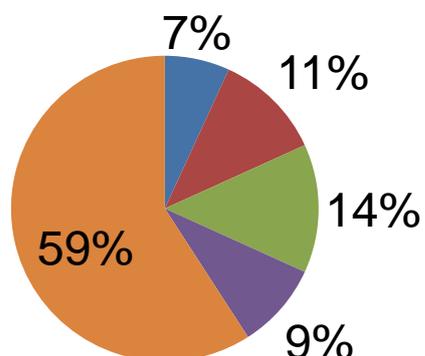


Acessibilidade

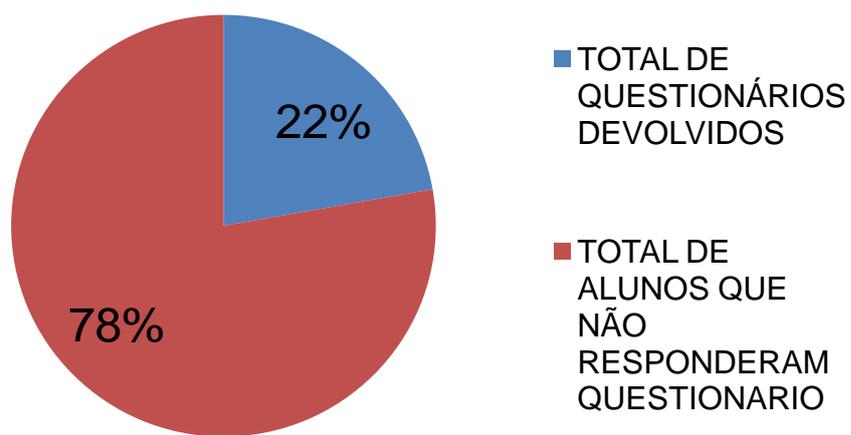


IV. PROGRAMAS DE APOIO AO ESTUDANTE

Programas de apoio ao estudante



V. RELAÇÃO ALUNOS QUESTIONÁRIOS



APÊNDICE A

Questionário de avaliação do curso de Turismo

Caro aluno,

Conforme proposto em nosso projeto pedagógico, apresentamos este instrumento de auto-avaliação do curso que pretende identificar nossas principais forças e oportunidades de melhorias. Solicitamos a gentileza de responder as questões abaixo, conforme solicitado.

No quadro abaixo, pontue atribuindo **1 (péssimo)**, **2 (ruim)**, **3 (regular)**, **4 (bom)**, **5 (ótimo)**, **NS (Não sei responder)** para os itens que se seguem

	Itens	1	2	3	4	5	NS
01	Metodologia do ensino em sala de aula (aulas expositivas e discussivas, uso de material de apoio – datashow, associação teoria-prática)						
02	Infra-estrutura das salas de aula						
03	Visitas técnicas						
04	Monitoria						
05	Atividades de extensão						
06	Grupos de pesquisa						
07	Acervo de livros de turismo na Biblioteca Central						
08	Métodos de avaliação do ensino						
09	Atendimento extra-classe dos professores						
10	Apresentação do plano de ensino no início das aulas						
11	Divulgação dos eventos em Turismo e estímulo à participação dos discentes						

Enumere alguns pontos fortes do curso

Enumere algumas oportunidades de melhoria para o curso

APÊNDICE A

Questionário de avaliação aplicado pela COAVI/CPA - Discentes

QUESTIONÁRIO PARA AUTO-AVALIAÇÃO DOS CURSOS DA UFS

Caro aluno,

Sua avaliação é fundamental para o aprimoramento do seu curso. Avalie e apresente sugestões. Não necessita assinar.

A UFS agradece sua colaboração

Curso: _____ Período: _____ Idade: _____

I. ASPECTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

Concernente ao seu curso como você avalia:

Estrutura	1	2	3	4	5
Objetivos do curso em relação ao projeto pedagógico					
A grade curricular					
Quantidade de vagas ofertadas					
Turno de funcionamento					
Carga horária total					
Promoção de atividades de extensão (seminários, palestras, encontros, etc)					
Disciplinas					
Os pré-requisitos					
A oferta de vagas					
A carga horária					
Conteúdo					
Contribuição para formação técnica					
Contribuição para formação cidadã					
Contribuição para compreensão crítica da sociedade					
As atividades/aulas práticas (quantidade)					
Articulação de conteúdos entre disciplinas do curso					
Professores					
Quantidade					
Qualificação					
Envolvimento em projeto de pesquisa					
Metodologias de ensino					
Didática					
Critérios de avaliação					
Plano de curso					
Disponibilidade para orientação extra-aula					

II. ASPECTOS COMUNICACIONAIS E TECNOLOGICOS

Ainda no âmbito do seu curso, no que tange ao uso da tecnologia e comunicação, como você avalia:

Instrumentos	1	2	3	4	5
O uso das tecnológicas para o ensino					
Disponibilidade de conteúdos pela internet					
O sistema de informações disponibilizado ao aluno sobre datas, prazos, calendário, etc					
Site do seu departamento					
Comunicação com professores					
Acesso ao coordenador do curso					

III. INFRA-ESTRUTURA

Departamento	1	2	3	4	5
Instalações físicas					
Equipamentos					
Materiais/recursos didáticos					
Laboratório(s) de disciplina(s) específica(s)					
Laboratório de informática					
Acessibilidade					
Didática I					
Salas de aula (estrutura física)/acessibilidade					
Salas de aula (conforto térmico/iluminação)					
Limpeza					
Instalações sanitárias					
Acessibilidade					
Didática II					
Salas de aula (estrutura física)/acessibilidade					
Salas de aula (conforto térmico/iluminação)					
Limpeza					
Instalações sanitárias					
Acessibilidade					
Didática III					
Salas de aula (estrutura física)/acessibilidade					
Salas de aula (conforto térmico/iluminação)					
Limpeza					
Instalações sanitárias					
Acessibilidade					
Didática IV					
Salas de aula (estrutura física)/acessibilidade					

Salas de aula (conforto térmico/iluminação)					
Limpeza					
Instalações sanitárias					
Acessibilidade					
Didática V					
Salas de aula (estrutura física)/acessibilidade					
Salas de aula (conforto térmico/iluminação)					
Limpeza					
Instalações sanitárias					
Acessibilidade					

IV. OUTROS ELEMENTOS

BICEN	1	2	3	4	5
Acervo de livros do seu curso					
Horário de atendimento					
Iluminação					
Limpeza					
Conforto térmico					
Espaço para estudo					
Acessibilidade					
RESUN					
Horário de funcionamento					
Qualidade da alimentação					
Espaço/conforto					
Limpeza					
Acessibilidade					
DAA					
Horário de funcionamento					
Qualidade de atendimento					
Espaço físico					
Iluminação					
Conforto térmico					
Limpeza					
Acessibilidade					
Áreas externas					
Passarelas					
Iluminação					
Estacionamentos					
Sinalização					
Acessibilidade					
Programas de apoio ao estudante					

